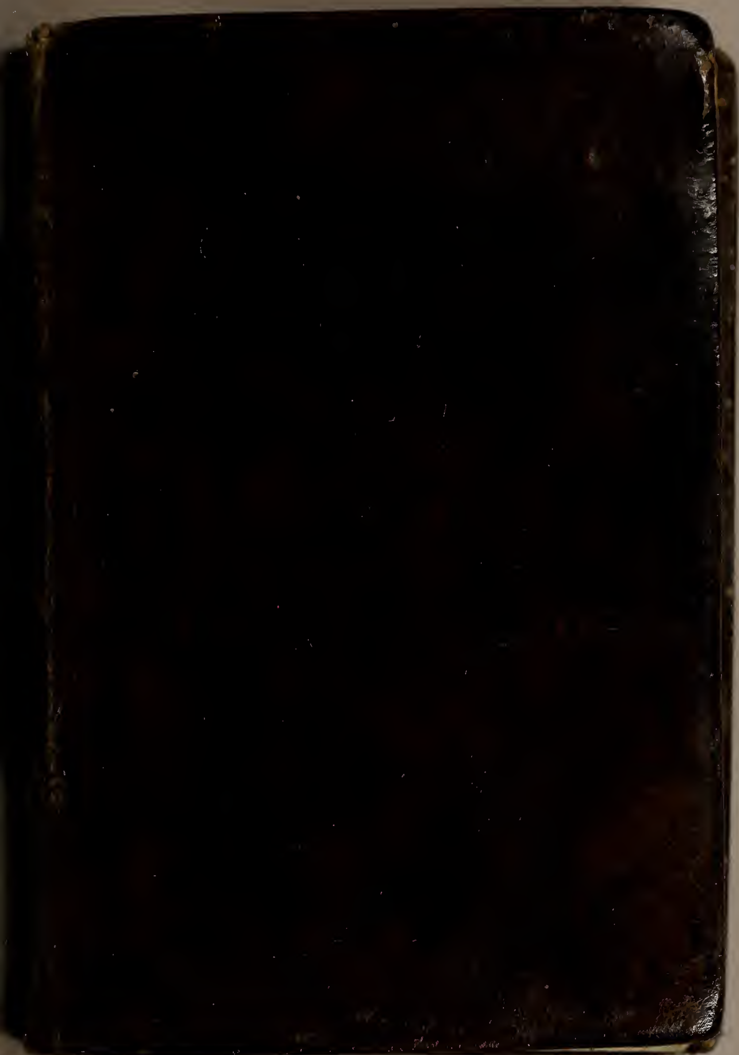


(16)+332+(3) p.

Jur. I, p. 344

ASTRO BRILHANTE EM NOVO MUNDO,

Fragrante Flor do Paraiſo plantada no jardim da America,

HISTORIA PANEGYRICA,

e Vida prodigioſa de

S.TA ROSA DE S.TA MARIA;

Offerecida

A' SANTISSIMA VIRGEM

DO ROSARIO:

ESCRITA POR

DONA LEONARDA GIL DA GAMA,

natural da Serra de Cintra.



LISBOA OCCIDENTAL;

Na Officina de PEDRO FERREIRA;

Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N.S.

Anno M.DCCXXXIII.

Com todas as licenças neceſſarias.



DEDICATORIA
A' Soberana Rainha dos Anjos, Emperatriz do Ceo, e Senhora
DO ROSARIO.



O mais alto ſagrado das voſſas aras, ſe atreve, Rainha dos Anjos, eſte pequeno ſacrificio, ſe indigno pela fórma, ſublime pela materia. Naõ chegou a pobreza do meu diſcurſo a deſcrever mais que as ſombras, para que de vòs, como ſoberana Protectora receba as luzes. Eſta que no fragrante jardim do voſſo Roſario foy Roſa sem eſpinhos, vota hoje nos altares do reſpeito o meu rendimento proſtrado, para que mereça por vòs o que perder por mim. Vòs que ſabeis a cauſa, que me animou à empreza, a defendereis da cenſura, pois he duas vezes voſſa a obra, pelo culto que em vida vos tributou voſſa ſerva Roſa, e pelo amparo, que depois de morta, buſca em vòs a ſua vida, com que dezejo augmentar os ſeus devotos, e de que na gloria ſe dem a vòs, e a Roſa os louvores. Amen.

AO LEYTOR.

LEitor amigo, eſte livro que nas tuas mãos abrio a curioſidade, detenha nos teus olhos a devoçaõ, que naõ perde o diamante por bruto o valor de fino, ainda que lhe rebuce o ſer a toſca ſombra, em que naſce; naõ importa ſeja raſteira a penna, que o eſcreveu, ſe he ſublime o impulſo, que o dictou, que hum animo agradecido atè de huma flor faz voto. Se te parecer temeridade a empreza, lembrate que nas azas da obrigaçaõ levantou os voos o dezejo, ſem temor do precipicio, e deſculparàs o arrojo, ſem dar exercicio à calumnia, que deve emmudecer, reſpeitando a protecçaõ.

VALE.

Em louvor da Autora.

SONETTO.

DE Roſa as maravilhas faz notorias
Ao Mundo eſte volume, que eſcreveſtes;
E tam bem lhe applaudiſtes as celeſtes,
Que atè lhe ternizaes as tranzitorias,
Nova vida lhe dèſtes nas memorias,
Quando as altas virtudes lhe expuzeſtes;
E nos ſabios diſcurſos, que fizeſtes
Hoje lhe augmentaes as ſuas glorias.
Aſtro, e Flor com ſaber o mais profundo
Ser Roſa nos moſtraes, e novo augmento
Inda por vòs recebe cà no Mundo.
He Sol voſſo elevado entendimento;
Pois neſte livro dá douto, e facundo
Vida às Flores, aos Aſtros luzimento.

De D. Joze Gomes de Menezes.

Em louvor da Autora.

SONETTO.

ESte douto debuxo, que perfeito
Das virtudes oſtenta os reſplendores,
Sendo fruto belliſſimo das flores,
He util obra do melhor conceito.
Da hiſtoria he ramilhete, que desfeito
Do Hybla da razaõ, fórma em candores
Nas folhas hum traslado dos fulgores,
Nas tintas hum ſinal da fé do peito.
Em cada letra pois a pluma inflama
A' Eſtrella o nome, à Roſa huma vittoria,
Coroada huma de luz, outra de rama.
Seja o livro de paſmos à memoria;
Pois para Roſa ter mais huma Fama,
Foy precizo tiveſſe penna a Gloria.

De Antonio Barboza Leytaõ de Siqueiros.

Em

Em louvor da Autora.

SONETTO.

DEste livro na idèa primorosa
Hoje esse Astro luzido, essa Flor bella
Por vòs logràra as duraçoens de Estrella,
Se os alentos tivesse inda de Rosa.
Vida, que foy no Mundo tam famosa,
Lhe duplicaes agora ao descrevella;
Pois agora por vòs, e entaõ por ella
Duas vezes se admira portentoza.
Lograes do esquecimento huma victoria
Quando com sabio, se devoto intento
Conservaes seus progressos na memoria.
Completa a glo ria fez vosso talento;
Pois se naõ descrevesses esta historia
Faltava à sua vida este portento.

De Alexandre Antonio de Lima.

A' Senhora Leonarda Gil da Gama, descrevendo a vida de S. Rosa de Lima, com o titulo de Astro Brilhante, em novo Mundo, fragrante Flor plantada no jardim da America.

SONETTO.

COm elevado engenho, e subtileza,
Senhora, descreveis prodigiosa
A Vida mais feliz da melhor Rosa,
Que produzio a humana natureza.
Là da Serra de Cintra esta empreza
Voando ao novo Mundo gloriosa
Produz de Rosa luz taõ copiosa,
Que a dous Mundos illustra com grandeza.
Mostranos huma Flor Astro brilhante.
De Rosa a Vida escrita nesta historia,
Unica se hade ler sem semelhante;
Mas logre eterna estampa esta memoria,
Em que da Authora a fama sempre cante
O louvor immortal, eterna a gloria.

Do P. Francisco Ribeiro de Miranda.

Em

Em louvor do Livro.

SONETTO.

FRagrante Flor, que em Aſtro refulgente
Te converteſſe luz da Santidade,
Para encheres o Ceo da claridade,
Que dèſte em novo Mundo a eſtranha gente.
Bem que da gloria no jardim luzente
Te reviſtas de eterna amenidade,
Na terra te cultiva a ſaudade,
Diſcreta devoçaõ, penna eloquente.
Cà da Lua no monte, que ſubindo
Vay penetrar do Sol a esfera pura,
De outra Gloria te banha outro Aſtro lindo;
E em fé da duraçaõ, que lhe procura,
Quiz conſagrarte nos criſtaes do Pindo
Doutos alentos de immortal cultura.

Do Beneficiado Franciſco Leytaõ Ferreira.

A' Senhora Leonarda Gil da Gama, famoziſſima eſcritora da vida de Santa Roſa de Lima, com o titulo de Aſtro brilhante em novo Mundo, fragrante Flor do Paraizo, plantada no jardim da America.

SONETTO.

AStro, e Flor teu volume entre eſplendores
Culto jardim teceu, famoſa Gama;
Pois nos Aſtros com folhas breve chamma;
Darà luz a notarſe, que ſaõ flores.
Elegante he vergel de mais primores,
Sem brutos vaõs de vegetante rama,
Pois vagos monſtros de glorioſa fama.
Cercaõ em tanta hiſtoria os teus louvores.
Delle ſe coroou tua Heroina,
Que teu florido eſtilo na excellencia
De tal jardim grinalda foy divina;
Mas tu teceſte a alta preheminencia;
Que nelle ataſte a Roſa peregrina
Com o argentado fio da eloquencia.

De Felix Joze da Coſta.

Em

Em louvor da Senhora Leonarda Gil da Gama, Authora do Livro da vida de Santa Rosa de Lima, intitulado Astro brilhante em novo Mundo.

SONETTO ENCOMIASTICO.

EM nova Esfera hum Luminar flammante,
Em Pensil novo a Flor mais primorosa,
Por vós hoje renasce aquella Rosa
Que hoje por vòs reluz Astro brilhante,
Em Mundo novo com razaõ bastante
A Rosa transplantastes prodigiosa;
Pois se hum de Rosa a morte vio gloriosa,
Por vòs escrita a vida a dous espante.
Quando Astro, e Flor a Rosa nesta historia
Nos reproduz Leonarda, o vosso empenho,
Tambem de vóssas prendas faz memoria:
Pois neste novo Mundo a encontrar venho,
Se a Rosa Astro brilhante della Gloria,
Maravilha da terra ao vosso Engenho.

Do Doutor Antonio de Novaes.

Em louvor da Authora.

SONETTO.

DAquella Flor, que a America sublima,
E he penacho, que enfeita a vaga fama,
Que por fruto tornar o que foy rama,
Sendo Rosa se vio mudar em Lima:
Daquelle Astro, que ao mais brilhante anima,
E he Vezuvio, onde a fé viva se inflamma,
Que do seo coraçaõ, por Sol, se acclama,
Boca de Flora, pelo que he, se intima.
Aguia feliz nos voos superiores,
Libando à Flor o nectar mais jocundo,
Bebe no Astro a copia dos ardores;
Para que unido o suave com o profundo,
Fique na admiraçaõ com mais primores
Aguia ao Sol, Rosa ao Ceo, Planeta ao Mundo.

De Bràs Jozè Rebello Leite.

DECIMA.

ALcance immortal renombre
En el ambito rotundo.
Aquella, que a nuevo mundo
Buela en eſpiritos de hombre;
Que aunque ſu modeſtia el nombre
Haya en el prelo ocultado,
No puede quedar callado,
Sin que la Fama preſuma,
Buelos formar de la pluma
Donde el retiro es cuidado.

Del miſmo.

Em louvor da Authora.

DECIMAS.

I.

NEſte livro, ſe o ſolétras,
Veràs Leytor ſem eſcolhas,
Que ſendo frutos as folhas,
Saõ todas flores as letras;
Porque ſe bem o penetras,
Leràs na fraze ſuccincta
De cada raſgo, que pinta,
De dous prodigios a ſumma;
Pois de hum paſmo he voz a pluma,
De outro aſſombro he ecco a tinta.

II.

HE da virtude transſumpto,
Porèm ſendo admiraçaõ,
Parece que a narraçaõ
Faz mais heroico o aſſumpto:
Doçuras, e luzes junto
Em eſta Hiſtoria divizo,
Pois ſe ve em o concizo
Deſta ſabia heroica empreza,
Que da virtude a grandeza
Se illuſtra com o juizo.

III.

ESſe tempo naõ prezuma
O conſumir eſta flama;
Porque da virtude a fama
Dura nos raſgos da pluma:
E fique eſta ſabia ſumma
Nos altares da memoria,
Para os futuros com gloria,
Que he, e aſſim o Ceo o ordena,
Fruto da gloria eſſa penna,
Cheiro da Roſa eſta hiſtoria.

Ao meſmo aſſumpto.

QUando diſcreta ocultais,
A gloria que mereceis,
A' fama que emmudeceis
Novas lingoas duplicaes,
Nas esferas celeſtiaes,
Se imprima com luzes belas,
Voſſo livro, pois ſó ellas,
Vos podem dar ſem deſmayo,
Para conceitos de rayo,
Branco papel nas Eſtrellas.

De hum Anonimo.

A' nobiliſſima, e diſcretiſſima Senhora Leonarda Gil da Gama, na admiravel diſcripção da prodigioſa vida de Santa Roſa de Lima.

EPIGRAMMA.

ESta, que de alto eſpirito dictada
Em raro eſtilo, hiſtoria perigrina,
Pela eſcritora, e pelo aſſumpto digna
De eterna eſtampa ao Evo conſagrada,
Com raſgo igual, grandiloqua pennada
Fina no culto, e na elegancia fina,
Levar ao novo Mundo determina
A melhor Flor, a Luz mais illuſtrada:
Cà donde o Mundo acaba, e o mar começa
A'lem do Mundo vague a Hiſtoria errante,
Sendo Cintra de Europa hoje a cabeça;
Para que à voz do methodo elegante
Roſa, qual Flor, na America floreſça,
Reſplandeſça no Ceo, qual Luz brilhante.

De Pedro de Azevedo Tojal.

A' Senhora Leonarda Gil da Gama, eſcrevendo a vida de Santa Roſa de Lima com o titulo de Aſtro brilhante em novo Mundo, fragrante Flor do Paraiſo plantada no jardim da America.

ROMANCE ENDECASYLLABO.

REnaſcido ſe admira em voſſa penna,
Sabia Eſcriptora, eſte Aſtro eſclarecido,
Que em fragrancias de flor banhando os rayos
Foy das virtudes o mais proprio typo.
Aſtro foy deſtinado ao novo Mundo;
Mas faltando eſte luſtre ao Mundo antiguo,
Quizeſtes para honrar a noſſa Eſphera
Tresladar eſſe aſſombro a ſeus deſtritos.
Eſſa Flor, que da America foy galla,
He jà de Europa adorno, pois propicio
A ſoube tranſplantar voſſo talento
Para os jardins, que fórma o voſſo eſtilo.

Agora

Agora mais que nunca os lustres de Astro
Alcança na extensaõ de seus dominios;
Pois consegue nos voos desta penna
Rodear toda a Esphera com seus gyros.
Agora mais de Flor dilata o scetro,
Porque a conduz a historia dos desvios
De outra Esphera a reinar sobre mais flores
Nos fragrantes pensis de hum Paraizo.
Jà he da nossa Patria Rosa alumna,
Porque neste volume peregrino
Se nos expoem taõ vivo o seu caracter,
Que renasce o exemplar pelos escriptos.
Mas que muito he que imite a Rosa em frazes
Quem na vida a imitou, e tanto ao vivo,
Que a faltarem lembranças para a historia
Em si mesma podera darlhe auxilios?
Essa vòz, que do ardor do peyto nasce
Nos mostra na efficacia hum claro indicio
De que o peyto imitar soube os acertos,
De que a vòz descrever sabe os avizos.
Naõ saõ letras, mas luzes; nem saõ frazes,
Mas flores as que exornaõ vosso livro;
Porque estaõ do argumento, e da Escriptòra
Reverberando os dotes no artificio.
Rosa vos dà motivo a vossos lustres,
Vós de Rosa aos realces dais motivo;
E reflectindo hum Astro em outro, a ambos
Fica sendo commum este elogio.
Da Flor das Heroinas admiramos
Nelle o caracter; mas ignora o juizo,
Vendo em vòs os realces do argumento,
Se de Rosa, ou de vòs formais o risco.
Huma, e outra occultar do Nome o preço
Intentou, mas em vaõ: porque o destino,
Entregando-os à Fama, que os celebra,
Lhes naõ deixou lograr esses designios.
Formou a Fama as azas desta penna,
Desta historia o clarim; porque preciso
Lhe foy para os pregões de dous assombros
Buscar por instromentos dous prodigios.

Naõ seja ẽte esse Mundo de que a Rosa
Com pençoens de mortal lhe dera hospicio;
Porque quando immortal a expoem a Fama,
Nesta Esphera por nossa a conseguimos.
Mas jactese o sublime Promontorio,
Que deu a Cinthia no seu Templo abrigo,
De conseguir em vòs taõ feliz Astro,
Que fez caza do Sol este edificio.
Nem de balde a robusta prominencia,
Escondeo là nos ambitos do Olympo
Para delle baxar hum Astro ao Mundo
A florecer do Claustro no recinto.

LICENÇAS
Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

MAndame V. Eminencia ver o livro intitulado: *Astro brilhante, e vida de Santa Rosa de Santa Maria*; o que intreponha o meu parecer; com a mayor attençaõ o li, e naõ posso deixar de dizer, que a admiraçaõ me suspende, a naõ dizer o que sinto, publicando sómente que nelle naõ acho cousa alguma, que encontre os dogmas da nossa Santa Fé Catholica, antes sim motivos muitos para inflamarem-se os coraçoens dos Catholicos no Divino amor; e assim me parece digno de se dar à estampa. V. Eminencia mandarà o que for servido. S. Domingos de Lisboa 17. de Fevereiro de 1731. *Fr. Manoel Coelho.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI por ordem de V. Eminencia este livro; que he o de *Astro brilhante, e vida de Santa Rosa de Santa Maria*; e àlem de naõ achar nelle cousa alguma repugnante à nossa Santa Fé, e bons costumes; me parece ser muito pio, e devoto; e assim muito digno da licença, que se pede para a estampa. V Eminencia mandarà o que for servido. Lisboa Oriental em o Convento de nossa Senhora da Graça, em 2. de Março de 1731.

O Mestre Frey Manoel de Cerqueira &c.

VIstas as informaçoens, pode-se imprimir o livro intitulado: *Astro brilhante, &c.* composto por Leonarda Gil da Gama; e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 2. de Março de 1731.

Fr. R. Alencastre. Teyxeira. Cabedo. Soares.

Do Ordinario.

POde-se imprimir o livro de que se trata, e despois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 6. de Março de 1731.

Gouvea.

Do

Do Paço.

SENHOR.

MAndame V. Mageſtade ver o livro intitulado: *Aſtro brilhante, e vida de Santa Roſa de Santa Maria*, compoſto por Dona Leonarda Gil da Gama, que he hum rigorozo anagrama do nome de ſua Authora, e empenhando-ſe ſempre o meu dezejo em obedecer aos ſeus Reaes preceytos, neſte agora foy para mim de eſpecial goſto a ſua obſervancia. Vi, ou torney a ver (por ter já a fortuna de o ter viſto) eſta excellente obra, que aſſim na materia, como na fórma ſe compete igualmente, deſmentindo ambas, a Santa, e a Authora, a fragilidade do ſexo, e apoſtando virtudes, e elegancias com os mayores corifeos da santidade, e da diſcriçaõ. Na Santa foraõ ſem numero as mortificaçoens, as penitencias, as perfeiçoens, e os prodigios, que exercitou em toda a ſua vida, as mais raras, as mais auſteras, as mais admiraveis, e os mais eſtupendos. Na Authora ſaõ innumeraveis os conceitos, as fraſes, as ponderaçoens, e os exemplos, todos profundos, todas puras, todas bem fundadas, e todos naturaes, com que eſcreve, e trata eſta meſma vida. E como em ſe fazer publico ao Mundo pela eſtampa eſte famoſo exemplar de todas as virtudes, pòde aquelle conſeguir a ſua reforma, e com mayor razaõ ſendo-lhe inſinuado por taõ douta, diſcreta, e doce penna, naõ ſó he juſto, he preciſo que ſe perſuada com mais eſte incentivo, para que ao meſmo tempo ſe inflame o coraçaõ na devoçaõ da Santa, e tenha mais eſte novo attractivo para a meſma devoçaõ; principalmente naõ tendo couſa que encontre o ſerviço de V. Mageſtade, antes pela ſua materia, muyto de que a ſua Real piedade poſſa agradarſe. Eſte he o meu parecer. Lisboa Occidental 14. de Março de 1731.

Joſeph Soares da Silva.

QUe ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará à Meza para ſe conferir, e tayxar, e ſem iſſo naõ correrá. Lisboa Occidental 16. de Março de 1731.

Pereira. Bonicho. Rego.

ERRATAS.

Pag.	*Erros.*	*Emendas.*
63.reg.20.	Capitolo	Capitulo, e assim este que he o 7.como o 3. vaõ duplicados.
78.reg.12.	Abram,	Abrahaõ.
97.reg.13.	Capitulo 20.	Capitulo 19.
140.reg.24.e 25.	naõ tem parentesis, que là se poz por erro.	
152.reg.3.	a serra,	a sorte.
172.reg.27.	para aquella,	para aquella parte,e
reg.30.	se deti verse,	se detivesse.
186.reg.24.	pramto,	pranto.
203.reg.25.	Terra de Premissaõ,	Terra da Promissaõ.
213. ꝗ erradamente se poz 132.reg.1.	mlaigrozo,	milagrozo.
214.reg.12.	se despeje,	se despoje.
e reg.24.	movimeutos,	movimentos.
235.reg 15.	facilijar,	facilitar.
e reg.18.	cuydtva,	cuidava.
262.reg.9.	rudicundo,	rubicundo.
272.reg.7.	dispende,	depende.
274.reg 23.	asperamente,	novamente.
314.reg.7.	e acharse,	e achando-se.



CAPITULO I.

Pays, e patria de Santa Roſa.

NA mais amena Eſtaçaõ do anno, na mais remota Regiaõ do Mundo, aonde o Sol com mais activos rayos queima as meſmas flores, que vivifica, na inſigne Cidade de Lima, Metropoli do Reyno do Perù, porto celebrado da America Meridional, que em pacificos cryſtaes lava o mar com ſocegadas ondas, naſceu brilhante Eſtrella dos Ceos a mais engraçada Roſa da terra, ou por credito do poder Divino, ou por deſempenho do agradecimento humano.

Correndo o anno do Senhor de 1586. convocadas flores, e plantas nos nomes de ſeus ditoſos pays, pela poderoſa maõ de Deos, deraõ ſer à mais prodigioſa vida, que havia de illuſtrarſe da mais pura Alma.

Entrou Santa Roſa na perigoſa campanha do viver, jà fortalecida aos aſſaltos do peccar, que deſtinada às fortalezas da graça, ainda no berço tinha direito à Gloria, nem podiaõ ferir os

eſpinhos da culpa, a quem ſe armou para a batalha com o eſcudo do nome de MARIA.

Naſceu a 20. de Abril, como quem nas primaveras da vida, ſazonava frutos para a Alma. Seu pay ſe chamou Gaſpar de Flores, ſua mãy Maria de Oliveyra; nem podiaõ ſer outros os troncos, que haviaõ produzir Flor de taõ maduras eſperanças.

Era o pay natural de Porto Rico, e mais rico pela deſcendencia, que pela patria, ſua mãy da Cidade de Lima, gente que dos bens da fortuna ſó teve na filha os theſouros, e a pobreza nos cabedaes.

A's cazas, em que naſceu, faz coſtas a Igreja do Eſpirito Santo, claro prognoſtico de que havia de dezempenhar amando, o fogo, de que ſe amparou naſcendo.

Nos proceſſos, que deſta ſerva de Deos com authoridade Apoſtolica ſe fizeraõ, affirmou com juramento ſua mãy que a entrada da filha no Mundo foy ſem as coſtumadas violencias, com que em Heva foy caſtigada a primeyra culpa, naſcendo Roſa ſó filha de dores pela futura penitencia, ſem que a mãy exprimentaſſe em ſi deſte acto as mortificações. Admiraraõ-ſe as aſſiſtentes, vendo a menina envolta em humas naturaes mantilhas, como quem ſe negava aos olhos do Mundo antes de por nelle os olhos.

Foy baptizada em dia do Eſpirito Santo, porque o ſeu fogo ſe viſſe ſegunda vez nas aguas.

Puzeraõ

Puzeraõlhe o nome de Isabel por obsequio a sua avò, q́ se chamava Isabel Ferreyra, e Deos, q́ para o jardim do Paraiso tinha destinada esta Rosa lhe trocou o nome com este mysterioso successo.

Estando a Santa menina nos socegos do berço, reparàraõ as assistentes da casa que nascia a ser assombro quem entrava no Mundo com prodigios; chamàraõ Maria de Oliveira, que correndo alvoroçada, parou suspendida, e pondo os olhos na filha, vio lhe cubria o rosto huma encarnada Rosa, ou para aprender incendios, ou para invejar fragrancias. Entre a admiraçaõ, e o alvoroço se deteve o reparo, atè que desapparecendo a apparente, ficou só a verdadeira Rosa; e tomando-a a mãy nos braços, com misteriosa inspiraçaõ disse, qual outro Zacarias no nascimento do grande Baptista: Rosa serà desde hoje o vosso nome. Era a avò jà muito entrada em annos, e nestes se contaõ as desconfianças pelo numero dos dias, que o ciume he natural achaque nos velhos, entrou na suspeita de que era offensa ao seu respeito, o que nascia de respeitar mayor poder, parecialhe desairar a sua descendencia, naõ se perpetuar do seu nome a memoria, rompeu a impaciencia em queixumes, trocando-se em carrancas a alegria, que tambem a antiguidade tem seus brios, para conservar pundonores. Ateou-se o fogo da colera nas actividades da suspeita, e perseverou a ira por espaço de cinco annos, sem que as cinzas da idade cubrissem os ardores da

oppoſiçaõ.Se a mãy chamava por Roſa,indignava-ſe a avó,ſe eſta chamava Iſabel, enfurecia-ſe a mãy, e com ambas eſtava mal quiſta a innocencia;o Arcebiſpo da Cidade de Lima,que com particular illuſtraçaõ no Sacramento da confirmaçaõ a nomeou por Roſa, eſquecido de outro nome,pòs termo a eſtas contradiçoens, era Santo eſte Prelado,e conheceu a fragrancia da flor pelas intelligençias do Eſpirito. Com eſte ſucceſſo enfraqueceu a lavareda, que tinha ſoprado a raiva,e fez deſiſtencia da contenda.

Paſſados alguns annos ſoube a ſanta menina que o ſeu nome fora myſterio, e naõ determinaçaõ, e começou o ſereno mar da ſua conſciencia a alterar creſpiſſimas ondas de eſcrupulos, ſem achar ancora em que ſalvarſe de taõ furioſos aſſaltos. Recorreu ao cõmum refugio dos afflictos, foy-ſe à Igreja da Santiſſima Virgem do Roſario, a quem por direito pertencia dar ſentença neſta cauſa, em que era o nome reo, e Roſa authora, e poſta de joelhos diſſeraõ em lagrimas ſeus olhos, quanto ſua Alma padecia em duvidas, pedio humilde, orou devota, eſperando que a Senhora deſpachaſſe benigna, a qual com luz interior deſvaneceu as ſombras de eſcuridade, em que perdido o tino, naõ dava Roſa paſſo para o ſocego, que naõ foſſe tropeçar no precipicio. Conheceo a afflicta menina no intimo da Alma,que o ſeu nome eſtava approvado no Ceo, e era do beneplacito da Divina Mageſtade, que

ao de Rosa fosse corca o de Santa Maria, anticipado premio à fineza, com que do Santissimo Rosario haviaõ para ella ser tudo extremos os mysterios. Penetrou este favor tanto seu humilde coraçaõ, que banhada em celestiaes jubilos só acertava com a dor do mal que pagava o muito que recebia.

Deste suavissimo lethargo despertou para abrazarse em mayores actividades seu amor, e depois de receber no Santissimo Sacramento esforço para mayores emprezas disse a sua mãy: *Que mal sabem, senhora, as ingratidoens recompensar misericordias, de que o coraçaõ humano he taõ mao contraste, que nunca lhe dà todo o valor. Venho dos pès de minha Senhora a Virgem do Rozario, que se dignou fazerme Rosa sua, vede que naõ tenho cabedal com que serlhe agradecida, se naõ votando sacrificio de pureza à doce flor de Nazareth, e sendo para mim taõ crecido o ganho, daime licença para que mereça a Coroa, que naõ se trocaõ pelos nadas do Mundo os premios da Gloria.* Alegrou-se Maria de Oliveira, vendo na filha serenada a tormenta de seus temores, e constituida estrella do firmamento a q̃ nascera caduca flor entre os verdores da terra, e sem tomar o pezo ao negocio, deu no seu silencio o consentimento por despacho, de que para entregarse nas aras da constancia, estava pendente a candida açuçena da pureza.

CA-

CAPITULO II.

Faz Santa Rosa voto de castidade.

HE singular a providencia com que Deos previne aos seus escolhidos, dando a entender na anticipaçaõ dos favores a eminencia a que haõ de subir os seus merecimentos, ficando grilhaõ da attençaõ dos homens o que he suspençaõ da intelligencia dos Anjos. Nascia S. Rosa para vistosa gala dos Ceos, e havia de ser a mansidaõ o seu adorno, a qual teve em tanto extremo, que sendo menina de peito, hũa só vez a viraõ chorar, desmentindo ser patria sua este valle de lagrimas quem em nascendo mostrava que havia de ser moradora da celestial monarquia.

Foy sua mãy visitar hũa nobre senhora, e por mayor obsequio se adornou da perola mais preciosa, levando a Rosa em seus braços, que disse em desmedidos soluços a violencia com que attendia a mundanos comprimentos, antecipãdo aos annos o desprezo dos publicos, nem cessou o pranto senaõ quãdo se vio restituida à solidaõ da sua caza, aonde jà parecia fazer do retiro escada para a contemplaçaõ, e sentia que os trafegos do mundo confundissem as vozes do Ceo.

Chegando a idade de tres annos, começàraõ os rayos do Amor Divino a publicar que o coraçaõ de Rosa era deposito das actividades do

ſeu fogo, exhalando em incendios o ſuave cheiro das virtudes, que naõ ſeria ſagrado o amor que admitiſſe pauzas nas efficacias das ſuas operações.

Amava Roſa ao exemplar da paciencia, e porque amava ſofria, e foy eſta a virtude que ainda antes de rayarem as luzes do entendimento, deu todo o esforço ao ſeu exercicio; foy Chriſto varaõ de dores, como lhe chama o Profeta Iſaias, e quiz Roſa nas dores ſer retrato de Chriſto, naõ tinha forças a idade, mas naõ lhe faltava valor ao ſofrimento, como ſe verificou no preſente ſuceſſo.

Fechou Maria de Oliveira hum caixaõ com mais preſſa que advertencia, e ficou entalado nelle o dedo polegar da ſanta menina, apertado taõ fortemente, que fora a violencia deſmayo, a naõ ſer a dor ao ſeu amor ſacrificio, ſobreſaltou-ſe a mãy ſuppondo que o ſilencio da filha era faltar-lhe o alento em taõ penetrante golpe, embargada a voz atè para o queixume, e vendo que nem o ſemblante ſe entriſticia, nem a côr ſe mudava, cobrou-ſe do ſuſto, e quiz examinar o dano, o que Roſa naõ conſentio eſcondendo a maõ, e com diſſimulaçaõ rizonha moſtrou menos ſenſivel a dor que era inſopportavel.

Paſſados alguns dias agravada a queixa foy precizo recorrer aos remedios por eſtar inchada a maõ, e jà azulada a unha. Chamàraõ Cirurgiaõ, e começando a cura aſpera, continuou violenta,

ſem que o golpe do ferro, tiraſſe daquelle valeroſo peito, nem hum ſó ſuſpiro. Tinha Roſa o coraçaõ aonde amava, e deſcuidava-ſe do que padecia, ſendo a memoria das dores de ſeu amado, eſcudo em que rebatia o ſenſivel tormento q̃ exprimentava, admirava-ſe o Cirurgiaõ de tanta tolerancia em taõ rigoroſa cura, mas he porque ignorava que nas filagranas do amor, ſaõ eſmaltes os ſofrimentos.

Sendo jà de quatro annos ſe lhe inflamou a cabeça com tanto exceſſo, que a obrigou a buſcar reparo antes que creceſſe o dano, de que a mãy com pouca ſciẽcia ſe fez meſtra, pondo-lhe huns pòs taõ mordazes, que foy mayor mal a medicina que o achaque, advertiraõ os parentes que Roſa, perdida a incendida côr de ſeu roſtro, com tremores no corpo padecia mortaes deſmayos, mas taõ mudo o ſofrimento, que naõ dava ao martyrio, nem hum ay, por dezafogo, examinàraõ a cauſa perguntando-lhe ſe ſentia na cabeça grandes dores, a q̃ a manſiſſima pomba reſpondeo que ſim, mas que eraõ faceis de tolerar, paſſou a noite ſem hora para o ſocego, nem voz para o queixume, e querendo a mãy pela manhaã ver o effeito da cura, lhe achou a cabeça aberta em chagas, e da violencia do remedio arrancados os cabellos; arguio raivoſa a tolerancia como inſenſibilidade, e tratou a manſidaõ como delicto, mas nem para a deſculpa, nem para a queixa ſe quebrou aquelle invencivel ſilencio.

Aprenda

Aprenda o melindre esforço do sofrimento, e naõ haverà aos rigores da penitencia a desculpa da debilidade, envergonhe-se o amor proprio de dar annos ao peccar, sem dar instantes ao padecer, e veja na tenra idade de huma menina, paciencia taõ agigantada, que unio a immensa distancia do padecer ao calar.

Ceçou a desfeita borrasca em que às alteradas ondas de muytos achaques foy Rosa rocha incontrastavel, e ficando em serena tranquilidade deu todas as velas a seu fervoroso espirito para seguir o rumo da mayor perfeiçaõ.

Contava jà sinco annos quando as vehementes forças de divinas inspirações, tomàraõ inteira posse de sua candida Alma, e achando bem disposta a materia, subio a mayor altura o edificio das virtudes.

Ha casos em q̃ saõ misterios ainda os sucessos mais indivisiveis, destes lança maõ para sobir da terra ao Ceo, quem nasceo para habitadora da Gloria. Estava Rosa brincando com hum irmaõ seu pequeno, que os tributos da primeira idade, sempre os paga ainda, a mais illustrada consideraçaõ, e ou fosse acaso, ou travessura, fez tiro à cabeça da irmaã com hũa maõ chea de terra, que sempre a sombra da morte faz pontaria ao mais alto, ficou o cabello que era muyto louro manchado, e perdido o natural asseyo q̃ era demonstraçaõ de seus limpos pensamentos; sentio Rosa o golpe no ouro fino do res-

respeito, e deixou de entreterse menina, com rosto de considerada; governa Deos as acçoẽs dos justos, pelos altos fins da sua sabedoria, e do mesmo que pareceu impulso de estimaçaõ reprehensivel, lavrou alicerces ao aproveitamento de Rosa, em quem o irmaõ notou o sentimento, e o condenou dizendo-lhe. *E bem Senhora Rosa tanto preza a vossa fermosura esses rayos de que se adorna a vossa cabeça, que a offensa feita a vossos cabellos, turba a serenidade de vossa alegria, pois sabei que as gadelhas concertadas das moças, saõ cordas que arrastaõ as almas dos mancebos para o inferno, e que Deos aborrece esses cabellos como grilhoens de pensamentos vaõs.* Fallou com energia de sabio, e tornou a brincar com desenfado de menino.

Saõ as palavras rayos ainda quando se formaõ em menos activa chamma, proferio-as Fernando, que assim se chamava o irmaõ de Rosa, mas eraõ dictadas por aquella sabedoria que naõ erra os fins, ainda quando parecem desproporcionados os instrumentos.

A luz da verdade, se a tibeza com que se admira naõ fora sombra que a eclypsa, sempre lograra os seus effeitos, dando ao entendimento, desenganos, e esforços à penitencia, he a vertude ouro que ao fogo do crisol descobre os quilates da sua fineza, beneficio que Rosa deveo às misteriosas razões de seu irmaõ, e sendo debeis as forças da voz, feriraõ o mais vivo da al-

ma,

ma, como ſettas diſparadas por agigãtado valor.

Cobrada a Santa menina do primeiro aſſom-
bro, e deſvanecida a turbaçaõ que esforçàraõ os
naturaes brios de fermoſa ,ſubindo aos olhos o
coraçaõ , começàraõ a ſer chuveiros os que pri-
meiro ſe viraõ nublados , e em copioſas lagri-
mas fallou ſem vòz o arrependimento.

He o temor da Mageſtade a mais fiel teſte-
munha da ſogeiçaõ, pôderou Roſa como amea-
ço do ſupremo Juiz , o que no irmaõ foy im-
pulſo da innocencia , e entrou a fazer-ſe cargo
da importancia daquelle vatecinio , jà lhe pare-
cia cada cabello laberynto em que perdido o ti-
no, ſó acertava os paſſos para o inferno pegada
a ſua vaidade do dourado fio dos ſeus cabellos,
ſoava em ſeus ouvidos como trovaõ que com
rayos ameaçava, a voz da Divina juſtiça, q̃ a pu-
nia,ſendo a propria eſtimaçaõ quem lhe firmava
a ſentença, cobrou tal horror à culpa de prezar-
ſe do com que os outros podiaõ perderſe , que
determinou cortar pelo mais precioſo , conhe-
cendo ſer o mais arriſcado.

Quem diſſera que do groſſeiro da terra haviaõ
ſahir polidos os diamantes de mais quilates;mas
com o precioſo deſtas pedras adorna Deos os ſeus
eſcolhidos , para que cheguem mais luzidos a
ſeus olhos.

Proſtrouſe Roſa em terniſſimas ſummiſſoẽs,
animando a divina graça os impulſos da ſua dor,q̃
fazia nos primores de tam limpa conſciencia,
effeitos

effeitos de grave culpa, determinou com ratificados proteſtos, declarar guerra ao mais leve aſſalto da tentaçaõ, armando-ſe para o combate dos requerimenros, que por maõ da Santiſſima Virgem do Roſario, apreſentou no tribunal da Divina miſericordia.

Naõ ſabe Deos negar o que dezeja lhe cheguem a pedir, e ſe para abrir a porta ao peccador Dimas, baſtou o primeiro toque de arrependido, como ſe negaria a hum coraçaõ que ſoube chorar antes de ter de que ſe arrepender, o meſmo foy em Roſa pedir, que em Deos deſpachar, eraõ as petiçoens châmas, e haviaõ ſer os deſpachos luzes, pedia Roſa como amante as aſſiſtencias de Deos temeroſa de deſmayar como barro, e Deos a armou de reſiſtencias de bronze, ſendo o eſcudo com que deſde eſte dia ſe defendeu, eſta amoroſa lavareda em que ſeu coraçaõ reſpirava, e taõ continua que atè dormindo ſe lhe ouvia dizer, bemdito ſeja meu Senhor Jeſu Chriſto, e ſempre eſteja comigo amen. Neſtas palavras ſe inflâmava tanto ſeu elevado eſpirito que dava todo o interior dos ſentidos amoroſa poſſe à prezença da Mageſtade de Deos, e ainda nas pençoens de humana, naõ perdia a contemplaçaõ Divina.

Neſta idade de ſinco annos ſe excedia a ſi meſma com taõ ſublime, e antecipado conhecimento de Deos, que todo o cuidado lhe roubavaõ os dezejos de melhor ſervillo; determinou para al-

cançar este ditoso fim, caminhar pelos passos de Santa Catharina de Sena de quem foy muito devota, sendo este o claro espelho a que compunha as acçoens da sua vida.

He o amor fogo comsumidor das grosseiras affeiçoens da terra, nesta venturosa fragua ardia victima agradavel a Deos, o candido coraçaõ de Santa Rosa, e sem a prizaõ das vaidades que jà tinha pizado com anticipada luz o conhecimento proprio, para mayor trofeò da Divina graça fez a seu amado Jesus inteiro sacrificio no voto de virginal pureza, unindo aos incendios de Rosa, os candores de Açucena, e porque nesta fiel entrega naõ ficasse nem raiz de humanos pensamentos, sem dar parte a sua mãy porque a obediencia naõ cortasse a resoluçaõ, cortou pela raiz os seus cabellos, e offerecendo nelles ao Menino Jesus o ouro na fineza, recebeo delle diamantes na constancia.

CAPITULO III.

Da obediencia que a Santa teve a seus pays.

NUnca saõ mais para temidos os nossos dezejos que quando se facilitaõ a executados, sendo poucas as vezes que se logtaõ seus frutos sem o desconto de muitos perigos; quando os dezejos se estreitaõ à esfera do temporal, naõ devia estranharse esta lastimosa pençaõ, porque o caduco tràs annexa a si a mudança da fortuna,

mas dilatando-se pelos espaços da eternidade pagarem o mesmo tributo, pudera causar estranheza a naõ ser a vida do homem guerra de continuas contradiçoens.

Guiada Santa Rosa da luz da divina graça alargando-se pelo immenso campo das virtudes o dezejo de exercitalas, se prometia na suavidade de seus empregos, o bom logro das inspiraçoens do Ceo, masque teriaõ de custosos os santos exercicios, senaõ achàra contradiçoens a pratica dos seus exemplos.

Era Maria de Oliveira de condiçaõ taõ aspera, que se desmentia racional, tudo a sua ira pesava na balança da justiça, negada sempre às determinaçoens da misericordia; o que na filha eraõ obediencias de Santa, se faziaõ na mãy estimulos de raivosa, e querendo que os caminhos da eternidade dessem passo aos tropeços da vangloria, punio a innocente menina, para que deixada a modestia de seu humilde trage, imitasse as galas que tecia a vaidade às outras donzelas, isto com tal tezam de injurias, e ameaças, que à menor desculpa da filha, se seguia o mayor castigo da mãy, parecendo-lhe que no moderado dos vestidos se desluzia o honrado do sangue; mas à tenebrosa noite de descõsolações, e trabalhos em que padecia paciente, e resignada, succedeo o alegre dia de inventar obediente traça com que sem faltar ao preceito, lograsse o sacrificio.

Sabe

Sabe o amor afinar nas suas châmas as sutilezas do engenho, para esforçar o merecimento. Costumava Maria de Oliveira adornar a casa com o suave cheiro de muitas flores quando a vizitavaõ as amigas, hum dia que estas eraõ de mayor estimaçaõ, foy mais primoroso o ornato, e teceu das mais cheirosas hũa capella que poz sobre huma banca do seu estrado, a fermosura de Rosa que desempenhava bem o seu nome, brindou a gosto das amigas para querer coroala com as flores de que por fermosa, e por Santa era rainha, repugnou o obsequio a humilde donzella, e foy soprar a ira da mãy ver desprezar a vaidade em que se prometia estimaçoens a sua ignorancia, acompanhou a persuaçaõ com magestade de preceitos, setta em que nelles costumava alcançar as suas vitorias, batalhava Rosa com o temor da desobediencia, e perigo da vangloria, mas ficou a vitoria pela fineza, pegou da capella, e como que melhor lhe armava as flores, lhe polio os espinhos, cravando-lhe huma grossa agulha porque fossem reaes os pontos que os fios do sangue haviaõ bordar na sua cabeça, e aonde ficasse naõ só capella, mas coroa de Rosa, jà que para Christo tinhaõ sido de Rosas os espinhos da sua coroa; ficou a cabeça da Santa menina taõ cruelmente trespaçada que no branco papel do seu rosto, se firmou com sangue a escritura do seu amor, manifestando às circunstantes, o importante cabedal da sua alma, nos

dolo-

dolorosos effeitos daquella ferida.

Estylo muy praticado he da Divina Providencia com os destinados habitadores da sua gloria, serem escabrosos os caminhos que haõ de guialos às celestiaes moradas, e pelo cõtrario sabe o Mundo dourar as suas estradas para enganar os seus peregrinos, cobrindo com aparencias de felicidades, os passos que os levaõ à condenaçaõ eterna.

Naõ presava Maria de Oliveira os dezenganos da filha, mas enganava-se, querendo que ella dos enganos se prezasse, olhava a fermosura como joya que permanece, e naõ como sombra que foge, e quiz acrescentar esmaltes ao precioso com as manchas do affectado; comprou humas luvas, que sahiraõ a Rosa muito caras, e com severidade lhe mandou que as calçasse, para que fossem reparo ao ar que na America he mais ardente; (particularmente na Cidade de Lima aonde nunca ha chuvas que refresquem a terra, nem as casas dos grandes della tem mais telhados que as resguardem, que huns panos pintados de que as cobrem) para evitar os effeitos de taõ abrazado clima que costuma ser contrario da fermosura, prevenio a molher para o rosto da filha aguas, e para as mãos luvas, como se o artificio désse valor ao natural, sentio a Santa a nova bataria, que ainda conhecendo-a mais indiscreta, se naõ atreveo a desprezala, e quiz vencer com o desengano das verdades, taõ igno-

rantes

rantes presunções, mas a alterada colera da mãy desarmou em feresas todas as suas forças, de que mal remidas as innocentes desculpas, se deu a partido a sogeiçaõ, e por naõ faltar ao preceito, aceitou só de noite o adorno; veyo nisto Maria de Oliveira, e com poder de mãy lhe mandou que em sendo noite haviaõ calçar as luvas maõs a que para mayores empresas, estavaõ destinadas as palmas.

Dezejava a Santa como outro Josuè que o Sol parasse dilatando o dia, para que tardasse na noite o que tanto a atormentava; em outras occaziões acudia Rosa por Christo com finesas, nesta acudio pela sua finesa o amor de Christo com prodigios; chegou a noite, hora, em que a obediencia se havia de pór da parte do martyrio, e veyo Maria de Oliveira ser executora do tormento, calçadas as luvas, que para a penitente Santa foraõ algemas; à primeira hora de sono se ateou em toda a caza taõ voraz incendio, que transformadas em brazas as açucenas, naõ sabia o padecer se eraõ as maõs eternas, se as luvas chammas, sendo toda a cama lavaredas.

Quem naõ admira as graciosas travessuras do amor de Deos, vendo neste caso engenhosas as dessimulações para mayor credito das suas valentias; naõ ha teymar com as inspirações Divinas, porque sempre vence quem mais pode. Estava Rosa entre os ardores, como ouro entre

as chammas, aonde apurado o mais fino, sobem de ponto os seus quilates. Eraõ as maõs ardentes fornalhas, e apezar do sofrimento estimada a dor, por evitar sem o escrupulo de desobediente os pontos de melindrosa, lançou no cham as ardentes luvas, em que ateado o fogo resplandeceu toda a casa, acudiu Maria de Oliveyra sobressaltada, vendo taõ impensada ruina, e parecendo-lhe traça da innocente filha, a arguhio de embusteyra, e voluntaria. *Muito bem sey*, lhe disse, *que saõ trapaças da vossa malicia o que quereis se crea misterio do poder de Deos, naõ sendo mais que traça da vossa mà condiçaõ, que por lisongeares a vontade propia, atè às pedras haveis de pegar fogo; porèm naõ vos hade valer que eu jà conheço quem vós sois.* A tudo respondia o silencio, que naõ tem vòz a verdadeyra humildade, e só mostrou as maõs, que vendo-as tostadas do incendio, fez a rayvosa mulher pausa no preceyto, mas naõ paz com o desengano: porque passados alguns dias entrou em nova bataria, esforçando os assaltos com a inteyreza dos respeytos; mandou que ao uso da terra se adornasse de ouro, e galas, a que só fazia gala de pisar o ouro, instava porque dèsse artificiosas cores à fermosura, sem reparar que todo o postiço fica desayroso, queria fizesse empresa dos enfeytes a que só do abatimento fazia timbre, e chegou a vã estimaçaõ a levantar taõ altas Torres na leve consideraçaõ daquelle hu-
mano

mano Tigre, que arruinados os alicerses com o peso da humildade de Rosa, cahio por terra toda a maquina, descarregando nella a mayor força, naõ só de asperas palavras, mas de cruelissimos golpes, sendo as maõs armas, com que avivada a contenda, deixàraõ vitoriosa a graça, sem que as balas do rigor pudessem abrir brecha para entrar a culpa em taõ desenganado conhecimento.

Hum dia em que no demonio cresceu a rayva de ver sempre desvanecidas as suas traças, avivou na allucinada vibora a idèa de que tocava em deslustre da nobreza o abatido traje de Santa Rosa, e envenenada da propria peçonha soltou as prisões à sua ira, dizendo-lhe: *Cuydas, desgraçada, que he virtude despresar o commum ornato das mulheres; cortas as esperanças de hum rico cazamento, e injurias teus paes parecendo menos que as outras donzellas da tua sorte. Pois sabe que os mancebos de porte amaõ o dote da fermosura que tu desprezas, naõ tratando do teu rosto, que he o melhor cabedal das moças.* Saõ palavras proprias de Maria de Oliveyra, a que a filha respondeu, apostando com os bronzes fortalezas no silencio, nem fallava, nem levantava do chaõ os olhos, sendo victimas votadas a seu Amado as injurias, com que adornava o altar da sua Cruz. Este affecto generoso era o unico escudo, em que affiansava triunfos a sua constancia, manifestando o altissimo conceyto, que tinha

tinha feyto da humildade na tolerancia, com que a todos os trabalhos resistia.

O costume de taõ continuada guerra ainda que apurava, naõ desfalecia o constante animo, de que se armava para mayores combates, sem perder hum ponto na firme resoluçaõ de deyxar tudo o que o Mundo estima como thesouro, pelo importante cabedal da sua salvaçaõ.

Vendo sua mãy que era perder instancias sem fruto do seu trabalho, appellou para as jurisdicções, que algũas vezes a tinhaõ deyxado vitoriosa, e com invencivel preceyto deu à Santa menina hũa coysa de seda lavrada de ouro, mandando-lhe a puzesse sem replicar à sua ordem; naõ sabia a Santa resolverse em taõ apertado transe, e Deos que he refugio na tribulaçaõ, acudio ao trabalho com o remedio; naõ ha males, de que as creaturas naõ possaõ tirar bens, se compondo-se com seus dezejos fazem juiso da verdade, deyxando livres os olhos da vontade propria para seguir a lus da sogeyçaõ.

Conheceu Rosa que a primeyra porta, e mais segura para chegar ao mais precioso das virtudes, he a negaçaõ de si mesma, ainda quando o respeyto aos pays naõ fora ley estabelecida pelo mesmo Deos, e quiz ao precioso dar valor de voluntario; prostrou-se aos pès de sua mãy, e com carinhosos rogos pedio horas de suspensaõ, e licença para consultar o seu Confessor.

Apo-

A poderoſa maõ de Deos ſabe domeſticar as Feras mais indomitas, e ſendo ſua a obra havia ſer o effeyto milagre; venceu-ſe aquella brava fereza, e foy com beneplacito ſeu conſultar com o ſeu Confeſſor as afflicções do ſeu Eſpirito, aquella, que tinha fundado, ſeus mayores intereſſes no deſpreſo das eſtimações do Mundo, contou ao Padre o apertado torcedor, em que tinha ſeu coraçaõ, o que peſado na balança da conſciencia, pendia o fiel mais para a obediencia, que para a vontade, e que o caſo eſtava em dous pontos, ou veſtirſe do Mundo, ou cortar pela ley de Deos que manda como a ſi meſmo reſpeytar os pays. Era prudente o Confeſſor, e conhecia as delicadezas, com que o amor puro eſtreyta os paſſos aos que o ſeguem. Voltou a caſa com a afflicta donzella, e com efficazes raſoẽs venceu as porfioſas teymas, com que o inferno fazia oppoſiçaõ ao Ceo, moſtrando com a luz do Eſpiriro Santo, q̃ Roſa era eſcolhido throno para os altos fins de ſeu beneplacito, e naõ devia obrigalla à inutil carga de profanos cuydados ſem o riſco de incorrer no caſtigo da Divina juſtiça. Tem a verdade a natureza do Sol, que por mais denſas que ſejaõ as nuvens, ſe vem vencidas dos ſeus reſplandores; conhecido o erro perdeu a porfia as forças, que ganhou a razaõ, e ficou em ſerena pàz a que nas perſuações do fauſto, achava remora aos progreſſos do Eſpirito, e começàraõ a ſer agigantados

tados os voós, que atè ali tinhaõ sido vagarosos passos.

CAPITULO III.

Como a Santa alcançou licença para se vestir de panno grosseyro.

HE a singularidade nos Santos esmalte nas virtudes, que determinações guiadas por inspiraçaõ Divina, se as vicîa a emulaçaõ, naõ perdem o valor nos olhos de Deos, que o empenho, com que aspiraõ ao mais perfeyto, avassallando com a mortificaçaõ as payxões do alvedrio, se os expõem à mordacidade dos mundanos, tambem lhes lavra com o buril da murmuraçaõ a preciosa Coroa do merecimento.

Socegada jà a impetuosa inundaçaõ de afflicções, e molestias, que combateraõ o varonil animo de Santa Rosa, e mal segura nas experiencias de que a qualquer sopro da vaidade, tornava sua mãy às antigas vexações da vangloria, quis de todo cerrar as portas ao combate, temerosa de que a fragilidade de barro dèsse entrada ao deleytavel das galas, com o apparente pretexto da obediencia, e roubadas as riquezas da Alma, a reduzissem à miseravel escravidaõ da culpa; buscou hora, em que a fereza estivesse mais domada, e pondo-lhe o cerco de meygos affagos, fiando em Deos a vitoria de taõ difficil empreza, começou com doce persuaçaõ, a temperar o azedo natural da mãy, e com

com resignado rendimento lhe declarou o efficàz dezejo de se vestir do grosseyro panno, que na fabrica do despreso sabe tecer de delgados fios a virtude.

Empenhada a favorecer taõ Santos intentos a Omnipotencia do todo Poderoso, com occulta força transformou em amorosos carinhos, as fogosas lavaredas da mà condiçaõ de Maria de Oliveyra, alcançando Rosa licença para a mais appetecida gala, a que o fino ouro de mais pobre accrescentava valor para a estimaçaõ. Caprichos saõ da virtude, os que naõ admittem vagares nas execuções, com passos apressados vence distancias o desengano, sem que achem descanço as fadigas de atropelar a vaidade, em quanto naõ ve destruidas as apparencias do profano. Escolheu logo o panno mais grosseyro, e mais vil, em qualidade, e preço, declarando nas apressadas fadigas de vestir este sacco, guerra às ignorantes vaidades do inutil ornato do Mundo, deyxando desembaraçadas as prisoés do escrupulo, para naõ se atar outra vez ao indiscreto preceyto, de que jà se via livre.

Foy preciso a seus pays hir de jornada a hum lugar do Reyno do Perù, rico de minas de prata, mas pobre de purificados ares, por ser o terreno muy humido, e frio com excesso; levàraõ comsigo a Santa Rosa, que por delicada na compleyçaõ, se achou sem resistencia a taõ desabrido clima, e se lhe encolheraõ os nervos

dos pès, e das mãos, ficando immovel para qualquer acçaõ; entendeu a mãy que podia curalla, e foy adoecella, envolveu-lhe as partes leſas em hũas cerdoſas pelles de certos animaes, taõ aſperas ao tacto, que o ſeu uſo era mais penitencia, que remedio, e apertando-lhas, para que o calor dellas expelliſe o frio dos nervos, lhe mandou que as naõ tiraſſe ſem ordem ſua; naõ ha humilde, que naõ ſeja paciente, ſendo o laſtro, com que navega ſeguro no perigoſo mar das tribulações, o ſofrimento; que conduz ao porto da felicidade eterna.

Foy o meſmo applicar ao mal da ſofridiſſima Virgem as cerdoſas pelles, que ſentir intenſiſſimas dores, e taõ ardente fogo, que parecia abrazarſe, porèm naõ ſe queyxàva, nem moſtrava o que padecia, conhecia que o remedio augmentava o dano, mas o preceyto emmudecia o queyxume; paſſados quatro dias quiz a mãy examinar o achaque, e achou a carne aberta em chagas, e taõ inflammada, que pareciaõ de ardentes cauterios, perguntou admirada de tal ſilencio em taõ mortaes effeytos, porque logo naõ acudira a evitallos; a que a Santa reſpondeu com a coſtumada pàz eſtas palavras: *Mandaſteſme Senhora, que ſem a voſſa ordem naõ deſataſſe a cura, e deſobedecervos manchava a Alma, que vale muyto mais que a vida.*

Naõ ſe terminàraõ aqui as ſogeyções, que a mayores progreſſos ſe extenderaõ os prodigios.

Eſtava

Estava hum dia lavrando de sedas hũas flores, e sua mãy, a quem Deos escolheu para crisol do mais fino ouro, ainda duvidosa dos seus quilates, lhe mandou lançar o fio ao revès do ponto; bem conheceu Rosa que era errar o lavor obedecer ao que lhe mandava, mas quiz sogeytando a sciencia, accrescentar primores à obra, e sem replicar como Mestra errou como sabia, e mostrando imperfeyto o lavor, teve com affectada ira huma reprehençaõ por premio; *Olha*, lhe disse a mãy, *ignorante, o que fizeste, isto naõ saõ flores, senaõ partos da tua preguiça; mas que hade fazer quem tem os olhos abotoados de sono?* A que a Santa respondeu com socegado animo: *Senhora, eu bem conheci o erro, mas primeyro que o meu juiso, estava a vossa ordem.* Desmanchou o ponto, e emendou a perfeyçaõ os erros da obediencia, ficando mais realçada, quando mais cega: que naõ hade ter o juiso proprio olhos para ver, mais que o preceyto, que hade seguir, dando-se a maõ a humildade, e o rendimento, que adianta os passos no caminho da virtude.

Nunca pegou na almofada, nem na roca o tempo, que lhe sobrava das amorosas occupações do espirito, sem primeyro pedir licença a sua mãy, esperando que da sua maõ lhe dèsse o instrumento, em que queria se occupasse; estranhava-lhe ella muytas vezes como impertinente omissaõ de animo o que era virtuoso

culto

culto do respeyto, e castigava a colera o que devia premiar a benignidade, dizia-lhe com mais carrancas, que documentos. *Vay buscar a roca que ta naõ quero dar, que a mulher hade convidar a roca, e o fuso, e naõ o fuso, e roca convidar a mulher, que estas saõ as suas armas;* (saõ palavras proprias) a que Rosa respondia com mansidaõ: *Senhora, nesta humilde sogeyçaõ pago duas dividas, a de filha no respeyto, e a de serva na obra.* Aprendaõ as liberdades do voluntario a entoar ao doce som dos grilhões da obediencia os louvores, que condusem para a eternidade.

Estando em casa de seus paes se poz no austèro costume de beber agua só de tres em tres dias, fazendo da mortificaçaõ vida, porque tinha o padecer por gloria, e passado o prazo sinalado, para refrigerar o incendio da sede pedia nova licença, e quando lha negava, o que muitas vezes succedia, se dilatava a abstinencia, atè que os aqueductos da misericordia soltassem as prisoẽs ao rigor da mortificaçaõ, e entaõ o que pudera ser alivio da sede, era castigo de sentilla, queyxando-se de que chegasse o refrigerio a tirar o merecimento ao martyrio, que padecia com admiravel paciencia; sendo impulsos, que apressavaõ os voós de sua Alma, as asperezas, com que pisava o amor proprio, inimigo taõ domestico que só o vence quem mais lhe foge.

CAPITULO IV.

Da maravilhoſa negaçaõ da propria vontade.

MUytos, e muy diverſos camninhos ſaõ os por onde a eterna Sabedoria guia as Almas dos ſeus eſcolhidos para o alto monte da perfeyçaõ, e poucos ſaõ os que chegaõ a praticalla na pacifica poſſe deſte theſouro ſem os contratempos de infinitas oppoſições;e ainda no inſenſitivo temos liçaõ deſta verdade, pois a penas veſte o Sol a gala dos ſeus reſplandores, quando ſe conjuraõ contra elles as meſmas ſombras, de que triunfaõ as ſuas luzes; o ar intenta embaraçallas com nuvens, a agua com vapores, a terra com groſſeyras exhalações: porèm a vigoroſa actividade dos ſeus rayos triunfa de toda a oppoſiçaõ, vencendo emulações com a valẽtia dos ſeus luminoſos fulgores.

Deſtinada para gala do jardim do Paraiſo naſceu Roſa entre os eſpinhos da contradicçaõ do Mundo,e quem lhe veſtio o brilhante adorno da graça, cortava as deliberações, com que ſe lhe oppunha a culpa; creſcia eſte prodigio de ſantidade, levando por guia os agigantados paſſos de Santa Catherina de Sena, a quem eſcolheu com eſpecial devoçaõ para exemplar de ſua Santa vida, Eraõ differentes os diſcurſos, com que ſeus paes com terrenos cuydados trataraõ de ſeus intereſſes, viaõ em Roſa adornada

nada de discriçaõ a fermosura, e com o esmalte de taõ graciosa viveza, jà se prometiaõ a boa sorte de hum honrado genro, e Rosa, que a mais alto emprego aspiravaõ seus pensamentos, persistia firme em deyxar em flor taõ falsas esperanças, nada presava menos que a inutil moeda da fermosura, em que seus paes cifravaõ toda a sua conveniencia.

Com os continuados jejuns, e penitencias trazia amortecido o nacar de seu rosto, e amortalhado o attractivo ar de seu delicado corpo no grosseyro, e remendado sacco de seu vestido, mostrando bem nos descuydos de si que era só Deos o seu cuydado, escondendo aos olhos do Mundo as perfeyções, de que a dotou a natureza, com tanto estudo, que se notou em quatro annos, que viveu com seus paes em humas casas junto de hum delicioso jardim, aonde competido o natural dos arteficios da arte, era murmuraçaõ das flores o liquido cristal das fontes, e nem por huma breve recreaçaõ quebrou huma só vez seu rigoroso recolhimento.

Jà os preceytos de Maria de Oliveira estavaõ no uso de vencer as Santas resistencias, de que se viaõ triunfar, huma tarde mandou a sua filha que com outras nobres donzellas fosse ver as engenhosas fabricas, com que naquella Cidade se obraõ as mais ricas telas, e sendo ainda aos naturaes da terra divertida cu-

riosidade, naõ deveu a Rosa huma ligeyra vista, antes fazendo do divertimento degrao para a mortificaçaõ, em quanto os artifices hiaõ tecendo as sedas, se adiantava ella no exercicio da contemplaçaõ, tendo no Ceo taõ presos os sentidos, que estando na casa por obedecer, só estava nella para se mortificar, negaçaõ de que usavaõ seus olhos em todo o lugar, porque, ainda que via, para nada olhava.

Naõ bastàraõ as diligencias, com que fugia, a fazella menos buscada, ou pela fama de fermosa, que he fortissimo grilhaõ das liberdades, ou porque mal escarmentado de ficar tantas vezes vencido o demonio, intentava novas traças para mais arriscadas contendas.

Havia na Cidade de Lima huma Matrona nobre com hum filho herdeyro de menos annos, que cabedaes, o qual se fazia alvo aos dezejos das mais opulentas familias da terra, por se unirem aos bens da fortuna as boas partes de que se adornava; este vendo a Rosa taõ crecido dote de virtudes, sem reparar no que tem menos conta, que valia, a pedio a seus paes, prometendo-se boa sorte, ainda sabendo que só de fermosura, e virtudes era rica; achou taõ prompto como queria o despacho, porque vistas à luz da conveniencia as ventagens, que interessavaõ no ajuste, e que com hum só cazamento podiaõ alliviar a carga de onze filhos, que tinhaõ, sem consultar mais que a propria

vontade

vontade se fizeraõ senhores da de sua filha, que em milhores aras tinha della feyto nobre sacrificio, e naõ podia desandar arrependida os primeyros passos, que dera acertada; ouvio a pratica, que seus paes lhe propuzeraõ, com taõ efficàz persuaçaõ, que em menos varonil constancia fora a resposta a obediencia.

Sahio tam outro o effeyto, que armadas de nova firmeza as Santas resoluções de Rosa, rompeu intrepida pelo temor sem offença do respeyto, e com summissaõ modesta disse a seus paes: *Bem sey, amados paes, e meus senhores, que devem pela vossa vontade guiarse às operações da minha, e que seriaõ culpaveis os meus intentos a naõ levarem mais soberanos fins; eu tenho feyto entrega do que mais vale em mim, a quem se me deu por preço, e se me dà por premio, naõ serà justo quando he taõ crecida a divida, que me negue a pagar a hum Deos, por satisfazer a hum homem, e entendey, que ainda que esse, que escolheis, fora senhor, de hum Mundo, com a mesma vida defendera naõ mudar de resoluçaõ a minha fé.*

Naõ cabe em toda a esfera da consideraçaõ a colera com que estas rasoẽs deyxàraõ a Maria de Oliveyra, amotinadas as potemcias, acudiraõ de tropel a embargar os discursos, e sem formallos da razaõ deu vozes, alvorotou a casa, convocou a familia, e todos juntos se armàraõ do grosseyro ferro do desabrimento com taõ pesadas injurias, como se fora dezar da geraçaõ, o

que

que era empenho da poderosa Maõ de Deos. Animada a impaciencia com tanto numero de parentes, passou das palavras às obras, descarregando na innocente filha quanto dictou a rayva, deulhe golpes, arrastou-a pela casa, valendo-se atè dos pès para esta impiedade.

Oh cegeyra humana! que mal sabes presar o sublime das estrellas, se as trocas pelas inconstantes apparencias, com que o Mundo mente as suas felicidades, pisas o Ceo por quem pisa a terra, esqueceste estrago da Divina Justiça, justiçando os empregos da sua misericordia, teme o castigo, se naõ emendas o arrojo.

Com invicta paciencia sofreu a innocente os impulsos da malicia, polindo nella a luz da graça as cores, com que debuxava em si mesma o retrato de Santa Catherina de Sena, sofrendo a sua mãy Lapa, e que Rosa havia de desempenhar com mayor perfeyçaõ.

Continuàraõ por muytos dias as insolencias de Maria de Oliveyra, avivadas na deliberaçaõ dos parentes; em huma occasiaõ que o fogo subia a mayores lavaredas, afflicta a desconsolada virgem Rosa, livrando nas doçuras do seu amor o amargo de tanta tribulaçaõ, com os olhos feytos rios, empenhado o favor do Ceo dizia assim a seu Esposo: *Senhor, e Amado meu, como mostrais descuydarvos de huma Alma, que só quer servirvos: buscasteis a quem vos fugia, como hum Saulo, e naõ defendeis a quem se vos entrega;*

vede que para fuftentar a debil praça da minha liberdade, naõ tenho mais forças, que as que vòs animais; faõ vehementes os combates, e fe me naõ amparaõ as voffas fortalezas, temo as ultimas ruinas.

Naõ fabe Deos cerrar os ouvidos às vozes de hum coraçaõ amante, e determinado, que os rogos, com que a refoluçaõ bate às portas da mifericordia, jà na confiança leva firmado o defpacho; fentiraõ defde efta hora as perfuafoẽs daquella teymofa gente taõ debilitadas as forças da porfia, que efquecidos os intereffes da ambiçaõ, ficou fepultada toda a inftancia da conveniencia.

Naõ ha defcanço na vida humana que naõ feja anuncio de mayor trabalho. Havia naquella terra huma Senhora de grandes cabedaes chamada D. Maria de Quinhones, efta querendo defempenhar com abundantes liberalidades a opulencia, com que fe achava devedora aos thefouros da Providencia Divina, determinou fundar humMofteyro de Clariftas reformadas, e a primeyra eleyta para fundadora foy a bendita Rofa, deftinava-fe a obra para ardente fragoa do amor Santo, aonde em inceffantes louvores fe oftentaffem taõ crecidos beneficios.

Eftava a Santa refignada na vontade de Deos, fiando della a mais acertada refoluçaõ. (Oh que juftos, e imponderaveis faõ os juifos da eterna fabedoria!) Maria de Oliveyra, que em outras occafiões com intrepido furor fe oppunha

a derru-

à derrubar as levantadas fabricas, com que na Alma de Rosa edificava Deos para morada sua melhor tabernaculo, foy agora o indice da Divina vontade, allegando que a sua pobreza tinha affiançado nas maõs de sua filha todo o seu remedio, e ficaria sem elle a indigencia da sua caza divertida para outras occupaçoens, a que com incessante trabalho acodia a taõ necessitadas vidas, como as de seus pays, e irmaõs, que todos se sustentavaõ do preço de tam perfeitas obras; à força deste justo requirimento mudou de parecer D. Maria porque para o jardim do Rosario, estava destinada esta Rosa.

Poucos dias passáraõ sem que o Ceo mostrasse com prodigios as altas maravilhas daquella pura Alma; havia na mesma Cidade hum Mosteyro de Religiosas da Ordem de Santo Agostinho, com titulo da Encarnaçaõ, estas Religiosas dezejando que hum taõ grande Santo, assim como no Ceo da Igreja foy brilhante Sol, tivesse no ameno prado da sua caza taõ fragante flor, lhe offereceram sem o dispendio do dote, lugar na sua companhia; jà a esta donzella parecia muito resistir a Deos tanto obedecer aos pays, e consultando o seu confessor se ajustou fazer depositario de taõ importante segredo a hum seu irmaõ pequeno, e que elle a levasse aò Mosteyro sem que a mais familia tivesse noticia da sua retirada. Chegou o dia destinado, em que Rosa se promettia dar hum corte às humanas

dependencias, sepultando nos estreitos espaços do claustro a perigosa liberdade do seculo; madrugou o alvoroço, sendo despertador o dezejo de acabar por huma vez com as importunas attençoens do Mundo, e como naõ tinha nella uzo a vontade propria, nem podia consultar a de sua mãy, buscou em Maria Santissima o seu refugio; ao passar pelo Convento dos Dominicos, entrou a fazer oraçaõ à Senhora do Rosario, e ajoelhando diante do seu Altar, ficou taõ immovel, e inflexivel, que naõ bastou para movella diligencia alguma.

Ignorante da causa, e suppondo só devoçaõ tanta demora, a despertou seu irmaõ, lembrando-lhe que os seus vagares seriam discommodo às Religiosas, que a esperavaõ, empenhou Rosa todas as forças para menearse, e vendo que naõ bastavam as proprias, se valeu do irmaõ, pedindo-lhe a ajudasse; incontrastavel rocha persistia immovel a toda a violencia, atè que rendida se prostrou em terra, certa em que naõ era do agrado de Deos a sua resoluçaõ; humilde, e dezenganada determinou voltar a caza, e fazer della clausura, foy o voto expediçaõ, e quebradas as cadeas, que a detinhaõ, ficou livre para tornar confusa, e contar a sua mãy o successo arrependida. De commum consentimento se ajustou nova traça, com que sem violencia a sua vocaçaõ entrasse em mais estreyto recolhimento,

CA-

CAPITULO V.
Entra Santa Rosa na Vida de Terceyra de São Domingos.

ADmiravel se explicou sempre a Divina Providencia com os que seguem a estrada da verdadeyra perfeiçaõ, permittindo que os que parecem atalhos, sejaõ caminhos para chegar mais depressa ao fim da sua mayor utilidade.

Desanimada voltou Santa Rosa das ditosas esperanças com que em apressados passos a levaraõ de sua casa os seus alvoroços, e rendendo triunfos aos dezenganos, se queixava lastimada do que cria castigo das suas culpas, dobrando no uzo das mortificaçoeas a guarda a seus sentidos, e declarando-lhe nova guerra, para aplacar a Divina Justiça, de que se chorava bem punida, e Deos que deixa attrahirse mais da innocencia, que do sacrificio, acodio à desconsolada Esposa com inopinado remedio.

Criam os campos vizinhos à Cidade de Lima hum genero de borboletas taõ aprasiveis à vista, como agora foraõ mysteriosas à experiencia; vestem de tanta variedade de cores, que animadas exhalaçoens esmaltaõ os ares, e ramalhetes de plumas matizaõ os campos: saõ as suas pennas emulaçaõ dos papagayos do mesmo clima, e engraçada lisonja dos olhos pela subtileza, com que lhe debuxou matizes o sabio

 pincel

pincel da natureza. Deſte myſterioſo embayxador ſe valeu a fineza de hum Deos amante para imprimir no coraçaõ da fiel Eſpoſa as Armas, com que ſe havia de ennobrecer o ditoſo thalamo, para que a deſtinava; entrou pela janela da caza, em que eſtava a Santa, huma deſtas Aves veſtidas ſó de negro, e branco, e fazendo amoroſos gyros ſobre o peyto de Roſa, lhe deyxou delineada a fórma de hum coraçaõ taõ perfeytamente impreſſo, com tal primor, e taõ gracioſo debuxo, que ſegurava o inſigne Artifice, que lançou as rectas linhas deſta enigmatica pintura; todo o eſpaço que durou o ſeu trabalho, eſteve Roſa em doce extaſi gozando nas ſuavidades do ſeu amor, dos fruttos ſazonados das amãtes lidas de ſeu eſpirito. Acordou de taõ ſuave ſono, e vendo o ſoberano debuxo, acabou de extinguir os temores, e ratificarſe nos infalliveis impulſos da Divina vontade, de quem conhecia ſer de ſeu agrado recebeſſe o Habito de Terceyra da Ordem de Saõ Domingos, negocio, que quando menos eſperado ſe vio vencido, deſvanecendo o poder de Deos todos os obſtaculos, que ſe oppunhaõ à execuçaõ.

Quantos impoſſiveis naõ alhana quem com huma palavra fez de hum nada todo hum Mundo? Effeytuados os ajuſtes chegou a hora, em que a nova Terceyra foy admittida na Capella da Santiſſima Virgem do Roſario, e lhe veſtiraõ o Habito, obrigando-ſe ao vinculo de Regular obſer-

obſervancia, com commiſſaõ do Padre Fr. Affonſo Velaſques, Provincial da dita Ordem, e Confeſſor da meſma Santa, correndo o anno do Senhor de 1606. a 10. de Agoſto, dia proprio, em que nas chammas da Fè, e da conſtancia arderaõ victimas do Ceo. Lourenço nas labaredas, que aſſoprou o odio, e Roſa nos incendios que apurou o Amor.

Veſtida jà da gala, que ambicioſa appetecia, naõ cabem na explicaçaõ a alegria de ſua Alma, os humildes rendimentos, com que beijava o Santo Habito, os amantes colloquios, com que ſe moſtrava agradecida à dignidade de que por humilde ſe achava incapàs, naõ admittindo tregoas ſeus amoroſos dezejos, deſde a idade de cinco annos atè eſta de vinte, em que deſatados os fervores da ſua devoçaõ, dobrou com liberdade os voos ancioſa de chegar à perfeyta uniaõ com Deos.

Atèqui havia ſido Santa Roſa humilde por deſpreſo proprio, e agora com mais eſtreitas obrigaçoens aſpirou a novo primor de humildade; empenhada de mais creſcidas miſericordias reſolveu ſeu coraçaõ encher os paſſos da Seraſica Santa Catharina de Sena ſua Meſtra, ſendo a vida deſta inſigne Santa, o norte, que ſeguia na eſtrada da perfeiçaõ; lia as ſuas acçoens com ardentes anſias de imitallas, e com copioſa inundaçaõ de lagrimas ſe deſafogavaõ ſeus terniſſimos affectos, proteſtando naõ perdoar ao mais

duro por alcançar o mais Santo.

Socegada nas doces prizoens de seu espirito caminhava Rosa agradecida, e amava fervorosa, enviando ao Ceo por embayxadores cordialissimos suspiros, quando invejoso o Inferno de ver na terra taõ bem copiada a Gloria, soltou as infames prizoens da sua furia, alterando na consciencia da Santa donzella fortissimas ondas de escrupulos, em que submergido todo o socego naõ sabia tomar porto a sua desconsolaçaõ; faziase-lhe pesadissima a culpa de desautorizar com perversas ingratidoens o Habito de sua Mestra Santa Catharina, sendo a copia escura sombra opposta à luz do original, esta disparidade de merecimentos em taõ crecidas obrigaçoens apertou de sorte seu atribulado animo, que desfalecidos os naturaes alentos, parecia exhalava a vida em cada respiraçaõ.

Recorreu ao seu costumado asylo na Imagem de Maria Santissima do Rosario, e prostrada a seus pès os prendeu com a corrente de ternissimas lagrimas, derramando o coraçaõ pelos olhos; fallou sem palavras no sentimento das suas culpas com taõ bayxo conceito de si, que sepultada no abysmo do seu nada com sereno deliquio se arrebatou em amoroso extasi. Notàram as pessoas de caza que o rosto da devota Rosa, se poz engraçadamente candido, passou logo a cobrirse de purpura com taõ vivos resplandores, que scintillando rayos reverberavaõ

como

como o Sol desde o rosto da Santa atè o Altar da Santissima Virgem. Acordou do suave sono proferindo com alegria estas palavras : *Louvemos a Deos que se dignou unirnos a si com vinculo de estreyta caridade.*

Desvanecido o espesso fumo dos seus escrupulos, e atemorizado o demonio nos ardores da propria inveja largou confuso a empreza, em que entrou feròz, prosseguindo Rosa nos braços da Cruz, à perfeita imitaçaõ de seu Amado.

O Almoxarife Dom Gonçalo de Amaza, pessoa de respeito pelo Officio, e pela nobreza do sangue, e cabedaes, com piedosa devoçaõ trattava a Rosa com beneficios de pay, remindo a penuria da sua caza com o sustento, que lhe dava da sua, e fiado mais na dependencia, que na razaõ interpoz toda a sua autoridade, para que a Santa largando o Habito de Terceyra de Saõ Domingos, vestisse o de Carmelita Descalça, apontando-lhe conveniencias taõ efficazes, como a de mais apertada Reforma, clausura inviolavel, e todo o rigor de vida, que lisongeava a sua inclinaçaõ.

As mais difficultosas tentaçoens de vencer em hum animo dezenganado, saõ as que pela porta da penitencia, entraõ a arruinar as mesmas virtudes, que mostraõ estabelecer. Descuydada do seu perigo, e ambiciosa de mayores rigores ouvia Santa Rosa, naõ com artificiosa dissimu-

laçaõ,

laçaõ, mas com solida apparencia de mais crecidas forças de seu espirito, as bem concertadas razoens de Dom Gonçalo; (que tambem a sombra sabe dar cores à verdade para demolir os edificios da segurança) autorisava o bom velho a sua pratica com a sua veneravel ancianidade, e dizia a Rosa que mais aconto estava a solidaõ do Carmelo, aonde a Alma acha a Deos sem os embaraços do Mundo, a quem mostrava querer dezembaraçarse do Mundo por se chegar mais a Deos: que os laços da sugeiçaõ eram os mais seguros adornos da virtude, donde a negaçaõ da propria vontade caminha sem o evidente perigo do engano; e que era acabar de huma vez com as pretençoens, a que jà se renderaõ as altas torres de santos protestos; accrescentava a isto as conveniencias do seu pundonor arriscado no affiado cutelo da morte de seus pays, ficando ella nas maõs do perigo com a arriscadissima carga de muita fermosura em taõ poucos annos: offerecia-se para agora darlhe dote, e como os bens da Fortuna estaõ na ligeira volta da sua roda, podia dezandar em ruina da fazenda, e naõ ter entaõ o que lhe sobrava agora.

De todos os meyos se valeu o que nas industrias da sua malicia he declarado inimigo dos bons propositos, porèm ao revès do dezejo, lhe ficaraõ sempre as obras, que pendiaõ de mais alta comprehensaõ. Já Maria de Oliveyra, que

antes

antes se lamentava sem abrigo, vendo agora clausurada a que nas suas maõs dava remedio às suas necessidades, era a q̃ instava a favor do Almoxarife pela Religiaõ das Carmelitas, parecendo-lhe muito a proposito da sua estimaçaõ ver a filha Freira, dignidade, com que jà se suppunha em mayor predicamento; avivou toda a força do seu poder, esperando na persuaçaõ dos conselhos, e na severidade dos preceitos, bemquistar a mudança pelos lucros da apparente conveniencia.

A mayor, e mais segura defença da Alma he a constancia, e fora fazer Rosa suspeitosa de tibio o seu amor, se para seguir a seu Amado, sogeitàra à mudavel condiçaõ dos homens a perseverante fè, com que se deixava só guiar por Deos, cerrando os ouvidos a tudo o que naõ eram santas inspiraçoens; e como quem as bebia nas puras fontes da graça, se mantinha firme em que naõ mudaria de Religiaõ, fazendo memoria das antecedencias, com que de Maria Santissima do Rosario fora prevenida: mas, como na vida humana hà casos, em que se deve commerciar com o Mundo para se ganhar com o Ceo, veyo a Santa a partido que se consultassem quatro Theologos para negocio taõ importante, e para onde pendesse mayor numero de votos, se sacrificaria a sua vontade, entendendo era a de Deos. Fez-se como ella disse, porèm taõ infrutuosa foy a consulta, que, durando ho-

ras

ras de porfia, sempre os votos ficàram empatados, deixando manifestos os verdadeyros acertos de huma vocaçaõ approvada com taõ patentes prodigios.

Alentada a Santa Virgem com o benigno zefiro do Espirito Santo disse ao Almoxarife: *Bem sey, Senhor, que o ardente da vossa caridade queria com os crecidos interesses desta vil creatura fazer razaõ de penhorar a Divina Misericordia; mas Deos, que ajusta as suas contas por diversos algarismos, aindaque naõ deixarà sem premio vosso bom zelo, quer que seja só seu o dispendio desta obra: pedi-lhe que me dè graça para perseverar nos braços da sua Providencia, que quem aos bichos da terra naõ falta com o soccorro, menos faltarà a quem lhe entrega toda a sua esperança: e ficay certos que este Santo Habito, que me talhou a Maõ Divina, serà a gala da minha ultima carreyra; algum dia virà, em que se veja a Cidade de Lima enriquecida com hum Mosteiro do Instituto de minha Mestra Santa Catharina de Sena: porèm naõ sey se minha vida se estenderà a profeçar sua clausura.* E com summisso encolhimento poz fim à sua pratica, e termo ao empenho de D. Gonçalo, com quem tinha ganhado creditos de Santa, para naõ instar contra a sua vocaçaõ, e a deixar correr pelos passos, porque a guiava a Divina Luz.

He a publicidade nas virtudes pò que levanta a ignorancia a sopros da vaidade, levando o vento como nada, esses nadas que se

expoem

expoem a que os leve o vento; entrou a Santa no profundo desta consideraçaõ agitada do temor de que poderia a exterioridade do seu habito, abrir porta ao aplauzo, que he caminho andado para os vigorosos assaltos da soberba, jà a intrepida resoluçaõ com que fallou propondo-lhe a materia da Religiaõ Carmelitana, lhe pareciaõ premissas do commum veneno da hipocrezia, e se cria contaminada da mortal peçonha dos illuzos, e mal mortificados.

Naõ ha cousa, que mais atormente a hum coraçaõ humilde, do que o receyo de perder a preciosa joya do abatimento. Fluctuando nas angustias, com que o inimigo lhe apertava os cordeis do sobressalto, se via o afflicto animo da verdadeyra Desprésadora das vaidades, por huma parte cobrava alentos, trazendo à memoria as mysteriosas antecedencias, com que Deos favoreceu a sua causa, e fiava na resignaçaõ da propria vontade naõ seria culpa a sua obediencia; por outra parte, vendo-se entre os candores daquelle Habito, se cria manchada sombra de repetidas ingratidoens: persuadio-se condenada pelo delicto de hypocrita, temendo que fosse a determinaçaõ de abraçallo vaidade de se fazer singular entre as mais, sendo conhecida por esta diviza.

Chea de angustias, e banhada em lagrimas quizera ou sepultarse aos olhos do Mundo, ou despirse do Habito, de que se achava indig-

na.

na. Na forte bataria de taõ molestos pensamentos buscou refugio na Mãy de misericordia, e foy à Capella do Santo Rosario, aonde derrubada atè o mais vil da terra se confessou criminosa aos olhos da Divina Justiça, pedindo com humildade à sua protectora que lhe declarasse a sua vontade para naõ dar passo adiante em desagrado de seu Santissimo Filho, e affirmou o seu Confessor q̃ fora vista a Santa em rosto, feiçoẽs, e fermosura transformada no verdadeiro retrato de Santa Catharina de Sena, explicando-se nesta demonstraçaõ ser aos olhos de Deos taõ agradavel a Discipula, como a Mestra; o vil conceito, que fazia de si, asubio ao mais elevado do Ceo: porque naõ pòde ser alto o edificio, se naõ se profunda na humildade o alicerse.

CAPITULO VI.

Do baixo conceito, que Santa Rosa fazia de si.

NO larguissimo golfo das nunca bem ponderadas virtudes, com que Deos por empenho da sua Omnipotencia, adornou de Estrellas o sereno Ceo da Alma de Santa Rosa, ainda largando todas as vellas o discurso, acalmam os voos da penna, por mais que lhe bata as azas a minha devoçaõ. Foy este prodigio da graça a que com mais agigantados progressos encheu os passos do mesmo Christo, começando desde o berço atè o tumulo o alto edificio

do

do mais profundo abatimenro, e formando de si o infimo conceito de comer como filha na caza de seus pays o paõ, que ainda se lhe naõ devia como escrava, e determinou nova traça de humilharse; tinha sua mãy huma escrava, a quem fiava os mais vîs empregos, era India de naçaõ, e de taõ agreste, e duro natural, que parecia formada pelos dezejos de Rosa para exercicio da sua mortificaçaõ.

Satisfeita das circunstancias da condiçaõ de Mariana (que este era o nome da escrava) a chamou hum dia ao mais retirado apozento, e posta a seus pès de joelhos pedio com ardentes rogos, que pizasse a rebeldia de suas mal domadas paixoens, allegando para este castigo as razoens seguintes: *As obrigaçoens, em que o Filho de Deos poz ao genero humano, assim como saõ dividas, a que estaõ obrigados todos os nacidos, tambem deve ser geral a pena dos que a tantos beneficios saõ, como eu, ingratos, e jà que tu, filha, como remida com tam alto preço o deves tambem sentir; piza com os teus pès esta terra infame, que dà ao Filho de Deos por frutto espinhos, por flores varas, por tributo cordas, renovando cada hora as dores da sua Payxaõ com as pertinazes durezas dos seus vicios.* Acompanhava as palavras com tanta copia de lagrimas, e suspiros, que foy na escrava compaixaõ o rigor, com que a tratou, dando-lhe affrontas por desafogo, e nunca, por mais asperas que fossem, satisfaziam o seu gosto, condenando a

froxi-

froxidaõ do castigo, como quem só fazia ambiçaõ do tormento. Algumas vezes que a dura braveza da escrava estava ou mais raivosa com o trabalho, ou menos attenta ao respeito, usava com mais actividade do seu dominio, tratando a Rosa com taõ deshumana ira, que tinha bem que fazer a dissimulaçaõ, para naõ conhecerse nos vergoens do seu rosto a pesada maõ do verdugo, que por paga de taõ duros golpes recebia para o Ceo intercessoens.

Hum coraçaõ desenganado naõ só naõ teme os desprezos, mas faz gosto de desafiallos, para ennobrecer do seu amor os sacrificios, engolfando-se no amargo da tribulaçaõ, para que se profundem as raizes do seu dezengano.

Succedia muitas vezes que, prevalecendo as importunaçoens da humilde Santa, se dobravaõ as inteirezas naturaes da escrava com taõ impetuosos gritos, que acodia a mãy, e irmaõs, e picados de se verem na humildade da filha abatidos accrescentavaõ ao desabrimento a execuçaõ das iras, e a Santa ponderava de sorte as suas culpas, que faziaõ parecer tibias as duras reprehensoens com que a calumniavaõ, desafogando a ambiçaõ de humilharse, dizendo que pasmava de que Deos naõ sepultasse aquelle povo nas profundezas do Inferno por soffrer huma taõ abominavel creatura, que só merecia o mais infimo lugar dos condenados.

Quando via dentro, ou fóra da caza alguma

ma infelicidade como pensaõ, a que na natureza humana nos sogeitou a primeira rebelliaõ do homem, attribuhia o successo a ligeiro açoute das suas culpas, sendo mayor torcedor da paciencia, ver menos crida esta testificaçaõ, e com lagrimas dizia: *Ninguem me conhece, e se querem enganarse comigo, protesto que naõ quero concorrer para o seu engano; attribuam aos meus peccados os seus infortunios, e certifiquem-se que só eu me conheço a mim.*

Via no clarissimo espelho das Divinas perfeiçoens que naõ podem no coraçaõ humano caber os excessos, com que Deos deve ser amado, e lamentava os poderosos motivos da sua dor nas mal articuladas vozes de ardentissimos suspiros, desfazendo-se em chuveiros o brando vento das inspiraçoens, que recebia. Huma tarde, em que o Almoxarife estava com huma vizita, se fallou nas relevantes virtudes de Santa Rosa, naõ com tanto silencio, que se lhe occultasse a pratica, e foy o louvor mortal veneno, que introdusido pelos ouvidos chegou ao coraçaõ em desalentos, caindo desmayada ao golpe desta ligeira setta, como se fora a ferida da mais dura lança. Chegava aos pès do Confessor propondo as suas culpas com tanta confusaõ de cometellas, que interrompida a confissaõ pelos embargos da dor, sahia derretido pelos olhos o coraçaõ a impulsos de vehementes suspiros, apresentando-se como Reo no recto tribunal

bunal da penitencia aquella, que da graça tinha a seu favor muito anticipada a sentença.

Chorou a Magdalena como horroroso escandalo de huma Cidade, e quiz Rosa imitalla, sendo innocente emblema do Paraizo. Naõ estiveram taõ vasias as estradas da salvaçaõ, se a luz do temor alumiàra as trevas do peccado; mas vivem os mortaes taõ cegos nas escuras sombras do delicto, como se naõ houvera Juiz para julgallo, nem Inferno para punillo, sepultando tal vez nas profundidades do silencio o que escrito no livro da conta, persevera atè a sentença da condenaçaõ eterna.

Tremia Santa Rosa, trazendo taõ justificada a consciencia, que affirmaõ os seus Confessores naõ acharam em toda a sua vida sufficiente materia, sobre que cahisse a absolviçaõ, e mal satisfeira com a pureza de taõ ajustadas circunstancias se accusava todos os dias diante de seu Patriarca Saõ Domingos com muita miudeza, e lhe pedia perdaõ, e remedio pelas suas intercessoens.

Tres annos viveu em casa do Almoxarife, e naõ só se humilhava a todos como subdita, mas obedecia às escravas como escrava, anticipando-se ao mais vil, por exercitar o mais abatido; atè para beber hum pucaro de agua pedia licença à mulher do Almoxarife de joelhos, entendendo que a vontade propria naõ deve ter dominio deliberado nem para remir o mais pre-

cioso,

ciſo, eſtendendo eſta humilde ſugeiçaõ naõ ſó aos Senhores da caſa, mas aos mais infimos della.

Naõ caberiaõ nos dilatados eſpaços de todo hum Mundo os elevados progreſſos do abatimento de Santa Roſa, e ſeraõ preciſo abreviallos por naõ offendelos; ſó eſcreverei dous ſucceſſos, que illuſtrando ſua Santa vida coroaraõ tão ditoſa morte. Eſtava jà a Santa nos ultimos alentos, em que as triſtes ſombras da morte aſſuſtaõ as operaçoens da vida; trouxe-lhe a mulher de D. Gonçalo hum caldo, e para que atè a ultima reſpiração foſſe obediente rendimento, quizeraõ vencerlhe a repugnancia de tomallo com o poder do preceito, diſſeraõ-lhe que mandava D. Gonçalo que o bebeſſe; foy milagroſo o imperio, porque era Roſa de ſugeição prodigio, e ſem ter jà uſo dos ſentidos o teve para a obediencia; tomou o caldo com ſubmiſſaõ, e diſſe; *Dizei ao Senhor que o preceito de quem pòde mandar ſe deve obſervar atè morrer.* Naõ he maravilha que viva foſſe milagre, quem depois da morte na obediencia foy aſſombro.

Eſtava a Santa jà logrando os triunfos da Gloria, e obedecendo na Terra, como ſe ve no ſeguinte caſo. Perdeu-ſe na cella da Prioreſſa do Moſteyro de Santa Catharina de Sena hũa colhèr de prata, e entrou o furto a deſpertar a ſuſpeita de ſer nelle culpada húa cria-

da. Temeroſa a Prelada de que o juiſo, que ſe fez contra a moça, pudeſſe ſer temeraria malicia, e offenſa de Deos manifeſta, pondo os olhos em huma Imagem de Santa Roſa jà defunta, lhe diſſe: *Roſa bem aventurada, eu vos mando debayxo daquella obediencia, que me ſacrificaõ todas as minhas ſubditas, façais que appareça a colhèr, e eu a ache quando vier de Veſperas.* Competio neſta hora a fé da Prelada com a obediencia da ſubdita, e naõ podia deixar de ſer milagroſo o ſucceſſo. Voltou de Veſperas, e achou a colhèr ſobre a banca, que tinha na Cella.

Era Chriſto Senhor noſſo o miſteriozo livro, em que Roſa aprendia as ajuſtadas acçoens da ſua vida, e ſendo eſte Senhor obediente atè a morte, quis a Santa requintar a fineza, ſendo atè depois da morte obediente, porque ſe viſſe era ſua Alma a lamina, em que ſe imprimira o ſeu amor, para que ficaſſe o ſeu amor, como a ſua Alma immortal.

Naõ ha na Vida humana Joya de mayor preço, que a fermoſura, quem della goza, faz vaidade de poſſuilla, quem a naõ alcançou, liſongea-ſe de lhe dizerem que a tem, e todos ſe enganaõ, porque naõ conſideraõ que o mais arriſcado he o menos util. A fermoſura de Berſabè afeou a Alma, de hum homem à medida do coraçaõ de hum Deos. Se Dalila naõ fora fermoſa, naõ triunfaraõ os Filiſtheos dos eſ-

forços

forços de Sansaõ. Via Rosa com a lus da experiencia o infallivel desta verdade, e nada estimou menos que ser fermosa; cuidado punha em não o parecer, destruindo as perfeiçoens naturais com o mesmo estudo, que custuma conservallas.

Succedeu, estando conversando com hũa amiga sua, louvarlhe esta as mãos naõ só de branquissimas, mas de bem feitas, e torneadas; sobressaltou-se com o louvor; conhecendolhe o perigo, e acodio apressada com o remedio, metendo as mãos em huma pouca de cal virgem, e logrou tambem os seus intentos, que naõ só ficàraõ asperas, e seccas, mas por mais de vinte dias taõ empoladas, que atè para vestirse, necessitava de quem a ajudasse; por se aliviar da pesada carga da belleza, em que foy estremadamente perfeita, apurou todo o poder da arte, fazendo-selhe sensivel agradar ao Mundo mais do que padecer por fugirlhe.

Bem aventurada diz o Espirito Santo he a Alma, que sempre està temerosa, e receando a rebeldia das proprias paixoēs tràs sempre avista o mal, que teme, prevenindo o perigo da cõmum fragilidade, que nos ameaça, para acautelarse nos successos, em que saõ mais certas as quedas, que os triunfos. Usava a Santa de taõ rigorozos jejuns, e taõ asperas penitencias, que chegou frequentemente a banhar todo o corpo em agua fria, enregelada, para que

o nacar de seu rosto trocasse a encendida cor pela pallidez da morte; os olhos, que erão estrellas daquelle humano Ceo, trazia taõ pisados, e amortecidos, que eraõ mudos prègadores dos dezenganos da vida: assim perseverou algum tempo, porèm advertindo que taõ penitente aspecto podia grangearlhe opiniaõ de mortificada, deixando aberta a porta ao impetuozo vento da vaidade, a que muitas vezes naõ val a anticipada consideraçaõ de que he ar, que levantão os corruptos vapores da fragilidade humana, e que era mayor mal ser voluntariamente desvanecida, que casualmente fermosa, recorreu afflicta ao arrimo da oração, em que descançavão as tribulaçoens da sua Alma, e prostrada na prezença da Divina Magestade lhe disse rendida, e temerosa: *Senhor, e Deos meu, grangear openiaõ de pinitente com o Mundo, he enthesourar cabedaes para o Inferno, vòs, que sois Autor naõ só da graça, mas da natureza, e vestis como quereis estas animadas caveyras, com que se enganam os olhos dos mortaes, fazei que meu rosto naõ divulgue nas cores as de que se vestem os affectos: porque naõ ande taõ patente hum pregoeiro das mortificaçoens, com que intento remir minhas grandes culpas, e fiquem assim manifestas as inspiraçoens, com que a vossa misericordia me leva pelo caminho da penitencia.* Oh caso admiravel, e poucas vezes ouvido! Teve esta petiçaõ prompsissimo despacho, tornando Rosa à sua natural

fer-

fermosura, e a que parecia macilento cadaver, tão restituida à viveza, e perfeição de seu primeyro ser, que desmentia bem o rigor de taõ penitente vida, deixando aos que a viaõ certos em que naõ conhecia a côr da mortificaçaõ quem tinha taõ boas cores.

Ignorava Rosa os estragos do delicto experimentada só nos actos da perfeiçaõ, e quis Deos mostrar que os golpes do rigor puliaõ melhor aquelle diamante. Naõ hà respeito, a que se naõ atrevaõ as malicias da ociosidade arrojo muitas vezes nascido do mesmo Inferno que de atrevidos pensamentos fórma mais ordinarios os seus laços. Huma sesta feira da Somana Santa estavaõ na porta da Igreja des. Domingos huns daquelles curiozos, que costumão desperdiçar o preciozo thesouro que naõ podendo recuperarse, deyxa tantas vezes perderse, gastando tempo no de que só o Demonio cobra o fruto, e ao passar Rosa em companhia de sua mãy lhe disseraõ: *Olhay a Beata que bem se regalou esta semana, atè que aquellas cores saõ boas testemunhas de que alguem lhe assistia com banquetes, porèm destas mortificaçoen costumaõ usar as Beatas.* Sentio sua mãy o temerario da ousadia mas estimou à filha o abatido da opiniaõ, e com alegria rendeu ao Ceo as graças pelo mao conceito, que della fazia o Mundo dizendo a seu Amado: *Bendito seiais, meu Deus que já meu semblante naõ he mexiriqueiro dos se-*

dos que passam na minha Alma; agora sim, que as minhas cores naõ seraõ pregoeiras da pequena satisfaçaõ, que vos dou pelas minhas culpas.

Que differente das acçoens dos justos he o juiso dos peccadores! Tinha a Santa jejuado a paõ, e agua toda a Quaresma, e passado a Semana Santa sem alimento algum mais que pão de dores, e agua de lagrimas com outras taõ rigorosas execuçoens, que merecendo no Ceo o titulo de mulher forte, o Mundo lhe deu o de hipocrita regalada. Temam os homens o mal que acertaõ quando julgaõ, e naõ seraõ de Deos julgados; que a Justiça Divina, como naõ padece enganos, naõ póde errar nas sentenças.

Do mesmo acordo, que tomou em occultar os seus Santos exercicios, usou com os Confessores, naõ declarando quanto de Deos era favorecida, se naõ quando o preceito fazia violencia â vontade, sendo seu silencio fiel depositario dos mayores, e mais pasmozos favores, com que a apremiou a liberal Mão do Altissimo. Hum Religiozo espiritual movido de particular devoçaõ, e do conceito, que fazia da serva de Deos, dezejava saber os effeitos que obrava a Omnipotencia naquella ditosa Alma, e naõ lhe valendo industrias para alcançar noticias, se fiou para conseguillas da autoridade, que tinha sobre o Confessor da Santa que era seu subdito, e lhe mandou inquirisse della as mais particulares mercês, com que a enriquecia

o Ceo

o Ceo. Conhecia o Confessor ser difficultosa a empreza, porque jà a experiencia lhe tinha ensinado em outras occasioens este dezengano: mas obrigado do Superior buscou caminho de fazerlhe algumas perguntas com a possivel cautella, de que foy tão mal satisfeito, que conhecido por Rosa o intento, lhe deu esta misteriosa resposta: *Saiba V. Paternidade que desde minha primeira idade bati às portas da Divina Misericordia com a petiçaõ de que os segredos da minha Alma naõ passassem à humana noticia, e aquelle Deos, a quem a entreguei, me deu piedozo despacho; basta que elle só saiba o que obra em meu espirito, sem que queiraõ as creaturas privarme do beneficio, que me fez o Creador; tratemos, meu Padre, de servillo, sem que nos importe como os outros o servem.* Para tão inviolavel segredo concorreu tambem Maria Santissima que conhecendo a pura intençaõ de sua serva, a coroou com este successo.

Estava ouvindo Missa na Capella do Rosario, e lembrou-se deixàra hum agudo cilicio em parte aonde por elle seria manifesto o rigor da sua penitencia, e afflicta de ver que o descuido podia quebrar as chaves, que tanto zelava o seu cuydado, recorreu a sua commua Valedora, pedindolhe escondesse o instrumento, porque se não revelasse a mortificação; acabado o exercicio das suas oraçoens voltou a casa, e achou o cilicio em tão occulto lugar, que do mais curiozo exame não podia ser visto.

Que muito achasse favor a humildade de Rosa na que sendo Rainha dos Anjos, se intitulou por escrava.

CAPITULO VII.

Do estreito jejum, que a Santa observava.

MAl acreditàra a Magestade de Deos os poderes da sua Omnipotencia, se não soubera fazer invencivel a mesma fraqueza, gloriando-se de ver no theatro do Mundo a tolerancia, com que huma debil mulher combatida dos rigores da mais aspera penitencia, levantava trofeos ao sofrimento com os esforços da graça. Excede as valentias dos Hilarioens o que sabemos do jejum de Rosa; ainda envolta nas primeyras mantilhas, e sem deliberação propria para as naturaes acçoens a tinha para privar seu gosto de todo o alimento que ordinariamente procurão os poucos annos negādose atè depois de mais crecida a aver de provar nenhum genero de fruta; era admiração em sua māy ver quando alcançava algum fermoso pomo, buscar logo a quem o dar, rebuçando o sacrificio da abstinencia com a satisfação da liberalidade.

He o amor engenhozo artifice para lavrar os extremos, em que melhor desafoga a sua fineza, e neste Divino fogo se apuravaõ as traças de taõ agigantadas mortificaçoens, que parece

rece naceraõ com a vida para finalizarem com a morte. Na idade de seis annos jejuava Rosa quartas, sestas, e Sabbados a pão, e agua, sem que o estreyto desta abstinencia admittisse pausa, se não obrigada do Medico, a quem pareceu evidente perigo tanto excesso pelo estrago, que jà experimentava na saude; chegada aos quinze annos, em que jà naõ cabiaõ no ambito do seu coração as chammas de seu abrazado a mor, em mais arrebatados voòs começaraó a passar da esfera de possiveis.

Fez voto de dessaborear o gosto por desafogo do excesso,e não comer carne em toda a vida, se não obrigada de superior preceyto, mostrando as filagranas de seu engenho nas occultas execuçoens de taõ rigorosas emprezas, de que sua mãy naõ teve em muitos annos noticias, ainda pondo todo o cuydado para alcançallas; muitas vezes succedeu convidala para jantar algumas amigas, a que o respeito naõ permittia desculpas; mas pagava em dores o que conservava em cortesias, e obrigada do preceito de sua mãy, evitando as singularidades no alimento, usava do que era commum para todos, a que se seguia o lançallo do estomago como veneno, ou padecer de mortais desmayos o perigo.

He Deos verdadeira fortaleza, e naõ podem faltar os alentos a quem se vale dos seus auxilios. Nas conquistas mais difficultosas se pro-

prometia S. Paulo os triunfos ajudado dos Divinos poderes, e se o que tantos annos dezembainhou a espada como Santo porque levava a Deos com sigo, como naõ venceria com as armas da penitencia a que desde o berço se via favorecida dos esforços da graça? Ainda nas mayores enfermidades naõ depunha as mortificaçoens, e quando a doença se aggravava, e os Medicos a obrigavaõ o comer carne, era a obediencia mortal simptoma, recaindo no ultimo parocismo atè lhe permittirem a costumada abstinencia.

Jà o repetido das experiencias tinha de acordo os Medicos para naõ instarem em applicar o dano por remedio, mas, como a sciencia dos homens naõ alcança os segredos de Deos, estando a Santa em huma occasiaõ, quasi perdidos os alentos, com fortissimos accidentes, e grandes dores, vendo-a taõ fraca, lhe quizeraõ dar huns boccados de gallinha, para remir os mortaes desmayos, a que estava rendida a vida, e foy isto abrir a porta aos ensayos da morte, que lhe esperavaõ por instantes, e de que misteriosamente livrou pela resoluçaõ de lhe darem hum só boccado de pão molhado em agua, deyxandoa no uso deste alimento que guizava a mortificaçaõ para regalar o gosto, e em que cobrava forças a saude para mais as empregar na penitencia.

Pareciaõ jà rebeldia as experiencias, que resis-

resistir a taõ manifestos prodigios era negar a fè o que devia confeçar a sugeyçaõ, e naõ deve o homem argumentar com Deos quando o mesmo Deos disse que naõ só do pão vive o homem. A repitiçaõ destes successos alentàraõ o assustado animo de Rosa, para com resoluta liberdade fiar a sua saude da sua penitencia, e pedir que, se a queriaõ ver saã, naõ alterassem o seu jejum; por quanto esta era a vontade daquelle Senhor, a quem se sugeitaõ todas as leis da Medicina governando como poderozo sem dependencia do estudo, nem do natural. Tinha a Santa Donzella alcançado particular luz, em que se lhe mostrou que Christo Senhor nosso se queyxava de naõ deyxarem a vida desta sua Espoúsa só por conta do seu amor, porque elle como Sabedoria infinita sabia atè onde chegavaõ as suas forças, e queria a deixassem nos braços da sua amante Providencia, assim como elle por ella se puzera nos da Cruz.

Alentada a fè caminhou taõ segura, que sem admittir mais alentos eraõ os passos voos, e rigores o descanço. Dos espinhos da tribulaçaõ se tessem as coroas do Justo, e atè o mesmo Deos foy destas flores coroado, se a sua fabricada no pretorio pelo odio, a de Rosa naõ menos penosa pelo amor de sua mãy, que novamente alterada, vendo a filha macilenta fiou outra vez de dezentoados queixumes, o a que chama temeridades o amor proprio, e veyo Ro-

sa

sa a partido, que comeria na meza por evitar contendas, porèm que lhe deyxassem determinar o alimento, emque achava melhor sabor o seu gosto. Aceito o partido, e certa sua māy de que se lograva assim o seu intento, por que na sua prezença naõ seria o jejum taõ rigorozo, dezafogou os temores do mal, que temia na filha, e esta se foy contratar com a sua mais estimada, quanto mais agreste escrava, que lhe havia de guizar humas hervas sem sal, nem mais tempero algum, que huns poucos de bagos de passas, cuidavaõ os da familia que ella se saboreava no escolhido prato, porque ignoravaõ serem taõ amargosas as hervas, como escolhidas pela que só achava doçura no fel da penitencia, e para que lhe não faltassem, as plantou com cuidado na sua horta, dizendo lhe ensinàraõ eraõ para ella medicinaes.

He esta planta a que no nosso clima chamamos flor dos martirios, de que a America he abundantissima, só com a differença de ter nas folhas humas manchas como pintas de sangue; destes mysteriosos emblemas se compunha o prato, que melhor brindava o appetite, achando nellas o gosto fel, e despertador a memoria, que como a Paixaõ do seu amado Jesus era alimento da Alma, quiz que tambem o fosse da vida, porque em toda a vida foy a Paixaõ de Christo o seu alimento, tomando Rosa tanto a si a recompensa dos extremos, com que

Deos

Deos remio o cativeiro do peccado, como se fora só ella culpada na ingratidaõ do homem, e para que ao veneno daquelle primeiro bocado, que nos desherdou do Paraiso, se applicasse a triaga, guardava na mesma horta hum vaso de fel distillado das mais amargas hervas, de que nos dias, que naõ eraõ de Communhaõ, tomava huns tragos, e na sesta feira era mayor a porçaõ da bebida, porque era mais dolorosa a lembrança; o que revelado por Mariana nos deu para o exemplo esta noticia, e a de que em todo o dia usava das mesmas folhas, trasendoas na bocca como pastilhas.

Deve-se questionar, se, sendo este o comer, podia chamar-se mortificaçaõ o jejum, o qual era tão indispensavel, que vivia Rosa de jejuar, como os outros de comer, e para està continuada abstinencia tinha repartido o anno: desde a Exaltaçaõ da Cruz atè a Pascoa da Resureiçaõ (jejum da Religiaõ Dominica) passava todo o dia sem genero algum de sustento, tomando só à noite hum pequeno de pão com huns golpes de agua, e em alguns dias as suas appetecidas hervas; na Quaresma se estreitava tanto mais o rigor, que em toda ella o seu unico alimento eraõ sinco pevides de laranja, e hum trago do referido fel: no mais tempo gastava de pão huma porção tão limitada, que era banquete de oyto dias o que mal pódia satisfazer a necessidade de hum só.

Per-

Previna-se a admiraçaõ para mais pasmosa façanha, que se naõ encerraõ aqui as maravilhas da Mão de Deos. Notou-se que esta prodigiosa mulher passou os sincoenta dias, que vaõ da Resureiçaõ atè o Espirito Santo com hum só pão muy pequeno, e hum pucaro de agoa, refrigerando o tormento da sede com a sede de mayor tormento; outro anno venceu os mesmos sincoenta dias sem beber nem huma pinga de agoa. Recorra ao immenso poder de Deos quem achar difficil tanta abstinencia, em as debilitadas forças de huma creatura, e naõ lhe ficarâ duvidosa, se considerar effeito da Omnipotencia o seu impulso.

As mais das semanas se fechava na quinta feira em o seu oratorio persistindo atè o Sabbado sem comer, sem beber, e sem dormir hum sò instante, nem mover o corpo, perseverando no mesmo lugar taõ immovel, como quem tinha sem dominio as naturaes acçoens. Possuida a Alma dos fervores do espirito, com as Especies Sacramentaes cobrava tal esforço, que alentado o coraçaõ nas unioens do amor apostava resistencias com a immortalidade, passando os termos de humana na perseverança da mortificaçaõ, em que contava dès dias sem mais que o Pasto da Alma, e taõ satisfeyta se achava a vontade nas doçuras da fineza, que era queixume contra a apressada carreyra do tempo chegar termo ao padecer.

No

No mais ardente do Veraõ se negava ao refrigerio de beber agua, e quando o fazia era quente, porque nem este desafogo tivesse o voluntario sacrificio, a que se entregava, e se lhe reparavaõ na mortificaçaõ, dizia que usava daquella traça para vencer o sono. Em algũas occasioens, em que a actividade dos tormentos quasi debilitavam as forças com mortaes desmayos, chegava a bocca ao Lado de Christo, bebendo na perenne fonte da sua Misericordia, o suavissimo alento, em que cobrava esforços para mayores empresas. Se ao golpe de huma lança respondeu o coraçaõ de Christo com finezas, que muito que ao toque das finezas seja milagre a reposta: Aprenda no amor de Deos, e dezengane-se o coraçaõ do homem, que só Deos paga o amor com o Coraçaõ, dando aos desmayos da penitencia todas as forças da graça.

CAPITOLO VII.

Dos rigores, com que a Santa affligia seu corpo.

POuca estimaçaõ faz do importante cabedal das virtudes quem se satisfaz da mediania; as inspiraçoens de Deos saõ efficazes, e quem para executallas não dà voos, se arrisca a dezandar os passos. Ao primeiro aviso do Anjo poz S. JOSEPH em execuçaõ a jornada para o Egypto, que às vozes, com que Deos chama

hade ſer repoſta a obediencia, porque naõ ſeja ruina a dillaçaõ.

Para exemplar da penitencia creou a poderoſa Mão de Deos o fervorozo Eſpirito de Santa Roſa, e à luz do Divino impulſo acodia taõ prompta, que nunca a achou o mais difficultozo remiſa para executallo, ſendo eſta verdade mais para ponderada nas admiraçoens que nas vozes. Naõ era imitavel o continuo torcedor, com que atormentava os impetos do amor proprio, tratando ſeu atenuado corpo com tal rigor de mortificaçoens, que naõ havia nelle parte deſoccupada de cilicios, e cadeas, prendendo com ſeus duros ferros as deliberaçoens do Inferno quem ſegurava o Ceonos deſperdiços do ſeu ſangue.

Mal deſafogados os fervoroſos exceſſos de ſeu amor com as ordinarias diſciplinas compoz outras de duas cadeas de ferro, e com eſtas à imitaçaõ de ſeu Padre S. Domingos domava todas as noites as rebeldias da carne ainda tendo-a taõ ſugeita às leys da razaõ, ficando o pavimento, e paredes da Caſa por teſtemunhas da crueldade do ſeu caſtigo, e foy neceſſario o moderaſſe o Confeſſor com preceytos para que as debilidades da natureza ſe naõ rendeſſem a taõ rigidas execuçoens. Com eſtas vivas correntes intentava prender as Mãos do ſupremo Juiz, para que ſentenciaſſe com piedade as culpas, com que ſe ſuppunha merecedora das eternas penas.

Ti-

Tinha repartidos os cruentos sacrificios de seu corpo pelas necessidades da Igreja, pelas manchas de seus peccados, e pelos perigos de todo o povo, fiando da inclemencia de que usava comsigo, alcançar misericordia para todos.

Vendo a Cidade de Lima ameaçada do rigorozo açoute que merecem os peccados publicos, amiudou tanto em si os golpes, que se suspendeu a espada para evitar a ferida. Com as Almas do Purgatorio era tanta a sua compaixaõ, que parecia intentar com os rios de seu sangue apagar as chammas daquelle incendio. O mesmo fazia pelos que estavam no ultimo artigo da morte, de que depende a felicidade da eterna vida; tomava sobre si a satisfaçaõ de Deos offendido, querendo fosse proprio o preço, sendo alheyos os delictos, e comprando a conversaõ dos peccadores à custa naõ só de continuas lagrimas mas de incessantes inundaçoens de sangue, sem haver para taõ quotidiano tormento, dia de ferias a seu corpo, carregando o golpe do rigor aonde via sinal de mais dolorido estrago; e sendo despertador da sua compaixaõ o dano do Proximo, era rigorosissimo verdugo no proprio martyrio, parecendolhe q̃ o limitado ser de creatura em satisfazer a omissaõ dos homens aspirava a semelhanças com o mesmo Filho de Deos, que esgotou suas sacratissimas Veas por franquear aos pecca-

dores as portas do Paraiso.

Quiz o seu confessor reprimir taõ terriveis asperezas, temendo tocasse os pontos de temeraria o que jà parecia passar da humana resistencia, e foraõ taes os extremos de sentida, que os soluços, e incessantes lagrimas alcançaraõ moderar o Confessor a piedade, deixando dias ao rigor, deu-lhe licença para que em tres dias tomasse sinco mil açoutes, fazendo a Santa penitente esta misteriosa petiçaõ em memoria dos que seu amado Jesus sofreu pela redempçaõ do genero humano; alcançada a licença, era mais custozo o medo de exceder o numero, que de sofrer a dor dos golpes. Pela mesma direcção trocou as cadeas em disciplinas de torcidas cordas, mas suppria a violencia do braço a brandura do instrumento. Naõ ha lograr cautelas com curiosidades domesticas. Buscava a Santa os silencios da noite para os desafogos de seu namorado coração, porque os soubesse só quem em todo o lugar os tinha prezentes: porèm a familia da casa, a quem se naõ encobre nem o mais occulto, todas as noytes era espia vigilante das suas acçoens, ou por dezejo de sabelas, ou por devoção de imitalas; huma noite teve tão grande medo, que o podera crer castigo, se, occupado do pavor o discurso, naõ cerrara as portas a toda a consideraçaõ.

Prègava naquelle tempo na Cidade de Lima o Padre Mestre Fr. Francisco Solano, lus-

tre da Religião Serafica, e Varão insigne em todas as virtudes, as quaes acreditava com evidentes milagres, approvados jà pela Santidade do Papa Benedicto XIII. na Canonizaçaõ do mesmo Santo; em hum Sermaõ, em que foy a doutrina menos perceptivel do povo, se alterou a Cidade com implacavel motim, persuadida a que com dom de profecia vaticinava que a terra se havia de soverter dentro de poucos dias; e sendo o que devia convertela motivo de alterala, cada pessoa, qual outro Datan, e Abiron, se suppunha tragada das entranhas do abismo, sem que o susto avivasse a contriçaõ, se não o enleyo. Sentida Santa Rosa dos descaminhos, em que perigava a fama do prègador, e se alterava o socego da Republica, se tratou com tão deshumana impredade, e enternecidos suspiros, pedindo a Deos a paz do povo que parecia fundirse a casa aos golpes dos açoutes, e de que confusos alguns dos que a espreitavaõ com mais curiosidade, que compuncçaõ, fugiram assustados, e se emendaram contrictos.

Quatro annos só contava de idade quando sem conhecer os instromentos entregava sua innocencia aos martirios, valendo-se de pesadas pedras, de que pela sua estimada escrava mandava carregar seus tenrinhos hombros, naõ podendo usar das proprias forças, porque eraõ mais valentes que os annos os impulsos da sua fineza,

Algumas vezes succedeu naõ achar a dura carga, e buscar a grande custo de trabalho algum pesado madeiro, para o que se valia com industria da mesma escrava, perseverando larguissimo tempo em oraçaõ por seguir com a sua cruz a Christo Senhor nosso no doloroso caminho do Calvario, e como o pezo era mais que as forças, ficou muitas vezes vencida, caindo com o madeiro em terra, sendo para seus ternissimos affectos doce desafogo a semelhança do trabalho, que continuava fervorosa no mais retirado da sua horta, sem que fosse obstaculo nem o escuro da noite, nem o desabrido do tempo ao abrazado incendio da sua devoçaõ que exercitava descalça, e taõ alienados os sentidos, como dolorosos os sentimentos.

Obrigada a depor as cadeas porque não fossem taõ cruentas as disciplinas interpretou a favor da mortificaçaõ a ordem do Confessor, e deixando de açoutarse com ellas por obedecer, as cingio no corpo por mais se atormentar, e fechando-as com hum cadeado, lançou a chave onde, perdida a esperança de cobrala, naõ ficasse redempçaõ ao que padecia. A gala da virtude he occultala. Quem entrega as boas obras às luzes do applauso, quer ser Borbolèta, que ao menor sopro da vangloria, se converte em cinzas para o dezengano.

Naõ fiava Rosa nem da sua secretaria esta horrorosa penitencia, sendo o cuidado de

occul-

õccultala, quem dava valor de ouro à cadea de ferro, que cingia, e Deos, que do abatimento de quem o serve lavra a coroa, com que o exalta, dispoz que huma noite, compadecido da deshumanidade, com que se castigava a mesma innocencia, opprimissem aquelle delicado corpo hũas dores taõ vehementes, que nem o uso da sua paciencia as estreitasse no dilatado campo do seu sofrimento. Conheceu se originavão de estar a cadea taõ entranhada na carne, que chegava a tocar os ossos, e torcer os nervos; porèm não podia afrouxala, nem tinha chave para abrila. Os dolorosos gemidos despertàraõ Mariana, e suspensa de ver taõ estranho martirio, apurou as forças para o remedio, mas dezenganada da resistencia do cadeado se resolveu a buscar para quebrallo hũa pedra. A' mayor ansia da afflicta Rosa era temer que acordasse a mãy, e publico o excesso da mortificaçaõ, lhe embaraçassem os futuros exercicios; recorreu à Oraçaõ, que como abre as portas do Ceo, não lhe resistem os bronzes; os esforços da Fè nunca deixaõ falliveis as esperanças, invocou o poder, e alcançou a vittoria, e quando chegou a escrava, ouvio estalar a fechadura, e soltarse o cadeado, porèm não a cadea, que para tiralla foy com muita perda do sangue, e muita parte da carne. Socegàraõ as dores, mas ficoulhe a pena de ver revelado o segredo, que guardava cuidadosa, conhecendo

que à estrada real da virtude, he negalla aos olhos do Mundo. Verdade he que naõ podem estar occultas as labaredas do amor, sem que se vejaõ as faiscas, porém seja Deos quem as publique para a edificaçaõ, e não a vaidade para a ruina. Passou a noite nas oppressoens de tanto trabalho; e em amanhecendo se entregou tão valerosa aos seus costumados exercicios, como se foraõ descanço as antecedencias.

O gosto de padecer a persuadia que estavaõ conglutinadas as feridas, e tornou a cingir as mesmas cadeas, de que tendo noticia o Confessor, lhe mandou com ordem expressa lhas remettesse assim como estavaõ, não teve a repugnancia sagrado, a que acolherse, e foy a obediencia mais cruel que o cilicio. Tirou as cadeas, e envoltas em huma toalha as deu ao portador, que dezejozo de saber o que levava, achou guarnecido com Rubis de mais alto preço o grosseiro ferro.

Muitos annos depois exhalavaõ aromas ao olfacto, e milagres à experiencia: alguns aneis se lavraraõ dellas depois da morte da Santa com que na fé dos devotos se viraõ prodigios.

Mal satisfeytos os abrazados impulsos do seu amor com a tenacidade desta penitencia, e vendo Rosa que ainda aos braços se estenderaõ nos da Crus as dores de Christo Senhor nosso, se cria ingrata a esta fineza, negando os seus ao martirio, e os apertou com fortes liga-

duras, que tudo o que naõ era estarem extaticos, se lhe fazia intoleravel. Trabalhava a humilde, e temerosa Santa por occultar estes excessos, mas mal-logrou as traças no preciso das dependencias sendo forçozo que Mariana soubesse as feridas, que as ligaduras lhe abriraõ, e as que em todo o seu corpo multiplicavaõ tão rigorozos golpes, para acodir a vedarlhes o sangue com huns pòs, de que usava, por evitar nas chagas mayor perigo.

Ordinariamente quer Deos que se occultem as suas inspiraçoens, porque se dilatem no segredo; porèm naõ deve da qui inferirse que naõ quererà que alguma vez se publiquem: porque as excellencias, com que a Divina graça adorna huma Alma, tal-vez succede namorarem a muitas.

Empenhava a Santa Donzella com persuasoens a sua escrava, para que naõ revellasse o que lhe fiava a necessidade de soccorro, e só na confiança do segredo, e com a occasiaõ da cura soube não paravaõ aqui os rigores que comsigo usava. No peito trasia continuamente hum molho de ortigas, e em todo o corpo apertados ramos de abrolhos, porque entre espinhos nasce a Rosa, e retrata-se o lirio entre os espinhos. Deste genero de mortificaçaõ se valeu em quanto a falta de cabedais lhe naõ permittio comprar cilicios, que como naõ igualavaõ as posses com os dezejos, era o preciso da

neceſſidade, aguda lança para o ſofrimento. Faz Deos tanta eſtima do coração humano, que por lograrlhe huma fineza obra hum milagre.

Huma peſſoa Religioſa por particular impulſo deu à Santa Donzella hum cilicio, entendendo que a mayor liſonja para obrigala havia de ſer naõ o que deleyta, ſe naõ o que martiriza; era elle tecido de aſperiſſimas ſedas, e tomava deſde o peſcoço atè abaixo do joelho, com mangas do meſmo, e taõ peſado, que ſó eſte Hercules de mortificaçoens de ſi propria com os esforços do amor para o combate da tribulaçaõ uſaria de tal ſaya de malha, e podendo deſmayar com a viſta, ſe entregou ao ſeu uſo muito goſtoſa: mas, como a ambiçaõ de padecer paſſava aonde ſó a graça chega, achou Roſa que era regalo o que buſcava penitencia, e matizou a gala com humas miudiſſimas agulhas, que de ſeu corpo tiravão finiſſimos eſmaltes, ſem que em muitos annos deſpiſſe adorno, que defendendo dos perigos, dàva da vittoria muy certas eſperanças.

Diz Santo Thomàs de Villa nova que a fraſe dos amantes he barbara para quem não ama. Quem vir as delicadezas de huma tenra flor apoſtar reſiſtencias de invencivel, condenarà a temeridade como falta de conſideração. Porèm he porque ignorão que emprezas grandes não cabem no valor humano ſem as valentias do poder Divino. Amava Roſa, e podia

Deos,

Deos, e nestes dous pontos se firmava toda a fabrica deste elevado edificio, em que perseverou constante atè adoecer com vomitos de sangue, e por preceito do Confessor mudou de cilicio naõ menos custozo, ainda que menos nocivo. Fez huma camisa de grosseiro sacco, taõ aspero ao uso, que o estranhava o tacto, ainda costumado a taõ activas dores; e para que se naõ visse, lhe poz de linho as extremidades, que naõ era muito fosse a fineza remate, dos extremos da penitencia.

Com o peso da nova gala se ansiava tanto a debilidade de seu delicado, e enfraquecido corpo, que cuberta a cada passo de frios suores, lhe parecia andar vestida mais de chumbo, que de panno; mas, como era mayor o pendor de se julgar peccadora, do que a dor de se ver mortificada, fazia o sentimento das culpas ligeiro todo o sentimento. Queixavão-se os pès de que padecessem os de Christo o rigor dos cravos sem que a elles chegassem as mesmas dores, e fazendo-se cargo desta omissaõ inventou novo modo de remilla.

Costumava sua mãy algum dia na semana coser pão para a sua familia, e quando o forno estava mais ardente, passeava Rosa descalça pelo tecto delle, dandolhe a actividade das chammas bem que merecer no valor de as soportar; e porque tambem o Espirito padecesse, descie com a consideração do ardente fogo, a que sa

entre-

entregava voluntariamente, a meditar o que em eternas labaredas arde sem esperança de que se termine, e julgando-se pelas suas culpas merecedora daquella infernal morada, aonde o rigor da Divina Justiça, cerra as portas à misericordia, perdidos os alentos da vida, se deyxava ficar do susto com apparencias de morta, chorando a infelicidade de tantas Almas, que remidas de taõ tiranno cativeiro mal-lograõ o infinito preço do seu resgate: e parecendolhe só dignas de tal castigo as suas ingratidoens, se lastimava de ver q̃ padeciaõ o tormento, tendo sido menos q̃ ella desagradecidas ao beneficio.

Taõ absorta vivia sua Alma nas contemplaçoens da Eternidade, que descuidarse do terreno era todo o emprego do seu cuidado, recebendo na suavidade de Divinos favores dobrados premios por limitados sacrificios. Naõ tinhão os seus pensamentos uso, que não fosse para Deos amantissimo culto, e este Senhor, a quem as liberalidades não podem enfraquecer os thesouros, premiava como poderozo o que Rosa offerecia como limitada creatura. Hum dia, em que Deos pareceu excederse no que permittia, arrebatada a Santa na doçura de tanta misericordia, e temerosa de que as impressoens da Alma se participassem ao corpo, imitando ao grande Gregorio Lopes, pedio a Deos a subtilissima divisaõ da parte superior à inferior, porque naõ se communicassem

ao corpo as elevaçoẽs do Espirito, e engolfada no dilatado mar de tantas finezas, dizia a seu amado Jesus: *Senhor meu, e unico Bem, como fiais das limitadas forças de meu coraçaõ vencer constante as actividades de tanto amor vosso? Suspendei, Senhor o repetido dos vossos favores, e deyxai que nesta vida os conquiste com a penitencia, para que na outra os cobre da vossa piedade; naõ considere eu no vosso carinho, taõ esquecida a memoria das minhas culpas, que chegue a descuidarse o meu corpo da satisfaçaõ dellas: baste, meu Deos que a minha Alma, que nas vossas Mãos teve mais nobre ser, goze dos thesouros, que franquea a vossa clemencia, e naõ queirais que a vileza da terra se dispense o mesmo privilegio; muitas graças vos dem os Espiritos Bemaventurados, pois à luz dos vossos beneficios me ficaõ manifestas as minhas ingratidoens.* Nestes suavissimos colloquios abrazados seus afectos, adoçavão as asperezas, o bom logro das consolaçoens, sentindo de si tão baixamente, que ainda o mesmo padecer lhe parecia sobrado premio a tão curto merecimento.

CAPITULO VIII.

Da rigorosa Coroa, que atravessou a Cabeça da Santa.

RAro, porèm fermozo espectaculo he no theatro do Mundo ver amortecidos os candores da açucena, com os agudos espinhos da

da mais rigida penitencia; huma Alma, a quem não manchou a ſombra da culpa a brilhante eſtola da graça coroar com os rubìs do ſeu ſangue a pureza dos ſeus penſamentos, paſmem os diſcurſos aonde ſó pòdem ſer voz os aſſombros: não ſe gloriem os Martyres de verſe laureados com a coroa do martyrio, que lhes lavrou a tirania, que aqui temos a Santa Roſa coroada de eſpinhos pelas mãos do amor. Eſtava na ſua caſa huma devotiſſima Imagem, que com muda Rhetorica repreſentava o dolorozo Paſſo do *Ecce Homo*, neſta recordaçaõ ſe inflammava tanto ſeu Eſpirito, q̃ como ſe fora unica cauſa das afflicçoens do ſeu Amado, ſe envergonhava, vendo-ſe mimoſa porçaõ de huma cabeça ferida; animoſa como amante, e enternecida de ſe crer culpada determinou ſemelhanças no padecer, lavrando de eſtanho huma coroa com taõ agudas pontas, que retratavão o fino dos ſeus penſamentos, e deſta ſe adornou, ficando no altar do ſacrificio victima de ſangue coroada.

Naõ ha no amor de Deos mediania, e quem ſe contenta com o que pòde, moſtra bem que naõ ama quanto deve. Sentida Santa Roſa de não paſſar a mayores progreſſos à viſta de tão doloroſos extremos lavrou outra Coroa de ſetenta e dous cravos tão penetrantes, que atè o movimento dos olhos lhe ficava penoſiſſimo, com eſta perſeverou dès annos, e ſó a depoz quando lhe faltou a vida, porque em toda ella

foſſe a dor merecimento que ſó fazia aos Olhos de Chriſto, e para que aos do Mundo ſe não revelaſſe, cortando todo o cabello, que podia aos eſpinhos ſer eſcudo, deixou ſó crecido oque voltando ſobre a cabeça, era ao ſegredo reſguardo, que naõ revelavão os ſuſpiros, ainda pedindo a dor deſafogos. Era eſta tão penetrante, que a meſma reſpiraçaõ, que podia ſer remedio, era tormento, entranhando-ſe mais os eſpinhos a qualquer movimento dos nervos. Atè as palavras avivavão as dores, porque não tiveſſe o padecer para alivio nem hum ay, apurando no renovar das feridas as tintas, com que na ſua cabeça, retratou a de ſeu amado Jeſus, mudando com deshumanidade a Coroa, por multiplicar portas à fineza.

Mal contente a ambiçaõ de padecer, apurou nova traça de martirio, e nas extremidades da Coroa prendeu humas fitas, que cruſadas ſobre a cabeça apertavão de ſorte os eſpinhos, q̃ deixavão immoveis os olhos, mas inſeparaveis de Chriſto os penſamentos, e tão arrebatada na ſenſivel dor da ſua Payxão, que accuſava em ſi melindre o que padecia, ainda quando ſenaõ queixava, e por caſtigar o que como humana naõ podia deyxar de ſentir, determinou lavrar de juncos marinhos outra Coroa, entendendo que ſerião por mais agreſtes mais penetrantes; conſultou como coſtumava o ſeu Confeſſor, para que a ſugeição dèſſe valor ao ſacrificio.

Não

Não sabe a vontade como cega discorrer, por mais q̃ acerte a se inclinar, e por evitarlhe o perigo deve guiar-se do preceito, que então acharemos mais facilmente a Deos, quando sem deliberação propia o buscarmos. Era o Confessor homem de grandes letras, e conheceu o risco, supposto o edificou o valor, e ponderando que os juncos podião corromperse com evidente dano da saude, lhe negou a licença, o q̃ Rosa abraçou resignada, merecẽdo na obediencia, quanto pudera na execução do intento.

Mais mereceu Abram em suspender o cutello à voz do preceito, do que se partira o proprio coração no golpe do filho, porque Deos mais se agrada de hum animo rendido, que de hum Espirito teimozo. Resignada a vondade, e conhecendo acertados os inconvenientes de mudar de instrumento, esforçou o rigor do padecer, sendo nas sestas feiras em memoria da Paixão de Christo, e nos Sabbados das dores da Santissima Virgem Maria mais intensas as suas, apertando com mayor vehemencia a Coroa, para que os espinhos mais cruelmente se imprimissem, ferindo-a com tal impiedade, que parecia milagre a duração da vida. Muito tempo esteve occulto este portentozo genero de castigarse, cubrindo a penitencia com apparencias de vaidade, mostrando aos olhos do Mundo fitas, o que aos de Deos erão chagas, ainda o Confessor, que foy fiel do segredo, não sabia

as circunstancias delle, os picos da coroa erão tão inflexiveis que depois de morta a Santa procurando os seus devotos se repartissem por lograr os beneficios que esperava a sua fé naõ pode dividillos nem a força, nem a arte.

Quando Deos quer confundir os peccadores com o exemplo dos Santos descobre os mais occultos segredos, porq̃ o profundo sono dos vicios desperte ao ruido da penitencia, ou porque a edificação abra os olhos com a luz do dezengano, ou porque o cerrallos à emenda, desate o castigo da culpa.

Satisfeita estava a humilde Rosa de que só sabia da sua Alma a quem ella a tinha entregue, quando atravessura de hum seu irmão pequeno incitou o pay a que com açoutes lhe emendasse o delicto. Enternecerão as lagrimas do menino o compassivo coração da irmãa, e para livralo do castigo quis rebater a raiva do pay, interpondo-se entre ambos, o que advertido por elle, foy o desviala ferila, porque pondolhe a mão na cabeça para apartalla do filho se lhe cubrio o rosto, de sangue, que ao gravar da coroa correu impetuozo, fazendo em Rosa mayor effeito o pezar de ver descuberto o segredo, que a dor das feridas.

Não prèsa a verdadeira humildade mais gala, que a do abatimento sendo a hum animo dezenganado os elevados sopros do applauso, mais tormenta, em que se arrisca, que suavidade

de de que se lisongea. Teme Rosa o perigo, vendo-se sem resguardo no segredo, porque, ainda voltanto as costas ao susto de sua mãy, e acodindo depressa a alimpar as manifestas testemunhas, que no sangue lhe accusavão o rigor, destruindolhe a cautela, se não livrou do exame, com que ficàrão manifestas as chagas, mandandolhe sua mãy que tirasse o toucado, e desprendesse da coifa o cabello.

Não sey a qual das purpuras se deve aqui dar mayor valor, se à que no rosto de Rosa encendeu o sobressalto, se à que nelle debuxou com o seu sangue o seu amor; a turbaçaõ, e as desculpas erão indicios justificados de encobrir algum misterio, e sem lhe admitir rasoens, que alivrassem de obedecer, só tratou de se certificar, e tirandolhe da cabeça as fitas, lhe achou adorno de chagas; renovàrão-se as antigas raivas, que desafogou em pesadas execuçoens da ira, sendo a piedade de lavarlhe as feridas, augmentarlhe na confusaõ as dores.

Jà a memoria de outros successos deixou certezas ao dezengano de que, tirado hum instrumento, que doesse, buscava a Santa outro, que mais asperamente o supprisse, e quis sua mãy na dissimulação lograr melhor a emenda. Acabada a cura, a deixou sem fallar no sucesso: mandou chamar o Padre Joaõ de Villas-boas, então Confessor, e Padre espiritual da Santa, e deulhe conta do que tinha passado, e pedio-lhe

evi-

evitasse a tirannia do que na saude de Rosa podia temerse perigo evidente; mandou o Padre que apparecesse a coroa, que foy nova afflicçaõ para quem se desvelava em occultala porèm naõ pode encubrila por naõ faltar à obediencia. Foy grande a admiraçaõ, que causou taõ rara penitencia, parecendo impossivel o valor de tolerala, por estar nos bicos pegado sangue com pedaços de carne, a que a promptidaõ de obedecer naõ deu tempo a se alimpar: notou o Padre o dillatado dos pregos, ficando-lhe duvida como podia humanamente fallando, conservar-se a vida de taõ delicada compleyçaõ em tormento, que desfalecia a quem só o considerava; chamou a Rosa, que sepultada no abismo da sua humildade naõ sabia resolver qual mais devia sentir, se publicarse o excesso, se prohibirse o repetilo. Fez-lhe o Confessor huma larga pratica, querendo accom modar os fervores de Santa às regras de prudente, e pedio hũa grossa lima, cortou dos pregos muita parte, e deyxando uso à devoçaõ, lhe moderou a crueldade.

Gostosa ouvia Maria de Oliveira a reprehensaõ com que o Padre Villas-boas punia a filha, suppondo jà emendadas as suas asperezas, e ella, vendo-se castigada, estava satisfeyta, merecendo por humilde muito mais que por penitente, mas sentia considerar que no coroaçaõ de seu amado Jesus empenhasse rigores a tirannia,

e com ella se desafogassem as piedades, evitando-lhe remir as suas culpas.

Determinou supprir o despontado dos bicos, dando sobre elles pancadas na cabeça, deyxando-os nella taõ impressos, que corria o sangue atè os hombros. Rica com os despojos deste triunfo caminhava ligeira a sacrificalos aos Pès do seu Divino Espozo, dando-lhe no debil das suas forças a gloria destas vittorias, tanto mais plausiveis quanto era mais fragil a materia, que ennobrecia a sua liberal Maõ.

Costuma cantar a Igreja na Festa da Santissima Coroa a Antifona, que começa, *Felix spina*, bemaventurados Espinhos, que vencem as forças de Lucifer. Esta vittoria contra o demonio experimentou muitas vezes a benditta Rosa, porque ao mais leve assalto da tentaçaõ, com que o commum inimigo queria combatella, como destra na contenda tocava em memoria da Santissima Trindade tres vezes na sua coroa, e logo o Eco daquelle bellico, e sonoro circulo fazia com a harmonia de intésas dores fugir o demonio, deixando livre o campo, e perdendo a batalha com vergonhosa fuga, ficando a Santa em tão inalteravel socego, que por mais pesados que fossem os golpes, naõ dobravão a sua constancia, conservando-se seu coraçaõ na pacifica paz de quem tinha seguro o auxilio na poderosa Maõ do Altissimo.

Muito diversos eraõ os effeytos, com que

Deos

Deos por credito desta sua serva illustrava a sua virtude, sendo horror aos Espiritos infernaes ao mesmo tempo em que era edificaçaõ para os bem intencionados.

Hum varão affeiçoado aos prodigios, que publicava toda a Cidade de Lima desta heroica Mulher, depois da sua morte pedio a D. Gonçalo lhe mostrasse algum dos instrumentos com que ella castigava seu corpo, trouxeraõ-lhe a coroa, que tocada devotamente, foy tal a contriçaõ, que sentio, que liquidando-se a Alma aos incendios do Divino Fogo, eraõ pequenos registros os olhos para tanta inundaçaõ de lagrimas, colhendo dos agudos cravos, frutos de soberanas consolaçoens, com que namorado da fermosura do Ceo fez progressos na vida, que depois lhe mereceraõ felice a eternidade na morte.

Coroemos este Capitulo com este mysterioso caso. Estava já seu corpo adornado para a ultima jornada, quando lhe roubou a devoçaõ a capella de flores, que coroava sua cabeça: naõ valeraõ as mais empenhadas diligencias para achar de que lhe formar outra, premittindo aquella Sabedoria, que encaminha os successos para mais altos fins, que no dezengano de achar flores acoroassem de espinhos, pondo-lhe os que estavão na cabeça de Santa Catharina de Sena, para que atè a sepultura fosse a discipula retrato de sua Mestra: porque apeniten-

cia he na morte coroa, a quem na vida a traz sobre a cabeça, para que no Ceo lhe fiquem debaixo dos pès as estrellas. Com este nobre diadema levarão o Santo corpo à sepultura, e hũa pessoa de conhecida virtude descobrio em visaõ imaginaria huma pomposa procissaõ de Santas Virgens, a quem cercavaõ muitos còros de Anjos, que despedindo resplandores alumiavão Ceo, e Terra; no meyo de toda esta comitiva vinha a bendita Rosa vestida de luzidas roupas brancas, e levando na maõ a palma do Triunfo, lhe faltava a coroa do vencimento divisando-se em todas as outras esta insignia, e chegando ao Throno da Santissima Trindade a serenissima Virgem Maria, que ao pè delle estava com huma coroa de finissimo ouro, que em suas santissimas Mãos tinha, coroava sua serva Rosa, deixandoa taõ resplandecente, que escurecia o sol com a menor de suas luzes. Razaõ era que a huma Alma, que com suas heroicas virtudes, e invencivel fortaleza, prostrou tantantas vezes o orgulho da malicia por levantar padroens à Divina Graça, premiassem com celestiaes beneficios soberanas piedades, para que com Santa emulaçaõ se vejão povoadas as estradas, que guião para as Moradas celestes.

CA-

CAPITULO IX.

Do Rigorozo leito, em que a Santa tomava brevissimo sono.

NAõ ha esperar socego em hum coraçaõ, que ama, que as impaciencias do amor saõ incendio, que ateando-se na vontade, se conserva no desvelo, como inimigo das socegadas habitaçoens do sono, com quem o fervorozo Espirito de Santa Rosa declarou sanguinolenta guerra, fiando as conveniencias de sua Alma das incançaveis fadigas de continua mortificaçaõ.

Poucos annos contava a paciente Virgem, e jà sem ter culpas que remir, achava traças de se mortificar, despresando a commodidade dos colchoens pela dura cama da terra nua. Notou sua mãy estes primeiros impulsos para prevenillos com cautela em mais crecida idade, e vendo perdidas as cores no rosto da filha, e suppondo ser causa a falta de sono, lhe mandou se deitasse com ella na mesma cama. Obedeceu, como costumava, porèm naõ descançou como podia, que a ambiçaõ de padecer inventou modo de unir o merecimento na obediencia, e a aspereza na compaixaõ. Esperava que sua mãy adormecesse, e com apossivel cautela se apartava dos colchoens por fazer cama das taboas, e travesseiro das pedras; este engenhozo

desafogo, que buscou a sua fineza contra os arriscados empregos do amor proprio, continuou algum tempo, seguindo na contenda, e na dissimulaçaõ os mesmos passos de sua Mestra Santa Catharina de Sena. Mal contente com o moderado das mortificaçoens buscou mais vivos torcedores, com que purificar seus affectos, e accrescentou nas taboas huns miudos madeiros, e na cabeceira duas quebradas pedras.

Confiada em que sempre sairaõ bem logradas as suas dissimulaçoens, huma noite que as occultava com vigilancia, despertou Maria de Oliveira, e colhendoa neste santo exercicio, a tratou com o costumado rigor reprehẽdendo como embuste de teimosa o que era inspiração de Santa, e dando-lhe o despreso por castigo do engano, a mandou fosse dormir a outra casa com condiçaõ de não ser a cama tão dura como pao, nem a cabeceira tão fria como pedra. Agradeceu Rosa a liberdade, e no mais retirado aposento fez esta candida pomba o seu ninho, compondo a cama com apparencias de commodidade, e realidades de penitencia. Em chegando a hora de recolher-se semeava de miudos seixinhos as taboas, paraq̃ a desigualdade fizesse naõ admittir pazes com o descãço: a cabeceira era hum grosseiro trõco, e tão cheyo de nòs, que de nenhuma parte deixava de ser tormento o repouzo; destes amados instrumentos fazia

tanta estimação, que todo o cuidado punha em os esconder, como thesouro de mayor preço, do que as mesmas taboas revelavão, ficando nellas impressas as pedrinhas, e dando claras testimunhas do que padecia o racional, se queixava o insensivel.

A mayores progressos caminhavão os seus dezejos, e achando que aos fervores da sua devoção deixavão ainda mal dezempenhados tão custozos exercicios, em lugar das pedras tomou tres desiguaes madeiros, e os segurou com humas como cunhas de pao lascadas, e mais altas que os madeiros, para que imprimindo-se nos ossos, naõ deixassem de ser tribulação a qualquer hora. Ainda lhe pareceu brando tão rigorozo leito, e accrescentou o numero dos madeiros atè sete, e estes em tal distancia, huns dos outros, que entre as divisoens coubessem pedaços de telhas com as pontas para sima, enleado tudo com cordas, para que ao voltar do corpo naõ mudassem de lugar, e pudesse lograr melhor os seus dezejos pelo tessido dos lançoes, que erão de grossas sedas, de tal sorte fabricados, que sendo à vista susto, causavão horror ao tacto.

Naquella misteriosa çarça ardia o fogo sem consumir a materia, e neste agudissimo espinheiro se lançava Rosa ardente labareda do amor Divino aonde ateava chamas sem se redusir a cinzas, porque a ansia de padecer a fa-

zia renaſcer da meſma morte. Dezengane-ſe o peccador que ſó periga no fogo quem o accende com a lenha da culpa, e profunde a conſideração naquella horroroſa fornalha, em que aſopros da Divina Juſtiça, eſtarà eternamente o peccado cevando a actividade do fogo ſem eſperanças de chegarem os orvalhos da Divina miſericordia.

Na cabeceira guardava huma redoma chea de fel, com que brindava ao goſto, ſendo-lhe mais doce o mais amargo, e conciliando o ſono com o que melhor podia deſtruilo, porque do fel lhe ficava a bocca, e garganta tão offendida, que o meſmo reſpirar era morrer.

Chriſto Senhor noſſo no leito da Cruz bebeu o fel, porèm naõ o goſtou, Roſa porque o goſtava he que o bebia, ſendo a memoria daquella amargura a que fazia doce o mais amargo. Huma noite, em que o ſenſivel do corpo ſe lembrou do natural de humano, ou porque oquebrantamento do continuo padecer a tinha debilitada, ou porque das meſmas valentias do ſofrimento ſe naõ alentaſſe a vaidade, eſteve a Santa remiſſa na deliberaçaõ de ſe deitar na cama, deſconfiando das proprias forças, por ter deſmayado o animo em taõ repetidos golpes, fazendo no ſeu temor mayor impreſſaõ a continuaçaõ do tormento do que a dor de padecer; appareceu-lhe o Senhor, e com ſemblante benigno lhe diſſe: *Lembrate, filha, que mais rigo-*

rozo

rozo foy para mim o leito da Cruz, em que abracey por ti o sono da morte; poem os olhos no agudo dos meus cravos, e pareçertehaõ os espinhos flores: olha que a minha sagrada Humanidade foy tirannamente despedaçada pela ingratidaõ dos mesmos, por quem o amor fez darme a vida, e pesados em igual balança huns, e outros excessos, te pareceraõ suaves os que temes custozos. Com taõ amoroso favor cobrou novos alentos seu desfalecido peito entrando taõ animosa na contenda, como quem segurava a vitoria nos auxilios da graça. Já o duro tronco, e o picante cilicio deleitava quando mais feria, sendo aprasivel campo de suavidades o que antes tinha sido susto da consideraçaõ. Bem dezejava a mãy destruir todo o trabalho, com que Rosa adornava o duro leito mas tambem na sua irresoluçaõ se conheciaõ os milagres do poder de Deos porque ella se naõ atreveu a mais, que pedir aos Confessores que lhe prohibissem o em que temia que a filha se arriscasse; porèm naõ podia a deliberaçaõ humana obrar livre quando com manifestos prodigios se lhe oppunha a vontade Divina: porque em materias de tanto porte sempre o determinar era confundir, e naõ quizeraõ interpor a sua jurisdicçaõ donde ficava duvidosa a consciencia.

Naõ era a cabeceira menos dura que a cama, porque de ladrilhos, pedras, e troncos se formava, achando sempre que podia escrupu-

lizar

lizar na piedade, com que se tratava. Soube sua mãy qual era o travesseiro, e tirando-o, com enfado lhe mandou encher de lãa hum, que lhe deu de linho, e aceitando-o como obediente, o concertou como mortificada, pondo em lugar de lãa humas seccas vides. Pouco lhe durou esta traça sem a publicar o exame, e com mayores iras lhe mandou sua mãy, que o despejasse, e lhe puzesse lãa. Assim o fez sem replicar mas enredou a lãa em hum molho de varas partidas, e seccas, taõ asperas ao tacto, que impressas no rosto publicaraõ o mais escondido segredo, e sabida a nova traça, a deixou a impaciente mulher já por irremediavel, desafogando em injurias a colera de desobedecida. Ficou a filha à satisfaçaõ de seus fervorozos dezejos na preciosa joya da liberdade para cuja posse lhe parecia de menos valor todo o cabedal de seus trabalhos, guiada de innocentes dezenganos, para fugir do perigozo pego do amor proprio, sendo a sua penitente vida a taboa, em que se salvou do naufragio da culpa.

Chegou a hora dezejada de Maria de Oliveira em que por permissaõ Divina repararaõ os Confessores de Rosa tres annos antes da sua morte, parecia ter já passado este rigorozo tranze: porque perdida de todo a cor, desfalecidas as forças, e só com a pelle cubertos os ossos se desmentia viva com todas as apparencias de morta, e parecendo-lhe demasiado o rigor, com

que

que se trattava, de que erão nascidos estes effeitos, com prudente discurso mandarão que se desarmasse a cama, antes que de todo desanimasse a vida, havendo quinze annos que nella não conhecia mais descanço que padecer, nem mais sono, que o que podia martirizar.

Differentes forão os effeitos, que causou esta ordem, na filha forão desmayos o que na mãy jubilos; huma applaudia abrirse a porta ao descanço de tantas tribulaçoens, outra chorava faltar-lhe no exercicio da mortificaçaõ a finezza de merecer no generozo desprezo das delicias do amor proprio, para gozar da venturosa liberdade, com que livre das suas prisoens, se voa à eminencia da perfeiçaõ: mas com tal sugeiçaõ vivia, q̃ sendo esta ordem do Confessor torcedor para seu coração não a contradisse, nem mostrou magoarse. A mãy, q̃ com diversa ponderaçaõ ouvio o decreto, como se este fora final de acometer as resistencias de alguma forte muralha, animada do proprio dezejo arremeteu a desfazer aquella maquina de paos, e pedras, porèm naõ sem custo seu, lastimando as mãos na dureza da obra, porquanto estavão tão immoveis os materiaes, que toda a força para derrubala não bastava para vencela. Cahio por terra depois de muita lida, e querendo a curiosidade examinar a fórma, achou que o leito se compunha de trezentos pedaços de telhas, paos, e pedras, sendo para Rosa diminu-

to numero o que era excessivo para o assombro.

Os servos de Deos mal achados no descanço trasem em continuo movimento seu coração, buscando mais dillatados, e novos caminhos para adiantar-se em seu serviço. Desbaratada a penosa cama, em que aquelle penitente corpo apurava a perfeiçaõ de sua Alma, ficou sendo convalecença do passado trabalho, a dura terra, em que depois dormia, e achando era regalo digno de ser punido, jà nos ultimos annos de sua vida passava as noites sentada em huma cadeira sem mais sono que o que permittia naõ ter a cabeça encostada, sendo no Inverno mais difficil o descanço, porque penetrados os nervos do rigor do frio, a que não se prevenia com reparo algum, se deixava ficar quasi immovel, como se fora feita da mesma neve, chegando este tormento a tal excesso que huma noite a obrigou a queimar por brevissimo espaço hum ramo de alecrim, para que o calor do fogo lhe restituisse o uso das acçoens, que estavão embargadas do frio, e disto se fez depois tanto cargo, que dobrou no desabrigo o padecer, pelo calor, que quiz cobrar.

Tinha em fim tão obedientes seus sentidos, que guiada das vozes do Santo temor de Deos nada a sobressaltava tanto, como o que parecia desviala do seguro caminho da Cruz, em que sempre achavão gostozo exercicio seus fervores; era tão engenhosa no modo de se mor-

mortificar, que mostrando ter nas occupaçoens de servir mais suave descanço, levava em pè todo o trabalho sem admittir mais que instantes de sentar-se em quanto podia terse, e quando o fazia era em lugar que tivesse sempre que offerecer a seu amado Jesus. Naõ deve estranhar-se que tivesse a mortificação por vida, quem desde o principio della prevenio com rigorosa penitencia, os ameaços da culpa.

Saudosa do penozo martyrio, em que lucrava seu mayor descanço, e dezejosa de tornar a alcancar licença para novamente fabricar o prohibido leito, se queixou ao seu Confessor de a ter inutil ao agradecimento quando mais devedora aos Divinos beneficios, disse-lhe hũ dia, em que mais affervorada no amor de Deos se julgou sem recompensa a tantas dividas. *Naõ sey Senhor como quereis que huma vida, para quem estaõ perennemente abertos os thesouros da misericordia, naõ conheça para o dezempenho mais moeda, que a ingratidaõ, passaõ os dias de minha vida, e naõ chega hum de merecimento à minha Alma; nos vagares de hum sonolento descanço me ordenais passar as noites, quando meu Deos se sujeitou por mim a taõ custozos desvelos, que teve no oriente por abrigo feno, e no occaso por descanço Cruz, e parece-vos bem que a hum Deos, que por me remir se deixou chagar, naõ tenha eu huma pequena de mortificaçaõ, que lhe offerecer. Naõ se contentou o impio Rey Joaquim com adorar os idolos, se naõ que em final*

de escravidaõ se mandou ferrar, e abrir em chagas, e fazendo-se isto por hum Deos mentido, me tirais a liberdade de padecer por hum Deos verdadeiro. Lembrame de ouvir que meu Padre S. Domingos se intitulava Rosa de paciencia, e sem a minha ter emprego me desminto ainda folha deste rosal, jà que passo os dias nos trafegos da vida humana, daime licença para que ao menos dè noites às importancias da eterna; desataime as prisoens da obediencia, e deixaime respirar na minha antigua cama. Erão estas petiçoens tão acompanhadas de lagrimas, e enternecidos suspiros, que se rendeu o Confessor a permitirlhe nos dous annos seguintes, e ultimos da sua vida, que por toda a Quaresma fabricasse a cama à satisfação do seu dezejo. Contente com a licença, e apressada como fiel amante, adornou novamente o antigo leito, em que victima de dores fez do mesmo padecer novo sacrificio.

De flores era o leito, para que o Divino Espozo convidava a Alma Santa, e dezempenhou Rosa esta fineza, adornando de martirios o thalamo dos seus despozorios, sendo seu amante coraçaõ tão bom contraste de extremos, que fez sua a divida para pagalla na importante moeda de soffrer dores atè o fim da vida, buscando voluntariamente em que exercitar a paciencia, por ter que offerecer a seu Amado. Naõ sey qual seria em Santa Rosa mais rigorosa penitencia, se negarse ao mesmo, dan-

do

do só duas horas ao socego, se dilatalo em tão aspera cama, que parecia mais buscar incentivos ao desvelo, que adormecelo. Repartia o tempo com tão miuda observancia, que dando à oração doze horas, e dès ao trabalho, com que pelo emprego das suas mãos sustentava seus pobres pays, lhe ficavão duas para convalecer delles, sendo estas para que necessitava de mayores forças pelo grande do tormento, em que buscava seu melhor descanço.

Com tal cuidado sepultou no seu silencio as suas penitencias, que ainda depois de morta se naõ achou nem final deste novo leito, e só houve delle noticia pelo mesmo Confessor, que lhe deu a licença, e doqual usou atè o fim da vida, e já nos ultimos alentos della pedio com instancia a lançassem na dura terra, porque seu corpo se achava violento na brandura da cama. Naõ permittia a piedade de seus pays despachar este rogo, e chamou a Santa a hum seu irmão, e disse-lhe a recostasse sobre as taboas, para que nellas desse a vida a quem por ella abraçàra a morte no leito da Cruz.

Conheceu Rosa que a Cruz de Christo he a unica barca para passar os rios de Babylonia sem perigo de naufragio, e quiz segurar a felicidade do Porto no arrimo do lenho, em que venturosa deu fim à jornada. As mais fortes batarias, com que o demonio combate a fortaleza dos justos, saõ as que mais se conformão

com

com a natureza humana. Furtava Santa Rosa ao sono as horas, que dava à contemplaçaõ, e por esta porta fez o inimigo caminho para os seus assaltos. Era o mesmo madrugar a devoçaõ, que adormecerem os sentidos, sendo agenuflexaõ, com que começava a orar, embalar-se para dormir, pondo-selhe nas capellas dos olhos tanto peso, que pareciaõ de chumbo, punha-se em pè para o vencer, e o mesmo sono a fazia cair, servindo-lhe a pancada da queda mais de a ferir, que de a despertar, com que envergonhada de se ver vencida de taõ debil contrario, novamente se humilhava, reconhecendo o pouco, que podia.

Dezenganada das suas forças buscou particulares invectivas; tinha no seu cubiculo huma Cruz de tamanho da mayor estatura, fixou nos braços della dous grandes pregos, e pendurando-se nelles pelas mãos, ficava com o corpo suspensa no ar, e o coraçaõ no Ceo. Naõ bastarão estas prevençoens para evitar a peleja, que a destreza do inimigo naõ depunha as armas da tentaçaõ, e para acabar com elle de huma vez, pregou na parede hum grande prego em proporcionada altura, para ficar delle pendente, e pelos cabellos, que deyxou crescer para cubrir a coroa, se atava, ficando todo o peso do corpo fiado a tão violento arrimo.

Naõ se compra sem muito custo, o que he de infinito valor, se naõ diga-o aquella Alma

Santa

Santa, de quem diz o Espirito Santo que quiz comprar hum campo, e naõ reparou em custo algum; era este não como os Elysios, aerio, mas o verdadeiro Paraiso, viá-se Rosa presa para voar à Morada celestial, e ponderava o ameno dos valles, a fragrancia das flores, o liquido cristal das fontes, e todo hum Ceo de glorias, e arrebatada do amor da Patria procurou para compralla, a moeda da penitencia, buscando novas invençoens para limar as cadeas do amor proprio, e largar as azas para voar pelas dilla-tadas esferas do amor de Deos.

CAPITULO XX.

Edifica Santa Rosa huma estreita casinha para sua habitaçaõ.

HE a solidaõ pedra Iman, que attrahindo santos pensamentos, illustra a vontade para abraçar as suavissimas consonancias, com que em doce harmonia chama Deos aos seus escolhidos; naõ ha chave mais segura dos the-souros da Alma, que o retiro da communicação, na qual falsificadas as guardas dos sentidos, se derramaõ todas as doçuras do coraçaõ, ficando no arriscado passo de perder em hum instante o cabedal adquirido em toda a vida. Para evitar este infallivel perigo começou Santa Rosa des-de a primeira idade a buscar na solidaõ dos mais escondidos aposentos de sua casa, a util

companhia de ſantas contemplaçoens, negando-ſe a toda a converſaçaõ do Mundo por entregar-ſe aos empregos do Ceo.

Haviaõ na ſua vizinhança algumas meninas, que pela ſemelhança da idade a buſcavaõ para ſe divertirem, achando-a ſó para ſe edificarem. He o emprego dos poucos annos tão livre de cuidados, como entregue a innocentes occupaçoens. Traſiaõ as vizinhas para caſa de Roſa as ſuas bonecas, e cada huma ſe entretinha em adornar as proprias por emulação das alheas: humas lhes bordavão os veſtidos, outras lhes enlaçavão os cabellos, ſendo ſó perda de tempo eſte inutil trabalho. Huma, que ou por mais ſatisfeita do ſeu emprego, ou por mais traveſſa quiz dar às outras ſeus piques, logrando eſpertezas para deſpertar invejas, diſſe a Roſa que moſtraſſe a ſua boneca para ver como a ornava; a que a Santa menina reſpondeu como quem na eſcola da perfeição tinha eſtudado quanto val o tempo para o naõ deſperdiçar, e deixando com preſſa as companheiras, lhes diſſe: *Naõ tenho bonecas, nem as quero, que em idolos mentidos ouvi jà que falàra o mao,* (aſſim chamava ao maligno Eſpirito) *e ſe devo deſpreſallo como quem he, porque heide arriſcarme a ouvillo como quem ſou? Quero aprender a falar com hum Deos, que hade ſalvarme, ſem dar horas à ocioſidade, do que pòde, e deve punirme*; e dando as coſtas ao inutil jogo, ſe retirou a hum can-

tinho

tinho por levar de mão o lanço. Achou-a o irmão, e quiz inquerir a causa, culpando-lhe o desvio, porque ignorava o misterio; perguntou-lhe porque naõ brincava com as outras meninas, fazendo suspeitosa a solidaõ, com que buscava o mais escondido o seu apoucado animo, a que ella respondeu: *Deixaime estar aqui só com o meu Deos, que naõ sey se Deos quererà estar entre aquellas bonecas.*

A quem não suspendem tão illustrados dezenganos nas primeiras primaveras da vida, aonde a flor da idade se cre perpetua, esquecida de mortal? Confunda-se o peccador, que fazendo gosto da culpa, nada lhe parece mais amargo, que a memoria de Deos, e lembre-se de que em nascendo o primeiro passo da vida faz caminho para a morte, e emende as horas, que levaõ os perigozos empregos dos Idolos, para applicar ao solido das verdades os cuidados. Foy a Santa crescendo, e com ella o amor da solidaõ, que como as prezenças de seu Amado só as confundião as Babilonias do Mundo, toda a consideraçaõ lhe levava buscar traças ao logro de seus amorozos affectos, sem que lhe roubasse instantes a impertinente ceremonia da conversaçaõ das creaturas.

Achou em hum quintal, que havia nas suas casas, hum canto, que defendido de hum grande platano só deyxava livre a vista do Ceo; pareceu-lhe o lugar accomodado ao seu dezejo

porque sem mais harmonia, que o mudo silencio das suas folhas se logravão os frutos de mais ditosas esperanças: já se cria separada das creaturas aonde pudesse só contemplar nas felicidades eternas, e para a fabrica de tão nobre palacio pedio a seu irmão Fernando a ajudasse, porque naõ chegavão as forças a dispor os alicerces, de que era arquitecto o amor. Cortarão ambos huns ramos, de que em arcos formàrão huma casinha, segurando-a em delgadas varas; nesta ditosa morada levantou hum Altar dos mesmos materiaes, e nelle collocou huma Cruz de papel, que adornava com varias flores, e quantas estampas podia ajuntar levava para esta sua Igreja, em que achava doce desafogo seu abrazado coração: alli era taõ continua a sua assistencia, que separarse della parecia naõ só violencia do gosto, mas golpe na mesma vida, todas as horas que podia gastava neste misteriozo Tabernaculo, em que Deos communicava à sua Alma tão altas misericordias, que bem mostravam quanto lhe agradava tão pura criatura.

Engolfada em tão soberanas doçuras lhe era custozo todo o humano trato, e negandose aos divertimentos de menina, por entregar a consideraçaõ às finezas de seu Amado, furtava horas ao sono, por accrescentallas ao desvelo da oração, em que só achavão refugio seus amantes excessos. Vendo sua mãy que já Rosa con-

contava idade em que podião crecer-lhe interesses pelas muitas prendas, que a enriquecião, determinou levalla comsigo às visitas das amigas, mas poucas vezes vencia o rogo o de que só a vaidade fazia cabedal. Mandou-lhe huma manhãa que de tarde estivesse preparada para ir com ella a casa de huma Senhora nobre da Cidade, recomendando favorecesse os dotes da natureza com os esmeros da arte, adornando-se com cuidado, e prevenindo-se com estudo. Era irrevogavel o decreto, e o susto do perigo facilitou o remedio; havia em casa hum forno para utilidade da familia, e delle se valeu a Santa para firmar o edificio do seu retiro, fazendo engenhosa que ao passar cahisse a pedra, que o tapava, de que ficou com hum pè tão magoado, que não podendo dar nem hum passo, comprou a preço de muitas dores absolvella a mãy da visita, deixando a candida pomba na mistica arca gozando da dezejada paz entre o diluvio de tanto padecer.

He o amor sciente lapidario, que lavra de toscas pedras os mais finos diamantes para a sua coroa. Em Sicar da pedra de hum poço polio Jacob a sua fineza; aqui da lage de hum forno fez Rosa ara para o seu sacrificio, sendo para ennobrecello tanto mayor o extremo, quanto o objecto era mais digno, porque hum facilitou cristaes a beneficio de Raquel, e outra desperdiçou rubìs nas correntes do seu pro-

prio sangue, por imitar o Divino Cordeiro. Convalecida deste trabalho tornou sua mãy a mandar-lhe que se preparasse para ir com humas amigas assistir em huma novena à milagrosa Imagem de Monserrate: chegou a hora da jornada, para que tinha sido custosissimo o adorno, e appareceu Rosa com os olhos tão inflammados, que vertião sangue. Trocou-se em sustos o alvoroço, e suspendeu-se a partida; mas advertindo a mãy entre os sobressaltos do cuidado as circunstancias do achaque, e vendo que jà tinhão sido outra vez desvio ao divertimento fiou a duvida do exame, e chegando a lingua aos olhos da filha, o gosto, e o olfacto conhecerão os tinha esfregado com pimentaõ, e da sua mordacidade estavão inchados, e vermelhos: traça, de que usava, pesando na balança do amor mais que a vista dos olhos retirar-se dos do Mundo, por agradar aos de Deos. Conhecido o intento rompeu a ira os laços da prudencia, e chegàrão os gritos da mãy a ferir os mesmos Ceos, que penetravão as finezas da filha.

Armaraõ-se as mãos contra a innocencia, como se fora culpa, e entre tanto tropel de injurias estava inalteravel aquelle candido coraçaõ; perguntou lhe com impaciencia porque dava mais valor à hypocrizia do seu encolhimento, que à honra de apparecer aonde pudesse ser conhecida, e se era tão inutil para o trato,

fosse sem o risco de perder a vista. Ao que a humilde Santa respondeu: *Ay Senhora quanto melhor he perder os olhos, que arriscallos nas perigosas vaidades, de que se compoem o Mundo, quando a pouco custo se compra hum seguro, de que pode ser mais caro o dano.* Forão estas palavras settas, em que Deos poz as actividades de milagrosas, trocando o coraçaõ da mãy, e imprimindo-selhe, como em branda cera, a luz, com que as proferia o dezengano da filha, a quem prometteu naõ violentar-lhe o gosto com inuteis jornadas, pedindo em preço desta determinaçaõ emenda na temeridade de tornar a pôr pimentão nos olhos com tanto perigo de perdellos. Satisfeita ficou Rosa de ver conseguido o dezejo de evitar os infructuozos passos, com que nos publicos se encontrão para a consciencia laços, e para a oraçaõ distracçoens, recolhendo os sentidos àquellas especies, que arruinão santos pensamentos, naõ fazia mais jornada, que a ouvir Missa, fugindo ainda de ver o magnifico culto, com que na Cidade de Lima se a companha a Procissaõ do Corpo de Deos. Perguntarão-lhe como a este acto se negava, sendo tão pio, e respondeu que nelle via mais dominante a vaidade, do que a devoçaõ, e naõ queria encontrar nas demasiadas galas, os padroens das culpas.

Naõ ha no Mundo felicidade sem pensaõ, sendo só a Eterna a quem não alcanção os des-

contos de mortal. Huma verdadeira amante do ſummo Bem chora os inſtantes do tempo, como joyas, que huma vez perdidas, não deixão eſperança de cobradas; Erão as virtudes, e naturaes prendas de Santa Roſa clarins, que no mais dillatado daquelle Reyno convidavão a buſcalla ainda os animos menos devotos, e não havia na Corte Senhora, que naõ a procuraſſe para tratalla, e ouvilla; naõ fazia o applauſo eco, que não deſvaneceſſe o verdadeiro conhecimento, creſcendo no deſperdiço das horas o pezar de inuteis: porque ainda ſendo de edificação as praticas, fazia o amor ſó intereſſe dos retiros, em que ſaõ mais ſolidos os affectos.

Huma Senhora, que com menos devoção, que curioſidade repetia as viſitas, enfaſtiada de ouvir nellas tantos dezenganos, lhe diſſe hum dia: *Em fim Roſa, jà eſtareis contente, pois tendes reduſido ao voſſo genio a converſaçaõ de todos*; ao q̃ ella reſpondeu: *Naõ eſtou por certo, que ainda que he bom falar de Deos, falar com Deos he melhor, porque nas palavras ſe derrama quanto nos ſilencios ſe recolhe.*

As afflicçoens deſtes deſperdiços a fizerão chegar choroſa aos pès do Eſpozo, fiando das finezas de amante, a permiſſaõ para mayores finezas. Queria dar todo o tempo aos empregos do ſeu amor, ſem que as porfiadas liſonjas do Mundo levaſſem a furto o de que ſó fazia o goſ-

gosto avareza; aprezentou a sua petiçaõ no Divino Tribunal, donde a confiança tira sempre bem despacho, e o Senhor lhe deu o soberano impulso de lograr a satisfaçaõ do seu dezejo, edificando no mais retirado da horta huma casinha sem mais comprimento que o do seu corpo, com huma pequena janella, por onde entrasse aquella luz, de que dependia o continuado trabalho, com que pelas suas mãos ganhava o remedio de seus pays, sem que as creaturas entrassem tantas vezes a partido no preciozo thesouro de taõ bem empregadas horas, de que só fazião ambição seus devotos exercicios.

Naõ sofre quem ama vagares na fineza; foy o pensamento inspiraçaõ, e queria Rosa as execuçoens taõ ligeiras como o pensamento. Communicou a seus pays com a humildade de dependente as condiçoens, com que lhe pareceu mais facil alcançar a licenca, e porque o reparo da consciencia naõ deyxasse escrupuloso o despacho, disse a sua mãy que seria depositaria da chave, e que ella sem os desperdiços do tempo, a que obrigavão as ceremonias de escusadas visitas, faria mais crecidas as utilidades da casa; mas tudo o que buscou para facilitar duvidas, foy esforçallas, valendo-se sua mãy de affectada piedade com a estreiteza do novo apozento, dizendo-lhe, que jà que a via no habito amortalhada, não a queria viva na sepul-

sepultura. Dezenganada do despacho, ainda que alentada da fé, fiou de mais piedozo Tribunal o bom logro da sua pretençaõ, certa de que nunca ficavão em flor, esperanças, a que o favor de Maria Santissima faz bem sazonados os fruttos; foy-se aos pès da Senhora do Rosario, donde sempre voltava com ventura, e levou das pobres alfayas, que lograva, a de que fez mayor conta pela fineza, era esta hum fio de coraes, penhorando com extremos de amante do Divino Verbo, o *Fiat* da Divina palavra, entregou à Mãy de misericordia a sua supplica, pedindo ao Sacristaõ lãçasse ao pescoço da Senhora os coraes, e vencendo com porfia as duvidas de não haver escada para chegar ao throno, que era muito alto, tudo alhanou a sua persistencia, atè ver satisfeito o seu empenho.

Voltou para casa, segura de que a sua offerta, como valia pela vontade, havia de ter o dezempenho por reposta. No dia seguinte tornou por ella, certa em que a Senhora como taõ principal pagadora enriqueceria sua Alma com o cabedal, em q̃ só cifrava seus interesses. Chegou rendida ao Altar, e vio q̃ os coraes, q̃ deitàra no pescoço da Santissima Mãy, estavão pendentes da mão de seu bento Filho, reparo q̃ fizerão todos os q̃ se acharão prezentes, ainda q̃ ignoravão o misterio. Chegou esta noticia ao Sacristaõ, q̃ veyo admirado, como quem sabia a defficuldade de poder ser por humana diligen-

cia

cia aquella enigmatica troca; só Rosa entendeu o milagre por mais sciente na causa delle, e affervorado seu coração rendia em louvores quanto se promettia em beneficios, dizendo: *Bem sey, Rainha, e minha Senhora, que fazendo a vosso filho unigenito fiador vosso, hia seguro o meu requerimento, que dos Thesouros da misericordia sois vós a Chave, se elle o distribuidor; nem eu entraria a cobrallos, se a vossa piedade naõ dera valor ao meu sacrificio: certa vou em que haveis de ser carcereira da minha liberdade, e espero despachada a licença de edificar a casa, em que novamente vos faça entrega do meu alvedrio.*

Segura de que estava despachada se recolheu a casa, e mandou pelo seu Confessor saber se a mãy lhe permittia começar a obra, a q̃ respondeu sem repugnancia que fizesse o que quizesse. Aprendaõ os poderozos do Mundo a despachar quando a razaõ chega a pedir, e naõ se darão ao pretendente annos de esperança em que muitas vezes perdem mais do que ganhaõ na pòsse.

Ouvio o Ceo o clamor, e não dillatou o remedio, que aonde julga a rectidão, não conta dias a necessidade; Alegre com o bom despacho, e certa em que fora facilitado a poderes da Omnipotencia, deu tanto calor à obra, como quem esperava nella abrir as portas à sua mayor felicidade, dizendo, qual outro Simeão: *Naõ quero Senhor, jà mais cousa alguma da Terra.*

Deu-

Deu-se pressa aos materiaes, e em breves dias estava edificado o palacio, ficando os adornos só por conta dos extremos, com que a amãte Esposa esperava preparar o Thalamo para seus ditozos desposorios. Era o destricto da casa de sinco pês de comprimento, e quatro de largo, e ainda sendo tão pequena a esfera, se fez digna morada do verdadeiro Sol de Justiça.

Hum dia em que o seu Confessor foy com edificaçaõ ver, o que tinha custado tantos suspiros, lhe disse por ironia: *Està boa a cella, Rosa mas naõ seria mao estreitalla mais.* Era na Santa donzella tão vivo, como illustrado o entendimento, e com a sua natural graça lhe respondeu: *Meu Padre, ainda que taõ estreita, sayba que cabemos nella eu, e meu Espozo muy folgadamente.* Verdade, que dezempenhou com a experiencia: porque recolhida neste abreviado Empyreo, penetrou os Ceos com mais abrazadas chammas seu espirito, repartindo as horas do dia, e da noite em elevados empregos, levantando em seu coração mystica escada para subir aos deleitaveis montes da eternidade, sem perder instante de tempo, em que seu amor naõ tivesse que offerecer hum fiel sacrificio.

Huma Senhora muito espiritual a vio nesta nova habitaçaõ extatica, e vestida de resplandores em fórma de magestosa Estrella, penetrando a luz de seus rayos as mesmas paredes da ditosa casinha, e para que fosse mayor o prodigio,

digio, tem a Cidade de Lima o titulo de Cidade dos Reys, e foy Rosa a Estrella, que alumiando aquelle novo Mundo, convidava brilhante Astro a ficar em tão pequeno palacio aquelle a quem vem estreitos todos os ambitos do Ceo, e da Terra.

Desde os primeiros annos de sua Santa vida foy reparo Commum dos que a trattavão ver que perseverava noites inteiras com os olhos elevados no Ceo, ou aspirando à sua Esfera como luzeiro de mais superior influencia; ou como abrazado Serafim, que ainda na Terra suspirava pela habitaçaõ do Empyreo.

Naõ se satisfazia a inclinaçaõ propria com a suspençaõ, em que a deyxava a vista do Ceo, mas costumava dizer que nada prendia tanto os sentidos para a consideração da Magestade de Deos, como a luzida scintillação das Estrellas, aonde o tremulo dos rayos despertava temores, e empenhava adoraçoens, nem podião deixar de ser as Estrellas prisaõ dos sentidos quando a semelhança faz simpatia.

Encerrada na estreita prisaõ, em que achavão melhor logro os seus affectos, começou tão novo modo de vida, que se equivocàra a mais que humana, se a fé não ensinàra que não era Divina; naquelle pequeno espaço de Mundo habituava todo o Ceo, sem quebrar a prisaõ, em que se clausurou, mais que nos dias Santos para ouvir Missa. Repararão algumas pessoas

em

em que sendo a sua devoção quem a levava aos templos todos os dias a desafogar seus abrazados extremos com o Santissimo Sacramento, agora só pela observancia da Ley a vião na Igreja, e perguntandolhe a causa desta apparente omissaõ, vio-se obrigada a responder que por especial favor do supremo poder assistia da sua casinha em espirito a todas as Missas, que se celebravão não só na Igreja de S. Domingos, mas na de Santo Agostinho, que ficava distante muitas ruas, attribuindo o milagre à providencia, com que Deos cuida dos interesses dos pobres, dizendo: *Bem sinto o mao exemplo, que daraõ as minhas priguiças; mas sem a companhia de minha mãy, seriaõ mais reprehẽciveis que devotas as minhas jornadas, e ella com as occupaçoens da casa naõ pode acodir aos meus impertinentes dezejos: porèm a summa Bondade daquelle Deos que conhece a sua impossibilidade, me facilita assistir a todas as Missas; porque naõ falte às dependencias da familia, nem me esqueça de offerecer pelos meus peccados, sacrificios, jà que Deos os remio a tanto custo seu.*

A nova habitaçaõ, em que se competiaõ huns a outros os prodigios, era taõ povoada de mosquitos, que parecia naõ caber em taõ pequeno campo tão dillatado exercito, e tocando sempre a envestir, assentàrão com a Santa Donzella tão firme paz, que nenhum se atreveu nunca a tocalla, naõ respeitando a sua mãy nem

a outras pessoas, que alguma vez a visitavão, e em breve espaço se viaõ tão feridas das armas destes volantes soldados, como mostrava a experiencia, em maõs, e rosto de rodas, nos estragos, que deixavão.

Perguntarão hum dia à Santa humas Senhoras, como ella só se izentava de tão agudas lanças? Ao que respondeu com alegre riso: *Quando me recolhi a esta casa, fiz conserto com estes animaeszinhos que naõ me molestassem a mim, nem eu a elles, e lhes prometti naõ despedillos desta habitaçaõ; saõ taõ pontuaes, que me naõ offendem, antes como affinados clarins, me ajudaõ aos louvores do Creador.*

Eraõ na porta, e janella do aposento taõ densas as nuvens destes insectos, que cubriaõ as paredes; mas todos observavão as mesmas leis, do respeito; ao romper da Alva abria a Santa Anacoreta a janella, e dizia aos mosquitos: *Alto, amigos, a louvar a Deos, a louvar a Deos.* Obedecião ao decreto promptos, e levantando huns seu musico sussurro por algum espaço, se callavaõ para começarem em segundo coro os outros, fazendo no ar tão concertada harmonia, q̃ parecia racional o discurso, que os guiava, atè que Rosa os despedia para que fossem tratar do seu sustento. Voltavaõ à noite a buscar o seu domicilio, e a Santa lhes dizia que antes de entregar-se ao sono louvassem o Senhor que os sustentàra naquelle dia; e se ou-

via a propria musica com a mesma repartição, atè que feyto final em mudeciaõ, sem quebrarem em toda a noite seu silencio.

A quem naõ admira ver renovado o felice estado da Innocencia, obedecendo o irracional aò imperio de huma creatura, para o rendido culto do seu Criador? Tome liçoens o peccador rebelde, com a obediencia dos brutos, e verà que as resistencias à Ley de Deos fazem o homem mais que bruto, quando persevèrà obstinado.

Estando Rosa com humas amigas, huma de grande virtude, a quem mordeu hum mosquito, o matou; sobressaltou-se a piedosa Defensora, e com as vozes da màgoa culpou aquella vingança, dizendolhe: *Que fazes, irmãa, como tiras a vida a quem, ainda naõ tendo Alma, louva agradecido a Bondade, que offendemos como ingratos, que muito he queira a limentar-se do teu sangue huma creaturinha, se o mesmo Deos com o seu Sangue te alimenta? Naõ tornes a offender aos meus companheiros, que se fizeres com elles pazes, eu fico por fiadora de q̃ te naõ offendaõ as suas armas.* Em outra occasiaõ temia huma amiga, que a visitava, entrar na casa, que via chea de innumeravel multidaõ de mosquitos, sendo o susto mais que o mesmo estrago, e a Santa com a engraçada viveza de seu engenho lhe disse: *Naõ temais, que sò tres mosquitos em veneraçaõ da Santissima Trindade vos morderaõ hoje, e nunca mais*

Dezem-

Dezempenhou a experiencia este vaticinio, porque nenhuma pessoa mais, que a visitou, padeceu o danno, que costumavão fazer tão agudas settas, de que he susto atè o ameaço, sendo novo assombro ver o dominio, com que Rosa communicava a todos o privilegio, que Deos lhe concedera a ella.

Naõ se estreitavaõ os valentes dezejos de hum total retiro do Mundo, ainda no apertado destricto de tão pequena casa, suspirando pelo solitario dos dezertos, invejosa da santa liberdade, com que os antigos Anacoretas povoavaõ de virtudes as Thebaydas.

CAPITULO XI.

Dos ditozos Despozorios de Santa Rosa com Christo.

O Diamante de mayor valia, com que deve adornar-se huma Alma para chegar lusida ao mais soberano Thalamo, he o abatido conceito, que fórma de si propria, sendo aos Olhos do Espozo brilhante galla o que no proprio conhecimento he humildade profunda. Com santa emulação olhava Rosa para o felice Despozorio, com que sua Mestra Santa Catharina de Sena, ainda antes de desatar as prisoens de mortal, logrou os privilegios de Bemaventurada; ambiciosa de tão Divino consorcio, caminhava Rosa apressada pelos mesmos passos

por chegar ao suspirado fim dos seus dezej,os porèm naõ adiantava a esperança mais que a servir como escrava àquelle Senhor de quem se julgava indigna para esposa, era tão bayxo o conceito, que de si formava, que lhe parecia crime digno de castigo atè o muito que dezejava imitar aquella ditosa Alma, e Deos, que conhecia o valor de tão fino ouro, quiz augmentar-lhe os quilates, alentando com favores tão humilde conhecimento começando no antecipado prodigio daquella misteriosa borboleta, de que jà fallàmos, e que naõ só nas cores, que vestia de preto, e branco, lhe determinou as de que havia formar-se o seu habito, mas com engraçados giros mostrava sobre seu peito o artificioso emprego do seu trabalho, e fallando sem articular vozes lhe disse: *Rosa dàme o teu coraçaõ.*

Enigma foy este, que estando difficil aos olhos da humildade, ficava intelligivel aos do amor, duvidava Rosa do mesmo que queria, e os seus temores tiràraõ do amoroso Peito de Christo manifestas demonstraçoens de que era esta Alma escolhida esposa sua.

Com mais expressos sinaes se effeituàraõ tão amantes unioens. Appareceu-lhe em sonhos hum galhardo Mancebo affronta do dia, inveja do Sol, e o mais bello entre os filhos dos homens, indecisa em tanto resplandor não sabia determinar se era habitador da Gloria, se

credito da natureza humana, e só via que sua Alma lhe entregava todo o dominio das suas potencias, abrazada em enternecidissimos affectos, dezejando formar das mesmas Estrellas coraçoens porque em cada hum se explicasse seu amor em muitas linguas. Elle olhava para ella com agrados de benignidade, e ella se suspendia com ternuras de amante, porèm reparava que tão magestosa pessoa vestisse o abatido trage de official de lavrar pedra, porque assim o asseguravaõ seus vestidos. Chegou-se a ella, e lhe perguntou se queria ser sua esposa, que era o negocio, que alli o trasia, Rosa, que nen hum pensamento deu nunca a esta palavra, cerrando às antigas pretensoens os ouvidos, escutou esta com socego, e abraçou com alvoroço, parecendo-lhe naõ cabia nos cabedaes da mayor furtuna Thesouro, de que naõ a fizesse senhora este Despozorio, e estendendo a maõ deu com ella ao Espozo palavra de verdadeira fé, que dezempenhou a sua constancia.

Executado o concerto, se despedio o Amante, dizendo-lhe que elle havia de fazer certa jornada, e lhe deixava huns pedaços de marmores, para que na sua ausencia os fosse polindo, e advertio-lhe que os vinculos do amor, como enlaçavaõ as võtades, naõ deyxavaõ para outro emprego liberdade, nem aos pensamentos, que perdesse o cuidado do sustento de seus pays porque elle tomava à sua conta este

cuidado, de que ella devia descuidarse, pela ley de deixar os pays pelo esposo.

Ausentou-se deixando-a nos braços da saudade, que saõ mais rigorosos que os da morte. Pareceu-lhe que depois de alguns dias voltara da jornada, e aos alvoroços de vello era desconto a turbaçaõ de naõ estarem acabados de lustrar os marmores, e se desculpou com o pouco uso, e muitas occupaçoens. Sorrio-se elle, vendo-a mais diligente em dar cores aos vagares, que pressas ao trabalho, e lhe disse: *Naõ imagines, querida esposa, que he taõ pouco o que te amo; que te deixasse só no penoso exercicio de lavrar essas pedras; attende, e veràs que a muitas fiey a mesma occupaçaõ.* Abrio huma porta e lhe mostrou huma grande sala, e nella innumeraveis Virgens, todas occupadas naõ em bordar flores, mas em polir marmores, abrandando-lhes a dureza com o copiozo pranto de seus olhos. Com sangue de cordeiro se vencem as resistencias do diamante, aqui para trocar em diamantes os marmores se distilla pelos olhos o coração, porque lagrimas a muitos fazem das pedras Almas, ainda quando as vertem Almas de pedra.

O que mais admirou a Rosa, foy ver toda aquella companhia taõ lusida nas galas, tão rica nas joyas, tão primorosa nos adornos, que o galhardo do traje desmentia o grosseiro do officio, e desta suspensaõ a tiràraõ, dizendo que

para

para alcançar o sublime do premio havia o trabalho de adiantar o merecimento, e se examinou com atençaõ a obra, e achou que os rayos do Sol se viaõ nas pedras, taõ finamente estavaõ lavradas, que serviaõ ao Ceo de espelhos. Sentida de ver o pouco que trabalhàra olhou para si com dezengano, e achou-se com igual luzimento, porque o habito estava bordado de perolas com rosas de diamantes, e folhajens de esmeraldas, perfiladas de finissimo ouro. Altissimos foraõ os segredos, que Rosa entendeu deste mysteriozo sonho, conhecendo nelle que estava admittida a incomparavel dignidade de Esposa de Deos precedendo a esta vizaõ as circunstancias, que melhor agora a declaraõ.

Em hum Domingo de Ramos se achava a Santa com outras Terceiras junto do Altar de N. Senhora do Rosario, e ao repartir o Sacristaõ as palmas com enigmatico descuido ficou Rosa sem ella, confusa com o sucesso, crendo que os seus peccados a faziaõ naõ alcançar aquella mysteriosa insignia, e que devia a culpa de ter triunfado della, e naõ ella da culpa, profundou o conhecimento do nada, que valia diante de Deos: mas foy, ainda que surmergida nos temores, a companhando com as outras a procissaõ, sendo a dor de se ver sem aquella victoriosa divisa a que melhor a dispunha para merecela, examinou a consciencia sobressaltada, e tudo lhe parecia crime contra a

Divina Justiça: sem alentos recorreu ao seu costumado refugio, e tornou para a Capella do Rosario a buscar no patrocinio da Senhora sagrado, de que se amparasse, fez das suas lagrimas intercessoras para alcançar o perdaõ, punindo-se da vangloria no sentimento de naõ chegar-lhe a repartiçaõ, que dezejava.

Compadecida a piedosa Senhora se lhe mostrou com semblante tão benigno, que pode alentar o seu desmayado animo, conhecendo que aquelles Divinos Olhos se inclinavaõ para ella com misericordia, este favor no passo, em que se julgava mais desvalida, penetrou tanto seu humilde coraçaõ, que cobradas as perdidas forças disse: *Jà Senhora, naõ quero palmas por maõ, e beneficio do homem mortal, vòs, que sois fermosissima Palma de cadès, me concedereis o Ramo, que nunca se murcha, para que eu renda este triunfo ao mayor dos Reis.*

Nesta amorosa suspensaõ notou que a Rainha dos Anjos com hum novo, e mayor agrado olhava para o Santissimo Filho, e logo voltava os olhos a Rosa, que abrazada em suavissimos afectos poz os seus no bendito Menino a quem achou com os mesmos finaes de misericordia. Engolfada neste mar de doçuras andou sua Alma fluctuando sem se determinar em qual dos dous objectos se detivessem tão amantes suspensoens. Decidio o Menino a duvida, rompendo nestas palavras: *Rosa do meu coraçaõ*

tu seràs a minha Esposa. Penetrou este favor o mais intimo da Alma, e naõ podendo as forças humanas reparar taõ vehemente setta, cahio a Santa em terra desmayada, aonde esteve larguissimo tempo padecendo amorosa luta de confusoens, e affectos; cobrada de tão amante lethargo, e naõ achando palavras, com que agradecer tanto beneficio, se tornou a Maria Santissima em que sempre achavão felice dezempenho as suas dividas, e querendo em tudo imitala, disse: *Aqui està, Senhor a vossa escrava, vossa sou, vossa serey, e sò vossa quero ser, faça-se em mim vossa Santa vontade.* A turbaçaõ, ou o alvoroço embargàraõ de sorte as vozes, que querendo fiar das expressoens o agradecimento de tantas dividas, tornava a repetir sempre as mesmas palavras, atè que submergida a Alma em tão dilatado pego de piedades, ficou toda mudezas, que o amor melhor se declara quando menos se explica, rendida atè o mais profundo fallou amando o que naõ podia proferindo.

Nas Bodas de Canà foy a Virgem Santissima quem attendeo ao descuido paraque aos convidados naõ faltasse o vinho: aqui nos Despozorios de Rosa foy a mesma Senhora quem acodio a suas suspensoens, para que de alienada naõ parecesse menos agradecida, e lhe disse: *Ve, felice esposa, o imponderavel favor, com que meu Filho te enriquece.* Foraõ estas palavras musica nupcial, com que a Mãy do Espozo applaudia

taõ mysteriozo acto, naõ entoadas à arpa de David, mas ao harmoniozo clarim da mesma piedade; os seraficos ardores, as elevadas doçuras, em que se arrebatou esta ditosa Alma, naõ cabem na humana ponderaçaõ, avaliem-se os effeitos pela causa, se cabe na esfera do discurso tão alto vo-o.

He fogo o amor, e hum coraçaõ possuido dos seus incendios de tudo o que naõ he abrazar-se se desvia. Jà a perda da palma naõ tinha lugar na lembrança, occupados todos os sentidos na posse do fermozo Lirio dos valles, sendo esta amorosa uniaõ quem transformando-a no Amado a deixou de todo o terreno em hum esquecimento total.

Examinados pelos confessores as circunstancias deste prodigio, e obrigada a que as declarasse, respondeu que naõ cabia nas palavras o que só na Alma cabia. Ajustados os Desposorios, e recebidas as joyas, que dos thesouros da Divina graça repartio a poderosa Maõ do Altissimo, se recolheu Rosa a sua casa, e querendo affinar mais as prisoens da sua memoria com hum perpetuo despertador de tanta felicidade, chamou seu irmaõ, e sem quebrar a chave ao segredo guardou no peyto o mysterio, e lhe propoz dezejava hum anel, o qual em lugar de diamante tivesse huma pequenina Imagem do Menino Jesus, mysteriosa pedra Iman de todos os seus affectos, mas que cuidasse na le-

tra que se havia de esculpir no circulo do anel. Como a resoluçaõ era inspirada, naõ podia ser vagarosa, e sem dar tempo aos discursos, que jà vinhaõ deffinidos de mais alto Tribunal, disse o Irmaõ que a letra seria: *Rosa do meu coraraçaõ, tu seràs a minha Esposa.* Novamente emmudeceu a Santa, vendo que sem particular luz do Ceo naõ podia ser revelado o que no mais intimo da sua Alma tinha ella escondido, e possuida de mayor assombro se abatia ao mais infimo do nada, que em si conhecia, para sublimar mais as mercès, de que se naõ achava merecedora.

Entre estes discursos se acrisolavaõ mais os seus extremos, porque os favores do Ceo corriaõ amontoados sobre toda a consideraçaõ. Na Quinta feira mayor estava o anel feito, e o levou Rosa ao Sacristaõ, pedindo com humilde rendimento que o quizesse depositar no cofre, em que naquelles tres dias se guarda o Santissimo Sacramento, mostrando inseparavel, a uniaõ, que naõ desata nem a sepultura, por ser igual para ambos o tumulo, e o thalamo.

A grande opiniaõ, que todos tinhão das suas virtudes, acreditadas com muitas experiencias, facilitou o despacho, fechou-se o anel no cofre, e no Domingo de Pascoa, estando Rosa na Capella do Rosario, veyo milagrosamente o anel introdusirse-lhe no dedo do coraçaõ,

como verdadeira Iris, que segurava jà serenada a tormenta da paixaõ de Christo, e restituidos os resplandores ao brilhante Sol de Justiça, para que ressuscitasse em Rosa a alegria, que amortalhàraõ no seu peito os precisos impulsos de tanta dor. Estava sua mãy presente a este milagrozo caso, mas como incapaz de tão alta comprehensaõ, naõ percebeu nada do que passava, ainda sendo na filha os jubilos de alegria taõ incomparaveis que podiaõ despertar reparos na mais adormeçida attençaõ.

Este anel depois da morte da Santa, como joya de infinito preço, recolheu a cordial devoçaõ da mulher do Almoxarife D. Gonçalo, a quem succedeu este prodigio. Tinha elle hũ amigo, que mais enleado nos trafegos do Mundo, do que nos commercios da eternidade vivia com menos cuidado na morte, do que na vida; estando hum dia visitando o Almoxarife, se fallou neste mysteriozo anel, e pedio elle lho deixassem ver: o mesmo foy tocallo, que atearse o fogo do amor de Deos tanto em seu peito, que sentia ab azar-se com os penetrantes impulsos de soberanas inspiraçoens, e naõ podendo jà reprimillas, rompeu nestes louvores: *Rosa amada, Rosa entre todas escolhida, Rosa Esposa do Cordeiro sem mancha, grande sois, sublime, e gloriosa em companhia triunfante dos Bemaventurados.* Nestes elevados periodos respirava o devoto coraçaõ daquelle homem, sendo só a

lingua a que ficou desoccupada das fortes prisoens, com que o encarcerou o Espirito, deixando-o tão immovel, que parecia mais estatua insensivel, do que homem mortal; a maõ direita ficou levantada na mesma acçaõ, com que pegou no anel, a esquerda unida ao peito, aonde acodio por sustentar o coraçaõ, que parecia no agitado movimento com que palpitava, querer voar a melhor Esfera, e todo o corpo entorpecido sem uso para movimento algum. Trabalhava o ditozo preso por cobrar a perdida liberdade, querendo dever às proprias forças desatar os laços, que apertava o invencivel poder de Deos, e em que a ignorancia achava violencias, e a Alma suavidades: porèm todas as traças ficavaõ inuteis perseverando o homẽ na mesma prisaõ, de que só ficou livre a voz para os louvores de Deos, e de Santa Rosa, com tão vivas expressoens, que se conhecia serem dictadas pela Sabedoria do Altissimo.

Irresoluto D. Gonçalo, que se achava prezente, se devia limar as prisoens com a separaçaõ do anel, ou dilatar o preso na felicidade do carcere, ambos se suspendiaõ, porque ambos interessavaõ, D. Gonçalo na edificaçaõ, e o preso na cadea. Tinha acodido gente à noticia do successo, e de commum parecer determinàraõ tirar o anel daquella ditosa maõ, e foy restituila ao natural uso, que embargàra o excesso do amor, passando do suave deliquio, em que sua

Alma

Alma gosava felicidades, ao procellozo mar de saudozos gemidos, em que naufragando o coração se queixava da impiedade, com que por acodirem a hum nada de terra, o privavaõ de huma semelhança da Gloria, em que abstrahidas as potencias, era só o amor alento do viver, e com hum impetuozo suspiro disse: *Oh amor, oh fogo, oh doces prisoens, em que minha Alma se arrebata? Para onde te foste, ò Rosa peregrina? Leva-me a essa ditosa Morada, aonde só se vive, porque só nella se ama.* Restituido o homem a seus sentidos perseverou devoto, e acabou santo, porque os beneficios de Santa Rosa só pàrão na Bemaventurança.

CAPITULO. XII.
Da perfeita uniaõ com Deos.

HE a uniaõ dos coraçoens, que se amão, a mayor felicidade de hum coraçaõ, livrando a transformaçaõ no amado da sensivel dor da ausencia, que he o mais agudo cutello do amor: porque huma Alma, que se anima do mesmo centro, q̃ ama, naõ ha instante, em que deixe de amar, nem respiraçaõ, que naõ seja merecer, correndo os alentos de hum coraçaõ pelos impulsos de ambos os coraçoens. Aquelle, diz S Paulo, que se naõ sabe separar de Deos he hum Espirito com elle; Rosa, que começou a amar tanto que principiou a viver, deixan-

do todas as direcçoens da sua vida nas mãos da sua fineza, bem mostra foy sublime o gráo de uniaõ, a que subio no extremo, com que amou.

Na primeira primavera dos annos quando ainda o discurso naõ sabe formar idèas, a ensinava a orar o mesmo Espirito Santo, naõ interrompendo este elevado exercicio nem o desacordo do sono, porque dormindo se lhe ouviaõ proferir as mesmas oraçoens, que acordada costumava resar, naõ como quem sonha, mas com aquella expressaõ de quem se desvella: corria pelo caminho da perfeyçaõ com passos tão apressados, que na idade de doze annos estava naquelle grao de oraçaõ, a que a Theologia mistica chama unitivo: porque, como as primeiras luzes, que a alumiaraõ, foraõ rayos, que a feriraõ, haviaõ as chammas de atear incendios.

Dous modos teve de Oraçaõ, o primeiro, e mais elevado era desoccupar o pensamento, entregando a Deos todas as operaçoens do cuidado, deixando levarse pelo immenso mar da Divindade, guiada pela Maõ do que só a si se comprehende, e nesta abstracçaõ gastava todos os dias doze horas. O segundo modo, e quasi continuo era enlaçada nos domesticos empregos, e pensoens da vida humana, lograr sem interrupçaõ a prezença do Divino Amante; naõ havia lugar, que naõ fosse Ara para o seu sacrificio, nem creatura, que visse, em quem

naõ

naõ contemplasse as perfeiçoens do Creador: se dormia, o coraçaõ com Deos velava, no campo a fermosura das flores a suspendia, na Igreja como amante Serafim rendia adoraçoens ao throno, aonde, como em clarissimo espelho, estava vendo a suprema Magestade, sem haver instante, em que as occupaçoens do Mundo, a desunissem das contemplaçoens do Ceo, entregues a tão doces prisoens todas as suas potencias, fallando intima, e actualmente com Deos acodia sem embaraço às acçoens exteriores: respondia prompta, e tratava de todos os negocios, que lhe consultavaõ, com tal expediçaõ, e acerto, como se naõ tivera outro emprego o seu cuidado.

A sua mais costumada occupaçaõ, e em que os esmeros da arte podiaõ dar liçoens à natureza, era bordar flores, as filhas do Almoxarife, que lhe faziaõ companhia, affirmàraõ que muitas vezes ao levantar o braço com a agulha se arrebatava em hum elevado extasi, e com breve demora descia a maõ, continuando o lavor sem errar o ponto, estampando o amor na sua Alma o abrazado das rosas, quando Rosa no bastidor laurava o candido das açucenas. Oh instantes de Deos, e quanto vales, mas oh Mundo, e quantos annos perdes, naõ reparando a cegeyra que deve cobrar em lagrimas o tempo, que desperdiça nas horas, que de Deos se aparta, sendo Senhor, que a hum pensamen-

to de servillo, da de premio huma eternidade de gloria.

Persistia Rosa na oraçaõ, rocha na firmeza, quando mais branda cera para as impressoens da graça, nos dias de mayor concurso na Igreja, estava para a distracçaõ como na solidaõ do dezerto buscava o mais estreito cantinho, aonde pudesse, fixando os olhos no Altar, cerrallos para todas as creaturas, parecendo mais cega, que devota, porque nem os mais vizinhos objectos a obrigavaõ a mover os parpados dos olhos. Fechou Paulo os seus ao Mundo, e via o Ceo aberto, Rosa ainda com os olhos abertos tinha dentro em si o Ceo cerrado.

Nesta immobilidade persistia animado penhasco, que naõ podiaõ combater humanas forças, desde a madrugada atè o fim da tarde; na Semana Santa se dillatava mais esta prodigiosa Estilita, ficando da manhãa da Quinta feira atè o Domingo sem movimento algum: fechavase no oratorio da casa, sem abrir a porta a humano commercio, porque era só com Deos o seu contrato. Succedeu algumas vezes baterem com repetiçaõ, sem que diligencia alguma a despertasse do suave sono, em que sua Alma gozava dos fruttos de seu desvelo; arguida depois de desattenta na falta da reposta, disse com a candidez de seu coraçaõ que sim quizera acodir a quem chamava, mas q̃ naõ pudera, porque quem a prendia a naõ deixàra.

Tres

Tres horas cada dia destinou o seu a gradecimento para dar a Deos as graças pelos beneficios recebidos pela manhãa, ao meyo dia, e ao pôr do Sol; nestes tempos, recordando as liberalidades, com que a enriquecia a soberana Omnipotencia, se confundia no profundo abismo do proprio nada, vendo tão prodigiosa a Maõ que lhe abria os larguissimos thesouros de tanta misericordia, achando todos os dias, novas dividas, de que fazer lembrança, tiradas dos pontualissimos memoriaes do seu conhecimento.

Em hum novo, e admiravel modo de orar se desafogàrão seus ternissimos afectos, pedio ao seu Confessor que lhe fizesse huma declaraçaõ dos principaes nomes, e attributos de Deos tirados da sagrada Escritura, constava o numero de 150. Decadas, que ella repartio, rematando cada huma com o *Gloria patri*, e nesta meditaçaõ occupava taõ largas horas, que veyo o uso a fazer respiraçaõ da vida, este unico emprego da Alma.

Começou Rosa a meditar no immenso mar das Divinas perfeiçoens, e hidropica de tão soberanas aguas veyo a recolher dentro de seu coraçaõ todo hum oceano de glorias. O nascimento do Sol he annuncio de todo o dia, a meditaçaõ de Rosa principiou liçaõ, e terminou-se costume, nos desabrigos do Prezepio a prendeu o melhor Mestre as nudezes do Calvario,

vario, Rosa nas auroras do meditar, bebeu ao verdadeiro Sol os respalndores do luzir, vencendo as iras do Inferno com as armas da Oraçaõ, que aconselhava a todos, dizendo, que era o que mais atormentava os Demonios, debilitando-lhe as forças para as continuadas batalhas, em que fundaõ seus mayores triunfos.

Das mais domesticas occupaçoens formava degraos para subir esta mystica escada. Cosendo proferia a cada ponto hum epitheto, porque fossem de ouro os fios de tão reaes pontos: nas conversaçoens introdusia a mesma pratica porque dissessem as palavras com a elevaçaõ dos pensamentos, conservava a prezença de Deos entre a mayor confusaõ das creaturas, sem que perdesse de vista a Magestade, que amava, pelas apparencias, com que às creaturas attendia, usando de discretos equivocos nas repostas, por se naõ divertir das finezas, traça de que se valeu engenhosa para a perfeiçoar a virtude, mas que muito, se o mesmo soberano alento, que a seu grande coraçaõ dava azas para a valentia do meditar, agora lhe avivou luzes para com o mesmo Sol se unir, sendo as palavras enigmaticas testemunhas desta perpetua assistencia, buscando sempre modo de enlaçar o humano com o espiritual.

Se entrava no seu jardim com algumas amigas, e lhe gabavaõ o ameno, e deleitavel, respondia: *Sim està fermozo, e engraçado o jardim,*

Deos lhe augmente as flores, que saõ os esmaltes do campo; applicando a intelligencia ao jardim da sua Alma, e pedindo multiplicado o numero das virtudes, e nesta fórma erão mysterios ainda as mais ordinarias repostas.

Recolhendo-se hum dia para casa sem alentos para tantas dores, e quasi debilitadas de todo as forças ao impeto dos achaques, determinou coser hum pequeno de paõ, de que tomar hum caldo, antes que a muita fraqueza lhe prohibisse o uso dos seus exercicios; pedio a huma visinha humas brazas, e trasendo já a precisa prevençaõ para poder fazelo, ouvio sobre hum Alemo huma ave com taõ doce melodia, que o harmoniozo despertava o contemplativo; parou a ouvir para mais se affervorar, sendo este sonoro clarim, aviso do cuidado, com que devia descuidar-se de si, e começou com santa emulaçaõ a reprehender-se, dizendo: *Que he isto, que faço, ou em que cuido? hum irracionalzinho, louva ao Creador de todo o Universo esquecido do sustento, que em meza de esmeraldas lhe offerece liberal o Autor da natureza, e eu taõ dilligente busco com trabalho o que elle deixa com esquecimento? que concedeu a este animado ramalhete de plumas quem lhe deu o ser, para que lhe renda taõ empenhados louvores, e que me permittio a mim, que taõ alhea estou dos seus beneficios? quem naõ tem alma gratifica a vida, e eu naõ trato de agradecer a vida, e a Alma. Tema a minha ingratidaõ*

gratidaõ os golpes da Justiça, jà que taõ inutil sou em recompensas da Misericordia.

Nesta consideraçaõ se arrebatou em tão elevado extase, que sendo nove horas da manhãa, naõ despertou do suave sono, que lhe prendeu os sentidos, se naõ pelas quatro da tarde, imitando a Pedro Abbade, aquelle felice extatico, a quem a trinada voz de outro igual cantor suspendeu tantos annos os sentidos na consideraçaõ do Divino poder; e com santa porfia se competiraõ nos louvores de Deos Rosa em abrasados affectos, e a Ave em acordes melodias.

Este suavissimo fogo, que ardia em seu coraçaõ, dezejava atear em todos, sendo o alento, com que persuadia, labareda, que assoprada com o ar da respiraçaõ, encendia os mais duros peitos, tornando-os de pedras em Estrellas do Firmamento.

Para este fim pedia aos padres Confessores, q̃ nos cõfessionarios, e nos pulpitos persuadissem a liçaõ do insigne Frei Luis de Granada, Aguia sublime, q̃ bebeu no melhor Sol os rayos, paraq̃ fossem linguas de fogo as suas letras.

Com tão efficases razoens facilitava o importante uso da Oraçaõ mental, que nos mesmos argumentos, com que convencia, se elevava, sendo a admiraçaõ de a ver voar às estrellas muda rhetorica, com què melhorava a mais enferma consciencia.

A vara de Moysès levantada ao ar sarava o venenozo toque das serpentes; Rosa suspensa sobre as nuvens trocava em nectar de devoçaõ a peçonha das culpas. Oh efficacissimo exemplo, e quanto mais vences com as obras, do q̃ com a eloquencia. Persuadia mais o silencio, que as palavras, mais a immobilidade, que as acçoens, sendo muitas as Almas, que deixàraõ os caminhos de Babilonia pelas estradas da celestial Jerusalem.

Foy devotissima do Santo Rosario, tecendo todos os dias com cordial ternura hum mysteriozo ramalhete de flores, e quando as havia, de rosas, com que penhorava as Mãos de Maria Santissima para o despacho dos seus amantes requerimentos, enlaçando a Oraçaõ vocal com a mental em taõ fervorozos extremos, que naõ distinguia o amor em qual fazia mais digno sacrificio.

Trasia sempre no braço hum Rosario de contas, sinalando com esta soberana cadea a presada escravidaõ, a que se entregava voluntaria, e quando o respeito a detinha em inuteis conversaçoens, tirava as contas, e applicava a oraçaõ dellas pelas pessoas, que via distrahidas, e a muitas fez o fervorozo da intercessaõ mudar o descuidado dos costumes.

Atè no insensitivo obrava a sua intercessaõ milagres, fazendo menos ruidosa a conversaõ dos homens quem para louvar a Deos movia o insen-

inſenſivel. Ao abrir de madrugada a janella pondo os olhos por todo o campo dizia com David: *Louvay, todas as plantas da terra, ao Senhor*; prodigio nunca ouvido nos limites do poder humano, começavaõ a menear-ſe os ramos, e tocando-ſe humas com outras as folhas, faziaõ ao compaſſo de Roſa huma ſonora harmonia com tanta pauſa, e taõ ajuſtada conſonancia, q̃ ainda a mais humilde hervinha ſe governava pela meſma ſolfa: as arvores, que no vigorozo dos troncos difficultavaõ taõ ligeiras voltas, ſe inclinavaõ atè beijarem a terra, moſtrando no profundo da humiliaçaõ o prompto da obediencia, e todos em mudas acordes vozes louvavaõ a ſuprema Mageſtade, ſendo Roſa a Meſtra de tão ſabio contraponto.

Huma manhãa em que huma amiga ſua foy hoſpeda em ſua caſa, ſe lhe fez patente ao abrir a janella eſte prodigio, cauſando deſiguaes effeitos em ambas; na hoſpeda foy ſuſpenſaõ a maravilha, e em Roſa naõ fez novidade o milagre, antes, reparando na attençaõ da companheira, lhe diſſe: *Vede, amiga, quanto he digna de adoraçoens aquella Mageſtade ſuprema, Artifice do Ceo, e da terra, a quem ainda os inſenſiveis tributaõ rendimentos, e he tal comigo a ſua miſericordia, que podendo punir-me deſagradecida, me deſperta do lethargo, em que vivo ingrata, com o exemplo, que naõ ſigo por inutil: grande piedade a de taõ bom Deos, mas grande fereza a de taõ duro*

peyto como o desta vil creatura.

Suave harmonia entre os amantes do Ceo he o amor, celestial orgam no coro dos Anjos he o toque dos louvores, que alegrando o mesmo Deos, infunde no mais infimo da terra sciẽcia de acordes consonancias confunda-se a resistencia do coraçaõ humano, vendo em quem naõ tem animado o coraçaõ tão fino o sacrificio, e acabe de despertar às vozes do insensivel o profundo sono, em que he sonho a vida, para que naõ seja desacordo a morte.

No ultimo anno da sua vida subiraõ de ponto os seus extremos com mais graciosos casos. Por toda a Quaresma ao pôr do Sol descia Rosa ao seu jardim, ou por substituirlhe luzes, ou por ensinar a amar as flores, e no mais alto de huma arvore se lhe offerecia por companheiro hum Rouxinol, esperando mudo que Rosa dèsse final para que o trinado da sua voz entoasse os Divinos louvores, Incitada a contemplativa Virgem com este desafio rompia os ares, dizendo em entoadas vozes estes singelos versos.

Paxarillo Ruiseñor,
Alabemos al Señor;
Tu alaba tu Criador,
Yo alabo mi Salvador.

Naõ tinha mediçaõ o verso, porque as sillabas dos affectos contaõ-se pelo fino, e naõ pelo ajustado. Acabava a Santa o suave da sua musica, e começava o Rouxinol a entoar a do-

ce

ce melodia, que aprendera em taõ affinadas vozes, e nesta alternativa gastava todos os dias huma hora, de sorte, que quando a Santa cantava a Ave emmudecia, escutando com attençaõ o que ella proferia com rendimento, e quando o Rouxinol cantava, Rosa se elevava de sorte, que penetrando os Ceos entravaõ no mais alto do Empireo seus pensamentos. Acabada a hora despedia com agrado o Musico, e dava fim com esta letra.

Como te amarè, mi Dios,
Siendo yo tu criatura,
Y tu mi Creador?

Attrahidos de taõ repetido assombro os que o prezenciavaõ, louvavaõ a Deos, huns pelo mysteriozo da Ave, outros pelo poder da virtude, e Rosa em alegres jubilos prosseguia cantando.

Aunque se và, y me dexa
Bolando el paxarillo,
Mi Dios con migo queda;
Por siempre sea bendito.

Foy a força da Oraçaõ desta extatica virgem tão efficaz, que naõ só penetrou os Ceos mas attrahindo o mais insensivel com o seu exemplo, parecia infundir alma na mesma irracionalidade, para que louvando a Deos fossem ainda as mais humildes hervas do campo mudas prègadoras, que despertassem o de que os mortaes se esquecem.

Oh concurso de maravilhas, mas oh maravilha da soberana Maõ! Dupplicaõ-se na terra os sinaes do poder, para que tema o descuido quando se nega ao reconhecimento da Magestade, brota o peyto de Rosa incendios; para q as folhas das arvores se movaõ linguas, que acendaõ chammas.

CAPITULO XIII.

Das tenebrosas escuridades, que padeceu esta ditosa Alma.

COmo o fogo mais intenso affina o ouro, a tribulaçaõ apura o justo, o vento Boreas se ajunta às nuvens, tambem as espalha, as inspiraçoens do Espirito Santo se unem virtudes, o ar da vaidade se lhes atreve, para que se apartem; os rayos do Sol quando mais activos, desvanecem os mais densos nublados. Ceo adornado de purissimas Estrellas era a Alma de Santa Rosa, e porque ao resplandor das virtudes naõ eclipsassem os grosseiros vapores da vangloria, nas vivas chammas do padecer a quiz Deos como sciencia infinita, defender destes assaltos, em que tem perigado tanto numero de Espiritos.

Subio esta ditosa Alma ao puro, e ultimo grao da perfeita uniaõ com Deos, sendo alento, de que vivia, os apertados laços, de que se naõ desatava, unio a immensa distancia do Ceo, e Ter-

e Terra, logrando na continua prezença do Amado as ditas de poſſuir, ainda nos ſuſtos de eſperar, tendo nas impreſſoens da memoria tão viva a imagem de Deos, que nem o multiplicado dos objectos, que via, a confundiaõ, nem as occupaçoens a arriſcavaõ, e a eſte meſmo paſſo ſe achava ſubmergida em tal abiſmo de eſcuridades, que chegava a duvidar-ſe eſtava nos horrorozos carceres do Inferno, ou ſe eraõ aquellas penas as que ſe padecem no Purgatorio; nada diſcorria o entendimento, que deixaſſe de ſer martirio, nem hum relampago de luz alumiava a tenebroſa noite de tanta deſconſolaçaõ, tudo eraõ furiozos ventos de tribulaçoens, ſem achar na memoria de Deos taboa, em que ſalvar-ſe de tão horrivel tempeſtade. Chorava, creſcendo o amargo mar de tantas penas com as doces inundaçoens das ſuas lagrimas; e naõ chegavaõ os gemidos a deſcobrir o porto da Eſperança, a vontade para amar toda era cinzas, o entendimento para diſcorrer todo era ſombras, os paſſados incendios, em que ſeu coraçaõ ardia, jà eraõ neve, em q̃ ſe resfriava, nada ſabia de ſi, julgando-ſe apartada de Deos, e taõ eſtranha para o Ceo, que deſconhecia o felice eſtado, a que chegàra; neſte labyrintho de afflicçoens, clamava do mais intimo da Alma: *Deos, Deos meu, porque me deſemparaſtes?* e achava o clamor cerrada a porta do Ceo, a que batia, ſendo o que mais opprimia

ſeu

seu amante coração ver entre tão tristes sombras huns vizos de que amàra, mas agora não amava, nem conhecia; buscava o Amado nas estrellas, que costumavaõ ser despertador dos seus affectos, e achava eclipsadas as suas luzes, e finalmente as flores eraõ abrolhos, as creaturas sombras, e noites os dias, perdido o conhecimento daquella subordinaçaõ para as adoraçoens do Creador. A mais rigida circunstancia desta dor era o considerala eterna, parecendolhe que estava cercada de hum infernal esquadraõ sem forças para a vittoria, nem esperanças da liberdade. Neste infelice estado, a que os Theologos chamaõ perda de damno, naõ encontrava outro refugio mais que naõ poder durar a vida em taõ terrivel conflicto, e nem esta consolaçaõ lhe ficava, lembrando-se da immortalidade da Alma, aonde tinha centro a sua afflicçaõ. A S. Paulo, escolhido vazo de eleyçaõ pela poderosa Maõ do Altissimo, apuràraõ o fino ouro do seu amor as enfurecidas ondas da tribulaçaõ, a Rosa primorosa flor do Paraiso, accrescentàraõ fragrancias as ausencias do Espozo, ambos padeceraõ, e a ambos foy respondido: *Bastate a minha graça que a virtude se aperfeiçoa no padecer.*

Por quinze annos continuados naõ houve dia, em q̃ naõ padecesse seu afflicto coraçaõ entre tão apertadas angustias, que só a animava a naõ se crer sepultada nos infernaes abis-

mos ver ainda huma breve tremula exhalação da esperãça de salvarse; tão tenebrosa foy a tempestade destes desemparos, que nem o uso de padecer desde os primeiros annos da sua vida, alentava o sofrimento para não estranhallos: nos primeiros padecia o corpo, agora gemia o mais intimo da Alma, sendo tanto mais sensivel quanto tem de mais nobre. Tinhaõ os martirios em toda a vida de Rosa, lisonjas, em que o gosto se deleitava, e só para a vehemencia da prezente dor se achava sem forças a sua tolerancia, rogando instantemente a Deos passasse della o amargozo calis, em q̃ desalentada a paciencia parecia morrer a conformidade: Porèm conhecendo entre tão escuros nublados que a vontade Divina era vella na dura peleja, em q̃ o mesmo Deos era o mantenedor, com varonil resolução se offereceu ao pesado dos golpes, dizendo; *Naõ se faça, Senhor a minha vontade, se naõ a vossa,* sendo a constancia, com que hoje abraçava o tormento prevençaõ para o dia futuro.

Penosissimo foy para Santa Rosa o rigozo conflicto, em que se suppunha apartada de seu Amado, depois de ter subido ao estreito vinculo de perpetua uniaõ com elle: porque, como diz Santo Agostinho, o que obra a Alma no corpo, faz Deos na Alma, que o ama, e como Rosa amava mais a Deos do q̃ a si, igual à separaçaõ da vida, era custosa a auzencia do amor.

No

No principio de taõ tenebrosa noite buscava a Santa diversos Confessores, e Theologos, com quem consultar as afflicçoens de seu espirito, e o que a imaginaçaõ propunha remedio, achava a experiencia desengano, crescendo na difficuldade de entender o seu mal o perigo de aconselhada por quem a naõ entendia. Huns diziam q̃ eraõ sonhos, ou delirios de huma cabeça enfraquecida com jejuns, e vigilias, outros votavaõ que eraõ effeitos de melancolìa, outros que eraõ illusoens do demonio: e alguns, desconhecendo os poderes, com que Deos repar te aquelles thesouros, de que pòde enriquecer qualquer dos seus escolhidos, diziaõ que eraõ apprehensoens de entendimento de mulher, q̃ naõ acerta nos termos, nem conhece os casos, como se as repartiçoens da Providẽcia correraõ as mesmas leis, que as desherda das riquezas do Mundo, e sendo as Almas creadas sem differẽça para a comprehençaõ, querem os homẽs limitar o que naõ estreyta o poder, e liberalidade de Deos?

A Humildade de Santa Rosa a fazia attribuir à sua defeituosa explicaçaõ (a falta de a entenderem, o que accrescentava) vehemencias ao padecer para mayor torcedor da sua paciencia. Notou sua mãy que em algumas horas se turbava o semblante da filha, perdendo a luz de seus olhos com o eclipse de tanta tribulaçaõ, os beiços macilentos, a respiraçaõ preza, a falla tre-

tremula, as açoens irresolutas, e todas as apparencias de mortal; a aspereza do genio, ou o susto do perigo transformava em crueldade a compaixaõ, e vinha a rematar rigor o que principiava piedade, querendo com os duros golpes, que executava a raiva, abrir aquelle peito de diamante na constancia. Entrou a examinar o achaque, negando o credito à verdade, com que Rosa lhe dizia, *que os achaques da Alma só se explicaõ nos sentimentos, porque naõ cabem nas vozes, que ella a sentia separar do corpo, e conhecendo o executor, naõ sabia apontar a ferida, que a deixassem padecer, porque só podia curalla quem a ferira.*

Naõ pòde o grosseiro vapor da terra penetrar a pureza dos Ceos, e quando mais sobe, na regiaõ do ar se imprime em nuvens, que assombraõ o Sol, porèm naõ alcançaõ a esfera do fogo. Cresciaõ os exames, e ficava sempre infructuozo o trabalho; chamavaõ Medicos, que averiguassem o achaque pelos simptomas, e começavaõ a applicar remedios sem conhecerem os principios, naõ tirando da cura mais fruto, que dobrar no martirio o merecimento; protestava a Santa que o seu mal nascia donde o remedio humano naõ chegava, e desta mesma difficuldade procedia o pouco credito que se lhe dava, atè que a obediencia foy desafogo da ansia: sugeitou-se às execuçoens da Medicina, para que fosse a sua pena dobrada.

Aquel-

Aquelle brilhante Sol da Igreja, Rayo da sabedoria, lustre da Gloria, e luzida fragoa do amor de Deos, em quem a minha devoçaõ funda esperanças de benignas intercessoens, Santo Agostingo, foy como o ouro no crisol, apurado na ardente fornalha de igual tormento, e tendo, como Aguia remontada, bebido na mais pura fonte as claras aguas da sabedoria, só explicava por semelhanças a sua dor, dizendo: *que sua Alma estava como em regiaõ apartada de Deos, e ao pensamento faltavaõ comparaçoens para as cousas do Ceo*; E se ao mais sabio dos Doutores faltavaõ expressivos conceitos, como acharia Rosa palavras com que explicar sentimentos? sabia padecer, porèm naõ sabia fallar, acertando só a dizer com o Real profeta: *As dores do Inferno me cercaraõ, e as sombras da morte me possuiraõ.* Passavaõ as horas deste horrivel accidente, desfeita a medonha noite, em que, perdida a luz, tudo eram desatinos do discurso, e se achava Rosa cercada de tão Divinos resplandores de interior claridade, que submergida no amoroso mar de tantas suavidades, lhe parecia naõ faltàra hum só instante da prezença, que amava.

Por duas vezes a obrigàraõ os Confessores a que declarasse como sua Alma ficava, passada a triste sombra de tanto desemparo, trabalhava quanto podia por escuzar-se ao preceito, naõ achando termos para a reposta; mas obrigada

brigada da obediencia disse: *que assim como com o trabalho necessitava de particular esforço de auxilios para naõ perder na dor a vida, a mesma dependencia experimentava na grandeza de tanta fermosura, em que os espirituaes beneficios embargavaõ todos os alentos.* Assim paga Deos a quem o serve, recompensando em moeda de tanto preço o pequeno cabedal, com a Alma entra neste importante contrato. Saõ os trabalhos joyas do thesouro de Deos, que empregadas pela maõ do sofrimento compraõ as posses do Paraiso. Das trevas do primeiro Caos criou Deos a luz, porque sempre à luz antecedem as sombras; e assim destas mesmas tirava Rosa as luzes.

CAPITULO XIV.

Como foy examinado o Espirito de Santa Rosa.

NAsceu Rosa Aguia remontada na velocidade de tão altos vo-os, que medio distancias oppostas, penetrando desde o berço o mais sublime das Esferas celestes; e bebendo no Divino Resplandor a luz, que a guiava, caminhou segura do despenho, porque eraõ de fogo as suas azas. As singularidades costumaõ brotar admiraçoens, e o mayor assombro no Mundo he ver seguido o caminho do Ceo. Começou Rosa a sua vida com prodigios, e foy necessario examinar tão prodigiosa vida, que a

lumia-

lumiada da Divina graça chegou ao mais alto da perfeiçaõ. Estas vozes, que soàraõ em toda a Cidade de Lima, despertàraõ em consideraçoens menos pias o apparente zelo de que podiaõ ser illusoens as que pareciaõ virtudes, e determinaraõ que fosse examinado o Espirito de Rosa, acto, para que nomeàraõ varoens doutissimos em todas as artes, e ainda Medicos seculares, mas versados na sciencia espiritual. Foy miudissimo o exame, e sempre às perguntas dos Examinadores convenceraõ as repostas de Rosa. Era o seu coração morada do Espirito Santo, e com as suas linguas forão scientes os mais rudos Pescadores.

Perguntàrão quanto tempo havia, que começàra a ter Oração, e foy a reposta de quem naceu orando: *Desde os primeiros annos de minha vida*, disse a Santa *pus os olhos na eternidade, e me pareceu vil hum Mundo q̃ veste a felicidade da côr da duraçaõ, e lhe muda a côr o dezengano, entrei a cuidar em Deos, e só achava delicia este cuidado, com que os annos deste emprego saõ os que tenho de vida.*

Foy a segunda pergunta que progressos fizera na Oração, e se a custo de trabalhar o discurso achava socegos o Espirito: sinceramente fallou a verdade sem alinho nem melindre, que nos Santos a mais luzida gala do entendimento he despirse desta gala: confessou que atè os doze annos lutàra com os violentos combates de distracçoens, e sonolencias, porèm que

nos

nos estreitos laços da eterna Fermosura lhe attrahira Deos de sorte as potencias, que sem uso para outro emprego era Deos todo o seu cuidado, sem que as humildes occupaçoens, a que a destinàraõ as dependencias de seus pobres pays, a desunissem hum ponto deste apertado vinculo; que a primeira noticia de Deos dillatàra na sua Alma tão vehemente horror ao peccado, que pudera ser escudo o temor, a naõ lhe dar a graça fortaleza: mas que quem conhecia a sua fragilidade, lhe dava esforços para o combate, e se contra a rasaõ se levantavaõ alguns vapores inficionados no barro da primeira formaçaõ, desvanecia logo estes fumos a fermosa luz da prezença de Deos, e ficava puro o cristallino espelho da sua Alma, em que tinha copiado a Divina Imagem.

Explicou os desamparos, e as escuridades, em que se achava submergida no mais profundo dos abismos, e os subsequentes favores, que logo a elevàvaõ ao mais alto dos Ceos. Bem quizera a humilde Virgem que passassem em silencio as merces com que Deos a enriquecia, e vendo-se no encendio de seu rosto os infalliveis sinaes da sua modestia, lhe mandàraõ com especial preceito declasse como ficava depois da tormenta de tanta escuridaõ. Foy a obediencia sacrificio no custozo da reposta, dizendo: *Quando me acho sepultada naquelle escurissimo lago de medonhas ondas sem soccorros da memoria,*

 sem

sem percepçoens do entendimento, nem deliberaçaõ da vontade, e só com a penetrante dor da separaçaõ eterna, choro sem o desafogo das lagrimas, gemo sem o alivio das vozes, e em tudo se assemelha minha vida ao infelix estado de perpetua morte; mas logo, restituidas as luzes do mais claro dia, cercada de resplandores descança a minha Alma nos braços da luz, e como Rio impetuozo, que rompendo a preza, que o detinha, corre com vigorozos passos a introduzir-se no centro, de que se via separado, me engolfo no immenso Mar da Bondade Divina, e transformandome no Amado, me faço huma só cousa com elle: e nesta apertada uniaõ me parece estar constantemente radicada em Deos, firme na sua amisade, e confirmada na sua graça, com hum dom fundamental, que me persuade a que nunca heide peccar.

S. Paulo perguntava com esta mesma santa confiança: *Quem pois nos apartarà da caridade de Christo? Certo estou que nem a morte*; e quiz Rosa ser no amor de Christo retrato de S. Paulo. pedio humilde perdaõ dos erros, com que a sua ignorancia mostrasse defeituozos os poderes da graça, e continuou dizendo: *Depois dos terriveis combates no ditozo logro das felicidades vejo claramente a Humanidade de Christo com alegre semblante, e amorosa affabilidade, humas vezes nas ternuras de menimo, outras na magestade de homem, sempre favoravel, e piedozo.* Continuaraõ as perguntas com destreza, e a todas deu scientificas repostas; mas que muito era que Rosa

lograsse vittorias do engenho, se tinha em Deos seguro o triunfo.

Discutidas todas as duvidas, e feito rigorozo exame das circunstancias, achando sem mancha o purissimo cristal de tão verdadeiro Espirito a confirmàraõ no seguro caminho, que levava a perigosa jornada de tão inconstante vida, em que só acha a felicidade, quem chega ao fim da carreira prevenido para a morte. Despediraõ-se assombrados, vendo a huma mulher ignorante nas letras dar tão altas explicaçoens dos Mysterios da Santissima Trindade, da uniaõ hipostatica de Christo, do Sacramento do Altar, da Gloria dos Bemaventurados, e predestinaçaõ, da natureza, da graça, e de outros mysterios da Fè, com dogmas tão profundos, e solidos, com palavras tão proprias, genuinas, e succinctas, que conheceraõ foraõ dictadas por aquelle, que da mais leve faisca pòde formar a mais brilhante luz, revelando aos humildes o que aos sabios esconde; e vendo em Rosa empenhado o poder Divino, se rendiaõ em louvores daquella Maõ, que se digna de fertilizar com as aguas da graça, a esterilidade do juiso humano.

Oh insigne Rosa, e como vos offende quem vos louva, mas oh sapientissimo Deos, e como para acreditar esta Alma foraõ os milagres linguas, e os prodigios vozes. Estabeleceu-se em toda a Cidade huma tão alta veneraçaõ des-

ta Santa, que huma Matrona de grave respeito, e conhecida virtude, que entaõ vivia na mesma Cidade, naõ fallava a Rosa se naõ a joelhada, bejando com submissaõ as suas pisadas com tanto horror da humilde virgem, que era confusaõ o que pudera ser vaidade, vendo na luz daquelle applauso mais claras as manchas, que na sua Alma estampavaõ as presumidas culpas. Hum monte sobre outro accumulàraõ os Gigantes para entrar na superior Esfera, hũ monte de humildade sobre outro de exaltaçaõ levantou Rosa para escalar os Ceos: eraõ os cultos, que lhe rendia a devoçaõ, degraos, que descia o conhecimento proprio, e subia o amor de Deos, parecendo-lhe que para advertilla do nada que era, lhe fallava na voz do applauso o mesmo que a esse nada dera o ser. Era tão alto o conceito, com que se veneravaõ as virtudes desta prodigiosa Mulher, que algumas pessoas lhe escreviaõ com os joelhos em terra. Naõ sey qual foy mais digno de louvor, se em Josuè parar o Sol a carreira ao imperio da sua voz, se em Rosa abater os vo-os da vangloria o poder da humildade: profunde-se a consideraçaõ, e perderà forças o impulso da soberba.

CA-

CAPITULO. XV.

Da familiaridade que teve com Deos, e sua Mãy Santissima.

QUem puzer os olhos nessa Esfera, que à sabidoria infinita sobre o Celeste da cor, bordou do resplandor das Estrellas, que grosseiro lhe parecerà o matiz dessa alcatifa de esmeraldas, esmaltada de diversa variedade de flores, que a naõ ter mayor emprego a admiração, só esta fora credito do poder de seu Autor, mas o flammante dos Astros, diminue o valor da agradavel vista dos campos para o dar à brilhante Republica das luzes. Estava Santa Rosa moradora na terra porèm jà no uso das conversaçoens da Gloria, vivendo como estrangeira às creaturas, ignorante de outra pratica, que naõ fosse a dos Bemaventurados, e tão violento se lhe fazia o tempo, que a necessidade, ou a obrigação gastava nos empregos do Mundo, que ainda em utilidade propria, se fazia a occupaçaõ sensivel.

Frequentava a l çāo dos livros, espirituaes, em q̃ achava doçuras o gosto, e incendios o affecto, e todas as vezes q̃ encontrava o dulcissimo Nome de Jesus, erão as letras chãmas, Etnas o coraçaõ. Santo Agostinho depois das luzes da Fè purificarem as da sciencia, largava com despreso o livro, em q̃ não achava aquelle

Nome Santiſſimo, e quiz Roſa imitar o Sol da Igreja com a luz da inſpiração.

Algumas vezes ſuccedeu que entre as regras do livro lhe apparecia o Menino Jeſus, e terna Palavra, que no coraçaõ de Roſa imprimira o Divino Verbo, e arrebatados os ſentidos dos ſuaves incendios, em que ſe abrazava, reſpirava chammas, porque bebia labaredas. Naõ tinha o corpo do bendito Menino mayor eſtatura, que hum dedo, mas tão perfeita a Imagem, que era cada viſta huma ſetta, com que o amor rendia o coração, q́ Roſa lhe entregava. Com gracioſa attenção olhava o Menino para ella, e lhe roubava o mais intimo das potencias, mas com tão nova traça, que ella meſma abria as portas do peyto, para que elle ficaſſe Senhor do mais preciozo, que he a Alma.

O proprio favor lograva em todas as mais occupaçoens: fiando, era throno a roca aſſim como já tinha ſido a canna ſceptro: coſendo era a almofada paſſeyo, em que ſe entretinha, ou prendendo o fio com agradavel riſo, ou cubrindo com os pèſinhos os pontos, que ella lavrava, e muitas vezes apertando-lhe o peſcoço com amorozos laços, lhe pagava em caricias quanto ella offerecia em adoraçoens, neſta amante ſuſpenſaõ não errava o aceyo da coſtura, nem ſe eſquecia da perfeiçaõ do fiado, ſendo mais digno de reparo, que levando-lhe o amor todo o ſentido, não perdeſſe acertos o trabalho:

balho:porèm quando Deos governa as acçoens, nada basta para embaraçalas

He a ausencia em hum peito amante punhal, que sem executar o golpe deixa em perigo a vida. Alentava-se a de Santa Rosa destas vizitas, e queixava-se enternecida, se o Amante tardava, lastimando-a a duvida de ser por alguma culpa propria, mais que a mesma saudade, que padecia, e lhe ouvirão muitas vezes dizer esta enternecida queixa.

Ay que tarda o meu Bem, infelice de mim, que perco tal vez por ingrata, o que mais venturosa Alma lograrà por desvelada! Ouvi, Senhor os meus suspiros, e naõ vos desviem os meus desacordos; cansaõ-me as creaturas na vossa ausencia, o dia he sombra, o Sol escuridade, as flores espinhos: chegay, Deos meu, que naõ vive jà sem vós quem vos ama mais que a si, e se vos prendeu este barro quando desanimado, hoje que lavrado da vossa Maõ està mais fino, como nos sustos da morte o deixa o vosso desvio. Nesta sentida dor fixando os olhos no Ceo, como quem queria augmentar o numero das Estrellas, a recebiaõ os braços do Ar, invejozos de que tivesse a terra tão brilante Astro, admirando-se nos rayos do seu rosto os reflexos do eterno Sol.

Enfermou Rosa de huma grande dor de garganta, e compadecido o soberano Medico das aifflicçoens da enferma veyo darlhe o remedio jà que lhe tinha dado a doença; sentou-

se à cabeceira da cama, e com huns dados na maõ a convidou para jogar. No calvario deu o lanço dos dados a serte ao soldado na vestidura de Christo, aqui ganhou Rosa o jogo, levando ao mesmo Christo por sorte. Foy condiçaõ do jogo ficar o premio ao arbitrio do vencedor, lançàrão os dados, e como a Fortuna estava da parte de Rosa foy sua a vittoria, e pedia como enferma o preço do jogo na melhora do achaque; pagou o Senhor pontual como poderozo, e deixou a Santa sem a minima dor. Naõ sufre o jogador ficar vencido, antes picado na perda faz novas experiencias à sorte, fiando da porfia a satisfaçaõ, e lançando segunda vez os dados, foy a sorte do Senhor, pagando-se nos importantes cabedaes da paciencia, em que ambos lucràraõ, o Senhor vendo crescer os interesses de Rosa nas excessivas dores, que novamente padeceu, e Rosa em ter nellas que offerecer o martirio de as soportar, porque subiraõ a tal excesso, que a chegàraõ aos ultimos termos da vida, e naõ cabendo nos limites do sofrimento, alterou com gemidos toda a casa; acodio, sua mãy, que vendo tanto desassocego, receosa dos costumados excessos de sua filha, quiz com rogos saber a causa, a que ella satisfez obediente, dizendo com humildade o que alcançàra com fortuna; declarou naõ ser de cuidado a dor, porque fora huma travessura de seu Esposo, em que ella ganhàra

nhàra tudo o que na saude perdera, e só a maõ, que executàra o golpe, podia darlhe o remedio.

Em todo o tempo, que durou a relaçaõ do successo, esteve o rosto de Rosa banhado em tão lusidos resplandores, e tão respectiva magestade, que cerrou o passo às perguntas à vista das observaçoens. Os rayos do Sol se allumeaõ, tambem cegão, e se attrahem com a fermosura, retirão com a actividade. A vara de Moysès, que abrio passo aos Hebreos, fabricou sepultura aos Egypcios, as luzes de Rosa prendiaõ com agrados, e a temorizavão com respeitos.

Repetia Deos as experiencias ao s..f.i-mento de sua Serva, por lograr realces à sua fineza. Huma noite, em que os exercicios mentaes deixàraõ menos advertencia nas horas, e mais elevaçaõ nas contemplaçoens, se passou a mayor parte do tempo, que havia de occupar o descanço, debilitando o Espirito as forças naturaes; faltaraõ os alentos, e entrou Rosa em mortaes parocismos; perdida toda a actividade das acçoens, a naõ tinha para buscar o remedio; despertar a casa era fazer publica a causa da doença, remir a fraqueza com algum alimento suggeria forças ao dano, porque impossibilitava a communhaõ: tudo eraõ irresoluçoens, que ao seu parecer apressavão as visinhanças da morte, levando por instantes a vida; nesta perigosa contenda achou na confian-

ça de amante remedio ao extremo de necessitada: recorreu aos pès de Christo, pedindo-lhe a soccorresse, e o Senhor lhe abrio a ferida do lado, para que no generoso licor, que encerra aquelle soberano Peito, cobrasse forças o desalento. Maçans, e flores pedia aquella Alma Sãta para naõ desfalecer de muito amar; Rosa para mais amar bebia na mesma fonte do amor, e hidropica de suavidades parecia querer esgottar aquelle mar de finezas, de que ficou tão fortificada, que a todo o Inferno combateu, sendo assombro do demonio, a dignidade, a que subio.

Oh que seguro abrigo leva o que se cobre com a capa do Ceo, aonde lhe não pòde faltar o fiador? Se a hum Gentio pareceu escusada a taça de barro para satisfazer a sede, podendo ter à sua maõ o mesmo uso para por ella beber a agua, como não parecerá ao justo superfluidade o demasiado cuidado no proprio sustento tendo a maõ de Deos para o soccorro? Deixemos a semelhança de brutos no emprego da gula, e acharemos alimento no Lado de Christo, que nos faça Anjos no Espirito.

A veneraçaõ, que tinhaõ merecido na Cidade de Lima as virtudes de Rosa, fazia empenhar as mais illustres pessoas para merecerem alguns dias a sua companhia. Huma senhora de principal respeito a levou a sua casa, e depois de huma espiritual conferencia, pedio Rosa licença para se retirar à sua costumada Oraçaõ,

çaõ, passada huma hora mandou a senhora por huma criada sua que a fosse buscar, e a viesse acompanhando por mayor decencia, e teve o recado tão sobrado premio, que alcançou a criada ver a Rosa assistida do Menino Jesus, que escurecendo o Sol despedia luzes de tão brilhãte resplandor, q̃ embaraçàra a vista da Aguia mais remontada. Vestia o doce Menino huma tunica azul claro, semeada de estrellas de ouro tão lusidas, que vendo-se os rayos, se lhe ignorava a materia. Suspensa em tanta fermosura se deteve immovel largo espaço, sem se atrever a interromper a pratica, por naõ perder de vista a fortuna, atè que a mesma ignorancia do mysterio fez pôr termo à suspensaõ As recomẽdações da Sãta fecharaõ no silencio o successo, que a ditosa criada naõ revelou se naõ depois de muitos annos passados.

Em outra occasiaõ, estando em casa de D. Isabel de Mexico, se retirou a hum aposento mais livre do commercio, e foy vista por huma filha da mesma Senhora passeando com o bendito Menino, que dadas as mãos mostravaõ enlaçados os coraçoens, e igualmente elevados hum em outro os olhos seguravaõ que de ambos era agrado a uniaõ. Foy a conversaçaõ mistica, e o negocio profundo, porque naõ parecia divertir-se a outra parte algum dos dous Amantes. Era o vestido do Menino tão resplan-

decente,

decente, q̃ deſpedia rayos, e ao mover das plã-tas brotava eſtrellas, ſubindo a terra a vaida-des de Ceo; neſta doce companhia perſiſtiraõ larguiſſimo tempo, o Senhor como quem tem por delicia a converſaçaõ dos homens, a Eſpoſa como quem ſendo creatura chegava a praticar com o meſmo creador.

Saõ os ciumes vozes, que explicão a fine-za dos extremos, gritos, em que o coraçaõ pu-blica a pureza dos affectos; não ſe termina o ſeu fogo nos limites da terra, tambem paſſa a introduſirſe no mais alto das Esferas. Tinha Roſa particular cuidado de adornar o Altar do Roſario, naõ ſó com o fino ouro das ſuas ora-çoens, mas com a fragrancia de quantas flores podia cultivar, e para iſto no ſeu jardim criava huns mangericoens, que na ſua patria ſe cha-maõ he rua Rey, e pela mageſtade do titulo lhe levava os agrados para ennobrecer com el-les os ſeus ſacrificios. Correſpondia a planta agradecida, ao deſvelo da Jardineira, porque aperfeiçoada nella a natureza, era recreaçaõ da viſta o copado das folhas, e o total emprego de Roſa; foy huma manhãa, como coſtumava, pa-ra querer regar a fragrante planta, e achou laſ-timozo eſtrago de ignorada maõ, a que era fe-liz logro do ſeu trabalho. Eſtava o mangeri-caõ arrancado da terra, para o ar as raizes, deſ-truida a gala, ſeparada a ſuavidade, piſada a vaidade das folhas, e deſpedaçado o eſmero dos

ramos,

ramos, e só a memoria do que fora por dezengano do que era. Lastimou-se Rosa, vendo destroçadas as suas esperanças, (que quem as planta no Mundo, naõ lhes colhe melhor frutto) e lamentando com lagrimas estas exequias, deixou triste o jardim, que as estatuas da morte saõ desmayo das rosas, e susto das açucenas; voltou a casa sentida, e no caminho lhe appareceu o Menino Jesus, e qual à outra Magdalena, lhe disse: *Rosa, porque choras, naõ sou eu mais fermozo, que as tuas plantas, e flores? se tens em mim a Flor do Paraiso, como tem outro emprego o teu cuidado? Pois sabe que eu fuy o executor desses estragos, porque só quero ser o teu emprego: tens no meu Lado o amor perfeito, nas minhas mãos os cravos, não busques ao jardim da tua Alma outro ramalhete por adorno.*

He Deos tão ambicioso do coraçaõ humano, que naõ sofre repartiçoens; tema o castigo quem lhe fizer o agravo, que iras de hum poderoso empregaõ a setta quando menos se espera a execuçaõ do golpe. A revelaçaõ de huma Relegiosa Santa confirma a verdade dos favores, com que foy premiada a virtude de Rosa, mostrandolhe o Senhor em hum exstasi andava no mais intimo do seu Peyto, e que ambos igualmente se amavaõ, e se correspondiaõ.

Oh que valente se arroja aos perigos quem tem em Deos as seguranças. Despovoava-se o Inferno por destruir este amante socego, porèm

rèm naõ affustaõ as balas da tentaçaõ a quem, desprefando os perigos do Mundo, se arma das defenças do Ceo.

Trabalhava o commum inimigo por derrubar taõ alto edeficio, fiando do enfurecido vento da vaidade, a coroa do seu triunfo: naõ sobressaltou a Rosa a força do combate, defendida com o escudo do conhecimento proprio, e pondo os olhos no pò da primeira formaçaõ da vileza da terra, edificou a fórte muralha da resistencia, conservando o abatimento entre o mais elevado dos favores de Deos.

Naõ era menos piedosa com sua serva a Santissima Virgem, a quem servia desde a idadade de onze annos tão cuidadosa, que naõ contou dia de vida, em que naõ lhe fizesse algum obzequio, assistindo na sua Capella com submissoens de escrava, e caricias de filha, quãdo se ausentava della levava a memoria, deixando o coraçaõ.

Adornava o Altar com flores, que animadas no ardente dos affectos davaõ alma aos sacrificios; naõ fallava nesta soberana Senhora sem que as lagrimas da sua devoçaõ formassem os conceitos melhor, do que as palavras; era o Rosario a sua mais presada divisa, nas mãos como moeda de preço, na bocca como exercicio de utilidade; cuidava muito em o introdusir nos coraçoens de todos, dizendo que era chave mestra, que abria as portas do Ceo, e a Mãy

de

de Deos pagava liberal os obzequios com celestiaes beneficios.

Os rigorozos jejuns, e as continuadas vigilancias roubàraõ a Rosa de sorte o sono, que em grave dano da saude naõ conhecia mais descanço que o desvelo, e com tão evidente perigo, que obrigada dos Confessores lhe applicou repetidos remedios. Determinàraõ-lhe as horas para dormir, e para despertar, precedendo antes de recolher-se tomar medicinas para conciliar o sono, obedeceu a enferma, porèm não o achaque: porque mudadas as horas, vigiava quando devia dormir, e dormia quando havia de acordar; nas afflicçoens da desobediencia entrou em novas lidas seu Espirito, recorreu à sua Protectora, em quem sempre achava prõpto refugio, pedio-lhe que como Estrella da Alva lhe annunciasse o dia, despertando-a para buscar o Sol. Ao romper da manhãa sem faltar hum só dia achava a Rainha dos Anjos à sua cabeceira, e lhe dizia amorozamente: *Levantate, Rosa, que meu Filho te espera, e saõ horas de o buscares.* Abria os olhos, e via cercada de Serafins a que he Senhora delles, a casa chea de luzes, e o coraçaõ dos enternecidissimos rendimentos, com que dizia: *Donde mereci eu que a mesma Mãy de Deos se dignasse de me vir acordar. Benditta seja a Magestade, que assim se humilha.*

Era breve o tempo destinado para o sono, e ainda continuava a prevençaõ das medi-

cinas:

cinas; huma noite que ellas ou por mais actiivas, ou por melhor logradas fizeraõ que o ſono paſſaſſe a lethargo, chegou a Divina Aurora, como precurſora do dia, a deſterar as ſombras da noite: chamou a Roſa, que reſpondendo prompta, tornou a cair adormecida, baixou ſegunda vez a ſereniſſima Rainha, e tocando-lhe com as Santiſſimas Mãos lhe diſſe: *Filhinha, como taõ dormente, quando meu Filho taõ deſvelado? Deſpede o peſado ſono: que ſe naõ pagaõ finezas com deſcuidos.* Balas de ſuavidade achaõ mais promptas as impreſſoens do que as reſiſtencias; pode a brandura deſte epitheto o que naõ conſeguio o ſeu proprio nome, abrio os olhos, e jà naõ vio a Senhora ao retirar-ſe, que os favores do Ceo na omiſſaõ ſe arriſcaõ, perdem-ſe nos vagares; chorou a perda com lagrimas de amargura, porque ſe houve quem déſſe a viſta dos olhos por huma breve appariçaõ da Senhora, quanto ſentiria ſua ſerva naõ ver o porque aquelle devoto naõ ſentia cegar? Os deſcanços da vida ſaõ muitas vezes perigos da Alma; naõ ſe fie o peccador nos actos da miſericordia, porque a meſma chave, que abre os theſouros, os encerra, e deſmente a dependencia quem naõ eſtende a maõ para aceitar a eſmola; abrace o auxilio logo quem naõ quer perdello depois, que nos favores de Deos he virtude a ambiçaõ.

CA-

CAPITULO XVI.

Da familiaridade, que teve com os Anjos, e combates com o Demonio.

SAõ os combates no juſto coroas da virtude; inſſignias da vittoria, e timbre do triunfo; nada pòde o valor humano, ſe a Divina força lhe naõ fortifica o braço, que ſó quem naõ fia do proprio impulſo o vencer, ſabe ganhar. A eſpada de hum Anjo fez perder o numeroſo exercito dos Aſſirios, que aonde Deos he fortaleza, tudo he vittoria. Saõ os Anjos coraçaõ de Deos, como diſſe S. Bernardo, e quem animado deſte coraçao entra no conflicto, ſegura o triunfo.

Era tão familiar a pratica de Roſa com o ſeu Anjo da guarda, que naõ ſó lhe ſervia de defenſor nos perigos, mas de Secretario dos ſegredos, e demenſageiro dos recados: com elle conſultava os ſuſtos da conſciencia, delle ſe amparava nos aſſaltos do Inferno, e ſe valia nas affliçoens da ſaudade, eſtava o amor na poſſe daquellas prezenças, em que livrava a dor de tão dilatada peregrinaçaõ, que quem ama conta por ſeculos de infelicidade os inſtantes de auſencia. Se o Divino Amante tardava nas ſuſpiradas vizitas, com que a favorecia, dizia ella em altas muſicas ao ſeu Anjo.

Buela, y pregunta a mi Dios,
Angel de mi guarda,
Porque tarda?

Era prompto o Enviado, media distancias sem detenças, e voltava com o que Rosa queria.

Naõ só em soberanas embayxadas, mas nos mais ordinarios apertos se valia do Anjo para remillos; huma vez em que os favores, que na Oraçaõ recebeu, a descuidaraõ das horas de recolher-se a casa, achando-se na da horta com as portas fechadas, e sua mãy já recolhida, se affligio no temor de acordalla, creceu a ancia atè debilitar as forças, chegando a mortal desmayo com evidente perigo na impossibilidade do soccorro: consultou com o Anjo como se remediaria este ultimo aperto, e resolveraõ que elle fosse a casa de Dom Gonçalo, e pedisse huma chicara de chocolate, obedeceu o Enviado, e na dilaçaõ do alimento faltaraõ de todo as forças a Rosa: ao eco dos gemidos acodio sua mãy, e vendoa totalmente desmayada, preparou dinheiro para mandar buscar remedio, que evitasse tanto dano, reprimió a filha o impulso, conhecendo que a falta de cabedaes igualava ao acto da compayxaõ, e disse que suspendesse o gasto, porque de casa de Dom Gonçalo se havia de remir a sua fraqueza. Ainda o aspero natural de Maria de Oliveyra naõ tinha perdido o fogo, que desatava

tava em Rayos, e começou a condenar na filha a confiança na Divina Providencia, parecendo-lhe erro da ignorancia o que era luz da Fè. Neste tempo bateu à porta hum criado de Dom Gonçalo, que trasia preparado o chocolate, e deu o recado como quem tinha recebido avizo, e sem causar novidade em Rosa o beneficio deu na reposta o agradecimento. Suspensa a mãy nas circunstancias do caso, igualmente a confundia ver que sem milagre naõ podia saberse a queyxa, nem ter sua filha tanta certeza do remedio: para se livrar da duvida appellou aos poderes do preceito, a que nunca resistio a obediencia, e mandou lhe declarasse o enigma: foy preciso, que Rosa dissesse tudo o que tinha passado, e as repetidas merces, que do seu Anjo recebia, ainda que quebrar as chaves do segredo lhe custava mais que perder a propria vida.

Em novas, e altissimas maravilhas se dezempenhava o amor de Christo com esta sua serva. A Daniel se humilharaõ no lago os Leoens, a Rosa se renderaõ os Anjos: este soberano imperio medio a duraçaõ com a felicidade, porque naõ houve na vida de Rosa instante, em que naõ crescesse o seu merecimento, e Deos naõ a premiasse com misericordias; caminhava pelas estradas da Humildade, e havia de chegar ao mais sublime da exaltaçaõ.

Naõ pararaõ aqui os prodigios, porque

em outra occasiaõ esquecida Maria de Oliveira de ir às onze horas da noite à horta abrir a porta da cazinha, que transformava em gloria a assistencia do Espirito Santo, e em que Rosa em penitentes exercicios deixava equivocadas as diligencias de merecer com as ditas de possuir, passou parte da noite sem que a carcereira se lembrasse da liberdade, de que apreza dependia. Quem espera, sempre fia dos olhos o alento da paciencia. Repetia Rosa os exames, querendo da janella verse a porta se abria, e jà muito entrada a noite vio hum vulto, que vencendo sombras repartia luzes: vestia de branco ou por divisa da Patria, ou por natureza da pessoa, e alargando com magestade o passo lhe disse que o seguisse. No Oriente aprimeira vista da Estrella foy para os Reis oprimeiro passo da jornada, aqui amesma inspiraçaõ facilitou toda a duvida; que se a luz da Fè pòde mover os montes, como naõ vencerà receyos? sem mais dilaçaõ baixou Rosa, e seguio ao seu Conductor atè casa, e elle lhe abrio a porta sem dependencia da chave, naõ divisava ella a pessoa, e sò via huma sombra, que luzia, e naõ assombrava.

Instava David com Deos que o amparasse debayxo da sombra das suas azas, e entraria seguro nos perigos: naõ podia Rosa temer, se aguiava a sombra de Deos. Siga opeccador os passos do Anjo, terminarà no Ceo a sua jornada,

nada, assim como a rebeldia às inspiraçoens de Deos, sò pàra na condenaçaõ eterna.

Naõ sò com o seu Anjo teve Santa Rosa familiar amisade, tambem os das outras pessoas lhe rendiaõ obediencia. Pedialhe hum Religiozo que o encomendasse a Deos nas suas oraçoens porque entrava em huma empreza difficultosa, em que haviaõ de ser mais os perigos, do que os passos: aceitou ella a commissaõ, e todos os dias pedia ao Anjo que lhe defendesse o corpo, e o Espirito Era a jornada arriscada, e chea de difficuldades; porèm de Lima atè o Potosi todas venceu sem sobressalto. Partio depois para a Cidade de Truxilho, e faltou-lhe aprotecçaõ, que atèli o defendera, sendo innumeraveio os trabalhos, de que milagrosamente pode livrar a vida.

Voltou em fim para Lima, e queixou-se de que ella se esquecera de amparallo, porque caminhando primeiro com fortuna, depois se trocaraõ tanto os successos que se chegàra a ver nos ultimos perigos. Respondeu-lhe Rosa: *Assim foy, que atè o Potosì vos acompanhou o vosso Anjo, como lhe encomendei, ahi vos deixou nas mãos do perigo, porque vòs destes costas ao acerto*; e continuou, declarando-lhe a mais occulta ferida da sua consciencia, com tanta miudeza, como se prezenciàra os tropeços della. Confuso, e acautelado o deixou o avizo, e soando no intimo de seu coraçaõ os

ecos da verdade, feguio com a emenda a voz do dezengano.

A dous defiguaes exercitos era efpaçofa campanha aquella eftreita cella; os Santos Anjos a amavão, os infernaes acombatiaõ, naõ podia o foberbo Lucifer tolerar que contra as fuas batarias, foffem defenfa tõ debeis muralhas, como as daquellas eftreitas paredes, em que as balas da fua furia, por mais que as acendeffe o fogo da inveja, cahiaõ por terra cinza para o feu efcarmento, vencendo huma pobre Donzella com defprefo, às armas, com que o atrevimento animava a efperança.

A todo feu defgraçado Reyno convocava a favor das fuas traças, amotinando os ares com bramidos, e a terra com medonhas apparencias; mas fempre Rofa levava a palma de vencedora, por mais vivos que foffem os golpes da contenda.

Huma noite tomou efte infelice combatente a fórma de rayvozo cão, negro de cor, grande de corpo, medonho no afpecto, os olhos lançavaõ chammas, os narizes fumos, as orelhas eraõ duas ardentes fornalhas, das pifadas fe levantavaõ venenofas ferpentes, e do pelo fe defpediaõ encendidas fettas; dava tão horrendos bramidos, que desfalecera o animo mais varonil a naõ alentar-fe de mayores fortalezas. Perfiftia Rofa na oraçaõ focegada, que nem o fufto a enfraqueceu, nem a fantafma a divertia;

tia; estava o coraçaõ no mais alto do Empireo, e naõ faziāo nelle impressaõ medos do Inferno. Picado do despreso o soberbo Espirito fez preza com os dentes no vestido da Santa, levando-a de rastos pela casa com tão arrebatado impulso, que mostrava para despedaçala traser licença do Altissimo.

Apurava o Inferno furias, e Rosa tolerancias, atè que voltando ao Ceo os olhos disse a seu Espozo: *Naõ entregueis, Senhor, as Almas, que vos amaõ, e vos confeçaõ, às feras, que vos naõ conhecem.* Foraõ estas palavras settas, de q̃ fugio envergonhado o que no combate tinha entrado atrevido, sendo castigo a confusaõ, porque tinha sido a empreza temeridade; ficou livre o campo, e continuou Rosa o exercicio sem sobressalto.

Naõ bastavaõ os triunfos para suspender a repetiçaõ dos assaltos, esperando o inimigo hoje avittoria, que perdera hontem, como se as armas para offendelo naõ foraõ as mesmas, que costumavaõ ferilo. Lavra-se o ouro nos golpes do martelo, e quanto mais esforço levanta o braço, creçe luzimento a obra. Esmalta-se a coroa do justo nas sem rasoens do contrario, e quanto tem de inferior a maõ, que empunha a espada, tem de mais nobre a paciencia, com q̃ se recebe a ferida. Passava Rosa para casa de D. Gonçalo, e a ira de naõ poder embaraçarlhe os passos executou o Demonio, dandolhe tão es-

trondosa bofetada, que naõ ferindo como rayo, soou como trovaõ, e se ouvio nas mais distantes cazas, naõ tinha de Deos licença para o estrago, e contẽtou-se com o estrondo, mas sendo de ferro a maõ, foy de bronze a face, e o eco mayor q̃ a dor; rio-se a valerosa Belona, e offereceu a outra face ao cõtrario sem temor da vingança; naõ teve elle valor para nova envestida, livrou-se fugindo, e ella triunfou calando, nuvem em fim, que foje de quem com o ar da oraçaõ lhe resiste, sombra, que só segue a quem lhe foge.

Poucas vezes os traidores se emendaõ com os desenganos, novamente se poz em campo este venenoso Aspid, & como infame offendeu, porque como cobarde envestio: atirou-lhe com huma grande pedra, que dandolhe nas costas, a fez cair por terra. As quedas dos justos saõ degraos, que com mais veloz passo os sobem ao throno; porque pondo os olhss no seu limitado poder, se exaltaõ quando mais se humilhaõ. Disselhe Rosa com desprezo: *Esta he a tua valentia, a huma mulher fraca te naõ atreves aprezentar batalha, e só pelas costas executas à traiçaõ a tua vingança? Confunda-te a tua fraqueza, pois sendo eu nada, ainda tu es menos, que eu; naõ temo as tuas pedras, e tu naõ te atreves mais que às minhas costas.* De tanta luz fugio a sombra, e os que a Rosa se preveniaõ combates, foraõ trofeos, parando em fumo, que se desvaneceu, o fogo, que o Inferno assoprou.

Ao amparo da ſubtil haſtea de Pallas venciaõ os Gigantes, com o eſcudo do abatimento triunfaõ os humildes. Naõ pode o contrario tomar vingança do deſpreſo, porque o Altiſſimo lhe prendeu o braço, e remetteu à fragilidade do papel o cutello da raiva, deſpedaçando huns livros, em que Roſa eſtudava Santas contemplaçoens, e com mais fogo fez eſtrago em hum do Meſtre Frey Luis de Granada, que piſou, e lançou aonde lhe pareçeu que ficava incapàs de reſtaurado, mas do ſeu engano pudera laurarſe a ſua emenda, porque a Santa cobrou o livro, tornando-o a o primeiro eſtado, e a infamia do ladrão ficou duas vezes caſtigada, no uſo do livro, que foy mais frequente, e na injuria do nome, porque lhe naõ chamava depois ſe naõ gato, ſarnento, e ladraõ.

Aſſiſtindo em caſa de Dom Gonçalo, ſe retirava dos embaraços, que ſendo de utilidade para a vida, o naõ ſaõ muitas vezes para a morte: porque occupados os penſamentos nas lidas do Mundo, quanto a devoçaõ acende em chamma, deſvanece a idea em fumos. Eſcolheu hum apoſento, aonde naõ chegavaõ eſtas perturbaçoens, e nelle, fazendo altar do coraçaõ, e luſes da Fè, principiou a orar; e deſte exercicio a deſviou logo acharſe cercada de hũ grande numero de ratos, tão grandes, e tão eſtrondozos, que naõ lhes fugindo por immundos, os deixou por inquietos, ſendo as carrei-

ras,

ras, e motins tão grandes, que embaraçavaõ a mais alta contemplaçaõ.

Dezenganado do pretendido ſocego mudou de apoſento, e foy para outro ainda mais deſviado; que como em toda aparte achava a meſma prezença ſem dependencia de lugar, eſcolhia o mais retirado, e naõ o mais nobre. Era eſta caſa a que ſervia dos inſtrumentos da vindima na qual entrando Roſa, ſentio ferrolhar por fóra a porta, e logo entendendo que a eſperava grande confliɫo, ſe armou para o rebater, e invocando o Divino auxilio, vio que dentro de hum ceſto eſtava o ſeu contrario fazendo grande arruido, e a meaçando-a para grande combate. Era em Roſa mais o riſo doq̃ o ſuſto, vendo tão mal armada a tenda de campanha, em que ſe alojava o mantenedor do dezafio, e para moſtrar que não temia medir com elle as armas, porque as da Cruz lhe promettiaõ a victoria. apagou a candea envergonhada de parecer ſe ſoccorria o medo deſte pequeno amparo, e com heroico valor dezafiou o enimigo, dizendo-lhe com delpreſo: *Saye jà, ſarnento, deſſa pucilga, que naõ teme as tuas ameaças quem armada da fortaleza de Deos eſpera triunfar da tua cobardia; aqui eſtou, executa no corpo o eſtrago, que te permite o Altiſſimo, que a Alma, como eſtà nas mãos da ſua miſericordia, naõ ſe atreve tão vil contrario; de preſſa te veràs confundido nos abiſmos, ſe agora te enganaõ teus atrevidos alentos: acómete*

como

como quem es, que os traidores sempre da sombra se cobrem para os assaltos.

Pisada apeçonhenta vibora arremeteu em fórma de monstruoso gigante à valerosa Virgem, e colhendo-a pelos hombros, com passos, que faziaõ tremer todo o edificio, atrouxe largo espaço pelos ares, fazendo com ella tiro à huma, e outra parede, offendendo-lhe o rosto com os nervosos braços, de que era tão aspero otacto, que parecia apelle agudissimos espinhos; era tal oaperto, com que as infernaes mãos, e pès executavaõ os golpes, que parecia em cada hum espirar o ultimo alento, desconjuntados todos os ossos, mas tão firme em Deos a esperança de vencer, que daquelle constante peito se naõ ouvia hum gemido, antes zombando do combate, provocava nova ira no seu desprezo.

Por muitas horas durou a tenebrosa luta, sendo o que mais picava o inimigo, a constancia, com que huma debil mulher persistia sem sobressalto em tão apertado lance, e Rosa, que sabia se naõ estenderia o braço do contrario mais que atè aonde Deos lhe puzesse otermo, padecia resignada, e preseverava na oraçaõ firme, que destas armas se hade valer quem quizer combater a todo o Inferno. A mulher do Almoxarife, que vio mayor a detensa, do que Rosa costumava, perguntou por ella, e dizendo-lhe aonde estava, foy à porta, de que vio

exha-

exhalar fumo, e scintillar fogo: abrio o ferrolho, porèm naõ se atreveu a entrar na casa; entendeu Rosa que este era o fim da peleja, e feito o sinal da Crus, deixou o inimigo o campo, ficando ella tão cansada da luta, que parecia naõ respirava, mas tão alegre ou de padecer, ou de triunfar, que eraõ jubilos os mesmos desmayos. Estes sinaes obrigaraõ a Dona Maria que com imperio de senhora da casa lhe mandasse declarar o motivo daquelles effeitos: foy obedecida como costumava, e confessou com inteireza a verdade do caso.

Pouças vezes os dezenganos debilitaõ o impulso das emprezas quando a malicia apadrinha as traiçoens, previna-se o homem com o cutelo da penitencia, e levarà de hum golpe as sete cabeças da venenosa Hydra dos vicios: que o que naõ dezembainha a espada da luz dà esforços à sombra para levantar padroens à culpa.

Andava Rosa huma noite no seu jardim acompanhando a harmonía das arvores com a suave voz das oraçoens, e vio por entre as ramas hum homem de gentil prezença, de agradavel talhe, vestido luzido, e cuidado acautelado, porque mostrava encobrirse com o tronco de huma arvore; porèm, vendo que ella para aquela applicava o reparo, quiz lograr o intento, e começando por acenos a dizerlhe que se detiverse, mostrava nas acçoens ser amor

quem

quem ottafia ; creceu o susto no perigo , e logrou a destreza quāto pudera perder a dilaçaõ.

Nos outros assaltos era vittoria sustentar a luta, nesta foy o fugir vencer. As acucenas da pureza , o ar , que as lisonjea as desfolha ; a flor gigante,o Sol, que a queima, afortifica : peleje Rosa quando o padecer he coroa , mas retire-se quando o perseverar pòde ser ruina, apure as forças no combater quando afraqueza pòde naõ ser cahir , porèm retire o corpo aonde periga a Alma. Fugio Rosa, e venceu , pois ha casos , em que voltar as costas ao contrario he ficar senhor do campo : nas mãos da Egypcia largou Joseph a capa, e acclamou a vittoria; fugio Rosa como quem temia, e naõ era se naõ como quem triunfava.

Recolhida em casa mostrou que a retirada fora valentia , e descuberto o peito se ferio com huma grossa cadea tão sem piedade , que foy mayor a corrente do sangue que a do ferro , e mais com as lagrimas , que com as vozes se queixava assim enternecida : *Que he isto Senhor, como deixais sem o vosso amparo a quem só a vossa sombra tem por abrigo ? Vivo por conta da vossa graça, e naõ se me atreveriaõ as trevas, se me naõ largàraõ os resplandores ; do thesouro da minha Alma sois voz a Guarda , e eu para defendello sou o mesmo perigo : sequereis por conservala o preço da minha vida , eu a dou gostosa porque me serà mais doce a morte doque a culpa. Se vòs me naõ deixareis,*

reis, o Inferno me naõ desafiàra; mas esta sou eu, que com aminha ingratidaõ vos retiro quando mais de vòs dependo. Scavaõ os soluços igualmente que os açoutes, e acodio ao enternecido da queixa, esta amante satisfaçaõ.

Appareceu o Menino Jesus vizivel, e com alegre semblante lhe disse: *E se eu naõ estivera contigo, venceras tu o assalto?* Cahio ella confusa no erro de desconhecer que só Deos he fortaleza, quando atentaçaõ he desafio. Confessou-se temeraria, e prostrou-se aos pès do Menino rendida, e entre lagrimas do arrependimento, e dezejos de perdaõ lhe disse: *Confeço, meu Deos que o meu susto atè ao conhecimento foy desmayo, e que se vòs me deixareis, jà o abismo me possuira; Benditta seja a vossa poderosa Maõ, que com as lanças da Magestade retirou o contrario, ficando das balas do fogo a vittoria pelo ferro.*

He agraça preciosa joya do justo, naõ lhè conhece o valor quem naõ recea perdela, que thesouros que na prezença do pirata se entregaõ só à confiança, deslusem o preço, em que se estimaõ.

Teve particular dom de differençar os rebuçados enganos do Demonio das verdadeiras inspiraçoens do Ceo; sendo de muy poucos annos, se guiava jà destas soberanas luzes, naõ só em utilidade propria mas em beneficio alheyo foraõ muitas vezes proveitosas; já no principio da sua vida era tão soccorrida da Di-
vina

vina graça, que examinando o seu Confessor os mysteriozos sinaes de seu Espirito, lhe respondeu com tão alta sciencia na Theologia Mistica, que confirmou o conceito de que nacera illustrada para viver Santa. A terra cultivada brota melhor flor, porèm mayores admiraçoens attrahem as fabricas da natureza, que as da arte: dè-se o coração a Deos sem mais adorno, que a singeleza, e levará a palma da Sabedoria eterna.

CAPITULO XVII.

Do valor, com que soffria os trabalhos, de que enfermava.

NAõ nascem os espinhos para deslustrar as Rosas, antes para defenderlhes a magestade, lhes armou delles throno a natureza; fermosura mal defendida sempre morreu ultrajada: arme-se a belleza das lanças da resistencia, e naõ cortará pelo respeito a temeridade.

Nasceu Santa Rosa destinada para o Jardim do Paraiso, e os espinhos das contradiçoens começaraõ desde o berço asegurar-lhe as fragrancias da virtude, defendendolhe a purpura da penitẽcia, antes q̃ lhe rompesse a gala o amor proprio. Contava a menina só nove mezes de idade, e já Deos a queria exercitar em muitos dias de abstinencia, porq̃, seccando-se o leite a sua mãy, e naõ podendo pella muita pobreza buscar ama,

q̃ o suppriſſe, intentaraõ q̃ humas ſopas a alimentaſſem; porèm o q̃ começou piedade, rematou martirio, porque nem a bocca podia desfazellas, nem a garganta paſſallas, e eſteve a vida em evidente perigo, ſuffocada a reſpiraçaõ com o boccado: neſte embaraço do remedio, era o jejum debilidade para as forças, mas a alegria da menina indicio de que havia de ſer o ſeu alimento o jejum.

Enganava a fome, metendo na bocca o ſeu meſmo dedinho, e ficava tão ſatisfeita, que deixou livre a conſideraçaõ de que milagroſamente por tão novo inſtrumento ſoccorria Deos a ſua debilidade. Oh maravilhoſa pobreza digna de immortal applauſo! Na meſa da Gloria he Deos quem prepara o prato, na neceſſidade de Roſa he a ſua propria maõ quem lhe dà o alimento.

O que parece humilde fortuna no pobre he confuſaõ para o rico, vendo tão cuidadozo o Ceo dos q̃ na terra neceſſitão, ſem que o exemplo deſperte no opulento piedade para o mendigo. Crecerão os trabalhos com os dias, e naõ houve dia para a vida, que naõ dèſſe exercicio à paciencia de Roſa.

A endurecida condiçaõ de ſua mãy lhe deu largo campo ao ſeu ſofrimento, ſendo nella diviſa, que mais preſava, humas varas, que na maõ traſia; eſta inſignia da juſtiça ſó foy demonſtração da impiedade no mal que ſen

tenciava

tenciava os crimes, porque o que dos Anjos merecia coroas, premiava ella com açoutes, e bofetadas, e andava a criancinha sempre tremendo atè quando estava dormindo; a braveza de huma, e a mansidaõ de outra corriaõ igual parelha, sendo as demonstrações de humilde, desafio a que acodia prompta a indomavel fereza daquelle humano Tigre.

Os proprios passos seguiaõ todos os mais de sua caza, ou porque a impiedade era decreto, ou porque o vicio he castigo. Creceu este contra tempo com os empregos da mortificaçaõ da sua vida, temendo que as largas vigilias, estreytissimos jejuns, asperissimas penitencias, e mysteriosas apparições viessem a parar no reto Tribunal da Inquiziçaõ, e perdesse o brio aquelle lustre, de que só faz cabedal a ignorancia, e para desviala de taõ santa vida, empenhou todas as forças a cegueyra, chamavaõ-lhe hypocrita, enganadora, sem mais que apparencias de virtuosa, e realidades de soberba; que vestia a gala da virtude remendada da perdiçaõ, e tudo isto eraõ estimulos, que apressavaõ os voos do merecimento; porque naõ desviava Rosa hum só passo do verdadeyro caminho, constancia digna de louvor em taõ rigorosas contradicções.

Atè os seus Confessores com imclemencia julgavaõ esta causa, dizendo a sua pouca experiencia que naõ devia ser seguida estrada

taõ mysteriosa, e que os prodigios, que nella se viaõ, eraõ illusoens da fantesia, e naõ permissoens da graça; mas Rosa, que para mayores emprezas estava destinada, rebatia no escudo da paciencia os golpes, que puderaõ demolir a mayor fortaleza, se o mesmo Deos a naõ defendera.

Agradecer beneficios he ley, estimar trabalhos he fineza; naõ chorava Rosa as affrontas pelo que offendiaõ, senaõ pelo que tardavaõ, conhecendo por favor de mayor preço o mais custozo, e naõ o mais suave.

A culpa, e a innocencia no campo deste Mundo desde Abel batalhaõ, porèm sempre a virtude canta a vitoria, de que o Ceo he Coroa, a taõ barato preço concede Deos as suas misericordias, que para comprallas basta o pequeno sacrificio de nos deyxarmos a nòs por ellas, lembremo-nos do premio, e serà de menos custo o trabalho. O Santo Apostolo encarcerado estimava as cadeas, de que havia de ser gloria a liberdade, porque Deos naõ fecha os thesouros a quem lhe abre o coraçaõ.

Na porfia de tanto martyrio perguntàraõ a Rosa humas amigas suas porque naõ alcançava de sua Mestra Santa Catherina de Sena que adoçasse taõ amargo padecer, e respondeu-lhes: *E que despacho teria taõ ignorante petiçaõ, se o Filho de Deos padeceu trinta e tres annos peo meu remedio, porque naõ padecerey eu para servillo?*

com

com razaõ me diria a Santa que naõ era discipula sua quem taõ mal aprendia a sua doutrina, que fugia do caminho, que ella pisàra; naõ permitta Deos que eu beba o veneno, com que o amor proprio costuma matar o Espirito.

Se alguma hora as exteriores afflicçoens se descuydavaõ, as enfermidades as substituhiaõ; tres annos a impossibilitou para toda a natural acçaõ hum total encolhimento de nervos, sem que o agudo das dores desafogasse nem com hum gemido, e só se queyxava de que o achaque fosse para as assistentes de tanto trabalho. Costumava dizer que felicidade seria a doença, se só ella a experimentàra, mas que tinha de custosa o que aos outros affligia.

Foraõ tantos, e taõ encontrados os achaques, que causava admiraçaõ aos Medicos resistir a vida ao menor delles. As dores de gotta lhe torceraõ os nervos, e sendo estas as mais fortes, que conhece a Medicina, nunca o semblante perdeu a natural alegria, nem o mal rompeu o silencio; se lhe perguntavaõ como estava, respondia que bem, porque quem merecia as penas eternas, todas as outras lhe erão suaves. Confessou a hũa pessoa sua confidente, que para como humana tolerar o excesso de tantas dores, lhe era preciso pôr os olhos da consideraçaõ em que naõ as padeceria, se Deos naõ quizera.

Cerrada via Satanàs aquella grande porta

do amor proprio, principal ao commercio dos humanos desde o principio do Mundo; forcejava por abrila, pondo a ella toda a fortaleza de seus hombros, enfurecendo os achaques, e debilitando em Rosa os alentos; porèm era o seu sofrimento horto fechado, em que naõ podia entrar o veneno da serpente, e quando mais vehementes eraõ as dores, desafogava as ansias, dizendo: *Augmentay, Senhor a dor, com tanto que augmenteis tambem o amor.* Se as afflicçoens do corpo attenderaõ às importancias da Alma, como cresceriaõ os thesouros do Espirito, mas vive o homem fazendo só do socego cabedal, e perde o direyto à herdade da Gloria, por naõ comprala com a moeda da paciencia. Oh gloriozo padecer, e quanto vens a lucrar!

Poucos dias antes da morte da Santa abriraõ as chaves da obediencia o cerrado deposito do seu coraçaõ, em que clausulados os favores de Deos, só chegavaõ à noticia dos Confessores, obrigada do preceyto expresso. Entendeu o Doutor Castilho, entaõ seu Director, que ella tinha recebido algũa particular mercè, e lhe mandou a declarasse. Custozo foy para a humildade, o que era ley para a obediencia, ir violento o gosto deu mayor valor ao sacrificio, e disse com humilde rendimento: *Estando eu possuida de hũa unitiva contemplaçaõ, vi hum resplandor de tanta magestade, que escurecendo o Sol, o*

deyxa-

deyxava sombra da noyte ; a incomparavel fermosura desta luz despedia a subtil, e penetrante immensidade de Deos, a que naõ chega a comprehençaõ do homem; a este brilhante luzeyro cercava hum arco de taõ vivas, e fermosas cores, que annunciando pàz, dava mate ao Iris ; sobre este se levantava outro de igual grandeza, mas de mais finos esmaltes, sustentando no alto delle a gloriosa Cruz do Salvador, signalados nella com brilhantes rayos o lugar dos cravos, e titulo do seu triunfo; dentro no arco em hum novo, e incomparavel throno estava a sagrada Humanidade de meu Senhor Jesu Christo, aqui emmudece o discurso, sem achar comparações, que expliquem tanta gloria, minha Alma se rendia a taõ immensas suavidades, dezejando romper a vileza dos grilhoens, que me impediaõ engolfarme no dillatado mar de taõ Divinas luzes de que participaraõ meus olhos, dandome o Senhor forças para naõ desfalecer a vista em taõ brilhantes resplandores.

Em outras occasioens que tive este soberano favor, era como entre nuvens, agora foy taõ manifesta aquella sagrada Humanidade, que a naõ ser fortalecida pela Maõ do mesmo Deos, naõ pudera a vida com o logro de tanta gloria, sentindo que della sahiaõ hũas chammas de amor, que penetravaõ o coraçaõ, abrazando o mais intimo da Alma ; e taõ suavemente me transformavaõ, que cheguei a cuydar que estavaõ desatadas as prisoens deste carcere mortal ; logo o mais fermozo entre os filhos dos homens, poz em humas balanças ministradas por exer-

citos de Anjos vestidos de custozissimas galas huns pezos, que recebidos do Senhor da Magestade, se humilhavaõ aquelles com o mais profundo rendimento, e o mesmo faziaõ as ditosas Almas do Purgatorio, de que estava ali hum dilatado campo; logo o Senhor pegou das balanças, em que estavaõ accumuladas afflicçoens, dores, e trabalhos, e os foy repartindo pelas Almas, que estavaõ prezentes, dando a cada huma o pezo, que lhe bastava; entre as quaes se naõ esqueceu de mim com misericordia, dandome huma grande porçaõ de adversidades, e pesadissimas tribulaçoens, logo se armàraõ segunda vez as balanças, e estando de huma parte os mesmos pezos, estavaõ da outra as graças, e os favores do Ceo, que o Senhor pesou com o Braço da sua Omnipotencia, e com a proporcionada medida destribuhio as mercès pelo numero dos trabalhos, dandome a mim hum tam grande thesouro, que excedeu muyto aos primeyros com que me havia enriquecido.

Notava eu o infinito preço daquellas soberanas riquezas, com que qualquer das ditosas Almas, que as possuhiaõ, estavaõ como cheas, e abundantes, sendo satisfaçaõ de cada huma o que era riqueza de todas; logo o Senhor com agradavel magestade, e suavissima voz, disse: Conheçaõ os mortaes que sem o peso das tribulaçoens se naõ logràõ os frutos da graça, e fóra da Cruz naõ ha escada para o Paraiso.

Ouvindo estas palavras, senti hum fervorozo impulso de ir pelas praças dando vozes, que persuadissem quanto importa a preciosa joya do padecer,

para

para se adquirirem os premios da Bemaventurança; Naõ se queyxem os homens da infelice sorte, que apura o sofrimento, se lavraõ a Coroa no seu exercicio; olhem para o fermozo dia da Gloria, e parecerà clara a noyte das mortificaçoens.

Perguntoulhe o Confessor que figura tinha a Graça, a que ella respondeu que naõ era fórma, nem côr, de outra qualquer fermosura, e só se via que da de Deos era distincta, ainda sendo taõ fermosa; Tambem lhe perguntou que fórma de locuçaõ fora a com que o Senhor lhe fallára, se vocal, ou intellectual, e respondeu que da bocca de Christo sahia hum puro, e claro conceyto de sabedoria Divina, que penetrando o mais intimo da Alma fallava sem vòz, e se entendia sem palavras.

Com o mais sublime dos favores dispoz Deos esta ditosa creatura, para que no fogo de tanto padecer se purificassem as imperfeyções de humana, deyxando seu coraçaõ capàz das inseparaveis uniões com Deos. Corraõ nas azas do ar as palmas do louvor para acclamar os triunfos de Rosa, que naõ cabendo no dilatado campo de todo hum Mundo, sobem a introduzirse nas celestes Esferas.

CAPITULO XVIII.

Do ardente amor de Deos, que se ateava no coração de Santa Rosa.

O Fogo, que se reprime em estreytos espaços, brota mais vivos incendios, naõ cabendo o mais forte dos Elementos na prisaõ das nuvens, rebenta em rayos, que cortando os ares, tudo a que topaõ redusem a cinzas, enchendo o mesmo ar de labaredas. Ardia o coraçaõ de Santa Rosa animado Etna, que cuberto das cinzas da mortalidade lhe dava o amor no mais occulto da Alma, materia para eternizar a chamma, e tanto se ateava este amante fogo, que exhalavaõ seus olhos muytas vezes, estando na oraçaõ, naõ só luzes, mas ardentissimas faiscas, que vizivelmente prezenciavão os que alli assistiaõ.

Huma noyte, em que no seu aposento ficou com ella hũa senhora, que vizitou a mulher de Dom Gonsalo, acordou à grande claridade, em que parecia arder a caza, tendo-se recolhido sem luz nella; persuadida de algum descuydo começou a buscar donde nascia o fogo, e achou a huma parte da caza Rosa arrebatada nas doçuras do amor de Deos, e que da sua bocca, e do seu rosto brotavaõ aquellas activas reliquias, que alumiavaõ Sol, ardendo chamma. Abrazada a respiraçaõ no imflammado

mado do seu peyto, eraõ brazas os suspiros, e fogueyras os alentos, e queyxando-se do pouco, que amava, dizia por desafogo: *Ay de mim, que inutilmente vivo, pois que de amor naõ morro? Este coraçaõ certamente he de pedra, porque se naõ reduz a cinza; quando, Senhor, acertarey a amarvos? Seja agora, e naõ depois, que os instantes, que tardo em querervos, saõ eternidades de ingratidaõ para aggravarvos; naõ mais vagares, meu Jesus, desparay as settas, e sejaõ ao meu coraçaõ os vossos tiros.*

Com estas amorosas impaciencias se affervorava tanto nos dezejos do Amor Divino, que ainda nas mais duras consciencias fazia effeytos milagrozos, como experimentàraõ algumas pessoas, a quem presuadia q̃ usassem das amantes jaculatorias, que ella compunha, e continuamente proferia, sendo a mais presada esta, que lhe parecia mais enternecida: *Meu doce Jesus, quanto me peza de vos ter offendido, quizera amarvos quanto mereceis com toda a Alma, com todo o coraçaõ, e como vos amou a Santissima Virgem Maria; seja eu Senhor transformada no fogo do vòsso amor, meu benignissimo Jesus.*

Este ardentissimo mar de affectos, que naõ podia redusir ao estreyto carcere de seu peyto, dezejava dilatar pelos de seus proximos, e occultando a impetuosa corrente das outras virtudes, só na da caridade naõ punhaõ termo seus humillimos reparos; Nas conversaçoens

os

os primeyros conceytos, que lhe ouviaõ, eraõ ternuras, em que respirava, dizendo com fervorozo espirito: *Amemos a Deos, que nos ama, e deve ser muyto amado.* Se fallava em pessoas, que lhe parecessem dignas de louvor, o mais empenhado encarecimento, era o a que mayor valor dava à sua estimaçaõ, cifrando o muyto, que merecia, no muyto que amava, porque dizia: *He grande pessoa, porque ama a Deos fortemente.*

Quando chegava aos pès do Confessor eraõ mais activos os incendios, por terem sido mais frequentes os actos; e como na balança do amor naõ haõ de ter medida os extremos, sempre achava diminuiçaõ neste tributo, e começava a sua accusaçaõ pelo que lhe fazia mayor pendor, e depois de benzerse prosseguia: *Padre amemos a Deos, e elle nos ensine a amalo, que mal sabe conhecelo quem o naõ ama; ay de mim, que nunca as suas misericordias bastaõ, para que as minhas ingratidoens cessem; naõ amo a Deos, e naõ sey como a terra me naõ traga, pois o naõ amo quanto posso.* Fallavaõ os olhos, e emmudeciaõ as palavras, sendo a corrente do pranto prizaõ da lingua.

Envergonhe-se o peccador de que, sendo a culpa taõ pesada carga, a leve aos hombros sem hum gemido, quando o justo desmaya, parecendolhe tibia a virtude mais heroyca, e ainda mal que muytas vezes se enthesoura o

delicto,

delicto, sem que chegue à lingua o que lançou raizes no coração.

Naõ se terminavaõ aqui os excessos do amor de Santa Rosa, porque nas mais ordinarias conversaçoens voltava com subtileza os sentidos da pratica, para que fosse Deos o seu assumpto, e sendo uso o silencio, em se fallando no amor de Deos eraõ tantas as expressões com tal soccorro de vezes, e taõ engraçados os exemplos, com que se explicava, que a todos suspendia; os olhos exhalavaõ luzes, o semblante vestia nova alegria, a cor se abrazava, e o coraçaõ parecia vir envolto nas palavras; no tempo, em que estava só na ditosa casinha, eraõ mais activas as ternuras, compondo versos, e encendendo com vozes os mesmos Elementos.

Compoz hum cantico de louvores, com que convidava a todas as creaturas do Ceo, e da terra a louvar o Creador de todas, sendo as labaredas do amor o instrumento, a que entoava o louvor das tres Divinas Pessoas, desafiando o mesmo Deos para que se amasse, já que ella naõ podia, como dezejava, amalo.

Aos irracionaes, às plantas, e às flores, chamava por seus nomes, e lhes dizia: *Amemos, amemos a Deos, que he o mesmo Amor*; e neste amorozo lethargo passava muytas vezes tres, e quatro horas, com os olhos no Ceo taõ firmes, que parecia naõ terem mais uso, que este emprego. A vista do Ceo he Iman dos justos, attrahidas

hidas as potencias do celestial objecto, sobe a consideraçaõ onde prezos os affectos, só tem liberdade o coraçaõ para amantes sacrificios. Ensine-se a desprezar a mentira dos idolos quem com infamia da razaõ adorna os seus altares, e acabe a cegueyra de abraçar a verdadeyra luz.

Em algũas occasioens succedeu passarem as pessoas de caza sem que Rosa advertisse que reparavaõ nella, e por mais que entrassem empedernidas, voltavaõ abrazadas; por obsequio a seu Amado lançou huma vez maõ de huma cithara, e sem nunca a aprender a tocou com tanta destreza, como se com muyto estudo a exercitàra, e acompanhando o afinado instrumento com suave vòz, cantou assim.

Mira que entre las flores
Jesus, y olivas
no desprecias las rosas
faltas de espiñas.

Eraõ taõ enternecidas as caricias, com q̃ se explicava seu amor para com Deos, que parecia exhalar nas palavras o mesmo coraçaõ, quando as proferia; porèm foy taõ humilde o seu conhecimento que na mesma fineza lembrava a indignidade dos affectos, na abatida sorte de seus paes Gaspar de Flores, e Maria de Oliveyra.

Naõ he o Ceo patrimonio de ricos, que só arriscaõ na opulencia o que tal vez segurariaõ

na

na neceſſidade. As virtudes naõ ſe herdaõ pelo illuſtre do ſangue, mas ſim pelo ajuſtado da conſciencia; que o morgado da caza de Deos naõ o leva a deſcendencia nobre, ſe naõ a virtude heroyca; abataõ-ſe os fumos de bem nacidos, e ganharà a Alma as riquezas da verdadeyra patria. Primeyro ſe conhece a intenſaõ do fogo pelas faiſcas do que ſe manifeſtem as labaredas. Ardia o coraçaõ de Santa Roſa no amor de Deos, e eraõ as palavras as mais vivas teſtemunhas deſte incendio.

Naõ ſofria que na ſua preſença houveſſe pratica infructuoſa, ſem que a moderaſſe a ſua advertencia, creſcendo eſte zelo da honra de Deos nas diſtracçoens, que via nos Templos, aonde naõ diſſimulava o ſeu fervor a mais leve deſattençaõ à Mageſtade Divina, ſem que deliberada a reprehendeſſe, vencendo a dor da culpa, toda a modeſtia do genio, e por graves que foſſem as peſſoas, lhes lembrava quanto mayor era o reſpeyto, que offendiaõ; porèm com tanta humildade, que veſtia a reprehençaõ da côr do rogo, e vencia a brandura o que tal vez naõ acabaria o rigor.

Chorava as culpas alheas como danos proprios, e applicava por ellas naõ ſó lagrimas, mas aſperiſſimas penitencias, fazendo a piedade o que pudera o temor; dizia que naõ era razaõ que huma Alma, que Deos compràra a preço do ſeu ſangue, deyxaſſe de cuſtar muytas lagrimas a ſua perda.

Abo-

Aborrecia as mentiras com tanto excesso, que ainda as mais leves eraõ para a sua dor de infinito peso, naõ dissimulando se ouvia algũa deyxar de advertir a culpa a quem tinha caido nella, e já o uso deste reparo fazia fugir de merecelo; porèm nunca o zelo se armava da soberania, despindo-se da humildade, antes a submissaõ dava mayor imperio aos documentos; dizialhes: *Filhos, Deos he a mesma verdade, e naõ se atropela tanto por taõ pouco; o Reyno da luz naõ se troca pelo abismo da sombra, la vive a mentira, fujamos, della que nem pela terra, nem pelo Ceo se hade mentir nem levemente; perdoay o indigno do instrumento, porque vos soa este aviso, e advertime tambem quando me vires em igual tropeço.* O que podia alterar os animos, abria os olhos ao descuydo, seguindo-se o arrependimento ao delicto; tal era a doçura do persuadir, ou a efficacia do admoestar, que rendia a obstinaçaõ as armas, donde pudera tomalas a rebeldia.

Huma hora antes de seu felice transito chegou a vizitalla hũ Religiozo, a quem ella dezejava fallar antes de morrer; dissellhe Maria de Oliveyra: *Padre, venha embora, q̃ já Rosa tinha dito que o chamassem*; não perde advertẽciasde perfeyção quem profeça as suas leys, nem corta o cutelo da morte o fio da virtude, senão o da vida. Ouvio a moribunda, e dos mesmos desmayos tirou alentos para dizer: *Naõ erremos, Senhora, que os descuydos tambem se pagaõ; eu disse que dezejava*

zejava fallar ao Padre antes de partir, porèm naõ o mandey chamar. Taõ miudas eraõ as addiçoẽs das suas contas, que para ajustalas os indiviziveis lhe pareciaõ erros.

Naõ sofria que se desperdiçasse o preciozo cabedal das lagrimas pelas inuteis importancias do Mundo, achando que esta moeda só ao thesouro de Deos pertencia, e vendo chorar sua mãy, lhe disse com summissaõ: *Senhora, que fazeis, como assim se perde o que tanto vale? para chorar offensas de Deos todas as lagrimas saõ poucas, para sentir infelicidades do Mundo atè huma he perdiçaõ, e naõ se deve derramar pela terra metal, com que se compra o Paraiso; chore quem offende a Deos que o sangue do coraçaõ só se verte pelo amor.* Com a igualdade com que sentia as offensas de Deos, se alegrava das finezas, que por elle se faziaõ: a mayor celebridade dos Anjos he a conversaõ dos peccadores, e em tudo mostrava Rôsa semelhança com os Anjos. Disseraõ-lhe que huma freyra fugira da clausura em Castella, e rebuçàra a cega resoluçaõ do insulto com mascara de Soldado, de que assentàra praça na companhia da perdiçaõ, fazendo-se publico escandalo da modestia; mas que a impulsos da misericordia, conhecido o seu delicto, remira o seu descredito com a dor da contriçaõ, e se achava jà recolhida em hum Mosteiro da Cidade de Lima, dando a sua penitencia grandes esperanças da sua salvaçaõ.

Diver-

Diversos effeytos causou em Rosa esta noticicia, a offensa de Deos lhe roubava os alentos da vida, chegando a dor a ensayar-lhe a morte, perdida a cor do rosto, e sem luz nos olhos, considerando cegos os da triste peccadora; porèm ao mesmo passo os brados daquelle arrependimento faziaõ harmoniozo ecco no seu alvoroço, e ver pisado o dragaõ pela fragil planta da que havia poucos dias lhe tinha levantado estatuas no templo da culpa lhe causava tanta alegria, que tudo nella eraõ louvores da Divina Bondade, donde naceraõ taõ benignos impulsos; começou a pedir a Deos com instancias, firmeza para a redusida Alma, applicando para que perseverasse atè a morte, muyta parte da sua penitencia, e colhendo o soberano frutto de ouvir (por revelaçaõ) da bocca do mesmo Christo que aquella Alma se convertera com verdadeyra dor, em que havia de perseverar com muytos graos de perfeyçaõ atè chegar à posse do summo Bem.

Qual foy o gosto, com que recebeu esta noticia, inferir se pòde dos excessos da sua caridade, que sentia nas offensas de Deos o sacrilegio igualmente pelo respeyto do offendido, que pelo castigo do offensor, e por diminuir o peso das culpas alheas se carregava de mortificaçoens proprias.

Igual ao zelo das Almas era o dos louvores de Deos, parecendo-lhe que por hum obse-

obsequio da Mageſtade ſuprema, dava pouco em huma ſó vida. Adoeceu gravemente hum dos ſeus Confeſſores, em tempo, que eſtava para prègar hum Sermaõ, de que ella na melhora de alguma consciencia eſperava premiado o trabalho do Prègador, e elle, vendo que a doença ſe agravava, e o intereſſe das Almas ſe deſvanecia, mandou dizer a Roſa a impoſſibilidade, em que ſe achava, e que naõ era vencivel a empreſa, ſe Deos a naõ remediava; fez ella breve, mas fervoroſa oraçaõ, e lhe reſpondeu que o negocio tocava a quem tudo podia; que ſoubeſſe que elle havia de prègar o Sermaõ, ainda que outrem lhe compraſſe o mal.

Comprio-ſe a profecia, e foy Roſa deſempenho della, porque perdeu a ſaude ao paſſo que a cobrou o enfermo; melhorou elle quando o naõ eſperava, e Roſa como o eſperava adoeceu, e foy nella mais activa a febre da caridade, que a da doença; Nas infirmidades perigoſas ſaõ os ſymptomas alento das eſperanças, aqui a eſperança da doença, foy vaticinio da ſaude, e do mal de Roſa ſe ſeguio o bem de muytos: porque o Prègador ſe achou com inteyra ſaude para prègar, e a Santa com ardentiſſima febre para padecer, ſendo alivio a tanto mal o bem, que eſperava nas Almas, de que ſe compadecia.

O juſto ſemea lagrimas, e colhe perolas, repouſa em eſpinhos, e deſperta em flores; que

os exercicios da caridade, se saõ affliçoens padecidas, tambem saõ coroas de gloria esmaltadas. Sofreu Rosa os incendios da febre, mas alcançou os despachos da intercessaõ, e os effeytos da Divina palavra, que na saude de tanta consciencia enferma foy cordial medecina.

Bayxou o Filho de Deos a remediar o contagiozo mal da culpa, e deu por ella a vida; Rosa, que no mystiriozo livro da Cruz aprendia as sciencias do Ceo, deu a saude, para que a prègaçaõ curasse o perigozo mal do peccado; Oh amor de Deos, a quanto obrigas; mas oh insigne Rosa, e quanto te remontas! Amor, que se satisfaz só com os proprios impulsos, naõ enche todos os espaços da fineza; leu Santa Rosa na vida de sua Mestra Santa Catherina de Sena, que dera em huma occasiaõ o seu habito a Christo em traje de pobre para se disfarçar nas aparencias de tanta nudeza, e naõ sofreu seu enamorado coraçaõ haver excesso amante, que ella naõ emprendesse, picando-se os extremos, com que amava a Deos, de haver demonstraçaõ fina, que ella naõ visse em si bem retratada.

Era o Menino Jesus todo o emprego da sua ternura, e o frio do Prezepio despertou a sua compayxaõ para applicar reparos de fogo aos desabrigos da neve, prevenindo a melhor gala em serviço do mayor Rey; esta obra, de que foy Mestre o amor, deyxou a Santa na seguinte fórma escrita.

No

No anno de 1616 com o favor de Jesu Christo, e de sua Mãy Santissima começo a preparar hum vestido a meu amado Infante, que hade nascer em Belem pobre, e tremendo de frio: a camizinha se hade tecer dos finissimos louvores da Virgem Maria em sincoenta ladainhas, nove Rosarios, e sinco dias de jejum, em reverencia da sua gloriosa Encarnação; os fios dos lançoes serão nove Estaçoens ao Santissimo Sacramento, nove Terços do Rosario, e nove dias de jejum, em louvor dos nove mezes, que esteve clausulado nas purissimas entranhas da Senhora; a brilhante tela das mantilhas serão dès Estaçoens, sinco Rosarios, e hum dia de jejum, em louvor do seu Nacimento; para fayxas sinco Coroas do Senhor, sinco Estaçoens, e sinco dias de jejum em memoria do mysterio da Circuncisão: as guarniçoens se hão de bordar do fino ouro de trinta e tres Communhoens, ou trinta e tres Missas, tres horas de Oração mental, trinta e tres Padre nossos, e Ave Marias com Gloria Patri, trinta e tres Salve Rainhas, trinta e tres Terços, trinta e tres dias de jejum, e tres mil açontes de disciplina em honra dos annos, que o Senhor viveu neste Mundo; para brincos do Menino offereço as lagrymas de meus olhos, os suspiros do meu coração, e os incendios, que respira aquelle amor, que meu peyto abraza: não fiquem meus nem os pensamentos, e aos seus Pesinhos podem ser adornos, porque eu nem em tão pouco tenha dominio.

Na insigne fabrica de seu amante espirito, se tecerão muytas vezes as preciosas telas

para estas celestiaes galas, em que se occupavã naõ só engenhosa, mas com huma Santa ambiçaõ as multiplicava, incitando algumas pessoas, para que das mesmas peças, offerecessem ao Menino novos vestidos, mal satisfeyta de haver pessoa, que naõ tivesse em Deos todo o seu cuydado.

Taõ differentes do Mundo saõ os empregos do Ceo, que para este corta galas a penitencia, e para aquelle sambenitos a vaidade; os mesmos obreyros, que haõ de desfazer as purpuras com dezengano na sepultura, daõ os fios para a tea da vangloria, e naõ repara a nossa cegueyra que temos por hum fio a vida, e que de tantos mal tecidos fios nos haõ de pedir estreyta conta, quando jà naõ pudermos remir a despeza: aproveytemos os talentos antes que nos peçaõ a receyta dos gastos, porque o cabedal da misericordia sempre està prompto para quem lhe pede soccorro na satisfaçaõ das dividas. Quando Judas obrou a mayor maldade, entaõ executou Deos a mais crecida fineza; derramàraõ os homens contra Deos iras no odio, e choveu Deos sobre elles extremos no amor, que assim paga quem pòde quando lhe paga quem deve.

CAPITULO XIX.

Sua huma Imagem de Christo a instancias da oração de Santa Rosa.

QUe differentes saõ os materiaes, com que o Divino Artifice accumula no coraçaõ humano para a fabrica do seu amor, as pedras mais finas da perfeyçaõ. Essa cega fantezia, a que o Mundo ignorante chama amor, devendo conhecello a experiencia por desatino da sem razaõ, funda as importancias do seu imperio em que seja hum só peyto emprego de outro, dissimulando a ambiçaõ o que naõ alcança o poder; porèm Deos verdadeyro Amor, em quem he lince a razaõ, e Argos a misericordia, sem diminuir os thesouros quer multiplicar os interessados, porque do seu Reyno podem ser muytos os herdeyros; Rosa, que desta Divina herança dezejava naõ excluir coraçaõ algum para que todos a alcançassem, empenhava rogos a sua caridade por dilatar nos cultos de seu Amado os interesses do seu Proximo.

Havia no Oratorio de Dom Gonçalo hũa maravilhosa pintura estimada por verdadeyro retrato de Christo Senhor nosso; ou pela opiniaõ vulgar ou por particular mysterio era esta Imagem toda a devoção de Rosa, e todas as noytes convidava a familia, para que em rendidas adoraçoẽs pagassem a este Senhor em lou-

vores o que naquelle dia tinhaõ recebido em beneficios. Huma noyte, em que com mais vehemente impulso elevou a consideração ao original pela vista do retrato, imprimio na Alma taõ vivos affectos, que não cabendo nos limites do peyto, brotou incendios a bocca, porque se abrazava o coração, e sem advertencia nas companheyras se levantou em pè, e dizendo a vozes o que recolhia em luzes, fallou com a sagrada Imagem assim.

Quando Senhor, e Deos meu, vos amaràõ os mortaes, se ainda amando quanto podem, ficaõ muyto distantes do que devem; atè quando persistirà a obstinaçaõ da culpa sem render as armas ao poder da vossa graça? Oh quem reduzira aos peccadores, para que trocassem os idolos falsos pelos oraculos verdadeyros, e que fossem do vosso amor os triunfos, sem que o temor do castigo abrisse as portas ao arrependimento! Sempre as bandeyras do peccado se batem pelo Inferno, seja Senhor, este o dia, em que arvoradas pelo vosso poder vos ganhem tantas Almas, quantos vós podeis obrar prodigios: despedi, soberano Amor, dessa Divina aljava as encendidas settas por todas as quatro partes do Mundo; derretey coraçoens, attrahî vontades, prendey pensamensos: naõ fique Alma sem sugeyçaõ, todas vos amem jà que para vos amar as creastes; seja isto, Senhor, jà, e morraõ de amor vosso, jà que tanto merece quem por nòs morreu; amemos a Deos todos, ninguem resista a Jesus sò digno de ser amado.

Aos

Aos ardores deste inçendio se liquidou a mais fina quinta essencia do amor, dando Rosa o fogo, e o Rosto de Christo a materia: porque, levantando os olhos a mulher do Almoxarife, vio à Imagem do Senhor banhada em copiosissimo suor, que baixando em gotas de agua, se ajuntava precioso mineral de grossas perolas; deu vozes o sobressalto, porque continuado o prodigio tiverão largo tempo as advertencias.

Divulgou-se o caso, chamaraõ-se Notarios, avisou-se o Cabido, e se mandàraõ fazer exames por pintores; e achando todos mysteriosa a demonstraçaõ, se alimpou com devoção o suor, que jà corria mais distincto, e quanto mais o enxugavaõ, era mais copioso, estando o Rosto do Senhor taõ inflammado, que acreditava o milagre. Temiaõ os donos da caza sinal de castigo o que era indicio de misericordia, e cõmeçou o receyo a ser lamentação do perigo: mas Rosa, que sabia o mysterio, com alegre semblante socegou o susto, dizendo: *Naõ era effeyto da ira, mas sim ambiçaõ da fineza, porque o Senhor quer prender o coraçaõ dos homens, e se abriraõ para isso aquelles sagrados poros em boccas, e estas diziaõ: Amay todos a quem tanto vos ama; para que à vòz de taõ clara maravilha, naõ resista algum animo rebelde.*

Authorizou este juizo da Santa os diversos sinaes de muytas consciencias, que se acharaõ prezentes, e confessaraõ que sentião pene-

trar o mais vivo da Alma, jà derretida em ardentes affectos, jà em intenſa dor dos ſeus peccados, reſultando eſta luz em firmes propoſitos de emendar a vida.

No Horto ſuou Chriſto, e foy o ſuor enſayo da morte, aqui he a meſma demonſtração impulſo do amor, para que ſe veja que o amor, e a morte ſaõ ſemelhantes, e ambos daquelle mar de piedades tirarão iguaes effeytos: porque o portentozo ſuor, que durou mais de quatro horas, deſpertou a devoção, e purificou muytas Almas do veneno das culpas.

Achava-ſe naquelle tempo a Santa com hum braço tão mal tratado de huma queda, que os Cirurgioens pelos tumores, inchação, e prizão de nervos que não tinhão movimento, fizerão juizo de que cortallo ſeria o unico remedio, porque os ſinaes ameaçavão a ultima ruina. Durava a cura jà havia mezes, eſtava perdida a eſperança da ſaude, e determinada para o dia ſeguinte a diviſaõ do braço; ſentia a Santa interior inſpiração de que o algodão, com que ſe alimpàra a ſagrada Imagem, ſeria o inſtrumento da ſua inteyra ſaude: conſultou com o ſeu Confeſſor a fé deſta luz, e elle lhe mandou que applicaſſe o remedio, em que logo achou prompto o beneficio: porque, tiradas as ataduras do braço, e poſto em ſeu lugar o algodão, em que eſtava o olio da vida, ſe deſvanecerão as ameaças da morte, e ficou inteyra-

mente

mente saõ, do mal, que parecia irremediavel, vieraõ os Cirurgioens para executarem a operaçaõ, e assombrados da repentina melhoria, averiguàraõ o successo, e Rosa os satisfez com a verdade, dizendo: *Sentira logo q̃ tocàra no braço o contacto da Divina cura, que os nervos se estendiaõ, e os ossos deslocados buscavaõ o seu primeyro lugar, deyxando o braço com perfeyto movimento.* Alvoroçou-se novamente a caza, publicou-se na Cidade a maravilha, e creceu o culto da Imagem com a dependencia dos milagres.

As felicidades do Mundo, ainda quando o Ceo as fia, a contradicçaõ as sobressalta, que a inconstancia do natural, quer medir as armas com o mesmo Poder; mas sempre fica a vitoria por quem da morte, e do Inferno cantou o triunfo. Naõ cabe a inveja nos apertados carceres do silencio, sem que o seu proprio veneno lhe rompa as portas para se conhecer de que metal he o seu thesouro. Começàraõ os mal intencionados a divulgar que aquella Imagem naõ estava com a devida veneraçaõ em huma caza particular, aonde naõ podia o povo buscalla sempre que o pedia a devoção, ou a necessidade, e q̃ deviaõ para mayor honra dos seus prodigios collocalla na Igreja Parrochial, para que todos corressem a pedirlhe mercès. Esta vóz, que pronunciava a emulaçaõ, e parecia adictava o respeyto, atemorizou de sorte a toda aquella familia, que achavaõ pouco preço a vida para resgatar

gatar o que jà temiaõ perdido thesouro; o menor rumor que na rua soava, suppunha o receyo tumulto, que lhe assaltava a caza; o coraçaõ desalentado só respirava desmayos nas mãos do susto, o sono era vigia, e o descanço sobressalto.

Conheceu Santa Rosa o desassocego dos seus bem-feytores, e confiada no favor Divino lhes disse: *Paes, e senhores meus, o vosso receyo mostra pouca confiança naquella palavra, que naõ sabe faltar, e quando a duvida pòde ser offensa da Magestade, deve a fé destruir a duvida; Deos nosso Senhor naõ começou a favorecer esta caza para se arrepender da sua misericordia; contra Job se empenhou todo o Inferno atè chegallo à ultima miseria; porèm ao mais preciozo, que he Alma, nunca chegou a sua furia: deixay que vos ameasse a ruina, que naõ passarà a ferirvos o golpe; este soberano Senhor dos exercitos se defenderà dos piratas, e vós conservareis a posse das continuadas, ainda que occultas, mercés, que dispensa a toda esta familia.*

Jà a experiencia tinha segurado creditos de infalliveis as palavras de Rosa, e cobrou esforços a esperança de que naõ chorariaõ tam incomparavel perda. No mesmo Oratorio estava huma Imagem do Menino Jesus de estremada belleza, e nem toda a modestia da Santa bastava a encobrir os ardentes affectos, que acendia no seu peyto este Divino emprego do seu amor; A mulher do Almoxarife, que observava com mais reparos os effeytos, que a pezar

da dissimulaçaõ deyxava manifestos a ternura, alcançou que ella lhe dicesse, depois de porfiados rogos, que o Santissimo Menino se dignava algũas vezes de favorecella, mostrando-se animado, e com graciozo rizo estendia os bracinhos para abraçalla com taõ agradavel semblante, que dezejava ella dominar todos os coraçoens possiveis à mesma Omnipotencia para rendellos a taõ soberano objecto.

Afervorada com a recordaçaõ de taõ doces permissoens, e naõ cabendo no peyto aquelle activo fogo, disse em altas vozes: *Estime senhora, estes verdadeyros retratos de Jesu Christo, ame tanta Piedade, corresponda com toda a Alma a taõ repetidos beneficios, e acabemos de dar a Deos aquelle tributo, de que se fas merecedora a sua Bondade; Oh quem pudera quebrar as cadeas, que enlaçaõ a minha liberdade, e correr todo o Mundo, persuadindo aos mortaes que pizem o Inferno, que amem a immortalidade, e deyxados os instrumentos da perdiçaõ, assegurem o premio, amando só a quem sabe amallos.*

Arrebatada deste ardente zelo a sustentava o àr como aquella encendida columna, que guiava o povo para a Terra de Premissaõ: que Deos veste de resplandores o justo, para que alumiando os caminhos, fiquem os perigos manifestos; saybamos lançar maõ das luzes, e naõ cahigemos no infelice reyno das trevas.

CAPITULO XX.

Dos favores, que recebeu da Santissima Virgem Maria.

POuco importa ao justo que na escura noyte das contradicçoens do Mundo amontôe sombras a ignorancia, se amanhece o resplandor da graça, coroando de luz o alto monte das virtudes: que importa o temeroso aspecto de Goliath a quem nos favores de Maria Santissima, e nas sinco letras do seu nome tem as sinco pedras de David para alcançar a mais insigne vittoria? Bramem os infernaes Leões no lago do Mundo, que Maria he a melhor Mãy do Sansaõ, que os destrcça, espelho do Divino Arquimedes, que abraza com os seus rayos as tartareas velas da infernal Armada, e luz bela contra Lusbel; à sombra desta altiva Palma ficou Rosa o triunfo, nos combates do abysmo.

Havia na Cidade de Lima na Igreja dos Religiozos Dominicos huma Imagem da Santissima Virgem do Rosario (em que tantas vezes se tem fallado) que merecendo venerar-se pelo que reprezenta, se lhe deve igual culto pelo que eleva; he de material naõ conhecido, de natural estatura, e de unica prefeyçaõ; em hum braço sustenta o Menino Deos, e com a outra maõ offerece a proveytosa devcçaõ do seu Rosario; Esta liberal Thesoureyra dos beneficios

de

de Deos trouxeraõ os Hespanhoes como fiadora da sua empreza na conquista de Mexico, esperando que aquella, que pisou infernaes esquadrões, levantaria nas Torres das Indias Catholicas bandeyras: logràraõ a confiança, alcançando a vittoria, e agradeceraõ o favor, levando com magestosa pompa a sagrada Imagem em prociſſaõ, collocando-a com solennidade no primeyro Templo, que houve em Lima, a que deraõ o nome de Igreja do Rosario, por ser da Religiaõ dos Prègadores; era juntamente Parrochia, porque naquelle tempo naõ havia outra, e nella brotou a fonte da graça, as primeyras aguas do Baptismo, em que se lavaraõ as manchas da infidelidade, vestindo a estola candida da fé os que viviaõ ignorantes da sua luz.

Deste èm fim soberano Rosal, se estenderaõ depois seus ramos por todo o Reyno do Perú, repartindo Sacramentos para os Templos, que depois se edificàrão, sendo Maria Santissima o Anjo, que moveu as saudaveis aguas de tam mysteriozo banho.

No anno de 1535. em Cusco, e nas Provincias circumvizinhas se ajuntou hum poderozo exercito de Gentios Indios, que paſſavaõ de duzentos mil, e com mayor poder, que razaõ investirão o campo dos Catholicos, que se compunha de seis centos homens; levàraõ estes (como he costume) alguns Religiozos para Con-

Confessores, e naõ achàraõ outros mais que os de S. Domingos: o conflicto, e a devoçaõ fez invocar o soccorro da Senhora do Rosario, e os Religiozos benzerão contas, e as repartiraõ, fiando destas poderosas armas o remedio de taõ manifesto perigo; travou-se a peleja, levando em Maria Santissima a confiança.

Confundião-se os ares com o estrondo dos tiros, tremiaõ os montes, e parecia dezencayxarem-se as Esferas: e o que assustava infelice combate aos Catholicos, foy rendida salva, em obsequio da sua valedora, apparecendo no ár à vista de ambos os campos a Senhora do Rosario da Cidade de Lima com hũa lança na Maõ contra os inimigos, segurando-lhes a sua ultima destruiçaõ.

Naõ ha medir as armas com tam desigual poder, era Divino o impulso, e naõ havia reparo ao golpe, confusos os idolatras do que virão, uniformes se sugeytàraõ; largàraõ a empreza, e entràraõ em melhor conquista: porque para ganharem o Ceo pedirão o Baptismo, abraçando a fé os que para destruila entràrão na batalha; mas quando naõ foy esta mystica Escada a que facilitou a entrada no Paraizo, quando pela ingratidão dos peccadores estavão mais cerradas as suas portas.

A' vista do prodigio cresceu a devoção, e mandou o Vice-Rey, que por votos de ambos os Tribunaes Ecclesiastico, e secular se elegesse

nossa

nossa Senhora por padroeyra de todo o Reyno do Perù, com o titulo, que mais votos tivesse: fez-se a eleyção, com toda a solennidade, e todos votàraõ na Senhora do Rosario da Cidade de Lima, a quem com juramento de vassallagem prometterão tributo, e lhe entregàrão a defensa do Reyno, observando pontualmente todos os annos a promessa com procissaõ publica, em que vay desde o Vice-Rey atè o menor vassallo com todas as Religioens (que já hoje saõ muytas) e toda a gente de guerra no adro da Igreja, formadas as Companhias lhe daõ salva de mosquetes, levando nas bandeyras a Imagem da Senhora esculpida, e tem aquelle Reyno experimentado em muytas occasiões manifestos prodigios desta sua Protectora.

A esta piedosa Senhora se enrregou Rosa com todo o affecto de seu coraçaõ desde a sua infancia, fiando della o dominio do mais importante da sua Alma, e sem a consultar, naõ determinava nem o mais indivizivel a sua rendida liberdade, recebendo em beneficios o premio de tanta sugeyçaõ.

No dia, em que a Santa tomou o Habito de Terceyra, a vio sua mãy na Capella da Senhora sem uso dos sentidos, e taõ elevada na contemplação, que estavaõ suspensas todas as acçoens naturaes, sendo na Santissima Virgem os favores medidos pelos ternissimos extremos de sua Devota.

Já

Jà a mulher de Dom Gonsalo reparava nas demonstraçoens de alegria, com que Rosa voltava para caza quando na Capella da Senhora recebia mais particulares beneficios, e dizialhe: *Quanto hoje, Rosa, pelo que em vòs se ve, choveraõ favores: porque estes naõ se encobrem ainda quando se dissimulaõ*; a que ella com modestia respondia: *Aquella Soberana Rainha sempre ampara peccadores, e bem sabe que, se me naõ animar, me perderey.*

Quando pertendia algum despacho em utilidade do Proximo, a esta piedosa Senhora entregava a petição, e dos seus pès, voltava com favoravel reposta. Perguntou-lhe hum dia D. Maria com imperio de senhora da caza e autoridade de ter assistido aos exames, que por parte da Inquizição se lhe fizerão, e saber o mais particular do que nelles passou: *com que expressoens se declarava com ella a Virgem Santissima?* A que Rosa respondeu: *Que este modo de fallar era sem palavras, mas que se entẽdia com hũa clara, e occulta intelligencia; que naõ deyxava duvida, acreditando-a mais, ou menos luzes no Rosto da Senhora; que della naõ ouvia vòz, mas conhecia os despachos taõ manifestos, como se os lera nos mais vivos caractères, e o mesmo via no semblante do Menino Jesus.*

Jà a experiencia confirmava em toda a Cidade a constante fé de que Rosa alcançava tudo o que pedia a esta Divina Senhora, e nas mayo-

mayores afflicçoens assim publicas, como particulares buscavaõ nas suas oraçoens a mais fiel intercessaõ. Grande penhor da salvaçaõ he o culto, que se dà a Maria Santissima no Mundo: sem luz naõ ha dia, para o Ceo sem Maria naõ ha porta: a que sagrado appellarà o peccador, se para prender a vara da justiça, naõ tiver penhorada a Mãy da misericordia, a qual, como chave do paraiso, fecha as portas ao carcere da escuridade, e como fermosa Estrella da Alva, annuncia claro o dia da gloria.

Hum dos Confessores da Santa, vendo alterada com discordias certa Communidade de Religiozos, que escandalosamente opposta, era campo de batalha o que devia ser jardim de virtudes, e que a desuniaõ, dando as palmas ao demonio, negava a Deos os triunfos, mandou à Santa que como Iris de paz socegasse com as suas oraçoens a tormenta de taõ encontrados animos, e que as armas da culpa, se rendessem ao arrependimento della: foy a obediencia taõ prompta, como a caridade fervorosa; porèm, instando a devoçaõ nos rogos, voltou Rosa em muytos dias tristissima para caza, crescendo nos rebeldes coraçoens dos desunidos Religiozos os escandalozos motivos, que lhes cegavaõ os entendimentos. O homem sem memoria he tronco, sem vontade he bruto, mas sem entendimento he cadaver, porque sem uso o discursar fica morto para merecer.

Crescia na opposição o perigo por ambiçoens do Inferno, e chorava Rosa o cattiveyro de tantas Almas destinadas para a liberdade da Bemaventurança. Naõ desmayáraõ as supplicas com os primeyros, e segundos desenganos, antes repetindo os rogos veyo a alcançar o despacho: foy hum dia com determinada confiança de naõ largar o Altar da Senhora sem o favor, que pedia; e voltando a caza nos antecedentes dias tristissima, naquelle era a alegria tal, que causou reparo: perguntoulhe o seu Confessor a causa, e com expressa ordem lhe mandou que declarasse o que tinha passado; a que a Santa respondeu com a costumada candidez: *Que ella na prezença da Senhora vira o Rosto do Menino Jesus taõ irado, q̃ naõ podera a intercessaõ da Mãy suspender os ameaçados castigos, q̃ promettia àquella Communidade; e que esta pena a trazia sempre afflicta, e o seu coraçaõ estremecera de dor, vẽdo q̃ a Senhora pedia misericordia, e o Filho instava justiça: mas q̃ naquelle dia foraõ tantas as suas lagrimas, que prenderaõ o Braço, que estava para descarregar o golpe, e a Virgem Maria com piedozos rogos desarmou a ira, e alcançou o perdaõ; e com benigno, e affavel semblante puzeraõ ambos seus piedozos olhos na sua petiçaõ com agrado de misericordia, e naõ ha que duvidar estar concedida a mercè.* Esta inferencia acreditou logo o successo, porque, concluidas as divisoens, se serenou a guerra, entrando a dezejada pàz nos contrarios animos,

mos, e desterrado o poder que naquellas Almas tinha tomado o Inferno.

Oh que obrigadas deviaõ ficar à Rosa pelas livrar do caminho das trevas, pondo-as na estrada das luzes. Milagre foy a generosa compayxaõ que com o efficàz calor das mortificaçoens proprias, acendeu a morta luz da inspiraçaõ alhea: mas oh quando se naõ competem nesta prodigiosa Mulher huns com outros os assombros!

Havia no Oratorio de caza huma pintura de nossa Senhora com o Menino Jesus nos braços dormindo, e estava a Santa como costumava, resando com toda a familia, e enternecendo-se de ver o socegado sono do Menino Jesus; naõ se atrevia a fallar por naõ despertalo, nem apartava delle os olhos na consideraçaõ de que se os do Menino dormiaõ, o amante coraçaõ velava, porque quem ama naõ socega; taõ inflammado seu Espirito se arrebatava, que em branda vòz, como quem guardava taõ mysteriozo sono, começou a fallar com Dona Maria nos extremos do amor de Deos, que mostrava adormecidos os olhos, quando mais desvelados os sentidos, ardia o peyto de Rosa, e subiaõ à bocca as labaredas, desafogando em ternuras quanto sentia em incendios. Dona Maria, que como menos illustrada naõ estava taõ devota, mudou o assumpto da pratica inadvertida; a que ella suspendeu, dizendo: *Tende maõ, Senho-*

ra, que se naõ atalha o que enriquece. Mandàraõ entaõ para fóra as criadas, e començou a inquirir de Rosa o mysterio destas palavras, a que ella respondeu: *Senhora quando a liberalidade abre os thesouros, naõ se lhe devem reprimir os impulsos, que os pobres ordinariamente saõ avarentos das esmolas, e a minha ambiçaõ foy desculpavel; a nossa pratica agradou tanto à Santissima Virgem, que pondo em nòs os olhos com piedade, mostrou querer descer do paynel com o benditto Menino para favorecernos, repartindo por toda esta familia graças em beneficio das nossas Almas, enchendo-as do resplandor de Divinos auxilios, de que merecia muyto particulares agradecimentos.*

Grande bondade foy a de Deos, porèm grandissima ingratidaõ he a dos homens: Deos paga-se de que elles conheçaõ que os ama, e elles esquecem-se de pagar este amor a Deos; e como se naõ houvera juizo para a culpa, daõ todo o esquecimento á sentença: despertemos hoje do lethargo, que tal vez naõ tenhamos o dia de à manhã para o arrependimento.

Todos os Sabbados do anno costumava Rosa ornar o Altar do Rosario com varias flores, e naõ bastava a continuada experiencia, para diminuir a admiraçaõ de as achar sempre no seu jardim em todas as estaçoens do anno, sem que o rigor do Inverno as destruisse, nem o ardente da Canicula as abrazasse; sempre para o sacrificio achava a sua devoçaõ Primavera,

por-

porque em todo o tempo era o seu amor mlai-grozo. Dezejava que esta moeda, como he de valia para Deos, fosse de preço para os homens, e comprar com ella os adornos, que dezejava para o Altar da Senhora: mas, como só de affectos era rica, inventou novas telas a pobreza, e foraõ as de mayor importancia para a Alma.

Compoz hum vestido, de que se lhe achou o rol, e dizia assim: *Eu Rosa de Santa Maria indigna escrava da Emperatriz do Ceo, começo a talhar para a mesma Senhora este vestido, com ajuda da poderosa Maõ de Deos; fabricarey a tunica interior de seis centas Ave Marias, e outras tantas Salve Rainhas, e quinze dias de jejum em reverencia do jubilo que teve na Encarnaçaõ do Divino Verbo: o panno do vestido se tecerà de seis centas Ave Marias, e outras tantas Salve Rainhas, quinze Rosarios, e quinze dias de jejum em memoria da alegria, que recebeu, vizitando a Santa Isabel; para guarniçoens seis centas Ave Marias, e outras tantas Salve Rainhas à honra do gosto, que possuhio no Nascimento de seu Unigenito filho: mais seis centas Ave Marias para broches em attençaõ ao prazer que sentio na Apprezentaçaõ do Menino Deos; outras tantas Ave Marias, Salve Rainhas, jejuns, e mortificaçoens, pelo contentamento que experimentou achando-o no Templo: para ramalhetes trinta e tres Ave Marias, Padre nossos, e Rosarios em honra dos annos, que a Senhora viveu em companhia de seu Santissimo Filho. O vestido està acabado, seja Deos*

engrandecido, e a soberana Virgem, que se digne de supprir as faltas, que a minha tibieza naõ sabe remediar.

Oh que differentes saõ as fabricas, em que a vaidade tece as sedas, de que se adornaõ taõ infelizmente as culpas, dando a perdiçaõ da modestia os fios, e a vangloria as cores! Muyto custozos haõ de sair os matizes no dia publico da conta, donde o mayor despreso das galas serà o melhor adorno aos olhos de Deos.

Christo Senhor nosso atè das mesmas vestiduras se despoja para o dia do triunfo, deyxando como inutil para o Reyno do Ceo, tudo o que naõ he a magestosa purpura da mortificaçaõ, e o homem cego com o pò da terra, deyxa pendente de hum delgado fio a coroa, arriscando a salvaçaõ na vaidade: despertemos do lethargo, e faremos despreso do caduco.

CAPITULO XXI.

Da devoçaõ, que teve à Santa Cruz, e dos favores, que recebeu de Santa Catherina de Sena.

SEguem os pensamentos o caminho dos affectos assim como o Heliotropio do Sol os passos, que naõ ha separar cultos, quando o coraçaõ observa do amor os movimentos. A arpa de David dominava os tormentos de Saul, porque a sua inclinaçaõ dava ao harmoniozo poderes de invencivel, sendo forçosa prisaõ dos im-

impulsos a suavidade dos ecos. Quem trata com aromas, respira fragrancias Amava Santa Rosa a Christo, e amou Christo a sua Cruz, e assim como no amor naõ haviaõ divisoens, as naõ admittia nos empregos, sendo este final da redempçaõ do Mundo, a porta principal, por onde desde os primeyros annos da sua vida, determinou entrar no Reyno da Gloria, cifrando no fiel daquella rectissima balança, toda a felicidade do premio, que lhe adquirio o sangue, que nella se derramou.

Na casinha, que fabricou para habitaçaõ sua, naõ admitio mais adorno, que huma grande Cruz de madeyra, collocada em tal proporçaõ, que pudessem desafogarse em cultos os seus extremos, e qual outra Magdalena, formava das correntes dos olhos, cadeas, com que a prendia, humedecendo com lagrimas o tronco, que primeyro regou o sangue do Cordeyro. Alli o retrato dava alma à memoria, recordando a batalha, e renovando a dor das feridas, abraçada com a arma, que nos ganhou a vittoria, eraõ os suspiros, genuflexoens, e adoraçoens tantas, que deyxavaõ manifesta a sua devoçaõ. Naõ havia lugar, que difficultasse este devido culto, e em qualquer parte, ainda que fosse publica na Igreja, ou nas ruas a reprezentaçaõ da Payxaõ de seu Amado lhe attrahia de sorte o coraçaõ, que despresando reparos se rendia em ternuras. Atè às grades das janellas, que via

cruzadas, entregava amantes adoraçoens; porque o amor lhas reprezentava mysteriozas.

Acompanhada de seu irmaõ foy hum dia para a Igreja, reparou elle que Rosa se abayxava muytas vezes a recolher as palhinhas, que achava pela rua, e parecendolhe impertinente escrupulo aquelle, que fazia o caminho mais dilatado, buscou para evitar a demora a modestia, que ella tanto amava, e disselhe: *Parece-vos decente a huma moça, que deve recatarse, deyxar tantas vezes verse? Os que passaõ, e vos vem buscar de palhinhas motivos de desembuçarvos, entenderaõ que he gostar de parecer fermosa tanta occasiaõ de ser vista*; ao que ella respondeu severamente grave: *Cuide a ignorancia o que quizer, e naõ sofra eu ver por bayxo dos pès dos homens aquelle sinal, que reverenceaõ os Anjos; lembremo-nos que na Santa Cruz fomos remidos, e todos dezejàraõ levantarlhe thronos: nem o que illustrou o sangue de hum Deos deve estranharse o reverenceem os mortaes; naõ sepultemos a memoria do beneficio, e logo faremos idolo do instrumento.* Ficou o irmaõ confuzo, e Rosa continuou devota: que naõ emenda a censura dos distrahidos a devoçaõ dos bem intencionados.

Plantou no seu jardim tres ramos de Alecrim, e com tal cuydado os foy criando, que ficàraõ em fórma de Cruz, dispondo primeyro a terra à semelhança de monte, para que reprezentasse o do Calvario, e nesta mysteriosa figura

ra meditava taõ enternecida, que a fertilizavaõ lagrimas, e a refrigeravaõ suspiros, sendo taõ perseverante a sua assistencia neste lugar, que naõ a separavão delle senão violentada.

Pedio-lhe o seu Confessor huma destas plantas para a mulher do Vice-Rey, que era devotissima de Rosa; não fez ella mysterio da petição, nem repugnancia na obediencia, e levou o Padre a melhor joya em virtude da maõ, que a plantàra; porèm mostrou a experiencia que ainda o insensivel cobra em alguns casos forças de racional, porque o Alecrim separado da sua primeyra jardineyra lhe vestio a saudade a mortalha, destruindo-lhe o verde da esperança, e seccou tanto que se vio em terra estranha. Là dizia a Alma Santa convidada pelo Espozo para cantar, que ignorava os termos de proferir os louvores do Senhor em terra alhea, e nesta mysteriosa planta vemos discreta a mesma ignorancia. Sentido o Confessor de seu mal logrado intento, contou a Rosa o successo, e ella com riso de quem entendia o motivo respondeu: *Padre entre as pompas do Mundo naõ se conservaõ memorias da Payxaõ, nem nos palacios tem lugar as Cruzes; restituaõ-me o meu Alecrim, que no pobre do meu quintal terà a sua resurreyçaõ.* Assim o fez o Padre, e novamente plantado ao outro dia estava cuberto de flor, e dilatados seus ramos na primeyra fórma de Cruz: assombrado o Padre de taõ manifesto prodigio segunda

gunda vez fez a petiçaõ, e Rosa lhe accrecentou dous Anginhos feytos do interior do pao de huma figueyra, e do mesmo huma imagem da Magdalena abraçada com a fórma da Cruz, e assim a levàraõ à mulher do Vice-Rey, a qual suspensa no milagre tratou a planta com a mayor reverencia, e perseverou verde atè a morte da Santa.

Oh soberano final da misericordia Divina, a quem obedece atè o insensivel! Se o debil de huma planta se eterniza porque te reprezenta, que racional haverà, que naõ te adore? Christo à cegueyra de hum homem dà vista, pondo-lhe com a sua maõ terra nos olhos, Rosa da vida a huma planta jà defunta, dispondo-a segunda vez na terra; tudo em Rosa saõ maravilhas, porque se vem do poder de Deos participadas.

Florecia naquelle tempo na Cidade de Lima huma Irmandade de Santa Catherina de Sena dilatada no numero dos Irmaõs, e empenhada nos cultos da Imagem, à qual offereciaõ no discurso do anno tres procissoens com magnifica pompa, levando com mageftozo triunfo a Santa em hum andor bem adornado, e por voto de toda a Confraria elegeraõ a Rosa para a vestir, o que ella fazia com ternissimos affectos. Hum dia dezejosa de nova gala para a sua Santa lhe ouviraõ fallando com ella dizer-lhe: *Bem sabeis vòs, minha mãy, e minha mestra, que se eu*

tivera

tivera quinze, ou dezaseis patacas, vos havia de comprar hum novo habito; mas tambem dos dezejos se formaõ os sacrificios. Em breve espaço chegou à porta hum escravo de Jeronymo da Gama, pessoa illustre, e de grossos cabedaes, o qual mandava a Rosa hum escritto, que dizia: *Minha Rosa, creyo que andareis muyto occupada com os adornos da nossa Serafica Santa Catherina de Sena; vaõ essas dezaseis patacas, com que me acho, para lhe fazeres hum novo habito.* Entre a confusaõ, e a alegria naõ se sabia determinar o agradecimento; porèm, acodindo primeyro ao mais preciso, com os olhos no Ceo começou a derramar o coraçaõ dizendo: *Oh meu dulcissimo Jesus, e que fiel amigo sois, que liberal vos acha quem em vós se fia! Vòs sois promptissimo Depositario, que acodis com largos cabedaes a quem delles necessita; benditta seja taõ prodiga Providencia.*

Despedio agradecida o portador, e comprou de seda branca a nova gala, que cozeu cuydadosa com outras companheyras, e estando neste emprego todas, reparàraõ que do rostro da Imagem resplandeciaõ luzes; deraõ alvoroçadas a noticia a Rosa, que sem a estranhar respondeu: *Saõ finaes, com que a nossa Mestra nos mostra pagarse deste pequeno obsequio.* Acabada a obra, vestida a Santa, e adornado o andor, só faltava ao amor de Rosa vencer impossiveis por acreditar extremos; que se naõ satisfas de pouco quem ama muyto.

Corria o mez de Mayo, tempo naquelle paiz taõ agreste, que nenhum cuydado bastaria para se acharem cravos, e no mais difficil se empenhou a devoçaõ de Rosa; dissuadiaõ-na as companheyras deste empenho, lembrando-lhe o desabrido do tempo, em que naõ podia achar satisfaçaõ a seu dezejo; a que ella respondeu: *E porque; quem de nada creou Estrellas, naõ poderà do mais esteril produzir flores? Poderózo he Deos; ide ao jardim, e trazey hum ramo de cravos.* Mais por desengano, que com esperança de achalos, desceraõ ao jardim, e examinando todo o espaço delle, viraõ as flores ainda na sepultura do nada, e as ramas perdido atè o verde da esmeralda, e vestida a sombra da mesma terra; voltàraõ, e lhe disseraõ: *Accommode-se a vossa devoçaõ com outros cultos, porque o campo està despido atè das folhas.* Com engraçado riso zombou Rosa do conselho, e disse às companheyras: *A maõ, que criou tudo o que vemos, naõ se fechou para o que esperamos; à manhã naquella vergontea* (apontando para huma) *nasceràõ tres cravos em memoria da Santissima Trindade; que se houve maçãs para Dorothea confundir o tyranno em tempo esteril, como naõ haveraõ cravos por credito de quem tudo domina?*

Confusas ficàraõ as duvidosas mulheres, e com pouca fé na promessa se recolheraõ a caza; ao outro dia foraõ acabar o concerto do andor, e Rosa lhes disse: *Ide ao jardim, e trazey*

tres

tres cravos para as maõs da nossa Santa, que aquelle Senhor, que fes florecer a vara de Araõ, tambem se mostrarà liberal comnosco; Foy reposta a obediencia, e assombro o prodigio: porque no mesmo craveyro, que a Santa apontàra, achàraõ tres fermosissimos cravos cheyos de mais que naturaes fragrancias, e colhidos com devoçaõ os trouxeraõ com rendimento, e pedindo da sua pouca fé muytos perdoens, agradeceraõ em louvores do Altissimo quanto honrava aos seus escolhidos.

Naõ parou aqui o milagre, porque nunca mais em todo o anno se vio aquelle craveyro sem o mysteriozo numero de tres cravos, demonstraçaõ, que perseverou em quanto a Santa viveu. Huma das que ajudavaõ a vestir a Imagem de Santa Catherina, vendo-se afflicta, e cuydadosa na enfermidade de huma criada, que dava leyte a hum filho seu, e por ordem do Medico, sendo maligna a doença, lhe tinhaõ o menino separado, sem querer tomar outro alimento, pedio a Rosa que alcançasse de sua Mestra Santa Catherina a saude da enferma pelo perigo do menino, e pelo aperto, em que a doente se achava; os actos da caridade naõ se difficultaõ, porque o mesmo fogo, que os dilata, os exercita. Prostrada Rosa em terra pedio pelas chagas de Christo a Santa Catherina, que pagasse a Maria Eufemia (que assim se chamava a mulher) o trabalho, e amor, com que a ser-

via,

via, dando saude à sua criada, pois perigavaõ em huma só doença duas vidas. Caso maravilhozo! A que estava nos braços da morte sem mais esperança, que a do ultimo passo, se levantou da cama, como o enfermo da Piscina, triunfando da morte sem final da doença, e quando Maria Eufemia chegou a caza achou o menino alegre nos braços da ama, e a ella confusa na repentina saude Naõ sey a qual se deve mayor applauso, se a Catherina obrando, se a Rosa pedindo; seja de ambas o louvor, pois foy de ambas o milagre, e confessemos com o Profeta que he admiravel Deos nos seus Santos.

Com mayor previsaõ livrou a outra companheyra no emprego desta obra, porque despedindo-se para ir para sua caza, acabado o seu trabalho, pedio Rosa a Santa Catherina que livrasse aquella sua serva de algum perigo, porque naõ era justo que padecesse quem se occupava em servila. Chegando a mulher à praça, onde ou por culto da Santa, ou por retrato da devoçaõ ardiaõ varias invençoens de fogo, hũ foguete lhe acometeu os olhos, e passando por elles com impeto de rayo, foy a outra pessoa muyto distante fazer o seu effeyto, deyxando privilegiada esta, que nos louros da oraçaõ de Rosa atè contra o ardente do rayo levava defensa, sem que o repetido dos successos, que eraõ suspençaõ de todos, despertasse nella reparos, mais que para o agradecimento, que o

ũso dos milagres jà lhos naõ fazia estranhos.

Soberana uniaõ he a do justo com aquelle Omnipotente, que tudo domina: Rosa pedia, e Deos despachava, sem que houvesse entre os dous polos, que união estas duas vontades, distancia, que os dividisse. E que acertadas seriaõ as nossas determinaçoens, se a sugeyçaõ as guiàra, e o propio impulso naõ as confundira: mas, como no imperio do alvedrio só o gosto poem leis à liberdade, impossibilita o acerto, o que destroe o sacrificio; conheçamos que só Deos pòde, e veremos quanto alcança quem se lhe rende. O Santo Job confeçava que a Maõ de Deos lhe cerrava os thesouros caducos, e ganhava os eternos. Nabuco se mandou por poderozo levantar estatuas, e cahio como barro o que se exaltou como ouro. Naõ arruine a soberba as maquinas, que deve edificar a humildade, e lograremos no Mundo os beneficios do Ceo, que Deos a quem lhe reconhece o que pòde, naõ lhe nega o que pede.

CAPITULO XXII.

Da reverencia, que teve ao Santissimo Sacramento, e como se habilitou para o martyrio.

HUm coraçaõ destinado para mayores prodigios naõ o exalta quem medianamente o louva; que façanhas, que assombraõ o Ceo, naõ as illustra a terra, ainda quando as en-

carere.

carece. O Fogo, como o mais nobre dos Elementos, sobe ao mais alto das Esferas porque se violenta quando do centro se aparta. Nunca o Sol com mais vivo resplandor abraza, que quando ao ponto do Zenith chega; então se dilatão os seus rayos, porque já não podem subir mais as suas luzes.

Temos visto a Santa Rosa brilhante Estrella na recta carreyra das virtudes, agora a veremos em mais alto Hemisferio seguindo os influxos do melhor Planeta naquelle Divinissimo Sacramento, em que Christo Senhor nosso se veste de alheyos accidentes para rebuçar a propria Magestade, e convidando para a sua Meza aos pobres, e pequenos, se faz com elles huma mesma substancia.

Achava Santa Rosa todo o desafogo de seus ternissimos affectos neste soberano Emblema de mysterios; era de poucos annos, porèm de taõ robusto Espirito, que lhe deraõ os Confessores licença para commungar duas vezes na semana, alargando-se a permissaõ quanto mais sondavaõ a altura de taõ innocente consciencia, e havia semana em que a mandavaõ commungar tres, e quatro vezes; sendo tanta a frequencia deste Divino Mannà, crescia a devoçaõ, e o rendimento com a mesma repetiçaõ de recebello, causando na Alma taõ maravilhosos effeytos, que alcançou licença para em alguns tempos commungar todos os dias:

mas soube a sua humildade evitar reparos, por ecautelar perigos, dissimulando os privilegios, porque o recebia em differentes horas. O thesouro que se esconde, no que se guarda se segura; para os olhos de Deos não ha lugar separado, e para os do Mundo o mais separado he o mais util, que fugir à vangloria he traça de segurar a importancia.

Sendo taõ repetido o uso deste Sacramento, era no da Confissaõ taõ recta, que confessando-se todos os dias, no exame, e preparação se detinha como quem conhecia a pureza, de que necessitava. Solennizava as vesperas, como se para ella viera huma só vez no anno a festa do Cordeyro; a disciplina, que applicava para este acto, era mais aspera, e mais vivos os soluços da sua contrição, parecendo-lhe que nunca esta chegava, donde passavão as culpas; eraõ tantas as lagrimas, taõ enternecidos os sentimentos com que adornava o thalamo da sua Alma para as bodas do Espozo, que não perdoava a diligencia alguma por rigorosa que fosse, se lhe parecia mais perfeyta. Santo André Avelino fez voto de accrescentar todos os dias hum grao de perfeyção à sua Alma, e Rosa sem ser por obrigação do voto o imitou por impulso do amor, para que tivesse o sacrificio o esmalte de voluntario.

Para escrever o abrazado do seu Espirito, e as fervorosas disposiçoens, com que para a

Magestade de taõ soberano Hospede preparava o apozento de seu coração, seria necessaria penna de Anjo, e intelligencia de Querubim; porque não chega o discurso humano a comprehender o humilde rendimento dos seus exercicios, a pureza dos affectos, e aquelle reverencial temor, com que abatida ao primeyro nada, ponderava a immensa distancia, que vay de Deos ao homem, e confusa na fineza daquelle Sacramento se derretia em agua o coração, que se abrazava em fogo. Estas consideraçoens a trazião taõ elevada, que fallando lhe em outras materias, muytas vezes diziaõ as palavras o mesmo, que occupava os pensamentos; porque de todo naõ ficassem occultos estes prodigios, quiz o Altissimo em linguas de fogo publicallo, mostrando no resplandor de seu rosto as luzes, com que se adornava o Cenaculo da sua Alma.

Em varias occasioens chegando os Sacerdotes a darlhe a communhaõ, a viaõ exhalando dos olhos, e bocca taõ encendida chamma, que quazi retrocediaõ o impulso, atemorizados do successo. O Mestre Frey Joaõ de Lorenzana, dando em hũa occasiaõ dia do Espirito Santo a communhão a muytas creaturas, chegando a Santa à mesma Meza, a vio vestido seu rosto de taõ ardentes luzes, que fazião resistencia aos olhos para poder examinallas; entrou o Padre em hum efficáz dezejo de tomar conheci-

mento de taõ abrazado espirito, e concedeu-lhe Deos o privilegio de vir a ser seu Director atè o fim da sua vida. Hum Noviço, ministrando-lhe muytas vezes na communhaõ o lavatorio, confessou que era taõ grande o fogo, que a Santa respirava, que chegàra elle a retirar a maõ, naõ podendo sopportar taõ immenso ardor, e que igualmente que se abrazava, se derretia em compungida devoçaõ ao Santissimo Sacramento, experimentando taõ efficases auxilios, que transformada no que via, se esquecia do que era.

Quando Moysès desceu do monte resplandeceu seu rosto participando luzes da Divina face; quando Rosa chegava à Meza da Communhaõ, naõ sò se illustrava em rayos, mas repartia incendios de Divinas inspiraçoẽs, que o amor de Deos naõ se satisfas de occupar hum sò coraçaõ, fazendo do beneficio de hum, instrumento para a conversaõ de muytos, e he tal a ingratidaõ humana, que fechando as portas ao dia da misericordia, se deyxa ficar obstinada na noite da culpa, sem que a benigna influencia de tanta piedade, vença a infelicidade de taõ contraria estrella.

Obrigada a Santa Virgem do preceyto do seu Confessor para declarar os effeytos, que faziaõ na sua Alma tão manifestos prodigios, se naõ podendo a humildade mais que a obediencia, entre o temor, e o rendimento disse: *Naõ*

tenho expressoens para dar a isto cabal reposta, por ignorar os termos; mas o que alcanço he que ao receber a particula se me communica huma mansidaõ do celeste Cordeyro taõ suave, que todo meu corpo se fortalece, sendo sem comparaçaõ a nenhuma da terra, a doçura que goza meu Espirito, e muytas vezes me parece receber o mesmo Sol com todos os effeytos, que causa no Mundo este Planeta, creando no Mar as perolas, que congeladas ao ardor das suas luzes crescem perigo para serem adorno; às flores, que bordando no campo de matiz a terra, saõ perfeyçaõ da natureza: e todas as mais circunstancias naturalmente devidas a este Planeta, retrataõ as participadas virtudes da minha Alma, alegrando-a com jubilos, e enriquecendo-a com favores.

Todas as explicaçoens, que em outras materias aborrecia por encarecidas, achava para esta diminutas, por ser mais sublime que as palavras o gosto, que lhe communicava a apertada uniaõ com seu Espozo. Cresceu o prodigio dispondo o immenso poder de Deos para mayor confusaõ dos que naõ prezaõ quanto devem a fineza deste beneficio, que a Rosa lhe durassem as especies sacramentaes no peyto sete, e oyto horas, naõ só por dilatar a seu coraçaõ o laço, em que apurava extremos o seu amor, mas por acreditar as maravilhas, de que participava ainda o corpo mortal; porque debilitado com as rigorosas penitencias, e estreyto jejum do dia antecedente, deviaõ desfalecer os

alen-

alentos; o que desmentia com huma milagrosa fortaleza, negada a vontade a todo o alimento, que naõ era a mesma contemplaçaõ, de que se alentava.

Quando hia para a Igreja era tal o desmayo das acçoens, o mortal da côr, e a fraqueza dos passos, que muytas vezes lhe foy preciso arrimarse à parede por naõ poder continuar o caminho, e voltando a caza depois de recebido o Santissimo Sacramento, eraõ vivas as acçoens, a côr taõ encendida, e no caminhar taõ apressada, que naõ ficava duvida na causa de mudança taõ digna de reparo.

Chegando a caza, se recolhia no seu estreyto apozento, em que encerrada só com Deos perseverava atè alta noite acompanhando os Anjos no harmoniozo dos louvores, e os Serafins no abrazado dos affectos. Lastimada sua mãy do aperto do antecedente jejum, e temerosa de que de todo lhe faltassem as forças, a importunou muytas vezes para tomar algum alimento; mas toda a persuasaõ ficava inutil, desprezando pelo Mannà da Gloria os manjares da terra. Grande exemplo para os que deliciando o appetite na satisfaçaõ da gula, deyxaõ enfraquecido o espirito com mortal perigo da Alma: naõ estraguemos o gosto nas demasias, e acharemos alento nas penitencias.

Mandou-lhe o seu Confessor que commungasse todos os dias no Oytavario do San-

tiſſimo Sacramento, e ſe obſervou que em todo elle não recebeu mais ſuſtento, que eſte ſoberano Viatico, deyxando-a taõ ſatisfeyta, que lhe era penoſiſſimo atè ouvir fallar em outro alimento. Nas aſſiſtencias, que fazia a eſte Divino Senhor, era incanſavel, ouvindo quantas Miſſas ſe celebravaõ na Igreja de S. Domingos, taõ immovel, que parecendo pedra de Ara, ao incruento Sacrificio ſe ſuſpendia nella toda a operação de vivente; não abria os olhos, nem movia o roſto, ainda que chegaſſem a ella.

Nos dias, em que ſe expunha tão ſoberano Miſterio, o acompanhava de joelhos deſde o inſtante de o manifeſtarem atè que o encerravão: no oytavario do Santiſſimo, e na Semana Santa, creſcião os jubilos, porque em Deos chegàrão ao ultimo ponto os extremos, nunca ſe ſentava, nem a viſta ſe movia, ſendo aſſombro dos Confeſſores, que ſabião o rigor, com que ſe trattava, poderem taõ attenuadas forças reſiſtir a taõ aſperas mortificaçoens.

Todas as vezes que ouvia fazer ſinal para a elevação da ſagrada Hoſtia, ou os repiques dos ſinos, aviſavão alguma ſolennidade, em que ſe dèſſe a Deos o culto, que ella dezejava repetido, erão os alvoroços do coração, o encendido da côr, e a ſuſpenção dos olhos no Ceo teſtemunhas da ſua alegria, ſendo reſpiração, de que vivia, os exceſſos, com que amava.

Sem ruido lavrou Salamão aquelle mageſtozo

gestozo Templo, em que os sacrificios haviaõ de ser vozes do respeyto; sem palavras explicava o coraçaõ de Rosa os cultos, com que o seu amor consagrava a Deos todos os cuydados da sua Alma. O encolher a corda no arco he traça para correr mais ligeyra a setta, o reprimir no silencio as vozes he dar melhor expressaõ às fineza. (Oh insigne Rosa, quem pudera medir pelo vosso merecimẽto o vosso louvor, e só assim seria fama o papel, clarim a penna, e estampa o coraçaõ!

Igual à vontade era a memoria, mostrando que o uso das potencias só se empregava onde o amor assistia; com tal attençaõ ouvia os Sermoens do Santissimo Sacramento, que lhe ficavaõ impressos na lembrança, para os repetir depois de passados annos, sem trocar nem hum ponto, admirando a quem a ouvia, a certeza, com que se lembrava.

O trabalho, em que mais gostosa se occupava, era em serviço dos Altares, adornando-os como thronos da Magestade naõ só com as flores naturaes, que colhia, mas com outras, que a sua habilidade retratava, e de que armava ramalhetes, que com muyta devoçaõ offerecia,

Em bordar os Corporaes, e toalhas dos Altares era taõ diligente, que acreditava o gosto na pressa da costura, sendo azas do amor as que moviaõ a maõ para os pontos da agulha.

Queyxou-se sua mãy que os fervores de seu Espirito lhe occupavão as horas com perda dos interesses, que fundava na sua continuada applicação, e de que se sustentava a sua pobre familia, e remediou Rosa esta accusação, rezervando para as horas da noite o serviço dos Altares, depois de acabada a tarefa em utilidade da caza; a esta hora, como Estrella da Alva, começava para ella o dia, porque vinha ajudala o melhor Sol, supprindo a prezença do Menino Jesus a falta, que podia occasionarlhe taõ continua do desvelo.

Julgou o Confessor que a escaceza do sono em hum corpo taõ cançado do trabalho de servir, e do rigor da penitencia seria risco da vida em saude taõ attenuada, e lhe mandou que moderasse tanto excesso; a que o graciozo engenho, com que dissimulava as demonstraçoens do seu amor respondeu: *Naõ quero eu que me julguem taõ de alfenim, que me quebre as forças o desvelo de huma noite, porque naõ ha mulher taõ melindrosa, que naõ perca horas de sono, para que seu espozo appareça com mais alinho nos publicos; deixay-me tratar da sua caza que tempo me fica para dormir sem adoecer.*

Mal satisfeyta no sacrificio dos desvelos passou ao da propria vida por zelar de Deos a honra. No mez de Julho de 1611. amanheceu hum dia cubrindo-se as prayas da Cidade de Lima de huma poderosa Armada de Hollan-

dezes;

dezes; madrugou o susto, e desmayou o alento, porque o assalto naõ dava lugar à prevençaõ,e o perigo à vista esforçava o temor. Convocada a gente, que pareceu capàz de tomar armas, se resolveu que toda a outra se recolhesse nos Templos, porque ajudassem os rogos que ao Senhor dos exercitos se faziaõ para alcançar a vittoria, que parecia impossivel; as naos navegavaõ o mar como senhoras da terra,apregoando guerra,e segurando o triunfo o numero dos combatentes,por falta de defensa nos naturaes; exposto o Santissimo em todas as Igrejas, eraõ continuas as devoçoens, e repetidas as preces. Rosa com as de mais companheyras se recolheraõ à Capella do Rosario, batendo às portas do Ceo pela Medianeyra do refugio Maria Santissima. Divulgou-se entre o povo huma noticia, que pronunciada pelo medo, e ouvida pelo receyo, naõ deyxava liberdade à consideraçaõ nas circunstancias da duvida; todos corriaõ sem ordem tropeçando no acerto, como se fora no perigo: os conselhos eraõ confusaõ, e as resoluçoens embaraço; todos gritavaõ, e naõ se ouviaõ, porque soavaõ as mesmas vozes, de que os inimigos lançavaõ gente em terra, e como o eraõ da fé seriaõ os Templos o primeyro estrago da sua ira, e o principal despojo da sua ambiçaõ, choravaõ as mulheres o seu perigo,vendo a morte certa nos fios do alfanje, sem mais sagrado, que prepararse para o ultimo golpe;

so Rosa mostrava alento onde tudo era desmayo, e com varonil esforço começou em altas vozes animar as companheyras para o conflicto, dizendo-lhes: *Esta fortuna se deve comprar naõ com huma, mas com muytas vidas, pois lograremos ser hostia viva à vista da Sacramentada, e serà o mesmo Deos testemunha da escritura, que com o propio sangue assinar a fé, para elle cobrar a fineza; com que barata compro agora a Coroa, se aos olhos do Rey hade ser a peleja: porque se nos da terra he de importancia a sua prezença para os combates, quanto mais valerà para o premio a de quem mais pòde?*

De Godfredo terceyro se conta que os seus Soldados o puzeraõ, sendo menino, em hum berço de prata pendurado em huma arvore, e com a sua vista se animàraõ tanto, que alcançàraõ a vittoria, que parecia impossivel; ponderese quanto mais devia alentar a prezença do Rey da Gloria, que a do Principe da terra, quem achar difficil empreza às delicadas forças de huma mulher desafiar exercitos sem susto dos alentos, conhecerà que só Deos he fortaleza, e que aos seus olhos o mais debil triunfa como invencivel.

Com tanta valentia nas persuasões, com taõ intrepido esforço prevenia as companheyras para o conflicto, que desfaleceu o medo, cobrando animo a resoluçaõ, e acreditando Rosa as palavras com as obras, pegou de hũa tisoura,

ra, e cortou do habito tudo o que podia serlhe embaraço para pelejar ligeyra, pregou as mangas por não prenderem os braços, e com ayrozo dezembaraço animosa Pallas desafiava a mais rija fortaleza; mas que muyto acendesse o coração tanto fogo, se estava para avivalo o brando vento do Espirito Santo batendo as azas do amor no mysteriozo Paõ Sacramẽtado.

Vendo-a neste amante emprego as companheyras, assustadas na consideração de que o sobressalto passàra a delirio com perda total do juizo, (que assim julga quem assim não ama) lhe perguntàrão: *Que fazia, e como da indecencia do trage formava escudo ao resguardo, quando nisto podia facilitar o perigo?* Erão differentes os impulsos, e naõ podião deyxar de ser diversos os conceytos, Rosa, que arrebatada do amor sò cuydava no que offerecia, lhes respondeu: *Preparo-me para a batalha atè dar em defensa de meu Deos a vida, e quero diminuir tudo o que me pòde embaraçar para subir àquelle throno, e receber em mim os golpes, para que aquella sagrada Hostia naõ padeça desacatos, nem desistirey de a defender sem que deyxe a vida por quem me deu a Alma; mas primeyro heyde verter todo o sangue, pedindo aos hereges me naõ matem de huma sò ferida, mas que as repitaõ em quanto eu tiver alento para recebellas, e occupados nesta tyrannia, se dillatem os sacrilegios contra aquelle Divino Senhor.*

Com tal ardor pronunciava estas palavras,

vras, com taõ agigantado esforço prevenia as acçoens, que na mais renhida campanha seria dar animo aos combatentes tanta prevençaõ para os conflictos. Mal criaõ os olhos o mesmo, que prezenciavaõ, parecendo-lhes contra o brando natural de Rosa tanta fereza, e mais que tudo estar entre taõ numerozo concurso de gente, de que estava chea a Igreja, com o manto traçado, o habito curto, as mangas prezas, e desembaraçados os braços, o veó da cabeça recolhido, sem mais armas que o Rosario, sem mais escudo, que a ansia do martyrio, provocando a tirannia por satisfazer à fineza dava passos desconcertados da Igreja para o Altar, e voltava delle para a Igreja, mostrando na inquietaçaõ do animo o incendio, que tinha no peyto; tudo eraõ impaciencias na dilaçaõ, tudo pressas no dezejo de padecer; nestes desassocegos do fervor a achou a noticia de que o inimigo se retiràra, e as naos dando velas ao vento davaõ respiraçaõ ao susto.

Em todos era geral a alegria, e só em Rosa se via equivocada com o pezar, porque estimando a liberdade do povo, que por falta de defensa se chorava jà cattivo, sentia mallograr o extremo de dar a vida pelo amor, parecendo-lhe que ser indigna da Coroa dos Martyres fizera mudar de intento aos Tyrannos, e contra si novamente se alterava aquelle sangue, que pela fé se naõ vertera.

Nesta confusaõ da magoa reparou a vista na indecencia, e vio-se no cortado do habito com os pês descubertos, os braços despidos, o manto sem ordem, o veo com descompoliçaõ, e foy nova dor este desatino; naõ chorava a presumpçaõ, sim o recato, e foy preciso esperar para ir para caza que a vestissem as sombras da noyte, jà que a tinhaõ despido as chammas da inspiraçaõ. Partio dali violenta por deyxar o Altar sem ser nelle victima do sacrificio, dizendo os suspiros a pena dos embaraços, e esta só fez termo com o da vida, que muytas vezes lamentava a infelicidade de lhe naõ ser possivel romper desvios, correr Reynos, e conquistar Almas, tendo só que invejar a fortuna de quem tinha esta liberdade.

Oh prodigiosa Mulher! Rendaõ-se ao seu grande coraçaõ os mais altos Heroes da santidade; pois atè parece que excedem seus espiritos, os daquelle grande Soldado de Christo Saõ Lourenço: elle offereceu o lado às chammas, Rosa todo o corpo às feridas, padecendo Martyr do dezejo o cutello da morte na dor de naõ verter o sangue no martyrio. Confundaõ-se os peccadores, que cifrando toda a sua fortuna na sua commodidade, tiraõ todo o merecimento à Alma por lisonjearem com suavidades o corpo, e conquistando o Inferno com as armas da culpa, se negaõ aos toques do arrependimento.

CAPITULO XXIII.

Do zelo, que teve da salvaçaõ das Almas, e dor do infelice estado da culpa.

NAõ tem em Deos termo o poder, nem em Rosa limite o amar; dilata-se a Divina Caridade por todas as creaturas possiveis, e sentiria naõ amar estas mesmas creaturas naõ sentir velas separadas do centro, a que as destinou a poderosa Maõ do Altissimo. Deos derramou o seu Sangue, para que do seu Reyno naõ ficasse desherdado o homem, e Rosa ama aos homẽs com o preço do Sangue de Christo, dezejando se logre em todos o beneficio, que a nenhum exclue.

Era tam grande a dor de ver pelo peccado perdido o direyto, que ao Paraiso tem todos os nacidos, que lhe parecia pequena empreza para merecerlhes o perdão padecer no Mundo os proprios tormentos do Inferno. Olhava para as altas serras, que fazendo sombra a tão barbaras Naçoens, enchem de infelices quasi toda a America, fechando-lhes Deos as portas do Ceo, porque elles à luz da fé não abrem os olhos, e era tam agudo punhal para o seu coração esta dor, que mais que com as palavras, a explicavão as lagrimas, querendo lavar com ellas as manchas da Idolatria, que naquellas terras precipita nos abysmos tantas Almas, dizendo:

zendo: *Dezejava a travessar-se naquellas desgraçadas portas, ainda a custo de estar perto de taõ mào aposento, só para evitar entrarem por ellas os remidos por Christo, que ali cahem escravos do demonio.* A esta Santa proposição acompanhavão tam asperas penitencias pelos que andaõ no estado da culpa, que chegarão algumas vezes a desmayar nellas os alentos.

Soube que hum dos seus Confessores intentava ir ao Reyno de Chile segunda vez, esquecidos os seus moradores da verdade do Evangelho, para os reduzir novamente da cega ley, em que vivião, sendo innumeraveis as Almas, que povoavão aquellas vastissimas terras, e todos elles profeção diversas seytas, e enganados com apparencias de religião bebem no veneno das culpas a morte das Almas. Esta noticia despertou alvoroços na Santa, e adquirio para o Missionario poderosas intercessoẽs; foy logo buscalo, e o exhortou para não desistir da empreza, lembrando-lhe a utilidade della, para si, e para os proximos, e como por hũa só conversão se devião abraçar as mayores fadigas; disse isto com tanta viveza de engenho, com tal fervor de Espirito, que alentára o mais desfalecido animo para não desandar tão acertados passos.

Era o Padre igualmente experimentado que douto, e com cautélas se mostrou cobarde para com affectada frouxidão descobrir o fun-

do

do daquelle Diamante; propunha as difficuldades da jornada, a tyrannia dos homens, o perigozo encontro das Féras, e mais que tudo o risco de não lograr a missaõ, perdendo antes a vida à força dos venenos, com que os moradores do paiz costumão hospedar os Estrangeyros, o que tudo lhe desfalecia o animo nas reprezentaçoens da imaginação. Cada duvida era para Rosa huma aguda setta, esforçando persuasoens atè destruir embaraços; disse-lhe o cautelozo Padre que ainda assim se resolveria à jornada fiado nas oraçoens della, se lhe prometesse applicalas ao bom successo da missão, porque nellas tinha muyta fé: aqui foy a Rosa mais arriscada a bataria; de huma parte batalhava a conveniencia do proximo, e da outra a bayxissima conta, em que dezejava que todos a tivessem: venceu a caridade toda a oppozição, e com acertados termos disse ao Padre que ella como catholica devia pedir pela propagação da fé, que era como os inuteis podiaõ soccorrer estas conquistas; e assim lhe prometitia todo o merecimento dos seus exercicios em quanto durasse a missaõ, com tanto que elle lhe désse tambem parte do que lucrasse em taõ piedozo trabalho.

Feyto o concerto, partio confiado o Missionario, e comprio a Santa o promettido; mas não temos noticia do successo, que Deos como se lhe não escondem os segredos do coração,

tal vez faria infructuosa a prègação, por castigar o delicto da rebeldia, e não se alcança o beneficio sem o empenho do merecimento. Esta generosa diliberação exercitava Rosa com todos os Prègadores, accusando nelles o inutil trabalho do seu estudo, se para remir a cegueyra dos Barbaros não havião de aproveytar os seus desvelos; dizia que os livros se havião de imprimir para resgatar tantas Almas, quantas tinhão letras, e não para dar à vaidade tantas flores, quantas se estampam virgulas: dezejava que a ordem da natureza não lhe negasse por mulher o que suspirava como sabia, para ganhar a coroa na prègação do Evangelho, arrancando erros, e plantando luzes, sem a atemorizarem os perigos, nem a enfraquecerem as noticias da aspereza das serras, e má segurança dos caminhos.

O que a movia a mayor compayxão, erão os Indios das Malucas, onde são tantas as Almas, que descem ao abysmo das sombras, que só podem numerarse pelas Estrellas do Firmamento; destes se lastimava mais porque o aspero da terra fazia dificil a entrada, e as Almas estereis de doutrina. As serras são impenetraveis pela espessura dos matos, e dellas rebentão muytas vezes pedras à medida de grossos troncos, que encendidos em chammas, e rebuçadas em fumos estragão tudo quanto topão: com tal impeto, e estrondo as vomita a terra,

que na mais grossa artelharia desparando o ardente das balas fica para comparação o estrondo silencio, suspenção o arrojo. Os seus moradores vivião como no reyno das trevas, e tão cegos nos costumes, como na ley, porque a não conhecião; e menos a politica fundando o mayor credito no mayor erro, e tendo por infamia do sangue a sugeyção da Fé; sendo para elles o mayor timbre da familia a tyrannia com os Estrangeyros. Lastimava-se o enternecido coração de Rosa de tão infelice sorte, e dezejava transformarse para lhes acodir: vertia lagrimas a difficuldade sem achar respiração a ansia; nesta lida da compayxão lhe apontou desafogos a misericordia, e achou o remedio na mesma pobreza.

Havião no Hospital algumas crianças desemparadas, e orfaãs de pay e mãy, e sem mais meyos para a vida, que a piedade Catholica: tomou destes hum menino por sua conta, e o adoptou fiada nas esmolas, em que sempre achava liberal a Divina Providencia; começou a guialo com a doutrina para a prègação da Fé, inclinando-lhe o genio para o alto officio de Missionario, curando assim a dor de não ser ella a que dèsse passos para este exercicio; porèm cortou a Parca o fio, que para o Ceo tecia a melhor gala, tendo na morte de Rosa fim a mais acertada idèa.

Não era menos activo o zelo, com que deze-

dezejava reduzir à verdadeyra contrição os que enlaçados nas redes dos vicios accrescentão numero aos escravos do demonio, sem que o infallivel do precipicio siga as estradas da emenda; desgraça digna de lamentavel sentimento, ver que o homem por instantes de bruto perca eternidades de Anjo. No dia do juizo haõ de cair em terra as Estrellas para se acabar o Mundo, no dia da misericordia para remir o mesmo Mundo cahio por terra a Estrella de Jacob. Caya o peccador em terra arrependido, e Deos o levantarà a ser Estrella do Firmamẽto, tendo principio a melhor vida em mais ditozo Mundo.

Pela obstinação dos viciozos applicavã Rosa todos os dias huma disciplina, onde os rios de sangue com os das lagrimas andavão de aposta a qual havia de correr com mais impeto: por diminuir o peso das culpas, e para satisfazer à Magestade offendida toda a penitencia lhe parecia leve, fazendo em seu compassivo peyto mayor impressão a condenação das Almas, que a destruição de seu corpo. Confeçava a màgoa de não poder ir pelas praças vestida de cilicio, e cuberta de cinza com hum Crucifixo na mão prègando o perigo das Almas na depravação dos costumes, e nesta consideração muytas vezes se inflammava tanto, que em altas vozes dizia: *Desperta, peccador adormecido, do mortal lethargo, em que o veneno do peccado tem*

sem uso os sentidos para o arrependimento; olha que entre a vida, e a morte, só se interpoem huma respiração, que principiando no Mundo, tal vez fenece no Inferno: considera que aquella sentença naõ tem appellação para outro tribunal, e huma vez pronunciada pelo Juis, hade ser executada pelos seus ministros. Os gostos do Mundo fogem como fumo, queymando como chamma; cubra hoje a cinza do dezengano os impulsos da vontade, antes que no fogo eterno renasçaõ labaredas dessas mesmas cinzas: esse metal que doura a ambiçaõ à custa de tantas vidas, que he mais que huma pouca de terra, que hoje se guarda thesouro, e àmanhã se chora sepultura; as felicidades do Mundo como nuvem correm, e como ar se desfazem, pois que amas em hũa sorte, de que he mentira o premio, e perda o interesse? Quebrèmos os laços como racionaes, e naõ cairemos nas redes como brutos; que Deos abraça a quem o busca ainda que o offenda quando foge; para o perdaõ he tempo agora, e pòde faltarnos depois? viva o arrependimento, e morra o peccado.

Com tal efficacia intimava estas verdades, e com tão fervorozo Espirito persuadia a emenda das culpas, que foy remedio a muytos, e compuncção a todos, qual outro Jonas aos Ninivitas, clamava penitencia contra a rebeldia do peccado. Achou-se hum dia o Padre Antonio Rodrigues nesta pratica, era elle Prègador geral, e Rosa lhe disse que reparasse perdia prègando flores, o que podia ganhar intimando dou-

doutrinas : que Deos o fizera pescador de Almas, e não de perolas : que os conceytos era moeda tão ligeyra, que o vento a desvanecia sem utilidade da terra, nem lucro do lavrador: que reparasse no que tinha que restituir no tempo, que deyxava desperdiçar ; que dezembainhasse a espada contra a culpa, temerozo do assalto da conta; suspendeu-se o Padre, ponderando o aviso, e emendou o temor os descuydos da vaidade. Oh se não cerraramos os ouvidos, como aproveytarão em nòs os ecos ! Mas perdem-se os interesses, negando-se o coração à vòz dos dezenganos, como se para os não experimentar bastasse não os ouvir.

Vivia junto das cazas de Maria de Oliveyra hum moço nobre por sangue, rico de cabedaes, a prezença gentil, as condiçoens amaveis, e com todas as partes, que estima o Mundo, e só despresa o entendimento pela luz da consideração; este preso nos desassocegados grilhoens do amor, lavrados na fermosura de Rosa, fazia dos olhos correyos, por quem o coração mandava à porfia os recados ; mal satisfeyto do pouco que se adiantava a sua pretenção, entrou em caza de Rosa huma tarde com o pretexto de encomendar humas voltas bordadas, e estava a Santa donzella com sua mãy occupada no lavor, e achando Maria de Oliveyra que lucrava na encomẽda, mandou assentar o pretendente, que foy dilatando a pratica

com impertinentes motivos, por lograr melhor o veneno dos pensamentos : mas Deos, que he zelozo das victimas, que se consagrão aos seus Altares, revelou a Rosa a cautela de Vicente Montes, (que assim se chamava o enganado amante) e ella determinada, quanto compadecida levantou os olhos ao Ceo dizendo: *Oh Senhor, e quanto dissimula a vossa paciencia sem que desarme a justiça, quanto devia o poder! Bem sey senhor Vicente Montes, que em outras voltas se enredaõ os seus pensamentos, e se os calla a minha modestia, sepulte-os a sua emenda antes que os castigue aquelle Deos, que os naõ ignora; reprehenda a temeridade dos dezejos, considerando a brevidade, com que passaõ os dias, e que os da morte haõ de ser mais que os da vida dilatados; naõ corra atràs do engano, que a Deos nada lhe he occulto.*

Sobressaltou-se o homem, vendo o segredo de seu coração manifesto; ponderou o erro, e prostrado em terra confessou seu cego intento, jà tão outro para a resolução, que entrando arrastado do delicto, pedia intercessoens para o perdão, e entre turbado, e contrito rogou a Rosa que pedisse a Deos auxilio para preseverar na vocação, de que sua Alma se achava possuida: assim o prometteu ella, e o despedio, não passando dia, em que não aprezentasse no Ceo memorial de intercessão nas suas particulares oraçoens, e valerão estas tanto com Deos, que Vicente Montes, sepultadas as vaidades de mo-

ço, perseverou com exercicios de Santo, e morreu com demonstraçoens de predestinado.

Nos mais Santos são maravilha os milagres, em Santa Rosa não os fazer he maravilha; não chegava a ouvilla consciencia cega, que não voltasse illustrada. Ferido hum espelho dos rayos do Sol, com mais actividade abraza o seu resplandor; era Rosa purissimo crystal, em que se via o mesmo Deos, e os reflexos, que despedia, eraõ chammas, com q̃ abrazava.

Tinha entrada em caza de Dom Gonçalo huma mulher cazada com Agostinho Medoro, e era esta de taõ feròz condiçaõ, que ao mais leve motivo da rayva desafogava em gritos, que naõ só estrugiaõ os vizinhos, mas soavaõ nas ruas muyto distantes, dando em si muyta pancada, quando naõ podia dar nos outros; era o marido pintor, e naõ lhe parava em caza aparelho do seu officio, que naõ fosse pela janella fóra: tinha só de racional o ter Alma, sendo de Leaõ a vida. Compadecia-se a Santa de payxaõ taõ dominante, e vendo-a em caza, introduzio pratica para luz da emenda, ponderando quanto valia a mansidaõ, por ser virtude, que a Deos melhor retratava, e que podia melhor achallo com misericordia, quem naõ levasse tudo com justiça. Foraõ taõ efficazes os conselhos, que impressos nos bronzes da memoria, trocaraõ em branda cera o coraçaõ de Fera, deyxando a mulher taõ outra ao trato,

que desafiava aggravos por se exercitar em soffrellos, perseverando na paciencia atè o termo da vida.

Teve Santa Rosa noticia de hum Religiozo, que havia vivido com mais embaraço nos vicios, do que conta nas virtudes, e se achava no apertado passo da morte taõ perturbado com a soltura da vida, que quasi perdia a esperança do remedio; lastimavalhe o coraçaõ taõ enfraquecida fé, e mandou dizer ao enfermo pelo seu Confessor que se animasse, e puzesse os olhos nos larguissimos thesouros do sãgue do Cordeyro: e sendo este o principal cabedal para a sua redempçaõ, tambem ella lhe promettia parte nos seus merecimentos, ainda que inuteis, deyxando para elle todos os que a Bondade de Deos conhecia que lhe eraõ necessarios, e assim lhe pedia que viesse depois de morto dizerlhe o de que dependia para chegar ao verdadeyro descanço. Dado o recado, cobrou alento o enfermo, ressuscitou a perdida confiança, esperou valerozo a morte, e teve a Santa revelaçaõ de que estava à vista de Deos sem dependencia de mais suffragios.

Oh caridade poderosa! Quem naõ te abraça erra, teu ponto he o centro das virtudes, donde sahem as linhas da graça, teu imperio soube attrahir da soberana Mente o mayor Conceyto, e a mais alta Palavra, na mais humilde Voz, no *Fiat* daquella Escrava Rainha, que do cativ-

cattiveyro da culpa nos abrio a porta para a Gloria; mas oh insigne Rosa, que seguindo os passos do melhor Sol, naõ só alumeaõ teus rayos nos incendios da caridade o centro de tua Alma, mas repartindo com abrazado zelo intercessoens, fazes que amanheça a Aurora da Divina inspiraçaõ na tenebrosa noite do peccado, e he tal a cegueyra do Mundo, que vendo que hum acto de caridade resgata hũa Alma, deyxa perder tantas por hum descuydo, e perde o propio interesse por falta de hum cuydado! Valhaõ os poderes de Rosa a tanta infelicidade, e ganhemos na devoçaõ quanto temos perdido na tibieza.

CAPITULO XXIV.

Da misericordia, que teve com os pobres.

NUnca he pobre da fortuna aquelle, que he rico da graça. Perdeu o Santo Job tudo o que o Mundo chama cabedal da felicidade, ficando em taõ abatida sorte, que só lhe deyxou o fogo nas cinzas a memoria do que foy, e na dor do achaque a saudade da saude, sendo atè a consolaçaõ dos amigos setta, que com as lamentaçoens matava, e nem em tanto desamparo teve por desgraça os successos, avaliando em mayor thesouro os auxilios: que quem tem em seu favor a poderosa Maõ de Deos, domina Mundos, segurando soccorros.

Era

Era Santa Rosa taõ pobre, que para remir a penuria da caza de seus Paes se valia da piedade dos Fieis, pedindo como pobre, para despender como abundante; porèm, como dos bens da Providencia saõ os mendigos os primeyros, que cobraõ, sempre ella achava que repartir, (que quem dà pelo amor de Deos, nunca lhe falta que dar) parecendo-lhe só dia felice o em que a sua piedade acodia a algũa dependencia do proximo. Teve noticia que hũa pessoa nobre, perdida toda a fazenda, padecia extrema necessidade sem mais alimento para a vida, que o sofrer apertadissima fome: affligiase aquelle enternecido coraçaõ de naõ ter com que acodir a tanto aperto, porque se achava sem cabedaes para supprilo, nem meyos para alcançalo, e era nova admiraçaõ sendo o pobre o que pedia, ser Rosa a que suspirava; a mesma afflicçaõ deu traças ao remedio, e com a pequena raçaõ, que lhe davaõ para o seu sustento, acodio mais de oito dias ao que lhe parecia mayor desamparo, rezervando só para si tres boccados de paõ, e lucrando com hũa obra duas virtudes, a da misericordia na esmola, e a da abstinencia no jejum.

Em hũa feyra franca, que se fazia na Cidade, onde jà depois de escolherem os ricos começaõ a contratar os pobres, comprou seu pay Gaspar de Flores huma tea de panno, de que a caridade de Rosa teceu cambray na fi-

neza,

neza, e ouro na satisfação: repartio sua mãy o panno com todos os filhos, e deu a Rosa a mayor parte, e ella por segurar-se perguntou se era só seu taõ largo beneficio; respondeu-lhe a mãy que era todo para o seu uso, e que delle fizesse o que quizesse. Como o que mais lhe satisfazia a vontade era a esmola, e sabia que duas donzellas taõ pobres, como recolhidas padeciaõ naõ só a falta do sustento, mas a da roupa fez com o panno commercio para o Ceo, e sem rezervar panno algum para si deu todo pelo amor de Deos. Reparou Maria de Oliveyra que nem a costura se cosia, nem se cortava, e perguntou como em tanta dependencia havia tanto descuydo, e foy precizo declararse o mysterio: sentio a colerica mulher o que lhe pareceu desperdiço, e reprehendeu como costumava a obra, ignorante da conveniencia; a que Rosa lhe respondeu: *Naõ tema senhora, que falte para o meu uso o de que Deos he depositario, do cabedal, que na sua Maõ se entrega, sempre lucra quem o fia, e verà brevemente a largueza, com que paga, o que pelos seus pobres cobra.*

A experiẽcia acreditou esta verdade, dando huma senhora nobre, depois de poucos dias passados, huma tea de panno de dobrado valor ao que tinha despendido Rosa, com que ella curou o pezar de sua mãy. Em outra occasiaõ achou que esta largàra sobre hum bufete hum manto, tendo outro novo mais resguardado; lançou

lançou maõ delle, e o levou a huma pobre donzella, que por falta desta decencia ainda a Missa de preceyto naõ ouvia: achou-se o manto menos, e cresceu contra os vizinhos a suspeyta do furto; temia Rosa a vingança pela experiencia, mas pesava mais que padecer o castigo, a temeridade do pensamento, e pisando temores disse a sua mãy: *A ladraõ de caza naõ se esconde nem ainda o que mais se guarda; eu senhora fuy a ladra, porèm espero, que o que furtey, quem mais pòde o restituirà: V.m. tem outro manto novo, que trazer, e aquella pobre naõ ouvia Missa por naõ ter com que se cubrir; fie de Deos a paga em quanto naõ chega a satisfaçaõ da divida, que eu lhe prometto que em poucos dias hade elle remir a minha affronta, para naõ ter escrava, que por ladra mereça a forca.*

Esta generosa fé teve dezempenho, chamando por Maria de Oliveyra hum homem desconhecido, mas de nobre aspecto, e lhe deu certa quantia de dinheiro, dizendo-lhe que o empregasse em hum manto novo, porque quem podia lho mandava. Naõ satisfeyto ainda o Divino Thesoureyro mandou no mesmo dia por Dona Maria de Sales tantos covados de seda, quantos para hum manto se necessitaõ, e ainda naõ contente da paga, offerecendo hũa devota no Altar do Rosario outra tanta quantia de seda, o Prelado dos Dominicos a mandou de esmola a caza de Rosa, que cobrou cento por

hum

hum na terra, para receber milhoens de gloria no Ceo.

Rompa os cadeados a ambiçaõ, quebre resguardos a avareza à vista de taõ crecidas conveniencias, em que lucra o misericordiozo quanto perde o avarento, padecem os pobres a necessidade, e perdem os ricos a coroa; hũ Reyno compra com hum real quem o dà pelo amor de Deos, e por hum real perde hum Reyno quem naõ acode ao necessitado. Fechão-se os celleyros quando he mais a fome nos pobres, e ordinariamente fica para pasto dos bichos o que pudera depositarse nas maõs dos Anjos, ficando o pezo das culpas sem diminuiçaõ, quando a caridade sem exercicio, e he Deos taõ bom, que ainda dà copiosa a seara, faltando-lhe o homem com o orvalho da compaixaõ.

Fóra da Cidade vivia hũa pobre donzella falta de todo o cabedal, que naõ era o da fermosura, arriscadissima moeda na caza da pobreza: adoeceu de taõ impertinente achaque, que necessitando de dilatada cura, nem a distancia o permittia, nem a pobreza o facilitava, e morria em total desemparo; para levar o Medico da Corte faltavaõ as posses, e para vir curarse nella naõ tinha caza: a doença crescia, a morte ameaçava sem reparo ao perigo, nem esperança do remedio. Soube Rosa este triste conflicto, e o dezejo de acodirlhe abrio caminho ao acerto; buscou occultamente a enferma, e

depois

depois de a animar no que padecia, lhe disse que sua mãy nas cazas, em que vivia, tinha hũa que alugava, e se achava desoccupada, que fosse ajustar o preço sem lhe dar cuydado a paga, porque ella lha havia de dar ao tempo de a satisfazer, sem querer mais remuneraçaõ, que hum eterno silencio deste beneficio.

Hum animo agradecido o negar a divida he o que se lhe fas mais caro; repugnou a moça aceytar a offerta pela condiçaõ, mas obrigada ou das persuaçoens de Rosa, ou das violencias do mal, aceytou o conselho agradecida, e feyto o ajuste se começou a curar na caza, sendo desafogo ao incendio da caridade de Rosa a occupaçaõ de enfermeyra da doente, tomando tanto por sua conta o seu alivio, como quem levava nas proprias maõs o milagre; e alcançando-lhe de Deos a saude, e dos devotos o aluguer da caza, a mandou para a sua terra sem o susto do achaque, porèm com a mortificaçaõ do silencio, que guardou atè que a morte da Santa a livrou de o observar para mayor credito da sua virtude.

O descanço do enfermo he a saude, e o sacrificio das mortalhas a insignia do milagre. Mandou Deos ao Paralytico que levasse o leyto, e se fosse sem a enfermidade, e Rosa despedio a doente com a saude, e levou ella o pezo do leyto no preço do aluguer, sendo-lhe suave toda a carga no gosto da boa obra. Naõ s-

ſatisfazia o dezejo de merecer ſó com taõ pouco ſervir,pedia licença a ſua mãy para ir algũas horas aliviar os doentes do Hoſpital compadecida de que, ſendo mayor o numero, ſeria menor a aſſiſtencia, e aos mais aſquerozos chegavà com mais deliberaçaõ, tratando dos corpos no aceyo, e das Almas na doutrina: lembrava-lhes no que padeciaõ o nada, que eraõ, e na paciencia o muyto que podiaõ ſer, e aos que naõ melhorava para a vida, diſpunha para a eternidade.

A huma mulher miſeravelmente chagada, e por fetida menos aſſiſtida, ſe applicou mais a ſua caridade: fazia-lhe a cama, lavava-lhe as feridas, e era o mayor emprego do ſeu cuydado: voltando hum dia deſta importante occupaçaõ, reparou ſua mãy em que trazia o habito ſordidamente manchado, dizendo-lhe a viſta, e o olfacto qual tinha ſido o exercicio; reprehendeu a aſpereza o que devia louvar a manſidaõ,e diſſe-lhe com deſpreſo: *Mal dezempenhaõ eſſes nogentos ſinaes as fragrancias do voſſo nome, mas atè niſto moſtrais o que ſois que de vòs ſe apartaõ com aſco os olhos, e na Roſa ſe recreaõ com ſuavidade os ſentidos.* Ao que a Santa reſpondeu, com modeſtia: *Se conſideraramos o fim, que nos eſpera, naõ faria o melindre horror do que o dezengano podia avaliar importancia: ponhamos os olhos no Roſto de Chriſto, e o veremos affeado com as immundas ſalivas dos Fariſeus; e ſe elle o ſofreu*

por

por mim, sendo Deos, eu, que sou creatura, a quê me naõ offerecerey por elle?

Oh prodigiosa Rosa, sempre triunfantè de ti mesma, que frustrado fica o commum inimigo quando com o amor proprio intenta confundir a quem no amor de Deos dà passos sobre as Estrellas! O justo combatido de mais tentaçoens que as ondas, goza em Deos mais seguros que as areas, que aonde a caridade he fogo, a tribulaçaõ he ar. Perseverou Rosa como Santa sem desandar passos como timida; assistindo a huma doente, e vendo de hũa sangria naõ sò congelado, mas podre o sangue, se lhe toldou o estomago, de que affrontado o valor se despicou neste excesso, e castigando temeraria o delicto de melindrosa, pegou da bacia hydropica da mortificação, e esgotàra o mar, como fez ao sangue, bebendo atè a ultima reliquia, e porque na bocca não ficasse o final se alimpou em huma toalha. Foy vista a acção, e guardada a toalha, que depois fez milagres em memoria deste prodigio. Deyxou Christo naquelle ditozo lenço impressa a sua Imagem por premio da piedade, e Rosa nesta toalha a virtude da saude por recordação da fineza.

Naõ se estreytava sò com os racionaes a sua compayxão, atè com os irracionaes teve exercicio a sua piedade. Criava Maria de Oliveyra hum gallo de tão pintadas pennas, e de tão varias cores, que se fazia por singular esti-

mado,

mado, dando esperanças de que os que elle gerasse fossem herdeyros da fermosura, como do ser, e nesta confiança o criava com mais cuydado: cresceu com o bom trato, e se poz taõ gordo, como priguiçozo; estava sempre deytado, e sendo clarim do disvelo, aqui era emblema do silencio, naõ se lhe ouvindo nem hum ecco; aborreceu por inutil (que esta he a fortuna do Mundo) e deulhe a mesma, que o criava, sentença de morte, destinando-lhe em si propria a sepultura. Estava Rosa prezente, e lastimandose do infelice destino do gallo, pondo nelle os olhos disse: *Cantay, meu gallo, cantay para naõ morrerdes.* Obedeceu a Ave, e com magestozo movimento passeou grave, cantou sonoro, e em todo o dia naõ suspendeu os passos, nem callou os quebros com voz taõ alta, que despertou reparos em toda a vizinhança. Celebràraõ os de caza taõ graçiozo successo, e Rosa gostoza da vida que lhe dera, incitava com acções a musica, que elle continuava com melodia; dillatou-selhe a vida, teve larga successaõ, e toda das mesmas cores de suas pennas; e sempre quando Rosa apparecia cantava o gallo; se em outra occasiaõ para despertar ingratidoẽs, nesta para confeçar beneficios; pois se acha nos irracionaes o que se nega nos homens, e nem o exemplo nos incita, nem a confusaõ nos emenda, querendo parecer pelo desconhecimento brutos os que pelo agradecimento podiaõ ter

 seme-

semelhança de Anjos; mas vencem as sombras o que deviaõ dominar as luzes, e por isso tropeçaõ cegas as consciencias.

CAPITULO XXV.

Da confiança em Deos, com a qual remediava as afflicçoens do proximo.

HE a confiança novamente satisfaçaõ do amado, que quem confiadamente fia, he porque extremosamente ama. Differença-se o amor de Deos do amor do Mundo, quanto dista o resplandor do Sol, da sombra da noite; nessa cega loucura, affronta da verdade, chronista da mentira, inquietaçaõ do animo, e mortal enfermidade do entendimento, o desconfiar he parte para merecer; qual será o premio onde o memorial he o delicto? No amor de Deos, em que aprende o dia luzes, a verdade creditos, a mentira estragos, e todo o Inferno sustos; he a confiança intercessaõ, porque a razaõ he tribunal, e offendida a Magestade na duvida só premea a segura fé na sua immutavel palavra.

Nasceu Santa Rosa, e parece que jà entrou no Mundo prevenida das verdades do Ceo enchendo-a o Altissimo na primeyra infancia da bençaõ de doçura, para nas Divinas protecçoens formar o alto edificio das virtudes. Temia o recto Juizo, em que havia de ser julga-

da,

da; porèm naõ desanimava o susto a firme esperança da piedade; nas mayores tribulaçoens invocava o favor do poder segura em que o amor havia de despachar: pondo os olhos em si via merecido o castigo, mas logo os levantava a Deos sem sobressalto, conhecendo que quem por ella dera a vida, naõ havia de negarlhe o soccorro; a dor dos peccados desatava rios, porèm o temor da condenaçaõ naõ persuadia ansias, a que naõ fosse logo cordial a misericordia.

Continuadamente proferia aquellas palavras *Deus, in adjutorium meum intende, Domine, ad adjuvãdum me festina*, e esta era a mais pressada setta, que ao coraçaõ de Deos despatava, certa em que lhe naõ tardaria o favor quando o supplicava a confiança: dizia que naõ havia neste Psalmo syllaba, que naõ exhalasse suavidade, e naõ fosse para a sua Alma recreaçaõ; a todos pedia lhe declarassem o sentido de taõ mysteriozo verso, mas sempre achava que incluhia mais do que explicavaõ, que como os affectos saõ mais activos, que as palavras, declaravaõ estas menos, porque amavaõ aquelles mais.

Em tres preciosas pedras se sustentava a alta torre da sua confiança em Deos; no amor, que o trouxe do seyo do Pay às purissimas Entranhas da Virgem Maria, nos caudalozos rios, que na sua Payxaõ desatou o mesmo amor, e na nunca bem ponderada fineza, com que se

deyxou no Santissimo Sacramento; destes tres extremos se fundava a firme esperança, com q̃ confiada na immensa Bondade, se segurava na infallibilidade da sua salvaçaõ, na indefectivel amisade de Deos, e no seu soccorro em todo o genero de perigo. Tambem o amor de Deos he travesso, e algumas vezes com engraçado engenho dos mesmos extremos faz piques para ganhar novos creditos.

No occulto segredo da predestinaçaõ das Almas meditava Rosa em hũa occasiaõ, e vendo quanto tinhaõ de enormes os seus peccados, inferio delles que Alma taõ manchada naõ podia ser escolhida: entrou na triste confuzaõ desta duvida sem achar consolaçaõ na Esperança; este desabrido susto tinha destinado o Divino Amante, e para se mostrar mais fino, appareceu-lhe alegre, e lhe disse: *Filha, quem ama, naõ desconfia; eu naõ condeno senaõ aos que com deliberaçaõ da vontade me obrigaõ a que os condene: está de bom animo sem examinares o que na minha sabedoria se encerra, q̃ quem a mim se entrega seguro caminha.*

Naõ cabe em ponderaçaõ humana a firme fé, que no espirito da Santa donzella imprimiraõ estas palavras, derretida sua Alma em alegres jubilos, toda era rendimentos; queria agradecer, e naõ acertava mais que a amar, fallava o coraçaõ, emmudecendo a lingua: o que faltava nos conceytos suppriaõ as ternuras, tudo era alegria, porque era toda confiança na

miseri-

misericordia ; ficou taõ certa no incomparavel bem da sua eterna salvaçaõ, que naõ tornàraõ as funestas ondas do temor a ser sobressalto onde Deos era o seguro: tinha nelle fiador, que na hora da paga havia de satisfazer a divida, e naõ a assustava a conta.

Hum dia antes da sua morte lhe perguntou o seu Confessor se estava certa em que o sangue do Cordeyro lhe havia de abrir as portas do Paraizo ; a que respondeu que à chave da Cruz naõ havia resistencia, e neste amparo confiava naõ só para entrar no Ceo, mas para nem passar pelo Purgatorio, porque seu Esposo era Senhor, a quem se naõ limitava poder, nem se estreytavaõ beneficios, e neste arrimo naõ temia a morte, quando esperava melhor vida em mais felice Reyno. Natureza se fez em Rosa o socego do Espirito, sem que a alterasse o mayor Tyranno da humanidade, morrendo socegada por ter vivido Santa. Naõ pareceria rigorozo o termo da vida a quem fizesse memoria de que havia parar na morte, porèm vive o homem como se naõ houvera mais que hum Mundo, e elle tivesse mais que huma Alma, e quando chega o dezengano, jà naõ he tempo de emendar o erro; felice o que affligindo com a consideraçaõ o discurso, se livra na ultima hora dos sustos da eternidade.

Na mais presada assistencia para os amantes exercicios da contemplaçaõ se achava Santa

ta Rosa, se estreyto palacio à vaidade, dilatado Reyno para o amor, na pequenina cella, que edificou na sua horta, quando vio todo o pavimento della cuberto de fermosissimas rosas, que exhalando aromas eraõ perfume dos ares, e agradavel prizaõ dos olhos: entre ellas passeava a engraçada Flor do campo em fórma de menino, e sendo affronta dos jasmins no candido, injuria de rosas, e cravos no rubicundo, inveja do Gyrassol no louro, e brilhante Sol no Empyreo, era aqui Aurora no prado que com graciozo riso abrazava coraçoens, mostrando perolas; mandou com particular agrado à ditosa Esposa que recolhesse as espalhadas rosas, o que ella fez gostosa por sacrificallas onde haviaõ de luzir estrellas.

Recolhidas as flores as offereceu ao Menino, que tomando dellas a mais bella, lhe disse: *Tu ès esta Rosa, eu a tomo à minha conta para fazella perpetua; das outras dispoem o que quizeres.* As grandes fortunas, se alentaõ, tambem embaraçaõ; elevada no favor naõ sabia Rosa determinar o que faria das outras flores, que o Menino lhe deyxàra; eraõ poucos todos os sentidos para agradecer tantos beneficios, olhava para a Maõ do Menino, e via-se nella Rosa escolhida; punha os olhos em si e achava-se flor manchada com a fealdade da culpa, e entre a turbaçaõ, e o alvoroço todo era confusaõ o discurso. Quando Deos se apressa em favorecer

naõ

naõ tarda em alumiar com a luz da Divina inſpiraçaõ. Formou Roſa das roſas huma capella, e com ſumma reverencia coroou com ella a cabeça do Menino que lhe pagou o obſequio, lançando lhe huma bençaõ, com que a deyxou novamente illuſtrada para conhecer que as eſpalhadas roſas eraõ as virgens, que na Cidade de Lima offerecidas ao Cordeyro ſe haviaõ de recolher no futuro Moſteiro de Santa Catherina de Sena, e enlaçadas com os votos da Religiaõ, ſeriaõ precioſas pedras na coroa do Eſpoſo.

Paſſados os primeyros annos dos jà referidos deſamparos, em que apurado o ſofrimento em padecer trevas, alcançou o premio de ſe ver confirmada na amiſade de Deos, com a promeſſa de nunca deſcer deſte altiſſimo throno, a que a elevou o ſeu amor, ſegurando-lhe o Senhor que naõ permittiria nem por hum breve inſtante que jà mais cahiſſe da ſua graça. Quiz o ſeu Confeſſor examinar as circunſtancias deſta promeſſa, e na confiſſaõ douto, e experimentado lhe affeou por grandiſſima culpa huma, que naõ era nem venial, reprendeu-a com aſpereza, aſſuſtou-a com o merecido caſtigo, reprezentou-lhe o miſeravel eſtado do peccador, apartado da graça pela uniaõ do peccado: eſteve a humildade ſendo grilhaõ da lingua em quanto o Padre diſpoz a experiencia, e depois de ouvido ſem quebrar o ſilencio lhe

pedio licença para responder assim.

Confesso a V.P. que, se do nada, que sou, fiàra o que dezejo ser, naõ caira só no delicto, para que V. P. me deyxa prevenida, porque conheço que de mim só tenho fragilidade de barro, e resistencia de vidro; mas fiada no que he mais que todos poderoso, e armada da sua Real palavra, me creyo bronze contra os perigos do barro, cuydado contra os toques do vidro, e mais facilmente me persuadirey insensivel tronco, que separada da graça de meu Esposo: porque nem a sua verdade pòde mentir, nem a sua palavra faltar, pois a minha indignidade naõ embaraça o concurso da sua misericordia. Conheceu o Confessor os profundos alicerses de taõ alto edeficio, e confessou-lhe que fora experimentalla, e não querer confundilla: alentou a sua fé nas soberanas protecçoens do Altissimo, incitou o agradecimento a tão superior beneficio, e recolheu invejas o que semeou duvidas.

A's cautelosas perguntas dos Fariseus respondeu Christo como Sabedoria infinita, e às dissimulaçoens do Confessor satisfas Rosa verdadeyramẽte illustrada; vivia na perfeyta união com Deos, e armado da fé resistia o coração ao sobressalto. Ponha o homem a confiança em quem só pòde ser defensa, e resistirà às balas do Inferno com o escudo da graça. He o medo hum natural impulso, que nega no que assusta a infallivel prezença de Deos em toda a parte: porque quem junto da fortaleza teme a falta

do

do soccorro, ou tem cobardia de animo, ou desconfiança do poder.

Contava ainda Rosa poucos annos, e jà numerava solidos discursos; era medrosa como menina, e naõ se atrevia a entrar só em huma caza, sem qne o susto prendesse os passos; porèm a oraçaõ foy valor, onde o temor foy desalento. Estava huma noite na horta, e os favores do Ceo a descuydàraõ das horas de recolherse: cuydadosa sua mãy na dilaçaõ, receando na filha algum infortunio dezejava ir buscalla, porèm naõ se atrevia sem ser acompanhada; pedio ao marido que fosse com ella saber a cauza de tanta demora, conhecia Rosa o medrozo animo de sua mãy, que ainda em tanta idade em sendo noite naõ entrava só em nenhũa parte, e agora a vio descer à horta segura porque estava do marido acompanhada, e reflectindo nas circunstancias se convenceu a si nos temores dizendo: *Minha mãy, que he taõ medrosa, agora caminha taõ valente porque meu pay vem com ella, e eu, que sempre tenho a Deos prezente, ainda muytas vezes me acobardo, isto he desmayo de minha fé, e melindre do meu animo; naõ, senhor, naõ mais receyos, venhaõ armados exercitos, que assistida de vòs para tudo tenho alentos: porque, como sois fortaleza, comvosco hey de vencer.* Cobrou tanto valor no subtil deste pensamento, que rompia animosa pelas sombras da mayor escuridade desafiando o que assusta por confiar no poder, que a amparava.

Esteve

Esteve Santa Rosa alguns tempos com seus paes em huma Aldea de Indios, aonde saõ de igual condiçaõ os homens, que as Feras; voltando hũa tarde para caza com a sua familia, se viraõ acometidos de hum feròz Touro, que desgarrado do monte vinha pelo campo fazendo estragos, sem haver quem lhe prendesse a furia: temerozos do desmedido das armas todos buscavaõ refugio ao perigo, valendo-se ou da industria, ou da ligeyreza; só Rosa com varonil constancia permanecia socegada, e como melhor Europa fazia zombaria do medo, e desprezo do Touro, que jà vizinho a ella mostrava mais iras de Fera, que rendimentos de Jupiter; os olhos scintillavaõ lume, os narizes fumo, desafiando com as forçosas lanças tudo o que topava; huns lhe gritavaõ que fugisse, outros se lastimavaõ de que esperasse, e Rosa, levantando os olhos ao Ceo com serenidade, e fazendo breve oraçaõ, disse a todos: *Naõ se alterem porque o Touro voltarà a carreyra sem que perigue alguem da companhia.* Justificou-se a promessa com a obediencia do bruto, que ao imperio de Rosa tornou Cordeyro, o que accometia Touro. Fallava Deos em sua serva, e naõ ha impulso de bronze, que se naõ derreta cera à vòz de Deos. Caminhava Saulo a destruir, fallou-lhe Deos, e cahio a sacrificar; era centro de Deos o coraçaõ de Rosa, ella a vòz quando elle o Verbo, e naõ podia ser menos felice o effeyto.

Faltou

Faltou em caza de seus paes o paõ, e naõ havia dinheyro para o comprar; apertava a fome sem poder remedialla o cabedal, pedir era deslustre, padecer arriscado, e nesta afflicçaõ buscàrão o seguro porto, e disse Maria de Oliveyra a sua filha: *Recorrey a Deos, em quem a vossa intercessaõ acha sempre a porta aberta.* Fez ella fervorosa oração, que he a chave dos thesouros de Deos, e disse a sua mãy: *He engano naõ trazerem da arca o paõ, que basta para a familia, tornese com fé a examinalla.* Assim se fez, e achàrão a arca chea de paõ tão alvo, e tão saborozo; que bem se conhecia a Maõ, porque fora amassado.

Oh insigne Rosa, mais que maravilha são em vòs os soccorros dos pobres, uso he do vosso generozo coração não sofrer piedozo, ver sem remedio o necessitado! No dezerto pedio a Christo aquelle infelice espirito, que sendo no Ceo luminozo astro, he ardente carvaõ no Inferno, que fizesse das pedras pão, pois era Filho de Deos, e podia assim satisfazer a fome, mostrando que só Deos podia converter em pão as pedras; Rosa acreditou o que com Deos podia, emchendo com tanta fartura de pão, a quem para o sustento não tinha nem as pedras, achando no celleyro da Providencia o grão da misericordia repartido pela Mão do todo poderozo.

He na America não só preciso sustento, mas necessario remedio o mel, e sem elle se passa

tão

tão mal, como segura a experiencia. Acabou-se o provimento que delle havia, sem dinheyro para o refazer: era isto sentimento de todos, e compayxão particular de Rosa a impossibilidade de supprillo; confiada no bom logro, que sempre tinhão os seus requerimentos, buscou na oração a fonte de celestiaes doçuras, e mandando em nome de Deos ver a talha, achàrão que não cabendo nella o mel, se derramàra pelo chão. Da bocca do Leão tirou Sansaõ o doce favo; nas mãos do Leão de Judà achou Rosa o saborozo mel, e como Abelha Mestra nos empregos da fé, da branda cera da sua caridade, repartia milagrozos beneficios com os necessitados.

Estava seu pay gravemente enfermo, e crescia o mal, vendo-se por huma divida vexado; era a quantia grande, o acredor ambiciozo, e o devedor pobrissimo, addiçoens, que sobre enfermo o trazião melancolico. Soube a filha o aperto, e fiada em Deos caminhou para o Templo, aonde a sua Esperança achava a moeda, que remia toda a dependencia; reprezentou a Deos a sua afflicção no triste estado de seu pay, e pedia com que livrallo de crescer na impiedade do acredor, o seu dano, porque promettia cobrar na prizão, o que lhe não davão na liberdade, voltou da Igreja confiada, e chegou a caza segura: porque no caminho achou hũ desconhecido homem veneravel na pessoa, corte-

zão

zão pelo trato, e grave pela dignidade, pois era Embayxador do mayor Soberano, e havia de acreditar a Mageſtade, que reprezentava: eſte deu a Roſa hum lenço, dizendo-lhe, que pagaſſe o que ſeu pay devia; (eſtes milagres jà lhe não erão eſtranhos, por ſerem repetidos) agradeceu o ſoccorro, porèm não eſtranhou o ſucceſſo.

Contente de levar a ſeu pay ſegunda redempção na ſatisfação da divida, ſe chegou à ſua cama, exhortando a Eſperança na Divina Providencia, que havia de acodir em afflicção tão violenta; eſtava o homem mais perto da dezeſperação, que da conformidade, e parecendolhe às razoens da filha mais conſolação, que ſeguro, reſpondeu deſagradecido, tendo o remedio por aggravo. Chriſto na Cruz por hum ſacrilegio fez a Longinhos hum beneficio, e Roſa recebeu de ſeu pay hum deſabrimẽto por hum milagre, para que em tudo foſſe nos dous Amantes igual a ſemelhança, ſofrendoa ſegunda redemptora de ſeu pay, huma repoſta aſpera, que he mais rigoroza q̃ hũa dura lança; mas, ſe foy ferido injuſtamente o Divino Lado, que muyto foſſem eſcandalizados os ouvidos de hũa creatura humana.

Tornou a confiallo na Bondade de Deos, de quem recebia o meſmo dinheyro, de que neceſſitava, e lhe entregou o lenço, que trazia com o meſmo numero de patacas, de que conſ-

tava

tava a divida. Oh soberano Eneas! Aquelle livrou ao pay das chammas sobre seus hombros, e vòs sobre os robustos hombros da Caridade, tomastes de vosso pay as dividas para o livrardes do fogo das execuçoens, em que com perda da honra ardiaõ seus bens. O' celestial virtude, só te naõ acha remedio quem te naõ busca. Offereçamos a Deos o incenso da oraçaõ, e receberemos a preciosa moeda do beneficio.

CAPITULO XXVI.

Sabe Santa Rosa por revelaçaõ a fundaçaõ de hum Mosteyro na Cidade de Lima.

NAõ ha para Deos tempo futuro que a sua infinita comprehensaõ não faça prezente; Rosa, em quem este mesmo Senhor habitava, por especial privilegio logrou igual prerogativa, tendo inteyro conhecimento do que succederia annos depois da sua morte, para que este favor premiasse o ajustado de tão santa vida. He a Cidade de Lima adornada de sumptuozos edificios, e magestozos Templos, que a fazem mais aprazivel, que todas as da America; a Terra abundante de frutas, bordada de flores favorecida de salutiferos ares, e em tudo escolhida patria da que nasceu destinada para Corteză da Gloria. Deu mayor lustre a este aprazivel sitio a fermosa fabrica do Mosteyro de Santa Catherina de Sena, que como Santuario de louvo-

louvores Divinos era Sol entre as Eſtrellas, e habitado de animadas puriſſimas Açucenas ſe vio nelle a Terra com ſemelhanças do Ceo; alli ſe celebrão os Divinos Officios com muyta perfeyçaõ, e ſe dà reverente culto à Mageſtade de Deos, vivendo as Freyras em tão regular obſervancia, que de duzentas vontades faz a uniaõ huma ſó: he depoſito do mais illuſtre do Reyno do Perù, ſendo as ſuas Religioſas das principaes familias delle; a tanta perfeyçaõ faz correſpondencia o inſigne da obra que com a mais regular architectura,ſe admira igualmẽte magnifica, que elegante. Toda a cerca ſe ve adornada de arvores, e regada de agradaveis fontes, que lhe daõ vaidades de paraiſo; em cujos pomares, e hortas, tambem o appetite cevaria a gula, ſe a abſtinencia lhe não vedàra os pomos: tem jardins, em que ſe recrea a viſta pela arte, e ſe eleva o Eſpirito pelo Autor, ſendo em tudo acerto o que ſe admira, e ſuſpenção o que ſe contempla.

Neſta prodigioſa fundação fallava Santa Roſa muytas vezes, dès annos antes de haver della noticia,nem ainda na imaginaçaõ de quem a edificou. Ouvindo Maria de Oliveyra em hũa occaſiaõ, eſtando prezentes muytas teſtemunhas, fallar ſua filha neſte ſumptuozo edificio, e parecendolhe delirio o penſamento à viſta dos diſpendios, de que neceſſitava, e dos poucos cabedaes, que havia, a reprehendeu aſperamente,

mente, fazendo desprezo da profecia, e temor da certeza, receando que estes enganos da imaginaçaõ a levassem a novos exames no Tribunal do Santo Officio.

A todo este tropel de injurias respondeu Rosa modestamente dizendo: *Bem sey, senhora, que tão magestosa fabrica despende de largos dispendios, e se eu os fiàra da pobreza seria quim era a esperança; porèm naõ a ponho na bayxa esfera do Mundo, para mais alto poder appello, pois o Todo Poderozo para mayores despezas tem thesouros. V.m. o verà, e serà huma das habitadoras dos seus claustros.* Sinalou o sitio, debuxou a planta, numerou as Freyras, e nomeou o Sacerdote, que havia de dizer a primeyra Missa: e conhecendo a que tinha de ser Prelada, a saudou com hum mysteriozo osculo na face, infundindo-lhe este contacto o seu fervorozo espirito. O toque das roupas de Christo dava saude aos corpos, e o toque da face de Rosa deu fervor às Almas. Recebeu Eliseu a capa de seu Mestre, e nella dobrado o seu zelo; na saudaçaõ de Rosa cobrou a nova Prelada incendios para amar a Deos, e disposiçoens para governar o Convento, que depois se lhe entregou, e de que deu conta com toda a boa satisfação.

Naõ satisfeyto ainda aquelle Deos, que só sabe premiar a quem o acerta a servir, de acreditar com occultos favores o muyto que presava esta sua Esposa, quiz com mais publicas demons-

monstraçoens coroar os extremos do seu amor; huma tarde, estando Rosa no seu retiro da horta, foy vizitalla hum irmaõ seu, e achando-a colhendo rosas, a que dava constancia de diamantes o elevado dos seus pensamentos, porque fazendo com ellas tiro ao Ceo, se ficavaõ no ar immoveis, o irmaõ, que naõ só tinha menos annos, mas tambem menos luzes, persuadido que era só divirtimento o de que elle naõ alcançava o mysterio, enganado como homem, e ignorante como menino, pegou tambem das rosas, prometendo atirar mais alto; voltavaõ as suas como mortaes à terra, e ficavaõ as de Rosa na Esfera detidas como Estrellas, de que se foy formando huma perfeyta Cruz, ficando no ar taõ firme, como a Maõ, que nelle a sustentava. Rayvozo o menino de se ver excedido no seu trabalho, deyxou o emprego, e veyo contar o successo, de que examinado o mysterio, declarou Rosa que aquellas flores eraõ as que buscando a cruz da penitencia no futuro Convento de Santa Catherina de Sena com desprezo do Mundo, haviaõ de luzir Astros no Firmamento, e apartadas dos espinhos da vaidade do seculo, floreceriaõ no Ceo Perpetuas, por terem sido na terra flores de martyrios.

Naõ se cansa Deos de favorecer quando o justo persevera em orar. Estava a Santa Donzella outro dia em oraçaõ, e vio hum dilatado campo, que semeado de candidas açucenas faziaõ

com o encarnado das roſas hum engraçado matîz nas cores, e nas flores hum aprafivel jardim. Magoava-ſe de ver o campo ſem defenſa, e expoſto às injurias de o piſarem groſſeyras plantas, donde o que era liſonja da viſta, foſſe dezengano da gala, acabando deſpojo dos brutos as que naceraõ adorno do prado; deſte diſcurſo ſe avivou hum empenhado dezejo de colher todas aquellas flores, e tecendo dellas hũa grinalda coroar com ellas, como a Alma Santa a cabeça do Eſpoſo: e ſatisfez elle a fineza deſte impulſo, revelandolhe que pelos ſeus merecimentos eſte campo aberto ſeria horto fechado de virtudes, dando as reprezentadas roſas verdadeyro culto no ſacrificio da liberdade ao Senhor dos Ceos, e da Terra, e que ella teria muyta parte nas diligencias deſta obra.

Era ſua mãy mulher de pequeno coraçaõ, e naõ cabiaõ nelle grandes prodigios, nem fazia aquelle conceyto que devia da largueza da Omnipotencia de Deos, parecia-lhe erro da fanteſia na filha o que era luz, que acendeu a Sabedoria increada; reprehendeu aſperamente eſta ſua perſuaſaõ, ao que Roſa com o coſtumado ſocego diſſe: *Naõ ſe altere ſenhora, que he pòr em mao uſo o animo para quem hade profeçar ſugeyçaõ no clauſtro; o Moſteyro de minha Meſtra Santa Catherina ſe hade fazer, e V.m. terà a dignidade de profeçar a ſua Regra, e ſerà huma das primeyras Freyras delle.* Foraõ eſtas palavras dar fogo à polvo-

polvora, e rebentar a mina, rompendo a rayvosa mulher, em levantar as vozes, e desatar as maõs, condenando a teyma, e vaticinando o castigo;o que desmentio a experiencia: porque depois da morte da Santa se fundou o Mosteyro, sendo jà Maria de Oliveyra viuva, e rezervando a Fundadora huns lugares para administraçaõ sua foy ella huma das que occuparaõ os primeyros; professou solennemente, e morreu carregada de annos, e de virtudes.

Que differentemente discorre o entendimento humano quando quer penetrar segredos, que para si rezerva quem naõ erra no que determina. Hum dos Confessores de Santa Rosa, ainda que della formava altissimo conceyto, duvidava o dom de Profecia; conheceu ella o combate,em que lutava a desconfiança deste Padre com a fé, a que por outra parte o persuadia a experiencia das suas maravilhas, e disselhe com dezenfado: *Para que cança a imaginaçaõ, Padre? Multiplique difficuldades, busque circunstancias ao que lhe parece impossivel; supponha que ElRey nega licenças, que toda a America allega contradicçoens,e que todo o Inferno propoem desvios, que eu lhe seguro vencidos os estorvos, acabada a fabrica, e V.P. celebrando o solenne sacrificio da Missa quando se lançar a primeyra pedra, lembre-se entaõ entre taõ numerozo concurso do que hoje lhe diz esta vil mulherzinha, para naõ julgar outro dia pela vileza do instrumento a grandeza do Author,*

pois Deos nosso Senhor tal vez para conversaõ dos peccadores favorece os mais indignos, para que a confiança na sua misericordia alente a falta do nosso merecimento.

Cheyo de assombro ouvio o Padre a firme esperança, com que Rosa animava a sua duvida, e jà de outro acordo se reprehendia do que imaginava, e o successo segurou a verdade da profecia. Havia naquella Cidade huma senhora chamada Dona Luiza da Guerra, de nobilissima ascendencia, e opulentos cabedaes; era moça, e de mais virtudes que annos, e pelo que ouvia de Santa Rosa lhe era inclinada, supposto a naõ conhecia; encontràraõ-se huma tarde, em caza de Dona Isabel Mexia, onde huma criada enferma prendia a caridade de Rosa por desafogo da doente, e exercicio das virtudes; reparou Dona Luiza na humildade da occupaçaõ, e gosto do emprego, e tudo despertou o dezejo de communicar a Santa Donzella; chamou-a com respeyto, e pediolhe com devoção que a encommendasse a Deos; Rosa, que conheceu ser esta a primeyra pedra daquelle grande edificio, e vio milagrosamente no centro daquella Alma brilhar a luz da graça vencedora das sombras de escurissimas contradicçoens, com incomparavel alegria lhe prometteu parte nas suas oraçoens. Cresceu em Dona Luiza a instancia, dizendo que haviaõ estas de ser particulares, e alcançou o seguro de hum dia na semana serem

para

para ella todos os seus exercicios. Esta foy a primeyra moeda, com que se deu principio aos alicerses do futuro Mosteyro.

Seguras se levantaõ as suas Torres; se se firmão sobre taõ importante material, para que reprezentem no theatro de Lima, as maravilhas do Empyreo em culto do Altissimo, e credito de Rosa, e confirmaçaõ do dom de Profecia, com que a enriqueceu o Ceo. Ao despedir-se foraõ mais intimas as demonstraçoens de amisade, com alegres jubilos de ambas se abraçaraõ, e Rosa lhe disse: *Boas novas, senhora, que Deos vos tem guardada para huma grande obra, em que elle serà servido, e vòs interessada.*

Satisfeyta a illustre Matrona do que lucrava na boa, e nova amiga, se recolheu a caza taõ outra do que sahira della, que se desconhecera, se o mesmo Deos, que lhe trocou o coraçaõ, lhe naõ illustràra o entendimento; levantava discursos, examinava pensamentos, e se via taõ fervorosa nos impulsos de servir a Deos na empreza, que lhe fiava, que achava para a execuçaõ vagarozos os voos do pensamento; porèm tudo o que lhe propunha a inspiraçaõ, desvaneciaõ os embaraços; via-se com filhos, o marido moço, a caza riquissima, e tudo erão laços, em que preza a liberdade, acobardava a resoluçaõ: nem a formava do que Deos della queria, achando só hum incendio no espirito, e huma sugeyçaõ na vontade, que a habilitavão

para emprender o que mais lhe pudesse custar.

Com interior luz começou a dezejar livrarse da pesada carga do governo da caza sem mais cuydado que adornar a Alma para entregalla sem mancha a quem lha fiou pura, determinando empregar a fazenda em remir o que tinha estragado a vãgloria, e confiada em Deos praticou com o seu Confessor a fundaçaõ do Mosteyro certa em atropelar todas as difficuldades, que naquelle tempo eraõ muytas, e chegaria a votar nas aras da obediencia o agradavel sacrificio da liberdade. Dizia que naõ ignorava os embaraços, mas que cria infalliveis os vaticinios, e importaria pouco dominar hum Mundo, se perdesse huma Alma, e para a livrar dos perigozos assaltos de taõ infelice ruina, queria lançar maõ dos arrimos, que lhe propunha a misericordia.

Tinha o Confessor ouvido antes fallar a Rosa profeticamente nesta materia; entendeu que este era o instrumento para a execuçaõ daquelle negocio, porèm naõ alcançava como fosse possivel com taõ forçozos obstaculos conseguir ditozos fins.

Naõ ha para o Braço de Deos terra, que desvie, nem mar, que aparte: o marido de Dona Luiza, que apostava robustezes de bronze em natural de barro, cahio gravemente enfermo, e em breves dias foy despojo da morte o que promettia eternidades na vida, deyxando já sua

mulher

mulher com menos grilhoens no amor, se bem com mayor pezo na educação dos filhos: naõ havia para o seu dezejo estorvo, firme em que todos se haviaõ de vencer, pois eraõ de Deos os impulsos, e logrou-se esta fé, desvanecendo-se todos os embaraços.

O cutello da morte tanto se atreve à madrugada da vida, como à tarde dos annos, por tudo corta o que nada respeyta. Em poucos dias ficou Dona Luiza sem a companhia de sinco filhos, e só com a porfia dos parentes oppostos a tudo o que naõ eraõ novas bodas, para que na sua descendencia se perpetuasse o lustre da sua caza. Tudo atropellou a constante Matrona, animada nas contradicçoens com o infallivel da profecia de Santa Rosa, e depois do seu felice tranzito se fundou o Mosteyro de Santa Catherina de Sena, sendo Dona Luiza fundadora, e Abbadeça, como lhe tinha dito a Santa; viveu justa, e morreu com sinaes de predestinada, naõ faltando circũstancia alguma da profecia, a que naõ satisfizesse o successo, e naõ acreditasse a experiencia.

Assim paga Deos com a exaltaçaõ o dezenganado abatimento de quem por imitallo na Cruz leva sobre os hombros o pezo da penitencia, metendo debayxo dos pès a vaidade no Mundo, para se coroar de Estrellas na Gloria. Aquella prodigiosa Mulher, de que falla o Evangelista, tinha a Lua por calçado, e as Es-

trellas por diadema, mostrando que só quem piza Magestades ganha coroas. Foy Rosa humilde na vida, e coroàraõ os Ceos com realces a sua morte. Pizemos o pò da vã estimação, antes que o àr, de que vivemos nos cubra da terra, que pizamos, e serà vittoria o que agora parece rendimento; temos a Rosa no Reyno da luz, naõ pereçaõ as Almas no abysmo das sombras; sigamos luminozo Astro, e acharemos influencias do Paraiso, e o que na terra era guia, serà na Gloria porto, aonde se terminem os naufragios de taõ perigosa jornada.

CAPITULO XXVII.

Como Deos acreditou a sua serva com o dom de Profecia.

AQuelle livro, que com sette sellos recatava mysterios, só ao Cordeyro facilitava os segredos, que o coraçaõ de Deos só o abre quem tem a Deos por coraçaõ. Naõ havia no peyto de Santa Rosa mais amor, que o do Cordeyro, e como o amor faz de duas Almas hũa só vida, parece que naõ houve na Mente de Deos livro cerrado, que lhe ficasse occulto, nem segredo, que lhe naõ fosse manifesto. Pediolhe hum Religiozo da Companhia, que algũas vezes a tinha confessado, que lhe encomendasse a Deos hum negocio difficultozo de conseguir, e arriscadissimo em se publicar, e naõ lhe fiou o

Padre

Padre as circunstancias por se naõ divulgarem as noticias: levantou Rosa os olhos ao Ceo, e pondo-os logo no Padre contra o uzo da sua natural modestia, e mortificada vista leu o mais intimo daquelle requerimento, e lhe declarou o que continha, o fim que havia de ter, e os caminhos, porque se podia alcançar. Suspenso o Religiozo, vendo manifesto o mais occulto do seu pensamento, confirmou em credito da Santa o verdadeyro dom de Profecia, com que Deos a illustrava, e jurou na sua Canonizaçaõ o que lhe succedera, que logo communicàra com outros Padres da mesma Companhia.

Naõ se dà em Deos differença no tempo; nem em Rosa separaçaõ do coraçaõ de Deos, porque nos amantes saõ de ambos os segredos, como os affectos. Huma filha do Almoxarife fazendo para a reprezentaçaõ do dezejo, theatro do pensamento em huma importancia sua, e que naõ tinha passado da sua idèa, a vio para Rosa publica: porque, chegando a ella deliberada como Santa, e com lhaneza de amiga, lhe declarou o pensamento com que lutava, deyxando-a advertida com o dezengano, e persuadida com o conselho.

Angelino Medoro, suppondo que em Hespanha acharia pela arte de Pintor mais conveniencia, do que na Cidade de Lima, estando particularmente à noyte consultando com sua mulher esta determinaçaõ, e o que para a passagem

gem seria commodamente necessario, dispuzeraõ a fórma, com que podiaõ fazer a jornada, sem passarem mais horas que as da noyte, nem a outra pessoa noticias do intento; recolheraõ-se, e pela manhã se encontrou a mulher na Igreja com Rosa, e praticando em diversas materias, lhe approvou ella a resoluçaõ da ausencia, e lhe segurou que bastaria para as despezas o dinheyro determinado, instruindo-a em outras circunstancias convenientes à fórma de vida, a que se deliberavaõ.

Por toda aquella Cidade era jà sonoro clarim da Fama a experiencia das suas Profecias, e do mais remoto do Reyno a buscava a duvida para segurar ao certo, fiando na verdadeyra direcçaõ todo o bom logro das mais importantes esperanças; comprehendendo o seu aviso os termos da Terra, porque alcançava a sua oraçaõ jurisdicçoens no Ceo.

Naõ parou em taõ pequena esfera o seu agigantado Espirito, porque a diversos Reynos se dilataraõ seus prodigios. O Padre Frey Joaõ Miguel, Religiozo de S. Domingos, chegando de huma larga jornada, em que a diversidade das Naçoens, a distancia das Terras fez mais custòzos os successos, e mais evidentes os perigos, buscou a Santa Rosa logo que chegou a Lima, e movido ou da devoçaõ particular, ou do applauso commum, lhe pedio que o encomendasse a Deos, porque ainda os passados

traba-

trabalhos eraõ prezentes sustos, mal convalecido o animo de taõ trabalhosa peregrinaçaõ; disse-lhe ella que quem vencia perigos, estava mais obrigado aos agradecimentos, e foy referindo todos os passos da jornada sem errar o menor ponto: porque os mais occultos da consciencia lhe revelou Deos para o remedio, e os ouvio o Religiozo para a emenda. Deste, e de outros innumeraveis prodigios se foy dilatando em vozes de milagre a fé da devoçaõ, e todos consultavaõ o Oraculo da luz na verdade de Rosa.

Hum dia estando, como costumava, na Capella do Rosario batendo às portas do Ceo com o efficàz impulso da oraçaõ, chegàraõ a ella humas amigas suas magoadas de que ella naõ acodisse a outra, que acabava de espirar naquella hora. Sobressaltou-se Rosa, porque era huma das suas grandes bemfeytoras a defunta, e levantando por breve espaço os olhos ao Ceo, recebeu delle melhor noticia, e disse às companheyras: *Troquemos as lagrimas em louvores porque a enferma naõ morreu; peçamos a Deos que a livre da doença, como agora o fez da morte.* Succedeu, como o disse: que informaçoens, em que Deos he a testemunha, sempre as acredita a experiencia.

Hum Religiozo da Companhia, varaõ em tudo Apostolico, confuso com a triste reprezentaçaõ da morte, chegou a persuadirse da

imagi-

imaginaçaõ que teria naquelle anno termo à sua vida; quanto por elle passava o conduzia ao credito deste pensamento, esforçando elle mesmo o seu temor com a sua idèa. Prevenio a jornada para o outro Mundo, despedio-se dos amigos como se tivera avizo certo de haver de deyxallos, porèm naõ era o dezengano quem prevenia o Viatico, que a grande custo da propia mágoa se fazia o dispendio. Soube Rosa este delirio, e lhe mandou dizer que naõ desperdiçasse o tempo nas despedidas, que dalli a annos lhe seriaõ necessarias, que empregasse o cuydado em servir nelles a Deos, convertendo Almas sem a veriguar o limite, que podiaõ ter as vidas. Recebeu o Padre o avizo, mas sem lhe dar inteyto credito; viveu depois disto nove annos, aproveytando o talento, e enthesourando as boas obras.

Igualmente desconfiado da vida se achava outro Religiozo, que algumas vezes a tinha confessado, e tomado o pulso à febre do amor, que no seu coraçaõ ardia: mandou-lhe pedir que o dezenganasse da vida antes que chegasse a execuçaõ o ultimo golpe da morte. Ouvio ella o recado com submissaõ, e respondeu com alegria, que se animasse, porque na primeyra festa do Rosario seria elle o orador. Era a doença taõ perigosa, que a appellidavaõ os Medicos mortal, e foy a vòz de Rosa porta da saude, por onde entrou a vida: convaleceu elle, e

adoeceu

adoeceu o Provincial, a quem estava encomendado o Sermaõ, e foy o Padre quem o prègou, acreditando com a evidencia a Profecia, em que foraõ tantos os prodigios, que obrou, que naõ cabendo na lingua, só se ajustaõ na admiraçaõ.

Tanto cuydado tem Deos de exaltar aos que com amor o sabem servir, que parece lhes dà comsigo semelhanças, porque jà no Mundo logrem coroas. Estava hum Noviço da Ordem de S. Domingos para ser expulso do Convento porque padecia achaque contagiozo, e irremediavel, e na manhã seguinte se havia de dar á execuçaõ, havendo-se determinado com todo o segredo. Foy Rosa muyto de madrugada à Igreja, chamou o Mestre dos Noviços, e o Prelado; fez officio de intercessora, pedindo que se revogasse a sentença com o prognostico da saude do enfermo: mas como o juizo dos homens se naõ governava pela luz da Fé, se naõ pelas apparencias da Justiça, foy a petiçaõ sobre reprehendida mal despachada, e despedida com desabrimento a que rogava com piedade: naõ se alterou a serenidade do seu animo com o rijo vento de taõ aspera reposta, e com mansidaõ disse: *Diverso, e mais poderozo he o decreto do Altissimo, que ao seu Tribunal naõ se atrevem sombras, que naõ desvaneçaõ os rayos do poder, e que naõ aclarem as luzes da sabedoria: o Noviço serà Frade, authorizarà cadeyras, ganharà para o Ceo Almas, e adornarà a sua de muytas virtudes.* Naõ se engana

gana quem falla pelo que Deos dicta, Rosa profetizou, e tudo assim succedeu: que como Secretaria de Deos intimava as ordens, que delle recebia como mais familiar dos seus segredos.

Haviaõ na Cidade de Lima tres irmãs em huma familia opulenta, aonde o fausto levantava torres à vaidade, alentando esperanças à conveniencia; duas dellas inclinadas a melhores interesses determinavaõ vestir o Habito da Terceyra Ordem de S. Domingos feridas da suave setta do amor Divino: a outra preza nos grilhoẽs da vãgloria só fazia pretensaõ das galas, em que fiava os triunfos da fermozura, reprezentados no theatro do espelho que mente idèas, occultando caveyras, disse-lhe Rosa hum dia: *Francisca, e como hey de ver mudados esses adornos em dezenganos, esses apparatos da mentira em cinzas da penitencia, trocada com huma de vossas irmãs a resoluçaõ, que serà de mayor importancia!* Assustou-se a cegueira com o resplandor da verdade, e sem dar credito ao que ouvia, na propria vontade se segurava, determinada em seguilla sem que bastasse o que ouvia para despertalla: passaraõ alguns mezes, e nelles se verificou quanto erra quem em si se fia: porque Francisca totalmente trocada a inclinaçaõ, vestio o Habito de Terceyra, e a irmã, que o pretendia, aceytou o estado de cazada, sendo ambas animados marmores, em que se imprimiraõ as certezas de taõ profetico Espirito.

Criava

Criava Joaõ de la Raya hum filho com empenhados dezejos de que na Companhia de Jesus fosse hum Rayo do Sol de Santo Ignacio, por ver no moço agudeza, e engenho, ainda que total aversaõ aos estudos, e só inclinado às liberdades do seculo; affligia-se o pay de achar fechadas as portas à sua esperança, e buscou nas oraçoens de Rosa forças para vencer, e guia para acertar; communicou-lhe o que pretendia, e quanto o filho o repugnava, a que ella respondeu: *Anime-se, porque o moço será Frade, mas naõ da Companhia.* Impaciente o homem com o dezengano, dando mais entrada ao sentimento, que à conformidade, se despedio desabrido, e perseverou melancolico: que os actos da vontade propria saõ desassocegos do animo, quando os naõ governa o entendimento; passados alguns dias empenhou Rodrigo (que assim se chamava o moço) os alvoroços do pay, dizendo que mudàra de parecer, e queria vestir a Roupeta da Companhia, pedindo que se effeytuasse logo o ajuste. Cuydou errado o Principe das trevas que com a mentira podia rebuçar o engano, mas se no Paraiso ficou triunfante na primeyra culpa do homem, aqui perdeu todas as forças às fortalezas da graça. Rompeu o pay de Rodrigo em descreditos da profecia de Rosa, affrontou o seu vaticinio, publicando a vocaçaõ do filho, e o erro da sua predicçaõ; porèm em quanto se dispunhaõ os ajustes sem dar parte

aos

aos paes, nem mais razaõ que a força do Divino impulso, pedio Rodrigo huma tarde o Habito na Religiaõ dos Menores, o qual vestio sem mais dilaçaõ, e passado o anno professou com approvaçaõ de todos os Religiozos, pelos seus exemplares exercicios, ficando convencido o pay pela temeridade do pensamento, e exaltada a virtude de Rosa na paciencia, com que dissimulou a injuria.

Oh cego poder o da mentira, em que o demonio funda conveniencias, cubrindo com a mascara do engano o veneno, com que mata, e o fel, com que deleyta! Ella foy o silvo da serpente, que na primeyra idade do Mundo tomou as armas da morte contra o Autor da vida, e a que deu soberbo fundamento à Torre de Babel, para que arruinada cahisse, e com estrago se desvanecesse: ella foy aqui a que dourando com o primeyro impeto de Rodrigo os pensamentos de seu pay, derrubou com a pedra da verdade a estatua, que fundada no barro coroava de ouro o engano; abramos os olhos do conhecimento, e veremos que só chega ao seguro porto quem leva por Norte a vòz do justo.

Fugiraõ a hum pintor duas escravas, em quem fazia toda a confiança, sem resguardar dellas nem o cabedal, nem as importancias da sua caza: sentido da infidelidade mais que da perda, buscou a Rosa, em quem achavaõ refugio as afflicçoens, e soluçaõ as duvidas: deulhe

conta

conta do seu trabalho, sendo o mayor humas chaves, que lhe tinhaõ levado, por ter dependencia dellas atè para os seus vestidos. Ouvio ella as lamentações da perda, e disselhe: *Và V.m. descançado, que antes de entrar em casa acharà as chaves, e huma das escravas, que arrependida da primeira resoluçaõ, voltarà a casa mais fiada na piedade, que temerosa do castigo, e a outra no seguinte dia tomarà o mesmo acordo.* Jà a experiencia tinha ganhado às verdades de Rosa creditos de infalliveis, e sem mais discurso tornou o homem a sua casa, aonde achou na porta della quem lhe disse que estava jà restituida a escrava, e que trouxera as chaves arrependida da fuga, e determinada para a emenda, acompanhandoa no dia seguinte a outra, como jà estava dito. Via Rosa em Deos os futuros, e naõ podia errar os successos.

Ao Almoxarife D. Gonçalo escolheu o Vice-Rey para hum negocio importante à Coroa, e perigoso à vida; foy nomeado para a empreza a grande custo da propria màgoa, vendo por huma parte a ley de nobre, que o obrigava, deposta a violencia, a abraçar a jornada, e por outra a desconfiança de conseguir aonde havia tanto que duvidar: instava sua mulher, para que se escusasse com o numero dos annos, e precisa occupaçaõ da Corte; e tambem a isto se naõ conformava o valor; porque naõ parecesse medo de velho, o que era

escusa de bem considerado. Nesta resolução consultou a sua fé o Oraculo da sua mayor confiança, e deu parte a Rosa do que passava; e ella depois de larga oração lhe disse: *Và, Senhor, ao Paço do Viso-Rey, que voltarà sem susto, se vay com sobresalto.* Confiado na promessa se poz Dom Gonçalo na presença do Viso-Rey, que fallandolhe em varias materias, só daquella não fez memoria. Passados alguns dias se encomendou o negocio a outrem por parecer mais util, e não era senão porque Deos pela oração da sua Serva, tinha revogado a primeira deliberação; porque quando o amor intercede, jà na fineza, com que roga, leva seguro o despacho, que pretende; amava Rosa, e pedia, como negaria Deos que tambem amava.

Alcibiades trazia na guerra pintado em escudo de aço o Amor por empreza, mostrando que não teme as armas de Marte, quem se ampara do Amor; elle venceu em Sansão a fortaleza, em David a profecia, em Salamão a sciencia, e em ambos a Magestade. O amor he o que nos Povos Orientaes fazia sacrificar cada anno trinta mil corações a hum só Idolo: e se isto obrava a idolatria de hum culto cego, como não vencerà impossiveis hum amor verdadeiro. Amemos a Deos digno só de ser amado, e vencerà impossiveis o nosso dezejo.

Huma amiga de Rosa tinha huma preta de

Cabo verde, distantissima terra da Cidade de Lima; enfermou mortalmente, e perguntandoselhe se morria Catholica, affirmou que sim. Teve Rosa revelaçaõ do infelice estado daquella Alma, e foy vizitalla, e perguntoulhe porque se naõ baptizava; respondeu a moribunda que na sua terra recebera este Sacramento, e nomeando os Padrinhos, e todas as testemunhas deste acto, com tantas razões o affirmava, com quantas Rosa o dissuadia, temendo a condenaçaõ da quella Alma, a que naõ podiaõ as lagrymas da sua dor ser banho de misericordia, que a livrasse do castigo da culpa. Naõ bastavaõ as instancias a vencer a teimosa porfia da negra com grande magoa da Santa, que clamava morria a negra infiel, se lhe naõ davaõ o Sacramento do Baptismo. Neste conflicto entrou outro escravo com hum recado, o qual tinha vindo no mesmo navio por companheiro, e fora da mesma terra, donde ambos eraõ naturaes, e segurou como a negra naõ fora là baptizada, dando todas as razões, que abonavaõ verdadeira a sua affirmaçaõ; e entaõ confessou a negra o engano, em que por teima persistia; pedio o Baptismo, e redusida à Fè morreu com demonstrações de predestinada, dando Rosa na alegria, com que ficou, esperanças da sua salvaçaõ.

Oh prodigio de santidade, oh maravilha da graça! Là arrebatou o bizarro Argonauta

das unhas do Leaõ o Vellocino de ouro, vós das unhas do Dragaõ infernal resgatastes o ouro desta Alma, e o Vellocino desta vida, tinto com o Sangue do melhor Cordeiro; por este, e outros infinitos prodigios vos acclamaõ chave do Coraçaõ de Deos, os que pela vossa intercessaõ acharaõ sempre aberta a porta dos Ceos: que, como a oraçaõ he memorial de tanta valia, que o que pede orando, sempre alcança, nunca Deos se nega ao que assim se lhe pede.

CAPITULO XXVIII.

Rosa profetizou sua morte, e se preparou para a ultima jornada.

HE o temor do perigo o mais violento veneno do coraçaõ, que a incerteza do golpe faz mayor impressaõ, que a ferida. As representações da morte fizeraõ desmayar no Horto o valor de Christo, sendo o suor de sangue de seu sacratissimo Corpo vozes, com que se explicavaõ as afflicções do seu Espirito, e o que affligio o animo de hum Deos, foy appetecida hora no varonil esforço de huma creatura.

Soube Santa Rosa annos antes do seu felice transito o dia destinado para termo da sua santa vida; era o do Apostolo S. Bartholomeu, e o celebrava com particulares jubilos, porque nelle

nelle esperava accrescentar o numero aos Bemaventurados: jejuava a vespera com estreitissima abstinencia, e convidava muitos meninos innocentes, para que dessem o mesmo culto àquelle ditoso dia; eraõ taõ vivos os fervores do amor, e taõ alta a contemplaçaõ da Gloria, que andava absorta como apartada da Regiaõ da terra, despertando aos innocentes companheiros, para qne repetissem os Divinos louvores, aos quaes perguntādo o motivo desta devoçaõ, em que depois perseveraraõ muitos annos, só diziaõ que jejuavaõ porque Rosa os mandava. Dezejava Maria de Oliveira saber o mysterio de tanto rendimento, e vencida Rosa do preceito de sua māy disse: *Alegrome com este dia, porque este ha de ser, o em que a vista do Esposo porà termo a meu degredo, e como o encarcerado suspira pela liberdade, assim dezejo eu desatar as prizões do corpo, que tem degradada a Alma da felicidade da Patria.*

He a vida o mais amado bem do homem, e Rosa, que só tinha por vida a vista de Deos, avaliava a morte por bemaventurança, sendo a dilaçaõ de chegar exercicio de padecer, tudo suspiros no coraçaõ, tudo vo-os no Espirito, contando as horas de vida por eternidades da magoa. Cem annos chorou Adaõ a morte do innocente Abel, Rosa chorava por morte todos os dias que vivia, vendo-se ausente do que amava; neste ardentissimo dezejo da vista de

Deos

Deos paſſava os ultimos annos, em que lhe era mais cuſtoſo o deſterro, por ter jà a certeza do tempo, em que deixando o Mundo havia de ſubir às Celeſtes moradas.

Tres annos antes da ſua morte enfermou taõ gravemente, que todos julgaraõ chegado o ultimo termo da ſua vida: aſſiſtialhe o ſeu Confeſſor animando para o conflicto a quem ſó tinha por golpe o que tardava, e ella com rendido animo abraçava os deſenganos com fervoroſos actos de conformidade, e contriçaõ. Eraõ em todos as lagrymas vòz do ſentimento, e no meſmo Confeſſor priſaõ das palavras, ſem ſe ouvirem mais que ſoluços, nem ſe lembrarem mais que de affliçoes; enternecido o coraçaõ de Roſa, vendo tanto exceſſo na dor, acodio a natural piedade, com que aliviava os triſtes, aos que eſtavaõ triſtiſſimos na ſua falta, e diſſe: *Naõ ſofre, Senhores, o amor, que em Deos vos tenho, ver derramar lagrymas, que naõ ſejaõ para chorar as ſuas offenſas; callay o ſentimento, que ainda he muito anticipado; porque naõ eſtà para taõ breve tempo decretada a minha morte, com mais vagaroſos paſſos, ha de chegar; voa o dezejo, mas tardarà annos o deſpacho.* Emmudeceu a dor com a promeſſa do alivio, a fè, que tinhaõ ganhado as ſuas palavras, era fiadora dos alvoroços; porèm o mortal do achaque naõ deixava convalecer o ſuſto. Bem ſabia o Confeſſor que em Roſa naõ falla-

fallavaõ os acasos, se naõ os seguros; mas os Medicos, perdidas de todo as esperanças, nenhuma davaõ de se vencer a doença; e entre a duvida, e a confiança foraõ passando dias sem que a Santa chegasse a morrer, nem a melhorar, sendo no dilatado da enfermidade sem limite o que adquerio no muito que padeceo.

Entrando nos trinta e dous annos, tempo em que os finos diamantes das virtudes tinhaõ aperfeiçoado a coroa dos merecimentos, e decretado o Esposo a vestea nupcial para as eternas bodas, quatro mezes antes de taõ felice dia, chamou Rosa a mulher de D. Gonçalo, a quem pelo carinho, e obrigaçaõ tratava com respeito, e amor de filha, e lhe disse: *Mãy, e Senhora minha, quatro mezes só faltaõ à minha peregrinaçaõ, entaõ terà fim a minha vida, queira a piedade de Deos pare na Gloria a jornada; os martyrios da doença seraõ penosissimos, e mais custosa que tudo a sede, seja o ultimo dos favores, que lhe deva, facilitarme a agua, porque serà grande o incendio: esteja certa em que hey de morrer na sua companhia, e espero deverlhe me naõ amortalhem outras mãos, que naõ sejaõ as suas, e as de minha mãy.* Sinalou o lugar, em que lhe poriaõ a cama, e todas as de mais circunstancias, que depois acreditou a evidencia. Estava Maria de Oliveira, e Dona Maria, traspassadas do agudo punhal, que lhe atravessou o coraçaõ, e admiradas de verem a muita ale-

gria, e certeza, com que Rosa fallava em negocio só manifesto na Mente de Deos; porém já naõ cabia em taõ largas experiencias fazer menos conceito das suas verdades, e assim ouvio a mágoa, o que pudera suavizar a duvida.

As prevenções para a jornada seguravaõ felicidade no porto, mas a ignorancia do Mundo naõ sabe avaliar os bens da Gloria, e por isso sentimos a morte do que mais amamos. Partia Rosa a gozar das eternas doçuras, e deviaõ ser jubilos o que eraõ lagrymas: porèm esta he a cegueira dos mortaes, que sem considerarmos o mais importante, nos detemos no apparente; vivamos como quem ha de morrer, e naõ será sobresalto o acabar.

Em huma maravilhosa appariçaõ tinha Deos revelado a Santa Rosa o dia da sua morte, e os custosos termos da sua doença, prevenindoa para esta ultima batalha, em que seria necessaria toda a resistencia: porque os tormentos se haviaõ de assemelhar aos da sua Payxaõ, padecendo cada hum de seus membros particular dor, sem poderem huns aos outros soccorrer-se, sendo os effeitos do mal contra toda a ordem da Medicina, e leis da Natureza; tambem lhe disse que a sede seria igual à que elle na Cruz padecera, paraque retratasse o corpo os incendios da Alma, deixandoa comsigo taõ parecida, como pelo amor estava transformada.

Tem

Tem o ferro da lança a fórma de hum coração, mostrando Deos que quando fas tiro ao peito do homem, he com o proprio coraçaõ por naõ magoallo, ainda quando chega a ferillo. Duro o golpe de taõ anticipado martyrio, mas suave o gosto de padecer como Christo a que só se empenhava em amallo, ferio a setta da dor para abrir porta, por onde saisse a vida, mas tambem por ella entrou a mayor doçura da Alma nos incendios da fineza, e serà lastima que deste fogo haja algum Judas, que cuberto das durezas do barro se negue às impressões da setta nas branduras da cera, abrindo só o peito à culpa, que prohibe as entradas da graça.

O amargo deste calix a levou como ao Horto de Gethsemanî a confortarse na capella do Rosario, aonde achou para os alentos naõ hum Anjo, que a animasse, mas a mesma Virgem Santissima, que a favorecesse, promettendolhe o seu amparo, e declarandolhe com mais individuaçaõ ser chegada a hora da sua ultima enfermidade. Tres dias antes foy a casa de sua mãy despedirse daquelle ditoso santuario, em que tantas vezes hospedou a Magestade dos Ceos, e nelle elevada na consideraçaõ de taõ altos prodigios como recebera na casinha da horta, se inflammou tanto seu espirito, que, qual outro Cysne, cantou suas exequias nos Divinos louvores em taõ altas vozes, que chegaraõ

garaõ a sua mãy os ecos, e foraõ norte dos seus passos; sem ser vista chegou a escutalla, mas custou-lhe susto a curiosidade, vendo que ella pedia a S. Domingos que se lembrasse do desamparo de sua mãy, e a consolasse na pena da sua vizinha morte, recomendandolhe que remisse a sua pobreza, que cresceria, faltandolhe o preço do seu trabalho. Sentio a mãy a noticia, porèm naõ se segurou na certeza, parecendolhe que a ley do verso, em que a filha cantava, formàra o conceito, e naõ a infallibilidade do assumpto.

Passaraõ os tres dias, e no primeiro do mez de Agosto à mea noite, estando Rosa em fervorosa oraçaõ esperando a embayxada, com que o Esposo a chamava para o thalamo, começou a sentir os effeitos do ultimo golpe com taõ rijas dores, e ansias, que a obrigavaõ a lastimosos gemidos. Acodio a mulher do Almoxarife, e suas filhas, e acharaõ a Rosa sobre a terra, todo o corpo immovel, os pulsos com intercadencias, o semblante pallido, a vòz turbada, sem palpitaçaõ no peito, nem mais final de viva, que huma debil respiraçaõ; perguntaraõ cuidadosas que mal sentia, e aonde era a dor, que a magoava: com mal formada explicaçaõ respondeu que naõ era dor, senaõ separarse a Alma das prizões do corpo. Perguntaraõ-lhe se queria que se chamasse o Medico, e respondeu que naquella hora só o

Ceo

Ceo era medicina; em taõ grande tribulaçaõ só respirava livre quando nomeava o Santissimo Nome de Jesus. Em amanhecendo vieraõ os Medicos, e conheceraõ pelos effeitos ser mortal a doença; confessaraõ nella convencida a sciencia, porque a contrariedade do mal era contra as leis da Medicina. Estava jà prezente o seu Confessor, e parecendolhe que com a propria informaçaõ faria o Medico melhor juiso, lhe mandou expressamente que dissesse o que sentia. Oh milagre o da obediencia, e quanto acabas, mas oh Rosa, e quanto vences! Estava a vòz preza no desalento, e só livre o sentido para padecer; porèm venceu o preceito a ley do mal, e disse com intelligivel expressaõ: *Naõ sey acertar as palavras para dizer o que sinto, porque, conhecendo a causa, ignoro o nome da doença, e só entendo que he merecido castigo da ingratidaõ, de que fiz vida, e de que ainda he piedade taõ penosa morte; pareceme que huma encendida bala me traspassa o peito, e me penètra desde o alto da cabeça até as plantas dos pés huma ardente espada, todo o interior do corpo me atravessa hum punhal abrazado, e passando de hum lado a outro, me prende a respiraçaõ: todos os ossos se desfazem a golpes de duros martellos; as entranhas saõ vivas brazas, o que respiro saõ labaredas: a cada junta corresponde hum tormento, e tudo se augmenta por instantes; mas o mais sensivel he o trabalho, que dou com a minha enfermidade.*

Que

Que afrontado fica o amor proprio quando Roſa ſe compadece mais do trabalho, que dà, que das dores, que ſente: ſepulte-ſe o melindre debaixo do conſtante marmore de tanta paciencia, e ſofframos huma hora por amor de Deos, jà que tanto damos que ſofrer a Deos, e ao proximo. Suſpenſos eſtavaõ os Medicos ſem acertar remedio, nem conhecer o dano, e ſó lembrando-ſe da virtude de Roſa criaõ ſer doença o que parecia ſer procedido de outra cauſa. Chamou ella em ſegredo o ſeu Confeſſor, e lhe diſſe que naõ apuraſſem inutilmente a Medicina, porque o ſeu mal naõ ſeguia os termos naturaes da arte, e ſó lhe pediſſem a Deos a tolerancia do Santo Job para acabar de retratar as penas do Salvador no alterado mar da ſua Payxaõ. Oh ſoberana Roſa, copia verdadeira da Divina Imagem, aonde he voſſo corpo o lenço, e Chriſto o Apelles; ſuſpenda-ſe o juiſo humano quando em vòs vê eſtampado o valor do melhor Sanſaõ!

Chorava Maria de Oliveira as irremediaveis dores de ſua filha, e todos no temor da ſua morte davaõ esforços à ſaudade, e lanças ao coraçaõ. Pedio a Santa que a deixaſſem ſó alguns dias ſem que praticas humanas divertiſſem penſamentos que jà naõ deviaõ ſer do Mundo, e queria buſcar nas Chagas de ſeu Amado o ſeguro remedio do ſeu perigo. Chegou o dia ſeis de Agoſto, em que juntos os

tormentos sobre naturaes, que póde padecer o corpo humano, acometeraõ juntos a invencivel paciencia da valerosa Virgem, celebrando com os Apostolos naõ a festa da Transfiguraçaõ nas glorias do Thabor, mas no Calvario com Christo as dores da morte na Cruz da enfermidade; só a lingua ficou livre para os louvores de Deos, e todo mais corpo perdeu o movimento para o uso das acções.

Erão as dores terriveis, a febre intensa sobre outros muitos males, a que não podião resistir humanas forças sem particulares alentos. Disse-lhe sua mãy que confiava em Deos lhe havia de dar saude; ao que respondeu com hum sorriso enigmatico que ella havia de beber o calis atè esgotallo, a que se seguiria a gloria de tanta pena, que jà as tirantes cordas de intensas dores a tinhão preza, e ainda lhe restava que padecer atè a ultima hora da Cruz. Era a sede cruelissimo martyrio, porque lhe negavão na agua todo o refrigerio: buscava com os olhos a mulher de D. Gonçalo, a quem tinha pedido anticipado soccorro, e nem assim achava alivio, negandolhe ella a satisfação da promessa, por estar pelo Medico prohibida; tudo era afflicção sem desafogo, mais que o nectar da consideração no fel da experiencia.

Aos vinte e hum de Agosto chegou o padecer muito àlem do tolerar, e o que parecia im-

impossivel à resistencia de huma creatura, se fez assombro na fineza, pedindo a Deos hydropica de dores aquelle mais, e muito mais de sacrificio, dizendo a seu Esposo: *Senhor, se achais em taõ vil creatura capacidade para ter comvosco semelhança, venha mais, e muito mais padecer, que serà gloria o martyrio, quando he a vossa vontade o instrumento; porèm lembrayvos que sem a vossa assistencia desfaleço desalentada no que resisto.* Pegava de hum Crucifixo, que em toda a vida foy joya, que lhe adornava o peito, e agora mais que nunca altar, em que votava a Alma, e fallava ao Senhor com tal ternura, que a não ter jà a lança roto o Lado, a setta do amor lhe abrira agora o coração.

Confessou-se geralmente, com mais lagrymas, que vozes, que, como não tinha culpas, fallavão pelos olhos as finezas, para dizerem que o peito se abrazava em chammas, navegando naquelle mar de perolas o Espirito Santo, quando o corpo fluctuava em bravissimas ondas de aflicções: mas em toda esta tormenta era a vontade do Altissimo norte, que seguia com tanta serenidade de animo, que parecia fazer vida da morte, e gosto da doença. Muito crecidos serião os nossos interesses, se na breve jornada do Mundo, seguissemos na estrada da resignação a luz da Divina vontade, sem que o proprio juiso nos fizesse errar tantas vezes o passo, levandonos aos

desca-

descaminhos, em que perdido o tino da razão, se encontra o precipicio, aonde não póde jà ser remedio o dezengano. Acabemos de nos persuadir que Deos sempre hade vencer, obre a sogeição o que hade acabar a violencia, e dese a Deos com rendimento de filhos, o tributo, que só lhe entregamos como escravos, e não perderemos o direito para herdar no seu Reyno aquella parte, que nos prometteu quando nos remio.

CAPITULO XXIX.

Ultimo desmayo, e feliz transito de Santa Rosa.

CHegou o ditoso dia, em que coroada da luz do merecimento havia de cobrar aquella ditosa Alma quanto estava depositado na Maõ do Altissimo, e despida dos espinhos da terra, renascer em melhor Jardim Perpetua a que jà estava no Mundo desmayada Rosa, sendo no valor afronta do Lirio, na pureza inveja da Açuçena, na humildade mestra das Violetas, na mansidão susto das Angelicas, emblema do Amor prefeito sem sogeição aos estragos do tempo, hum todo da Primavera da Gloria, sem hum nada do Inverno da culpa.

Esperavão no Ceo os Anjos com alvoroço, e as Estrellas com emulação, aquelles para ajudarlhe os canticos, e estas para competirlhe as luzes; jà a morte vestia de pallida sombra

bra a cor da purpura, e perdida toda a esperança aos remedios deixou lidas a Medecina para se acodir só aos socegos da Alma: repetio a diligencia de confessarse, sendo novamente as lagrymas da contrição, e os soluços da dor, despertadores para os que a ouvião, e com confusaõ se emendavão, porque atè o ultimo termo da sua vida chegasse a sua caridade com o Proximo ao mais util, e o seu zelo ao mais fervorozo. Pedio humildemente que lhe dessem os ultimos Sacramentos, pois chegava a hora, em que o degredo da Patria havia de pôr termo à saudade, e dar principio à melhor vida.

Veyo o Santissimo por Viatico; que se não nega a Magestade aos dezempenhos da Misericordia, e vendo ella que chegava, restituido o nacar da Rosa ao rosto, que jà estava da cor da terra, se arrebatou em altissimo extasi; porèm, mandando o Confessor que respondesse ao que lhe perguntava, obedeceu prompta, fallando com tantas expressões, e sutil intelligencia, que a não ser uso o milagre, fora assombro a experiencia. Recebido o sagrado Paõ, tornou a ficar immovel negada a toda a demonstração de viva, entrando todos na duvida se teria engulido a Particula; chegou o Confessor a perguntallo, e respondeu a obediencia, que em Rosa passou alem da morte, e disse que a tão Divino Hospede se dava o

melhor

melhor aposento, e sentia estar taõ mal adornada a sua Alma, aonde jà o recolhera; pedio o Sacramento da Unçaõ, e se exercitou em actos de taõ viva Fè, que fora luz dos Protestantes, se pudera ser Prègadora nos seus erros.

Confessou ser filha do Patriarca S. Domingos, reverenciando o Escapulario, que tinha sobre a cama: pedio que a enterrassem entre os que se adornavaõ com o seu Habito, e, chamando o seu Confessor, lhe rogou que a ensinasse a pedir perdaõ, e perdoar a seus inimigos; o que fes como verdadeira imitadora de Christo, proferindo muitas vezes: *Pay meu, perdoay aos que ignorantemente peccaõ.* Cresciaõ as dores, faltavaõ os alentos, inchou o peito, e desmentia-se mortal o valor, ou porque amava a Cruz, ou porque a queria retrato seu o Crucificado. Ambiciosa de ter que offerecerlhe rompeu em altas vozes nestas palavras.

Senhor, e Amado meu, abrazayme, affligime, naõ me perdoeis o padecer; seja eu agora copia vossa, jà que tantas vezes desmenti ser vossa imagem: agora, Senhor, que chega a hora da conta, se veja em mim a vossa liberalidade; pobre de merecimentos, empenhada com beneficios; day-me que sentir para poder pagar, ainda que no thesouro da vossa Payxaõ tenho cabedal, que me rima, tambem tem brios a minha fineza, e dezejo ter nella que offerecervos, para mostrar quanta he agora a

màgoa de naõ amarvos ſempre, como devia. Repetiaõ-ſe os raptos com demonſtrações mais de glorioſa, que de mortal, e acordou de hum extaſi, declarando ao Confeſſor que eraõ altiſſimas as miſericordias, com que Deos a enriquecia, logrando ainda no deſterro ſuavidades da Gloria, que naõ podia declarar porque pediaõ tempo, e era breviſſimo o que lhe reſtava de vida.

Deſpedio-ſe de ſeus pays, e de toda a familia de D. Gonçalo, chamou ſeus irmãos, e com apoſtolico zelo os confirmou no uſo das virtudes, na obediencia de filhos, e em toda a perfeiçaõ de Catholicos; pedio perdaõ a todos do trabalho, que lhes dera a ſua doença, ſem haver circunſtancia de perfeiçaõ, que naõ eſmaltaſſe a coroa para a eternidade.

Vendoa o Confeſſor com tanto dezembaraço nos diſcurſos, entendeu que naõ chegavaõ os ultimos aſſaltos, e lhe diſſe que hia aſſiſtir a Matinas, que de madrugada voltaria a vella. Rio ſe ella, como quem entrava a viver, e naõ como quem eſtava para acabar, dizendolhe com muita alegria: *Se ſe vay, lance-me a bençaõ, e a Deos, porque em entrando o dia de S. Bartholomeu, hey de partir ao Banquete, para que eſtou convidada.* Deu mea noite, hora, em que a prudente virgem eſperava com a alampada da Fé acompanhar o Eſpoſo, prevenida do oleo de taõ exemplares virtudes; pedio a ſeu

irmaõ

irmaõ que a lançasse na terra, para que della cobrasse o Senhor a parte mais nobre, que era a Alma, e naõ podendo alcançar esta humilde demonstraçaõ, ao menos rogou que lhe tirassem os travisseiros, para que encostando a cabeça na grade do leito, sentisse a dureza do pao, assim como Christo na Cruz a do madeiro, e invocando o amparo de Maria, e de Jesus deu a ditosa Alma a quem a recebeu como testemunha de sua santa vida, respirando o ultimo alento aquella docissima uniaõ de Jesus, e Maria, que inseparaveis do coração só se desprenderão quando a Alma, e o Corpo se desunirão. Assim acabou a que desde o principio da peregrinação do Mundo foy verdadeira imitadora de Christo, não só nos prodigios da vida, mas nas dores da morte.

Aos 24. de Agosto de 1617. entrando no quinto mez dos trinta e dous annos da sua idade, foy esta a elevada Palma, que subindo desde a terra ao mais alto do Firmamento acclamou triunfos à Patria, em que naceu, ganhou Coroas no Reyno, em que se constituhio: esta a mysteriosa Fenix, que abrazada cada dia nos incendios do amor de Deos, das cinzas do dezengano do Mundo renascia cada hora a nova vida, para acender nova chamma; esta finalmente aquella Rosa, que revestida da purpura Real da graça, na aurora da vida, lhe naõ romperaõ a gala os espinhos da

culpa, conservando a fragrancia das virtudes atè a tarde da morte, donde colhida pela maõ dos Anjos, passou das fragilidades de mortal, às durações de eterna, recebendo tantas palmas, quantos forão os merecimentos, que a coroarão de Profetisa na sciencia dos futuros, de Prègadora na conversaõ dos peccadores, de Martyr na constancia dos tormentos, de Confessora na abstinencia, com que viveu, de Virgem na immaculada pureza, em que se conservou, de Anacoreta no retiro em que viveu, e dos Santos todos na perfeição. Sigamos tão ajustados passos, para alcançar tão poderosos auxilios, e seja agora virtude a emulação, para que venha algum dia a ser merecimento a competencia: segure-se na emenda da vida, o acerto da morte, e dezengane-se a Primavera que contra os estragos do Inverno não tem privilegio a flor dos annos, porque o cutello da morte tudo corta, e o juizo da conta por nada passa; vivamos como quizeramos haver vivido quando morrermos.

CAPITULO XXX.

Do que passou depois de seu ditoso tranzito

INventou Arquimedes hum vidro crystalino esferico, que ferido dos rayos do Sol tudo, a que se applicava, redusia a cinzas, sendo espada de fogo, a que não resistião as

dure-

durezas do Aço, e deste artificioso incendio se valeu para abrazar a Armada dos Romanos, que enganados com as apparencias, que viaõ, creraõ que era fogo do Ceo, que baixava a destruillos.

Crystallina Esfera estava a Alma de Santa Rosa, recebendo do Sol Divino nas assistencias da Gloria, as actividades de mais verdadeiro incendio, que repartia a caridade, recebendo-as a fineza, sem haver coraçaõ, que em amor de Deos naõ ardesse tanto que para ella se applicava. Ficou o rosto da Santa defunta justificando no encarnado dos beiços, e encendido das faces que passàra a lograr melhor vida, a que naõ desmayàra no golpe da morte, os olhos abertos com luz taõ clara, que desmentiaõ o Eclipse nas Estrellas; com hum engraçado riso, que attrahindo agrados introduzia jubilos. Persuadidos todos a que estava viva lhe applicaraõ à bocca hum espelho, que sempre o da morte he dezengano, e foy a primeira vez que no espelho vio Rosa o seu retrato. Dezenganados de que passàra a melhor Reyno, deixando como estranho o Mundo por ir ser natural da Gloria, começaraõ a pedirlhe merces, e ella a concedellas.

Breve espaço antes de espirar pondo os olhos em sua mãy, e em toda a mais companhia, que lhe fazia assistencia, conheceu a enternecida dor, que lhes traspassava o cora-

çaõ na sua morte, e pedio a seu Esposo que fortalecesse tanto desalento, paraque a conformidade curasse taõ penetrante ferida. Mostrou Deos que naõ só despachàra a supplica, mas alargando a maõ benigno ampliàra a merce a mais do que incluhia à petiçaõ: porque Maria de Oliveira, e os mais depuzeraõ com juramento que vendo espirar a filha, se acharaõ possuidos de taõ celestial alegria, que tivera bem que fazer a dissimulaçaõ, para naõ parecer desamor. Dezanove pessoas, que assistiaõ ao piedoso acto de amortalhar o corpo, adornallo de flores, e mudallo para outra casa, em todas foy gosto, o que devia ser pranto, confirmando o Altissimo a gloria de sua Esposa em trazer a esta funçaõ huma pessoa de assinalada virtude, que vio na morte de Rosa, a casa chea de resplandores, e innumeravel multidaõ de Anjos, que suavemente cantavaõ hymnos, entoando louvores.

Tres dias antes revelou o Senhor a huma pessoa de elevado espirito, que a morte de Rosa seria maravilha nos milagres, gloria a sepultura, e geral a alegria por especial privilegio. Ordenou tambem o Senhor que se naõ adornasse a casa com a errada ceremonia de lutos, senaõ de festivas galas, mostrando que o tumulo fora thalamo. A morte dos justos, como he vida de felicidades, nem quando chega sobresalta, nem quando se pratica entristece,

tristece, que a esperança de ver a Deos faz dezejado o que de todos he temido.

Tinha Rosa huma amiga chamada Luiza de Serrano, de santas inclinações, e de louvaveis costumes, ambas ajustaraõ que a que primeiro pagasse à morte a pençaõ de humana, permittindo-o o Altissimo, daria aviso à outra: na mesma hora comprio Rosa a promessa, e foy a sua casa, e despertando-a lhe disse que subia a ver a Deos, e lhe recomendava que mutiplicasse merecimentos, porque eraõ incomparaveis os premios. Acordou a boa mulher, e vio a casa abreviado Ceo, aonde competidas as luzes, se julgou por largo espaço habitadora da Gloria, sendo a memoria deste caso, despertador para mais enternecida amar a Deos fervorosa.

Rompendo a manhãa ostentou novos resplandores o Sol, que para acompanhar a ultima jornada de Rosa, vestia mais claras luzes o dia. Amanheceu à porta de Dom Gonçalo todo o concurso da gente da Cidade, que na morte dos justos saõ clarins os Anjos, annunciando a felicidade de termos no Ceo mais intercessores, e sem natural aviso, os conduzia por mysterio o alvoroço. Encheu-se a casa, augmentando-se com a vista a devoçaõ; todos ambiciosos pediaõ Reliquias, e tocavão Contas, tendo-se por mais ditoso o que podia chegar mais perto. Para livrar o temerario

rario arrojo com que lhe retalhavaõ o habitõ mandou o Almoxarife pedir guarda ao Viso-Rey, mas nem esta cautela foy defensa por ser grande o numero das pessoas, que de tropel entravaõ pela casa: ainda os Indios menos devotos, chegavão compungidos, sem faltar pessoa desde o Visc-Rey, e Arcebispo, e todo o Clero, e Religiões, atè o mais infimo da Cidade, que não viesse louvar a Deos em sua Santa, e acompanhalla nestes ultimos passos; e, sendo da casa, em que estava, atè a Igreja de S. Domingos, aonde a enterraraõ, larga a distancia, era a passagem pelas ruas difficil pela muita gente, que as occupava. Acodio o Cabido, e toda a Relação, dando ao santo Corpo as honras, que só dedicão aos Viso-Reys, ou Arcebispos, logrando na morte a humildade o que na vida perde a soberba.

Christo no Jordaõ se humilhou, mostrandose peccador na dependencia do Baptismo, o que era o mesmo Sacramento, e o Padre Eterno o declarou por seu Filho Unigenito: Rosa passou a vida nos empregos do mais vil abatimento, e na morte a vemos com as honras mais sublimes; pizemos a soberba, e ganharemos a exaltaçaõ.

Sahio de casa do Almoxarife Dom Gonçalo aquelle precioso thesouro aos hombros dos Conegos, que ambiciosos desta fortuna se offerecerão para ella, substituindo-os no fim

das

das ruas os Dezembargadores, e Prelados das Religiões, paraque a nenhum faltasse parte da ventura, a que aspiravaõ todos. Chegou à porta da Igreja o feretro, arca, em que parecia guardarse segundo Mannà, se aquelle descido do Ceo para sustentar os homens, este illustrado na terra para conversaõ de muitos peccadores, não chegando a pôr os olhos com devoção no santo cadaver pessoa, que com emenda das culpas não melhorasse a Alma, sendo nova suspensaõ os muitos milagres, que alli se notarão repetidos.

Estava esta prodigiosa Mulher persuadindo reparos em continuas maravilhas, porque logo que chegou à Igreja, se vio nella tão encendida a cor do rosto, tão viva a luz nos olhos, porque estavão abertos, e tão animado o parecer, que a julgarão viva os que a acompanhavão por morta. Ao passar pela Capella do Rosario se vio a Imagem cercada de resplendores, como que festejava a gloria de sua Serva, illuminando toda a Igreja com manifestos finaes de alegria. Huma, e outra demonstração alterou os animos; huns choravão assustados, outros compungidos, e tudo finalizava em acclamaçaõ de Rosa, pedindo a sua intercessaõ, e fiando della todo o remedio.

Largaraõ com reverencia sobre huma bem armada Eça o esquife, e logo o Viso-Rey, e o Arcebispo ajoelhados lhe beijaraõ a maõ,

seguindo-se a este prostrado rendimento todo o Cabido, e Relaçaõ, respeitando com reverencia, e rendidos cultos a que suppunhaõ jà na Gloria logrando Imperios. Era muita a gente, e naõ podia celebrarse a Missa sem embaraços: foy preciso que a Guarda Real impedisse na porta a entrada, e achar-se prezente o Bispo de Guatimala Dom Pedro de Valencia, quiz ser quem fizesse o Pontifical; acabado o Officio, e Missa, que elle cantou, repetio em vòz alta muitas vezes Santa, Santa, Rosa bemaventurada. A esta acclamaçaõ foraõ no povo iguaes as vozes, e ouvidas pelos que estavaõ fòra da Igreja, as acompanharaõ, soando pelas ruas os mesmos ecos, sem se ouvir em toda a Cidade mais que o applauso, nem se reprimir nos coraçôes o alvoroço.

Naõ foy possivel naquelle dia fazer-se o enterro, porque nem o respeito do Viso-Rey, nem os Archeiros da Guarda bastavaõ a suspender a muita gente, naõ só da Cidade, mas de fóra della, que impedia proseguirse o acto, naõ dando lugar nem ainda a se fecharem as portas da Igreja. No dia seguinte determinaraõ com melhor acordo levar o precioso deposito para a Sacristìa, entendendo que seria remedio a tanta perturbaçaõ; porèm ainda entaõ foy mayor o embaraço, porque sendo mais numeroso o concurso, e menos o destricto da casa, de todo ficava impossivel o que pertendiaõ. Da-

qui

qui passaraõ a mais interior lugar, levando o santo Corpo para a casa do Noviciado, ficando guarda nas portas para prohibir a entrada dellas: alli ficou assistida dos Religiosos, do Cabido, e mais illustre do Reyno, que todos tinhaõ corrido à vòz de infinitos milagres, dando vista a cegos, saude a enfermos, e sendo remedio de todos os necessitados, que com fé vieraõ buscar no seu patrocinio despacho, e na sua caridade recurso.

Alterado o povo, naõ achando na Igreja o seu universal amparo, em altas vozes ameaçou os Religiosos de que a deixaraõ roubar, querendo, amotinados os animos, romper em execuções, como faziaõ em prantos; para o aquietarem a tornaraõ a restituir à Igreja, como centro proprio, em que sempre achou o seu descanço, e com solemne applauso se lhe deu sepultura, depositando em cayxaõ de cedro o santo cadaver, que despedia de si fragrante cheiro, prefumando com celestiaes aromas naõ só a Igreja, mas grande destricto fóra della, sem poder distinguir o olfacto taõ novo genero de preciosidade.

Jà a este tempo se tinha divulgado por todo o Reyno do Perù mysteriosamente a noticia do tranzito de Rosa, e celebravaõ os seus moradores terem no Ceo huma tal valedora. A' Cidade de Potossî distante de Lima trezentas leguas, e aonde nem pela noticia havia da

Santa

Santa conhecimento, chegou a fama dos seus prodigios, e se festejaraõ sem mais exame com repiques, descargas de mosquetes, luminarias, e publicos vivas de acclamações, dizendo pelas ruas: *Santa Rosa, favoreceinos*, dispensando Deos pela sua intercessaõ beneficios àquelle povo: oh Gigante de taõ altas maravilhas, que enchendo distantes polos na terra, ainda moradora nella alcança todo o Ceo vosso braço, e penetraõ vossos eccos todo o Empyreo! Digna de immortal fama se fez vossa heroyca vida, por isso acclamaõ jà Santa da Gloria os que ainda agora vos vem morta no Mundo, jà que nelle fizestes com o vosso exemplo tantas conversões, hoje em melhor Reyno nos alcance o vosso poder efficazes auxilios, paraque quebradas as cadeas, que nos arrastaõ os passos, vos sigaõ as Almas com ligeiros voos.

CAPITULO XXXI.

Como se trasladou o santo Corpo para mais digno monumento.

HE a vòz, que publica o beneficio, a melhor fiadora do agradecimento: que naõ ha coraçaõ ingrato à divida, se confeça a obrigãção da boa obra; ainda nos irracionaes vemos acreditada esta verdade, quando transformada em rendimento a fereza de hum Leão, mostrou em sugeições o que tinha recebido em pieda-

des.

des. Em competencia com os milagres de Santa Rosa andavão as acclamações dos moradores de Lima, ella multiplicando prodigios, e elles confeçando a vozes que sem numero os recebiaõ: naõ invocava o seu nome afflição, que não levasse o remedio por despacho, em continuados milagres estava sempre merecendo cultos.

Corria a receber merces tanta copia de enfermos, como se na maõ de Rosa estivera depositada a saude, e chegando todos com esperança voltavaõ ricos na posse: era continua a romagem ao seu sepulchro, huns levados da devoção, e outros da dependencia: e, como ao cayxão se lhe deu lugar na Capella mór, e não tinha afroxado a fé, antes cada dia era mayor o concurso da gente, fazia para os Officios Divinos grande embaraço; e assim por geral acordo fizeraõ requerimento os Religiosos que se trasladasse o santo Corpo para outro Altar, e foy eleita à Capella de Santa Catharina de Sena, porque ainda depois de morte mostrasse a Discipula sogeições à Mestra.

Lavrou-se novo cayxaõ tambem de cedro, primorosamente obrado, e custosamente enrequecido, e se abrio na parede hum sumptuoso nicho com esmero na arte, e dispendio na liberalidade, paraque os moradores de Lima concorreraõ com largueza tendo recebido de antemaõ a satisfação em beneficios, repeti-

dos

dos nesta occasiaõ em tão crecido numero, que deixavão esquecidos os que primeiro se fizerão lembrados. Destinou-se para esta função o dia 18. de Março do anno de 1619. e com a devida solemnidade se transferio o sagrado Corpo de huma para outra parte, e ao abrirse a primeira porta, que cerrava a ditosa arca, sahio della tão grande fragrancia, que bem mostrava ser do Paraiso a Rosa, que aqui era perfume do monumento. Fechada neste segundo cofre esteve quinze annos, mas prezente aos rogos dos Fieis para acodir a todas as suas necessidades, não havendo nellas dia sem requerimento, nem em Rosa hora sem milagre.

Com geral acclamação a intitulavão todos Santa Rosa, sendo os bens, que recebião, os que a canonizavão. Passados os quinze annos, chegarão à Cidade de Lima letras Apostolicas, nomeando Juizes Commissarios para tomarem informação da vida, e morte da Santa Donzella, e de suas maravilhas, diligencia, que gastou pouco tempo, porque as testemunhas erão tantas, como os moradores. Tirada a residencia, se ajustou o dia de abrirem o cofre do melhor thesouro em presença dos Juizes, Cabido, e Provincial da Ordem, levando comsigo Medico, e Cirurgião; e o que os annos, e o tumulo podião fazer de horror, foy para a vista gloria, e para o olfacto suavidade, sendo as Almas dos que se acharão pre-

zentes

zentes as que receberão em santas inspirações ma s crecidos cabedaes.

Estava o sagrado corpo cõ a cor viva, a carne fresca, e sem mancha, os olhos abertos, hum riso agradavel, hum semblante magestoso, que não deixava duvida no Reyno, que habitava, e das muitas merces, que concedia. Feitos todos os exames, que podiaõ justificar a causa, trouxeraõ algumas Reliquias, que applicadas a incuraveis obrarão publicamente maravilhas. Vivia na Cidade de Lima hum homem de taõ perversa vida, que sem lembrança da morte tinha por gala a culpa, por mentira a conta, e por momento a eternidade; chegava aos Sacramentos por ceremonia, sem mais preparaçaõ, que accrescentar sacrilegios onde devia votar emendas. Desta arriscadissima salvaçaõ se doeraõ alguns Fieis, e pediraõ por elle a Santa Rosa. Ferida de taõ esforçado braço aquella durissima pederneira exhalou fogo, e desfeita em chammas de contriçaõ buscou o sepulchro de Rosa, aonde a golpes do arrependimento, mostrou o peito abrazado, protestou emendas, e alcançou misericordias.

Duas mulheres de errada vida, perdidas as leis do pundonor, estragavaõ a estimaçaõ, dando só valor ao delicto; vieraõ, ou por curiosidade de ver, ou pela occasiaõ de serem vistas, à Igreja no dia da trasladaçaõ de Rosa, e entrando todas espinhos, voltaraõ flores, fazen-

do

do com desprezo do Mundo sacrificio dos adornos, aos pès de hum Confessor, que logo buscaraõ, depondo com juramento que a fragrancia, que exhalava o corpo da Santa Donzella, fora o unico remedio à sua perigosa doença.

Affirmavaõ os Confessores que Missionario mais efficaz em persuadir naõ enchera tanto os confissionarios de peccadores contritos como a muda prègaçaõ do santo cadaver. Soavaõ nos claustros as diciplinas com inundações de sangue, viaõ-se na moderaçaõ das galas a reforma dos costumes, no uso da penitencia a luz das verdades, aprendidas no claro idioma de tantas maravilhas.

A muitos enfermos se levou terra daquella milagrosa sepultura, e todos acharaõ nella remedio, por mais evidente que fosse o perigo, como consta da Bulla da sua Canonizaçaõ.

Acabado o exame, tornaraõ a preciosa Perola à ditosa concha, levando as chaves, que a encerravaõ, o Bispo huma, o Cabido outra, e o Provincial outra, sendo nos corações de todos a saudade igual à devoçaõ: absortos nos prodigios, que testemunhavaõ com immovel silencio, se desmentiaõ homens, por parecerem marmores, querendo cada hum darlhe sepulchro em si mesmo, e fez Rosa morta, o mesmo, que Christo resuscitado; là ao levantar da pedra cahiraõ amortecidas as guardas, aqui

ao

ao fechar da sepultura ficaraõ mudas as testemunhas, sendo para a refórma das vidas prègaçaõ as maravilhas, e persuasaõ as mortalhas.

Naõ podem ter numero certo as Almas, que no infelice estado da culpa, por beneficio de Santa Rosa se reduziraõ ao da graça, sendo particular a piedade, com que acodia aos peccadores mais obstinados, para lavrar delles mais finos sacrificios. Do ouro dos idolos de Labaõ, que enterrou Jacob, e descobrio David, se formaraõ preciosos vasos para servirem no Templo de Salamaõ, tirandolhes o activo do fogo a indignidade do primeiro emprego. Rosa he particular Advogada para alcançar contriçaõ ao peccador mais empedernido, deixando pelo arrependimento das culpas lusida Estrella para o Ceo o que estava destinada materia para o fogo do Inferno, e achando ser mayor gloria para Deos transformar em branda cera a dureza do marmore, que derreterse nas actividades do fogo a mesma cera. Purifiquem-se as fezes no ardor do arrependimento que mais digna ficará a fineza do ouro para adornar os Altares da adoraçaõ.

Em huma vizita se achavaõ duas Senhoras mais inclinadas a estudar modas nas galas, que exemplos nos livros, consultando adornos para a fermosura, e laços para o engano, quando huma dellas mais por acaso, que por eleiçaõ pegou de hum pequeno livrinho, que vio so-

bre huma banca, no qual estavaõ com muita brevidade escritas algumas maravilhas de Santa Rosa: o mesmo impulso, que a fez lançar maõ do livro, a obrigou a ler o de que tratava; fez gosto da novidade para continuar a liçaõ, sendo cada regra huma setta, q̃ brandamente feria o peito, alumiando o discurso, e fazendo na companheira a mesma impressaõ, romperaõ a hum tempo ambas em impetuosas correntes de lagrymas, dizendo os soluços o que naõ acertavaõ as vozes; com vivos actos de contriçaõ abriaõ o peito, paraque derribado o idolo, que a vaidade adorava, ficasse no templo da memoria por oraculo o arrependimento.

Punhaõ os olhos na fermosura de Rosa cingida dos espinhos da penitencia, sem que aos melindres de flor desmayassem os esforços da mortificaçaõ: ponderavaõ em instantes de merecimento eternidades de premio, voltavaõ para as felicidades do Mundo, e achavaõ sombra que com apparencias engana, fumo que no ar, que respira, se desvanece, dita, que alenta esperada para matar desmentida: olharaõ para si, e viraõ que a vidapassára annos sem que a Alma aproveitasse dias; confusas no lethargo, que já era desengano, se diziaõ huma à outra: *Em que nos detemos? Se a incerteza da hora póde fazer mais crecida a perda, a luz, que nos aclarou o perigo, nos guia ao acerto.* Sem mudarem de lugar mudaraõ de adorno, desprem-

prenderaõ as joyas, e reservando para si a constancia, pisaraõ nos diamantes a riqueza, vestindo no Habito melhor purpura, por afronta da vaidade.

Havia naquella terra huma dilatada familia taõ pobre dos bens do Mundo, como rica de numerosa descendencia; jà a falta dos cabedaes começava a ser estrago do sofrimento, porque era a gente muita, e o sustento pouquissimo: só huma tia havia nesta geraçaõ taõ velha, quanto ambiciosa, tendo mais amor ao dinheiro, que aos parentes; naõ queria fallarlhes pelos naõ soccorrer, nem consentia chegarem à sua porta: porque a miseria, em que viviaõ, naõ abrisse a bolsa pelas mãos da lastima: afflictos os pobres huma noite, em que fechadas as portas do soccorro humano se viraõ padecer à fome sem remedio, recorreraõ ao mais prompto, e diante de huma Imagem de Santa Rosa lhe pediraõ que se compadecesse de tanta necessidade, porque jà à falta de paõ desfalecia o alento. Estava a velha no descanço de rica com descuido de independente, quando sentio hum vigoroso impulso de compayxaõ dos famintos parentes, que em toda a noite a desassocegou, e em amanhecendo os mandou chamar, depois de contar dezanove annos sem os querer ver; disse-lhes que todos viessem para sua casa, aonde achariaõ commodo, e sustento: porque sentia huma enter-

 necida

necida dor de os ver faltos de cabedaes, e ſem caminho para adquerillos; fez teſtamento, e os nomeou por ſeus univerſaes herdeiros.

Oh ſoberana providencia a de Roſa! Quem havia de dizer que aonde eſtavaõ debaixo dos marmores da ambiçaõ ſepultadas as vehemencias da caridade, dahi haviaõ renaſcer mais vivas as ſuas demonſtrações; quem ſe havia de perſuadir achariaõ calor de ternura, nas mortas cinzas do parenteſco os que haviaõ tantos annos que experimentavaõ eſgottadas do ſeu ſangue aquellas veas? Tudo Roſa venceu, porque tudo com Deos pode; e quem com huma inſpiraçaõ fez liberal hum avarento, pòde ſem a violencia do golpe demolir hum monte, e desfazer hum penhaſco.

Naõ foy ſó eſta vez a Imagem de Roſa mappa de maravilhas, ſendo todo o Mundo pequena lamina para eſtampar tanto aſſombro. Achava-ſe Dona Joanna Barreto magoada pela improviſa morte de hum fiel eſcravo, em que fazia grande confiança, e de que com muita dor ſua acabava de ouvir a ultima noticia; levada do ſuſto foy à cama do defunto, que vio ſem mais dependencia, que da mortalha, por ter havia horas paſſado os limites da vida: deſafogou a pena em demonſtrações do ſentimento, e começaraõ a amortalhar o defunto. Vio a Senhora em huma das peſſoas que eſtavaõ prezentes, hum retalho do Habito de Roſa, e com

fé

fè nos beneficios, que todos experimentavaõ, chegou à cama, e applicandolhe à bocca a Reliquia, pedindo à Santa que mostrasse quanto com Deos podia, e alcançasse vida para aquelle cadaver, sem mais demora se levantou vivo, e saõ aquelle quelle, que jà levàvaõ para a sepultura, ficando nelle hum animado monumento, em que se lia com letras de beneficio o valor de taõ poderosa Bemfeitora.

Dona Isabel Duraõ se achava havia tres annos com hum braço arido sem movimento algum, prognosticandolhe os Medicos mayor perigo na repetiçaõ do achaque; o susto, e a dependencia animou a confiança para buscar a saude, rompeu pela multidaõ da gente, que na Igreja assistia às Exequias da Santa, e chegando ao Tumulo, pedio que a deixassem tocar nelle o braço. Pagou Deos por sua Esposa a fineza de buscalla na saude restituida, porque o braço foy publica testemunha de que naõ erra quem em Deos confia.

Morreu a Gregorio de Torres huma filha, que por unica era mais amada de seu Pay; fazia-se o sentimento duas vezes grande por herdeira e por filha, e estava o homem taõ morto na dor, como a menina da doença: recorreu a pena a quem naõ sabe negar o alivio, tomou o enternecido pay a menina nos braços, e lançando no lume humas flores, que tinhaõ estado no esquife de Rosa, aperfumou

com

com ellas, sendo aqui a morte fumo, que desappareceu, e o fumo da Reliquia vida, que principiou; resuscitou a menina, e ficou nella huma voz, que acclamava a maravilha, e persuadia o rendimento.

Ao Padre Frey Domingos de Leaõ Religioso Dominico adoeceu gravemente hum criado, perderem os Medicos a Esperança, e o enfermo a vida foy tudo ao mesmo tempo. Sentido o Amo de taõ impensado infortunio prometteu huma Novena ao sepulchro de Rosa, e foy a promessa seguro da vida, restituidos os alentos, ao que naõ respirava, nem desmayos; comprio o voto, confessando o milagre.

Andava Affonso Dias encostado a duas moletas com hum braço, e huma perna lezos, sendolhe penosa a vida na impossibilidade de ganhar para ella o sustento, mais do que podia ser a morte, em que tinhaõ termo tantas afflicções: buscou o sepulchro de Rosa, e largou nelle as moletas, cobrando a saude, que levou por premio da Fè, que trazia.

Candida Roseta enfermou de taõ perigoso achaque, que sem uso dos sentidos perdeu todos os sinaes de viva, mudandolhe as afflicções da morte de tal sorte a cor, que se lhe fes todo o corpo negro com assombro dos Medicos, que desconheceraõ taõ novo symptoma; abraçou-se com huma Reliquia de Rosa, e fugio da luz a sombra, ficando a mulher resti-

tuida

tuida à vida, e à devoçaõ da sua libertadora.

Angela Guibaya depois de seis horas de agonizante sem mais sinal de viva, que huma pequena respiraçaõ, que ainda naõ acabava, applicandolhe terra da sepultura de Rosa em a tocando deixou o leito publicando o milagre.

Frey Serafino Publici, Religioso Carmelita em huma ardente febre maligna o desenganaraõ os Medicos, que só teria duas horas de vida, porque jà naõ tinhaõ valentia os remedios contra o mortal do achaque; o susto da morte, o fez invocar a defença, começou a chamar por Santa Rosa, promettendo ir descalço vezitar o seu sepulchro para agradecer a saude, que esperava na sua intercessaõ. Foy a promessa pôrse no caminho para a romaria, porque livre do mal, ficou sem mais que a memoria do bem.

Frey Joaõ Miguel da Ordem dos Prègadores se vio em hum campo acometido de hum feroz Touro, vinha elle taõ bravo, que as mais bem meneadas lanças naõ seriaõ defensa às suas armas: faltava sò a distancia de poucos passos para que o animal executasse a sua furia, a que o Religioso se achava sem reparo; invocou o nome de Santa Rosa, e como se fora rayo desatado da esfera, deixou immovel o bruto, passou o Religioso seguro, e a pouca distancia vio partir o touro outra vez para o monte.

O mesmo Religioso, e outro companheiro se puzeraõ a pescar em hum profundo lago, aonde eraõ os peixes em tanto numero como as aguas; hum delles aproveitava o trabalho com boa sorte, e o outro lançava a rede sem tirar frutto do lanço, sendo em ambos igual o lugar, e o instrumento: enfadado ou com a emulaçaõ, ou com o desengano, se queixava rayvoso do divertimento; disselhe o companheiro que lançasse a rede em nome de Santa Rosa com voto de alguma parte da pescaria, offerecida à pobreza de Maria de Oliveira. Feita a promessa mais por graça, que por devoçaõ, lançou o Religioso a rede, e prendeu tanto peixe, que excedeu muito o numero dos que o outro tinha colhido, e foy aqui carcereira de peixes a que tantas vezes tinha sido libertadora de Almas.

Huma mulher mais bruto nos costumes, que no ser, trocado em odio o amor de seu marido, e naõ podendo sofrer a forçosa ley de ser a morte a que desatasse taõ estreito vinculo, fiou de hum mortal veneno livralla de taõ violento grilhaõ: deulhe a beber peçonha em lugar de agua, era esta taõ activa, que em a tocando cahio sem alentos, entrando nos ultimos parocismos, e conhecendo a causa nos effeitos, determinou mais seguros os remedios; chamou por Santa Rosa, que lhe acodisse, e prometeu levar ao seu sepulchro testemunha da

merce,

merce, que lhe fizesse: lançou logo o veneno na mesma fórma, e quantidade, que elle o bebera, e restituido à vida pela Fè, tragou a mulher a morte pela culpa, porque irada contra a Santa se affogou, dando na garganta taõ apertado laço, que naõ deu tempo a que lhe acodissem, vendo-se neste caso em Rosa a misericordia, e em Deos a justiça.

Assistia na Cidade de Lima huma Senhora, que fazendo gala da liberdade, fazia injuria da compunçaõ; dizia que era inconsideraçaõ do povo tanta acclamaçaõ de Rosa, por quanto huma rapariga de taõ poucos annos naõ tivera tempo para tanto merecer: hum dia, em que fez mayor capricho da duvida por se singularizar na galantaria, se vio subitamente com a falla preza, a garganta apertada, a respiraçaõ difficil, o coraçaõ sem palpitar, e ella em ancias de morrer; obrou o medo mais do que a racionalidade, e confessou que Rosa era poderosissima, pedindolhe que a livrasse da morte, e lhe perdoasse a culpa, que ella lhe promettia ir devotamente buscalla à sua Igreja. Foy a promessa porta da vida, porque no mesmo instante se vio inteiramente sãa o que antes estava totalmente mortal.

Naõ foy menos para ponderado o que succedeo a huma Senhora nobre por sangue, e illustre por fermosa: dizialhe o espelho que o parecia, e consultava ella naõ o dezengano no

chrys-

chrystal, mas o alinha no vidro; ainda em vida de Rosa lhe disse esta hum dia: *Ah Luiza, como haveis de trocar a gala pela estamenha, e morrer no claustro, se hoje fazeis vida do Mundo!* A Senhora que se presava mais de prender liberdades, que de professar sugeições, fugia de se encontrar com Rosa de medo da profecia. Depois da sua morte appareceu a esta mulher cercada de resplandores mais que o Sol brilhantes, e lhe disse: *Trabalhar que he tempo, antes que seja mortalha o que he vãgloria.* Despertou do lethargo, perdeu forças a vaidade, amanheceu o dia claro da razaõ, e trocadas em resoluções santas as rebeldias, pedio o Habito com humildade a que fogia delle com horror.

Se referissemos todos os prodigios, com que Santa Rosa mereceu dignos cultos, naõ caberiaõ nos algarismos, nem acertariaõ as expressões; innumeraveis doentes cobraraõ saude, via-se a Igreja chea de muletas, que deixava o agradecimento por testemunhas do beneficio: foraõ muitos os cegos, que sendolhes restituida a luz, pisaraõ a sombra; os peccadores, que em odio da culpa beberaõ o fel da penitencia, foraõ tantos, que se contavaõ pelos actos da sua caridade. Restituhio vida a mortos, encheu de conversões os claustros, empobreceu o Inferno, e mereceu tantas coroas, quantas tem o Ceo Estrellas.

Apren-

Aprenda a melhorar a vida quem aſpira a enriquecer a Alma, e acabe de huma vez, com eſtrago dos erros, de alumiarnos a luz da inſpiraçaõ Divina, que nem Deos ſuſpende os auxilios, nem a ſua Juſtiça ſe eſquece dos delictos; ſigamos em Roſa os exemplos, e acertaremos os paſſos.

Atèqui, ò excelſa Roſa, chegou o vo-o da minha devoçaõ, e muito àlem paſſa o dilatado mar do voſſo merecimento: ſuſpenda-ſe a minha penna, e fale em todos a admiraçaõ, publiquem voſſos milagres os Anjos em louvores, os Querubins em conceitos, e os Serafins em abrazados affectos; voſſa poderoſa maõ abre as portas do Paraiſo com interceſſões, paraque ſejaõ brazaõ da miſericordia, os que ganharaõ o Ceo guiados do voſſo reſplandor: vòs com a graça dos ſette dons do Eſpirito Santo, domaſtes a ſerpente de ſette cabeças, para que enfraquecido o veneno dos peccados, triunfaſſe o poder das virtudes; em vòs ſe vem unidas aquellas maravilhas, que, ſendo repartidas eſplendor dos mais Santos ſaõ em vòs juntas ſombra das voſſas perfeições: em vòs teve Deos retrato nas piedades, os Anjos ſemelhança nos empregos, os Querubins igualdade nas intelligencias, os Serafins companhia nos incendios, e todos os Bem-aventurados gloria na aſſiſtencia; os afflictos tem em vòs alivio, os neceſſitados ſoccor-

ro, os devotos despacho, e todos os que vos buscaõ achaõ Protectora, como eu espero no que de vòs confio.

A este mysterioso Compendio de perfeições Divinas beatificou a Santidade de Clemente IX. a 15. de Abril de 1668. e seu successor Clemente X. a canonizou a 12. do mesmo mez no anno de 1671. para confusaõ do Inferno, e gloria do Paraiso, aonde a espera a minha escravidaõ achar benigna Medianeyra na ultima jornada.

LAUS DEO.



INDEX
DOS CAPITULOS, que contèm este livro.

CAP. I. *Pays, e patria de Santa Rosa. pag.* 1.
Cap. II. *Faz Santa Rosa voto de castidade. pag.* 6.
Cap. III. *Da obediencia que a Santa teve a seus Pays. pag.* 13.
Cap. III. *Como a Santa alcançou licença para se vestir de pano grosseiro. pag.* 22.
Cap. IV. *Da maravilhosa negaçaõ da propria vontade. pag.* 27.
Cap. V. *Entra Santa Rosa na vida de Terceira de Saõ Domingos. pag.* 35.
Cap. VI. *Do baixo conceito que Santa Rosa fazia de si. pag.* 44.
Cap. VII. *Do estreito jejum que a Santa observava. pag.* 56.
Cap. VII. *Dos rigores com que a Santa affligia seu corpo. pag.* 63.
Cap. VIII. *Da rigorosa coroa que atraveçou a cabeça da Santa. pag.* 75.
Cap. IX. *Do rigoroso leito em que a Santa tomava brevissimo sono. pag.* 85.
Cap. X. *Edifica Santa Rosa huma estreita casinha para sua habitaçaõ. pag.* 97.

Cap.

Cap. XI. *Dos ditosos desposorios de Santa Rosa com Christo. pag. 113.*
Cap. XII. *Da perfeita uniaõ com Deos. pag. 124.*
Cap. XIII. *Das tenebrosas escuridades que padeceo esta ditosa Alma. pag. 136.*
Cap. XIV. *Como foy examinado o espirito de Santa Rosa. pag. 143.*
Cap. XV. *Da familiaridade que teve com Deos, e sua Māy Santissima. pag. 149.*
Cap. XVI. *Da familiaridade que teve com os Anjos, e combates com o Demonio. pag. 161.*
Cap. XVII. *Do valor com que sofria os trabalhos de que enfermava. pag. 175.*
Cap. XVIII. *Do ardente amor de Deos que se ateava no coraçaõ de Santa Rosa. pag. 184.*
Cap. XIX. *Sua huma Imagem de Christo a instancias da Oraçaõ de Santa Rosa. pag. 197.*
Cap. XX. *Dos favores que recebeo da Santissima Virgem Maria. pag. 204.*
Cap. XXI. *Da devoçaõ que teve à Santa Cruz, e dos favores que recebeu de Santa Catherina de Sena. pag. 214.*
Cap. XXII. *Da reverencia que teve ao Santissimo Sacramento, e como se habilitou para o martirio. pag. 223.*
Cap. XXIII. *Do zelo que teve da salvaçaõ das Almas, e dor no infelice estado da culpa. 238.*

Cap.

Cap. XXIV. *Da misericordia que teve com os pobres. pag. 249.*
Cap. XXV. *Da confiança em Deos com a qual remediava as afflições do proximo. pag. 258.*
Cap. XXVI. *Sabe Santa Rosa por revelaçaõ a fundaçaõ de hum Mosteiro na Cidade de Lima. pag. 270.*
Cap. XXVII. *Como Deos acreditou a sua serva com o dom de Profecia. pag. 280.*
Cap. XXVIII. *Rosa profetizou sua morte, e se preparou para a ultima jornada. pag. 292.*
Cap. XXIX. *Ultimo desmayo, e feliz transito de Santa Rosa. pag. 303.*
Cap. XXX. *Do que passou depois do seu ditoso transito. pag. 308.*
Cap. XXXI. *Como se trasladou o santo corpo para mais digno monumento. pag. 316.*

14-226

CA733
G184a

